

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

***Etec Dans:*
UMA ESCOLA PROFISSIONALIZANTE
VOLUME I – HISTÓRIA E ANÁLISE**

Arlete Piccolo de Oliveira

São Carlos – SP

2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

ETEC DANS:
UMA ESCOLA PROFISSIONALIZANTE

Arlete Piccolo de Oliveira

Defesa apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Doutora em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Paolo Nosella

São Carlos – SP

2020



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Educação e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Educação

Folha de Aprovação

Defesa de Tese de Doutorado da candidata Arlete Piccolo de Oliveira, realizada em 02/12/2020.

Comissão Julgadora:

Prof. Dr. Paolo Nosella (UFSCar)

Prof. Dr. Oduvaldo Vendrametto (UNIP)

Profa. Dra. Gisele Larosa (FAEF)

Profa. Dra. Marisa Bittar (UFSCar)

Prof. Dr. Amarílio Ferreira Junior (UFSCar)

Prof. Dr. João Virgílio Tagliavini (UFSCar)

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.
O Relatório de Defesa assinado pelos membros da Comissão Julgadora encontra-se arquivado junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação.

AGRADECIMENTOS

Gratidão é a única expressão capaz de externalizar meus sentimentos.

Gratidão ao Senhor da Vida, pela saúde física e mental. Neste momento em que centenas de vidas foram ceifadas pela pandemia sem precedentes na história, o COVID 19, atingindo a humanidade de forma tão nefasta, estar viva é um dom divino. Obrigada.

Gratidão à natureza, que serviu de inspiração nos momentos em que estudava e redigia, quando o vento noturno adentrava a janela, me ofertando a visão de uma lua brilhante. Obrigada.

Gratidão por ter a companhia dos meus pais, poupando-me de tudo o que lhes foi possível, para que pudesse estudar com tranquilidade e as xícaras de café, sempre quentes. Obrigada.

Gratidão aos meus filhos do coração, Gabriel e Daniella, meus sobrinhos que, cheios de orgulho, diziam: minha tia vai ser doutora! Obrigada.

Gratidão aos meus amigos e amigas da ETEC DANS, que, de forma tão solícita, me auxiliaram a vasculhar os arquivos, se empenhando com presteza para que esta tese tomasse corpo, com empatia única. Obrigada.

Gratidão aos meus alunos e alunas que, não raramente, me diziam: “professora, a gente fica quietinho para você escrever, enquanto fazemos o exercício!”. Obrigada.

Gratidão aos 25 colegas que, generosamente, cederam seu tempo, suas memórias para que pudesse construir a memória da ETEC DANS. Obrigada.

Gratidão a Universidade Federal de São Carlos, por ter me oferecido a oportunidade de aprendizagem. Obrigada.

Gratidão à ETEC DANS, como dito em tantas entrevistas, uma família, a qual me sinto acolhida. Obrigada.

Gratidão ao CEETEPS, por permitir todos os afastamentos docentes. Obrigada.

Gratidão aos membros de todas as bancas às quais fui submetida, indicando diretrizes. Obrigada.

Gratidão aos meus amigos de orientação Luciana, Gilberto, João e Juvenito. Vocês são incríveis! Obrigada.

Gratidão pelos colegas que compartilharam comigo a experiência docente e não estão mais entre nós, o querido Renato Bussadori com seus atrasos, a Arlete Therezinha, sempre alerta com os alunos, o Darcy, de um perfeccionismo ilimitado, Regina Pongeluppe e Gilda, cuja educação e delicadeza são inesquecíveis, o professor Valmir Hilário Pureza, cujo depoimento foi por mim registrado. Obrigada.

Gratidão aos colegas que se transformaram em verdadeiros cuidadores da ETEC, como José Carlos Bussadori e seus impecáveis laboratórios de informática, a Marisa, que tanto se empenhou para a ampliação da escola, as “meninas” dos laboratórios de química, alimentos e enfermagem, sempre exemplares, aos vigias e a “galera” da limpeza, atentos e zelosos. Obrigada.

Gratidão ao meu estimado orientador, Paolo Nosella. Obrigada.

Gratidão a tudo e a todos. Obrigada.

SIGLAS E ABREVIATURAS

ABE – Associação Brasileira de Educação

APM – Associação de Pais e Mestres

ATA – Assistente Técnico Administrativo

AVCC – Associação Voluntária de Combate ao Câncer

CASES – Coordenação da Administração do Ensino Superior

CEFAM - Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério

CEE - Centro Estadual de Educação

CEET – Centro Estadual de Educação Tecnológica

CFE - Conselho Federal de Educação

CEETEPS – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

CF – Constituição Federal

CIPA – Comissão interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho

CLI – Coordenação dos Laboratórios de Informática

CPC - Centros Paulistas de Cultura

CSN – Companhia Siderúrgica Nacional

CSP – Conselho Superior de Educação

DA - Diretório Acadêmico

DCE - Diretório Central dos Estudantes

DEOPS - Departamento Estadual de Ordem Política e Social

DOE – Diário Oficial do Estado

ETE – Escola Técnica Estadual

ETE – Estação de Tratamento de Esgoto

ETEC – Escola Técnica Estadual

EPEC DANs – Escola Técnica Estadual Doutor Adail Nunes da Silva

ETESP - Escola Técnica Estadual de São Paulo

EMI – Ensino Médio Integrado

ETIM – Ensino Técnico Integrado ao Técnico

FATEC – Faculdade de Tecnologia

FATEC SP – Faculdade de Tecnologia de São Paulo

FEI – Faculdade de Engenharia Industrial

GE – Grêmio Estudantil

IEC – Integração Esportiva Cultural

IPT – Instituto de Pesquisas Tecnológicas

ITES – Instituto Taquaritinguense de Ensino Superior

LDB – Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MCP - Movimentos de Cultura Popular

MEB - Movimentos de Educação de Base

MOBRAL - Movimento Brasileiro de Alfabetização

NSA – Novo Sistema de Avaliação

PIB - Produto Interno Bruto

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TI – Tecnologia da Informação

SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

UE – Unidade Escolar

UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

UNIP – Universidade Paulista

USP – Universidade de São Paulo

UTES – Institutos Universitários de Tecnologia

WEBSAI- Sistema de Avaliação Institucional

Per la mia amata mamma

Ao produzir esta tese fui uma artesã:

“Como a imaginação é estimulada a reunir todas as imagens e fatos, tornar as imagens pertinentes e emprestar sentido aos fatos? [...] Assim, [...] o artesanato é o centro de você mesmo, e você está pessoalmente envolvido em cada produto intelectual em que possa trabalhar, [...] seu passado influencia e afeta seu presente e ele define sua capacidade de experiência futura [...]. No entanto, é preciso controlar esta ação recíproca bastante complexa, aprender o que é experiência e classificá-la: [...] somente desta maneira poderá testar sua reflexão e, nesse processo, moldar a si mesmo como um artesão intelectual”.

Charles Wright Mills, O artesanato intelectual, 1975, pp. 22-41

RESUMO

ETEC DANS: uma escola profissionalizante

Esta investigação apresenta como escopo resgatar a memória institucional da Escola Técnica Estadual Doutor Adail Nunes da Silva ou ETEC DANS, autarquia do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo. Criada pelo Decreto de Lei 29.098, de 3 de novembro de 1988, com nomenclatura inicial de Escola Técnica Nova Vila Rosa. A ausência de registro sistematizado outorgam a pesquisa o caráter de originalidade, uma vez que são precárias as investigações sobre as instituições escolares, arguições válidas na justificativa deste estudo. As questões que nortearam a pesquisa podem ser sintetizadas na história do município, a linearidade histórica da ETEC DANS e a relação desta com o ensino médio profissionalizante, que, unificadas, resultaram na tese *ETEC DANS uma escola profissionalizante*. Foi utilizado o método dialético de investigação e, para tanto, quatro pontos foram balizadores: a autorização formal da instituição, a pesquisa bibliográfica, a pesquisa de campo *in loco* tanto na escola como na cidade e a coleta de informações denominadas fontes vivas, com 25 depoentes, gravadas e transcritas através de entrevista semiestruturada, resultando no Volume II. A intersecção das fontes, com igual teor de equidade, derivou na preservação da memória institucional além de corroborar à futuras pesquisas. Os limites deste estudo é evasão escolar e egressos que não adentraram o nível superior. Como sugestão a futuras pesquisas, é indicado que se priorize um centro memorial físico na ETEC DANS, além de estudos específicos com egressos.

PALAVRAS-CHAVE: Escola Técnica Estadual Doutor Adail Nunes da Silva. ETEC DANS. Ensino médio profissionalizante. Escola unitária. Instituição escolar. Taquaritinga.

ABSTRACT

ETEC DANS: a professionalizing school

This investigation aims to rescue the institutional memory of the State Technical School Doctor Adail Nunes da Silva or ETEC DANS, an autarchy of the State Center for Technological Education Paula Souza, linked to the Secretariat of Economic Development of the State of São Paulo. Created by Law Decree 29.098, of November 3, 1988, with initial nomenclature of Escola Técnica Nova Vila Rosa. The absence of a systematized record gives the research the character of originality, since investigations about school institutions are precarious, valid arguments in the justification of this study. The questions that guided the research can be summarized in the history of the municipality, the historical linearity of ETEC DANS and its relationship with vocational high school, which, unified, resulted in the thesis ETEC DANS a vocational school. The dialectical method of investigation was used and, for this purpose, four points were guiding factors: formal authorization of the institution, bibliographic research, field research in loco both at school and in the city and the collection of information called living sources, with 25 deponents, recorded and transcribed through semi-structured interviews, resulting in Volume II. The intersection of sources, with equal equity content, resulted in the preservation of institutional memory in addition to corroborating future research. The limits of this study are school dropout and graduates who have not entered higher education. As a suggestion for future research, it is recommended to prioritize a physical memorial center at ETEC DANS, in addition to specific studies with graduates.

KEYWORDS: State Technical School Doctor Adail Nunes da Silva. ETEC DANS. Vocational high school. Unit school. School institution. Taquaritinga.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	23
CAPÍTULO I - SÃO SEBASTIÃO DOS COQUEIROS, SÃO SEBASTIÃO DO RIBEIRÃOZINHO, RIBEIRÃOZINHO E TAQUARITINGA	52
1.1. Seu nascimento.....	52
1.2. O desenvolvimento agrícola taquaritinguense.....	60
1.3. A imigração e o seu papel na cultura local.....	66
1.4. As instituições escolares em Taquaritinga	72
CAPÍTULO II – ENSINO MÉDIO PROFISSIONALIZANTE: DA ETE NOVA VILA ROSA À ETEC DOUTOR ADAIL NUNES DA SILVA	89
2.1. Antônio Francisco de Paula Souza	90
2.2. O nascimento do Centro de Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza	97
2.3. O movimento da autarquia Paula Souza: da FATEC À ETEC.....	101
2.4. Criação e instalação da ETE Nova Vila Rosa.....	106
2.5. A evolução da Escola	126
2.7. O saber.....	186
2.7.1. Matrizes Curriculares	189
2.7.2. Sistema de Avaliação	191
2.7.3. Cursos ministrados e taxa de concluintes por ano	192
2.7.4. Grêmio Estudantil, Associação de Pais e Mestres, Comissão Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho e WebSAI.....	215
CAPÍTULO III - A ETEC DANS E O ENSINO MÉDIO PROFISSIONALIZANTE	217
3.1. Os parâmetros legais e educacionais que regem a ETEC DANS .	217
3.2. Antonio Gramsci e Pierre Bourdieu: uma reflexão sobre a ETEC DANS.....	233

3.3. Método de Pesquisa	262
CONSIDERAÇÕES FINAIS	264
REFERÊNCIAS.....	271
ANEXO 01.....	276
ANEXO 02.....	307
ANEXO 03.....	335
ANEXO 04.....	357
APÊNDICE.....	364
01 - Roteiro de entrevista semiestruturada	364

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Mapa da cidade de Taquaritinga	52
FIGURA 2 - Imagem do Cristo Redentor	56
FIGURA 3 - Brasão de Armas de Taquaritinga	56
FIGURA 4 - Bandeira de Taquaritinga	58
FIGURA 5 - Edifício Cidade de Taquaritinga vista frontal e lateral.....	59
FIGURA 6 - Imagens atuais das Indústrias Peixe em Taquaritinga	59
FIGURA 7 - Linha ferroviária de Taquaritinga	61
FIGURA 8 - Fazenda Paraguassu, Taquaritinga, SP.....	63
FIGURA 9 - Cartaz da destilaria italiana	64
FIGURA 10 - Revista Coopercotia, nº 03 de 1963	65
FIGURA 11 - Embarque de italianos para o Brasil, 1910.....	66
FIGURA 12 - O comerciante João Lasca, 1908	67
FIGURA 13 - Edifício da Sociedade Dante Alighieri.....	68
FIGURA 14 - A antiga praça do tomate	70
FIGURA 15 - A praça do tomate, atualmente Angelo Sargi	70
FIGURA 16 - Grupo Escolar Domingues da Silva, atual Escola Municipal de Educação Domingues da Silva, 2019.....	74
FIGURA 17 - Grupo Escolar Domingues da Silva.....	75
FIGURA 18 - Ginásio municipal, 1927	77
FIGURA 19 - Escola Normal em Taquaritinga, atual ITES.....	78
FIGURA 20 - Instituto Taquaritinguense de Ensino Superior - ITES.....	79
FIGURA 21 - Antigo Colégio Nossa Senhora da Consolação.....	80
FIGURA 22 - Antigo Colégio Nossa Senhora da Conceição, atual Colégio Objetivo	80
FIGURA 23 - Professores e alunos da Escola do comércio, 1928.....	81
FIGURA 24 - Antiga Escola Industrial, atual Escola Estadual Professor Francisco Silveira	83
FIGURA 25 - Atual Escola Estadual Professor Francisco Silveira, construída ao lado após incêndio, no mesmo local	83
FIGURA 26 - Prédio do Instituto 9 de Julho	85
FIGURA 27 - Prédio do Instituto 9 de Julho, primeiras fotos da escola, 1960 .	85
FIGURA 28 - Prédio atual da Escola Estadual 9 de Julho	86

FIGURA 29 - Inauguração do prédio da FATEC, Taquaritinga, 1997	87
FIGURA 30 - FATEC Taquaritinga.....	87
FIGURA 31 - Antônio Francisco de Paula Souza, (1843-1917)	90
FIGURA 32 - Ada Virgine Herwegh, retrato feito possivelmente na década de 1860	93
FIGURA 33 - A família Paula Souza, em 1891	95
FIGURA 34 - Aula inaugural do Centro de Educação Tecnológica de São Paulo pelo governador Abreu Sodré, 1970	99
FIGURA 35 - FATEC São Paulo	101
FIGURA 36 - Estrutura administrativa Centro Paula Souza, 1988	103
FIGURA 37 - Escolha do terreno	110
Figura 38 - Decreto de criação	111
FIGURA 39 - Criação da ETE Nova Vila Rosa, 1989.....	112
FIGURA 40 - Criação da ETE Nova Vila Rosa, autoridades e comunidade 1989	112
FIGURA 41 - 1º Cartaz do Vestibulinho da ETE Nova Vila Rosa.....	113
FIGURA 42 - Questionário de entrada na unidade; exame de qualificação	113
FIGURA 43 - Primeiro dia de aula em 13.03.89 e lista de corpo docente	117
FIGURA 44 - Convite e programa da aula inaugural em 27.03.89	118
FIGURA 45 - Aula inaugural	118
FIGURA 46 - Jornal de Taquaritinga de 25.03.89 e ata da aula inaugural	119
FIGURA 47 - Desfile cívico em 20.08.89	121
FIGURA 48 - Carta de agradecimento; nota em jornal.....	122
FIGURA 49 - Diretores (as) da ETEC DANS, 2019	126
FIGURA 50 - Convite da 1ª Festa Texana (1990) e 2ª (1991).....	127
FIGURA 51 - Trabalho de Conclusão de Curso em Técnico em Processamento de Dados, 1993	128
FIGURA 52 - Festa do “Mc’ DANS” e reunião docente, 1994	129
FIGURA 53 - Jornal ETE, outubro/novembro, 1995.....	130
FIGURA 54 – Inauguração da quadra, 1997.....	131
FIGURA 55 - Festa Texana, 1997	132
FIGURA 56 - Comemoração dos 10 de anos de ETEC DANS, 1998.....	132
FIGURA 57 - TCC de técnico em alimentos, 2001.....	133
FIGURA 58 - Desfile cívico, 2004	134
FIGURA 59 - Semana Paulo Freire, 2005.....	134

FIGURA 60 - Inauguração do salão nobre Professora Emília Menon Nunes da Silva	136
FIGURA 61 - Festa junina, 2010.....	137
FIGURA 62 - Campanha AVCC.....	137
FIGURA 63 - Expansão 9 de julho.....	138
FIGURA 64 - Livro ponto da Expansão de Guariba e Decreto de Criação.....	139
FIGURA 65 - ETEC Bento Carlos Botelho do Amaral.....	140
FIGURA 66 - Escola Municipal de Educação Básica Professora Laídes Trindade....	141
FIGURA 67 - Livro ponto da Expansão de Monte Alto e registro de ponto.....	141
FIGURA 68 - Início das obras da ETEC e Diário Oficial de Criação.....	142
FIGURA 69 - ETEC Alcides Cestari.....	142
FIGURA 70 - Cápsula do tempo em comemoração aos 25 anos.....	143
FIGURA 71 - Placa da reforma pelo Governo do Estado de São Paulo.....	147
FIGURA 72 - Entrada principal da ETEC DANS, reforma 2012	148
Figura 73 - Jardim frontal e corredor externo, reforma	148
Figura 74 - Rampa de acesso, reforma 2012	149
FIGURA 75 - Cobertura da quadra, reforma 2012	149
FIGURA 76 - Ampliação das salas de aula, elevador no piso superior, ampliação do refeitório, reforma 2012.....	150
FIGURA 77 - Novos laboratórios de alimentos e química, térreo, reforma 2012	151
FIGURA 78 - Tambores de gás, novos sanitários, piso térreo reforma 2012	151
FIGURA 79 - Panfleto e revista comemorativos de 25 anos de ETEC DANS	152
FIGURA 80 - Festival de Dança, 2013.....	152
FIGURA 81 - II Festival de Dança, 2014.....	153
FIGURA 82 – Ex-diretora Rosa Maria Ellero Zulliani, o supervisor de ensino Geraldo Jose San'tana e a bibliotecária Rosângela Maria Monteiro à direita, e logotipo comemorativo, 2018	154
FIGURA 83 - Antiga escola normal de Taquaritinga, atualmente o Instituto Taquaritinguense de Ensino Superior (ITES) e a fachada atual da ETEC DANS.....	157
FIGURA 84 - Anotações da descrição do bloco administrativo em metros quadrados	158
FIGURA 85 - Bloco administrativo superior	159
FIGURA 86 - Bloco superior pedagógico.....	159
FIGURA 87 - Pavimento inferior, bloco pedagógico.....	160
FIGURA 88 - Pavimento superior com ampliação das rampas de acesso	161
FIGURA 89 - Pavimento inferior	161
FIGURA 90 - Pavimento superior.....	162

FIGURA 91 - Ampliação das salas de aulas, laboratórios, construção refeitório, cobertura da quadra e troca de telhado, 2013.....	163
FIGURA 92 - Bloco da quadra poliesportiva e refeitório, reforma 2013	164
FIGURA 93 - Figura 94- Chapa galvanizada, cobertura externa.....	164
FIGURA 94 - Layout piso térreo e superior	165
FIGURA 95 - Layout ampliação piso inferior	165
FIGURA 96 - Layout laboratórios de química e informática; ampliação	166
FIGURA 97 - Planta baixa.....	166
FIGURA 98 - Fachada da ETEC DANS, 2019	169
FIGURA 99 - Jardim frontal.....	169
FIGURA 100 - Entrada principal.....	170
FIGURA 101 - Refeitório	170
FIGURA 102 - Armário dos estudantes e parte do pátio	171
FIGURA 103 - Quadra poliesportiva coberta.....	171
FIGURA 104 - Salão Emília Menon Nunes da Silva	172
FIGURA 105 - Entrada principal do bloco superior; lateral do bloco	172
FIGURA 106 - Entrada do bloco pedagógico superior; corredor e salas de aula piso superior.....	173
FIGURA 107 - Escadas para piso inferior e modelo de sala de aula	173
FIGURA 108 - Sala de aula, piso superior	174
FIGURA 109 - Laboratório de informática, piso superior	174
FIGURA 110 - Ampliação do bloco; elevador e saída piso térreo	175
FIGURA 111 - Laboratório de química 01, térreo.....	175
FIGURA 112 - Laboratório de química 02, térreo.....	176
FIGURA 113 - Biblioteca Carlos Drummond de Andrade, térreo	176
FIGURA 114 - Coordenação dos laboratórios de alimentos e química, térreo	177
FIGURA 115 - Laboratório de análise sensorial de alimentos, térreo	177
FIGURA 116 - Coordenação dos laboratórios de informática, térreo.....	178
FIGURA 117 - Escada de acesso ao piso superior, corredor coberto ao lado da quadra poliesportiva, piso superior.....	178
FIGURA 118 - Sala de coordenação de curso, piso superior.....	179
FIGURA 119 - Espaço para estudo e sala de orientação educacional, piso superior	179

FIGURA 120 -Estacionamento, piso superior	180
FIGURA 121 - Laboratório de enfermagem, piso superior	180
FIGURA 122 - Secretaria acadêmica, piso superior	181
FIGURA 123 - Coordenação pedagógica e de Auxiliar Técnico Administrativo, piso superior.....	181
FIGURA 124 - Departamento Pessoal, piso superior.....	182
FIGURA 125 - Direção, piso térreo	182
FIGURA 126 - Corredor das salas de direção, coordenação pedagógica, sala dos professores, secretaria acadêmica e sanitários, piso superior	183
FIGURA 127 - Sala de arquivo morto, piso superior	183
FIGURA 128 - Orientação educacional e guarita, piso superior.....	184
FIGURA 129 - NSA Tela inicial docente	192
FIGURA 130 - Classificação de ocupações profissionais	259

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Ordem crescente de unidades entre FATEC's e ETEC's até a Unidade Escolar 19 – ETEC Dr. Adail Nunes da Silva.....	104
TABELA 2 - Diretores da ETEC DANS.....	126
TABELA 3 - Cursos ministrados e taxa de concluintes por ano	193
TABELA 4 - Ano, curso e legislação pertinente ao ensino médio profissionalizante.....	217

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Cursos ministrados e taxa de concluintes por ano	213
---	------------

INTRODUÇÃO

Esta investigação apresenta como tema principal de estudo, a biografia institucional da Escola Técnica Estadual Doutor Adail Nunes da Silva, doravante ETEC DANS, objeto de estudo. O campo empírico de pesquisa compreende a localização física no município de Taquaritinga, interior do Estado de São Paulo, documentos *in loco* como plantas da infraestrutura, atas, registros, jornais, dados acadêmicos, fotos, revistas entre outros.

Associado a esta análise institucional, além de pesquisa de cunho bibliográfico, este estudo abarca o depoimento de 25 entrevistados, categorizados em ex-superintendente, ex-diretores (as), bibliotecária, docentes, egresso com vínculo empregatício de auxiliar administrativo (a), egresso com vínculo empregatício de auxiliar docente, egresso com vínculo empregatício docente e egressos sem vínculos com a instituição e comunidade. O material coletado reverberou no Volume II deste estudo, com substancial qualidade de informações. Indicamos os objetivos da pesquisa e a justificamos, pautados em algumas vertentes. Finalmente, apresentamos o método utilizado neste estudo.

Apresentação geral do tema

Pesquisar sobre a ETEC DANS perpassa pelo plano do inadiável. A plena ausência de registro sistematizado sobre uma das primeiras escolas técnicas do Centro de Educação Tecnológica Paula Souza, doravante CEETEPS - daí sua insígnia de número 19 - do interior do Estado de São Paulo, abarca escrever a história do município, sistematizar dados oriundos do acervo escolar, organizar e coletar depoimentos, já que o material impresso é limitado, além de envolver estudos sobre a importância de se investigar a história das instituições escolares.

Este estudo comunga com os autores Nosella e Buffa (2013), quanto ao delinear investigativo do objeto desde sua criação, implantação e evolução, no recorte de 1988 a 2018.

O interesse pelo desenvolvimento da atual pesquisa reflete o desejo de materializar e compreender a dinâmica escolar, econômica, histórica e social da ETEC DANS que são, indubitavelmente, incipientes. Trata-se de uma temática

consoante ao Programa de Pós-Graduação em Educação, em especial, a uma de suas linhas – História, Filosofia e Sociologia da Educação. Concentramos nossos esforços por traçar um fio condutor anterior a sua criação, instalação, suas vitórias e percalços de 1988 até o ano de 2018. Dito em outras palavras: 30 anos de história de uma das mais antigas escolas profissionalizantes do CEETEPS.

Concordamos com o posicionamento de Severino (2016), quando assevera que a pesquisa pode mudar, de acordo com a inserção e a aproximação da pesquisadora no universo estudado.

Outrossim, é lícito registrar que a pesquisadora integra o quadro funcional docente, um dos balizadores motivacionais do estudo. Minha trajetória profissional esteve marcada tanto na educação quanto na psicologia, formação inicial. Na educação tive a oportunidade de atuar em diferentes níveis educacionais, desde a alfabetização ao ensino superior e, como psicóloga, na saúde mental, com destaque ao Centro de Atenção Psicossocial, o CAPS. O denominador comum destas duas atuações profissionais me impeliram ao objeto de estudo, instituição a qual me dedico desde 2006.

Pretendemos contribuir significativamente para a melhor compreensão da educação brasileira e sua transformação e, cremos, como pesquisadores de instituições escolares, estarmos organizando o acervo documental, recuperando sua história, trajetória e cultura da ETEC DANS e, daí, sua relevância.

Problema de pesquisa

A ETEC DANS, escola de ensino médio e técnico profissionalizante, bem como a Faculdade de Tecnologia, doravante FATEC, são coligadas a CEETEPS, autarquia do governo do Estado de São Paulo, vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de São Paulo.

O contexto que abarcou os anos que antecederam a criação e instalação da ETEC DANS, segundo Oduvaldo (Vol. II), Valmir (Vol. II) e Dorival (Vol. II) foi a construção física da escola, pela Secretaria da Educação, sem planejamento, reverberando em ociosidade do patrimônio público por anos. Posteriormente, com ajustes paulatinos, foi incorporada às escolas técnicas do CEETEPS.

Partilhamos da perspectiva de Oduvaldo (Vol. II, pp. 6-7) que, “[...] dentro do contexto social, as escolas técnicas, que por fatores históricos, sempre foi uma escola do pobre, para formar para o trabalho rapidamente, para auxiliar a família ou coisas do tipo [...]” em oposição às “[...] escolas de excelência, participavam as melhores famílias, com as maiores rendas e dificilmente esses alunos se tornavam técnicos (ODUVALDO, Vol. II, pp 6-7)”, legitimada por Bourdieu (2003, p. 53) em sua afirmativa de que “a igualdade formal que pauta a prática pedagógica serve como **máscara e justificação**¹ para indiferença”. A proposta para esta realidade é postulada por Gramsci (2001), através da escola unitária, “ inicial de cultura geral, humanista, formativa, que equilibre de modo justo o desenvolvimento da capacidade de trabalhar manualmente (tecnicamente, industrialmente) e o desenvolvimento das capacidades de trabalho intelectual (GRAMSCI, 2001, pp.33-34)”.

Tais considerações abarcam as origens da cidade, do CEETEPS, da ETEC DANS e a intersecção entre o objeto de estudo e o ensino profissionalizante.

Desta forma, algumas questões nortearam a pesquisa:

Qual a história do município, sua economia, sociedade e valores?

Como se configura a linearidade histórica da ETEC DANS?

Qual a relação entre a ETEC DANS e o ensino médio profissionalizante?

Há registro expressivo e sistemático abordando a ETEC DANS?

Partimos do pressuposto de que seria possível remontarmos os dados empíricos a fim de respondermos as questões que nortearam a pesquisa, apesar da inexistência profícua de dados organizados e sistematizados, seja tecnológico ou físico, do objeto de estudo. Completando este viés, a escassez de informações advindas de pesquisas *in loco*, nos direcionou a constituir o

¹ Grifo nosso.

Volume II, com transcrição de 25 entrevistados, obtendo rico material das fontes vivas.

O contexto que abarca a ETEC DANS propõe uma gama de investigações, contudo, delimitar o problema de pesquisa a reunir e dar sentido a fatos, fotos, depoimentos, documentos interseccionando versões da ETEC DANS é o cerne da problemática investigada.

Desse modo, nossa hipótese é que a história da ETEC DANS é povoada por múltiplos aspectos, pretéritos e presentes à sua constituição, de forma metamórfica, o que reverbera a investigação caráter inovador e legítimo.

Objetivos da pesquisa

Esta pesquisa tem como objetivo geral contribuir para a amplitude das investigações sobre a história das instituições escolares, em especial, as escolas técnicas profissionalizantes. A opção por este objeto é por denotarmos que, escolas que não fazem parte do campo aristocrático, são pouco estudadas.

A partir do objetivo geral, definimos os objetivos específicos:

a. realizar uma análise minuciosa dos documentos da escola, no recorte de 1988 a 2018.

b. entrevistar 25 atores, com diversos vínculos, criando uma fonte viva de informações.

c. interseccionar e articular os dados empíricos com as fontes vivas, gerando a tese, *ETEC DANS* uma escola profissionalizante, recuperando a memória institucional, como patrimônio cultural e científico. Contudo, não é nosso objetivo contrapor as fontes documentais com os relatos, buscando uma suposta “verdade”, uma vez que todas estão em equidade de relevância.

Justificativa

A carência de estudos sobre as instituições escolares como patrimônio cultural, é uma das prerrogativas mais relevantes e justificáveis desta investigação. Neste sentido, a ausência da preservação da memória cultural da ETEC DANS, organizado e sistematizado aduz a esta pesquisa, daí sua originalidade e pioneirismo.

Rosa (Vol. II, p. 26) coaduna com esta prerrogativa, afirmando que “[...] que a história da escola tem que vir à tona [...], e corrobora verbalizando que “[...] eu sei a história que eu vi nos documentos, que eu tenho aqui, e a história que eu ouço contar, então eu tenho uma sede de ver esse trabalho seu concluído”.

Outra expressão de concordância é lembrada por Oduvaldo (Vol. II, p. 7), quando define a educação brasileira pela “[...] falta de planejamento e visão de futuro tanto com a educação como as necessidades do país, esses ajustes de natureza política, esses controles orçamentários abusivos que sempre se colocou em cima da educação é que infelizmente sempre nortearam não só o Paula Souza, mas todo o ensino do país!”. Compactuamos com a visão de Oduvaldo (Vol. II) e, pautados nessas premissas, justifica-se o valor desta pesquisa.

Acreditamos que o desenvolvimento da investigação possa contribuir com a literatura, dado a escassez de trabalhos que abordem pesquisas sobre instituições escolares bem como auxiliando na compreensão das escolas técnicas profissionalizantes. Pretendemos, igualmente, colaborar com a própria ETEC DANS, na preservação de sua memória.

Método de Pesquisa

A seção apresenta o método de pesquisa utilizado neste trabalho, procurando apresentar os caminhos percorridos pela pesquisadora na construção do conhecimento.

A proposta de investigação é balizada pela pesquisa histórica, a partir da abordagem do método dialético que, segundo Nosella e Buffa (2009, p.79) “investiga a conexão íntima entre a forma pela qual a sociedade produz sua existência material e a instituição escolar que cria”.

De acordo com os autores, o método dialético exige o rastreamento dos dados empíricos, fato atendido na investigação. Quanto as várias formas de evolução e conexões, a intersecção entre os dados empíricos, a pesquisa bibliográfica e as fontes vivas obtiveram êxito e, portanto, “o estudo das instituições escolares atende plenamente a essa exigência metodológica (NOSELLA; BUFFA, 2013, p.86)”. Dito de outra forma, articulamos o particular com o geral, evidenciando interesses contraditórios.

Vale salientar que caminhamos tanto na direção do homogêneo, no que converge entre os interlocutores, como naquilo que difere entre suas opiniões como os dados objetivo levantados.

O primeiro ponto a ser destacado na busca por fontes documentais institucionais se trata da autorização formal, na ocasião, da Diretora Rosa Maria Zuliane bem como do Coordenador do Ensino Médio e Técnico do CEETEPS, Almério Melquíades de Araújo. Ambos sinalizaram a aprovação.

Quanto as fontes, as de origem documental, como atas, jornais, planilhas de concluintes e egressos, dados da secretaria acadêmica, boletins, monografias, relatórios, folders, plantas, registros, sites, livro de matrículas, programas de disciplinas, fotografias entre outros, de várias datas e de diferentes gestões, formaram a segunda fonte de estudos. Estas fontes documentais, no entanto, não garantem por si só a veracidade dos fatos, que podem ter sido distorcidas por diversos fatores, como pressões psicológicas.

Todos os dados foram organizados em ordem cronológica, objetivando traçar uma história linear da ETEC DANS. Para isso, os documentos foram separados por datas, buscando um denominador comum, a fim de possibilitar a fidedignidade dos acontecimentos históricos. Nossos esforços se concentraram em coletar o maior número de informações possíveis e, desta forma, o leitor constatará que a tese possui número significativo de figuras.

A utilização de figuras como recurso para a preservação histórica do objeto – incluindo fotos de “antes” e “depois” - realizadas pela pesquisadora ou outras que, objetivaram a preservação da escola e do contexto social a qual está inserida, a cidade de Taquaritinga. A intencionalidade dos recursos visuais é proporcionar a possibilidade de ressignificação ao leitor, ao visualizar o material em contraposição à leitura.

Além da pesquisa bibliográfica, o historiador local, Milve Antonio Peria, autor da única obra destinada ao município, intitulada *Taquaritinga História e Memória* (2016) auxiliou significativamente na compreensão do contexto social, político e econômico do município.

Um terceiro ponto proeminente, foi a coleta de dados de fontes vivas, contando com 25 entrevistados, categorizados de acordo com o atual vínculo com a ETEC DANS. Inicialmente, elaboramos entrevista aberta semiestruturada, contendo 12 questões, não havendo limite de tempo para respostas, no entanto,

a última arguição, denominada como pergunta de corte, foi utilizada como balizadora para o término da entrevista. As questões não eram da ordem do inflexível, sendo permitido ao entrevistado relatar algo que julgasse necessário.

Todas as entrevistas foram gravadas, com a autorização verbal dos depoentes e transcritas, retirando vícios de linguagem. É ímpar registrar que a linguagem falada, diferentemente da escrita, possui suas peculiaridades que, para fins de estudo e investigação nesta pesquisa, não são significativos, e sim o conteúdo global da mensagem articulada.

As entrevistas se iniciam com o nome do depoente, sua foto, uma breve biografia, a percepção da pesquisadora, anotados em seu diário de bordo, como gestos e expressões, local e data de sua ocorrência e, posteriormente, a transcrição da entrevista, que se limitaram a uma.

A forma como foi articulada as entrevistas teve como inspiração o livro Entrevistas com a Educação Brasileira, de Paolo Nosella e Esther Buffa (2019) e, portanto, as questões que se seguem nortearam os encontros:

O/A senhor/a poderia discorrer sobre a ETEC DANS e sua relação com a cidade de Taquaritinga?

- a. O/A senhor/a poderia falar sobre a imagem da ETEC DANS na comunidade?
- b. O/A senhor/a sabe/lembra algo sobre o aspecto pedagógico da instituição como matriz curricular, cursos, tempo de duração e perfil de público?
- c. Quanto à infraestrutura institucional (sala de aula, equipamentos, laboratórios entre outros), quais foram os pontos fortes e fracos?
- d. O /A senhor/a poderia falar sobre os aspectos educacional e econômico da época?
- e. O /A senhor/a poderia nos relatar a importância e o impacto da ETEC DANS na cidade e região?
- f. O/A senhor/a poderia discorrer sobre a unificação entre escola e trabalho?
- g. Qual o significado disso em sua experiência?
- h. O /A senhor/a poderia nos relatar a importância dos imigrantes na ETEC DANS bem como na cidade de Taquaritinga?
- i. Teria algo mais que gostaria de dizer?

- j. Agradecimento pela disponibilidade do tempo e do conhecimento compartilhado, dizendo o quanto é importante para a pesquisa contribuições como a narrada.
- k. Pergunta de corte: qual a experiência ou fato mais marcante neste período?

A terceira fonte de dados resultou no Volume II desta tese, que reverberou positivamente para o enriquecimento e manutenção da memória da ETEC DANS, denotando a dialética existente entre as fontes documentais e as fontes vivas. Dada a riqueza de detalhes, este Volume propiciou e propiciará novas envergaduras de pesquisa, como, por exemplo, a análise do discurso.

Outrossim, embora tenhamos apresentados dados quantitativos no decorrer deste estudo, a nossa investigação detém um caráter de orientação predominantemente qualitativo, de cunho exploratório.

Pontuamos que, o método se refere ao conjunto de procedimentos, instrumentos e ferramentas, não uma aproximação sistemática e objetiva do estudioso ao objeto de pesquisa, mas uma aproximação crítica e reflexiva que, a todo momento, perpassa pela subjetividade da pesquisadora. Acolhemos o pressuposto do envolvimento da pesquisadora com seu universo de investigação, desde seus anseios, desejos, valores e crenças construídas ao longo de sua vida. Portanto, compreendemos que a biografia individual da pesquisadora é indissociável do percurso apresentado neste estudo. Concordamos com Mills (1975) quando define a investigação como artesanato intelectual, o qual carrega consigo a marca da autora.

Finalmente, nos amparamos em Gramsci (2001), especialmente o número 12 dos Cadernos de Cárcere e, em Bourdieu (1992, 2003) e Passeron (1992), para a compreensão da *ETEC DANS* uma escola profissionalizante.

O objeto

A definição do objeto de estudo percorreu caminho extenso, oscilando entre temáticas não menos relevantes e pertinentes, como escolas de ensino médio bilíngues, as quais preparam o aluno (a) para o ingresso nas universidades no exterior, com matriz curricular compatível a este escopo. No

entanto, optamos acertadamente em reconhecer a ETEC DANS como fonte valiosa de investigação, pela incipiência de estudos sobre escolas técnicas de ensino médio. Além da motivação interna da pesquisadora, que integra o quadro funcional docente, as escolas profissionalizantes, de formação para o trabalho ou destinadas à população carente, são pouco representadas, o que validou a escolha o objeto de pesquisa.

Resultados

A investigação alicerçada pelas fontes documentais, orais, bibliográficas resultaram na tese *ETEC DANS* uma escola profissionalizante bem como o Volume II, farto material de análise das fontes vivas.

O Capítulo I, intitulado São Sebastião dos Coqueiros, São Sebastião do Ribeirãozinho, Ribeirãozinho e Taquaritinga², se fez necessário por entendermos que, a história que antecede a criação da ETEC DANS, em seu contexto social, educacional e econômico, possua relevância sistêmica a investigação.

Taquaritinga é conhecida como “Cidade Pérola”, localizada no Estado de São Paulo. A origem do seu nome advém do tupi-guarani, onde taquara significa branca e fina, tipo de vegetação bastante comum na região.

Segundo Peria (2016), o primeiro ciclo de Taquaritinga, em 1868, aponta a cidade como uma das rotas para Goiás. Com a descoberta do ouro, no Brasil central, primeiro em Minas Gerais e depois em Cuiabá, criou-se uma enorme corrente migratória rumo ao interior brasileiro, entre elas, Taquaritinga. Até o século XVII, as terras taquaritinguenses eram consideradas devolutas e, posteriormente, com a Proclamação da Independência em 1822, a posse era o primeiro passo para a obtenção das terras. A partir do fim do século XIX, já não havia mais terras para serem conquistadas ou apossadas, e sim compradas (PERIA, 2016).

Historicamente, Taquaritinga possui vínculos com a família real, no período do Brasil Colônia. Maria Francisca de Jesus, a dona da capa preta, como

² Grifo nosso.

ficou rotulada, amamentou D. Pedro II e, como forma de gratidão, D. Pedro I doou terras a ama de leite, as terras taquaritinguenses.

A fundação do município se deu em 8 de junho de 1868 e, o catolicismo, religião predominante no país e na cidade. Este fato pode ser confirmado na entrada da cidade, com a estátua do Cristo Redentor, símbolo do cristianismo e da igreja católica.

O recorte de 1868 a 1908, deteve o período de emancipação e consolidação político-administrativa e judiciária de Taquaritinga. No ano de 1868, ocorreu a doação de terras a São Sebastião dos Coqueiros, como primeira denominação. Em 1880, o povoado foi elevado à categoria de Distrito de Paz da Comarca de Jaboticabal, sob a designação de Ribeirãozinho.

Em 1892, o distrito é categorizado como Vila de São Sebastião do Ribeirãozinho e, após dez anos, é criado o Município de Ribeirãozinho, sendo instalada a primeira Câmara Municipal. No início do século XX, o município é elevado à categoria de cidade e, por fim, em 1907, pela Lei Estadual nº 1.102-A é criada a Comarca de Taquaritinga, surgindo, pela primeira vez o nome de Taquaritinga (PERIA, 2016).

A economia municipal obteve relevância com a chegada dos trilhos da estrada de ferro, oriundos de Araraquara, no recorte temporal de 1901 a 1930, juntamente com o período áureo do café. Dada sua importância, seus ramos estão presentes nos símbolos municipais, como o brasão e a bandeira, contudo, não foi possível a economia de Taquaritinga se resguardar de seu declínio. Em contrapartida, Peria (2016) relata que, em 1940, o município era um grande produtor de leite *in natura*, fato que subsidiou a instalação da Companhia Nestlé, confirmado por Mara (Vol. II).

Posteriormente, na década de 1960, houve a diversificação das culturas de cana-de-açúcar, citros, algodão, tomate e pecuária, juntamente com a expansão de novos bairros. O município foi se tornando palco da industrialização, acolhendo indústrias como a Matarazzo, Royal Citrus, Paoletti, Lemaq, Cica e Peixe, além do destaque da pecuária e agricultura (MARA; LIDIANE Vol. II).

Como as demais regiões do país, Taquaritinga não ficou ileso, na década de 1990, ao declínio econômico com o fechamento das indústrias, em especial, aos reduzidos valores da laranja, carro-chefe da agricultura. O plano Collor, de

envergadura nacional, corroborou ao fechamento de casas comerciais, fábricas e, os laranjais, foram substituídos pelo plantio de cana-de-açúcar. Em suma, o panorama municipal era de desemprego e estagnação econômica do município.

A partir de 2000, a economia foi alavancada, ainda que de forma reticente. Outrossim, houve a implantação do Centro Empresarial, onde se encontram instaladas empresas e indústrias de porte, o comércio progrediu e a agricultura se destacou com o cultivo da cana-de-açúcar, retomando a economia local (PERIA, 2016).

Uma característica da sociedade local é quanto as origens de seus munícipes. Os imigrantes italianos, inquestionavelmente, são a população de maior proeminência no seio da sociedade de Taquaritinga. Este apontamento pode ser constatado ao analisarmos os sobrenomes, além da própria narrativa dos colaboradores desta investigação, oriundos de descendentes italianos. Sua cultura e mão-de-obra foram impactantes para o crescimento econômico e social da cidade e, em menor número porem equitativamente aos italianos, imigrantes japoneses e sírios.

Já quanto ao aspecto educacional, em 1913, é criado e instalado o primeiro grupo escolar, denominado grupo escolar Domingues da Silva, atualmente Escola Municipal de Educação Domingues da Silva. Outra escola, digna de registro, foi a Escola na Cadeia, em 1918, projeto patrocinado por um anônimo. A iniciativa levou o Jornal de Taquaritinga, em 1918, a redigir um artigo intitulado Escola na Cadeia (PERIA, 2016).

De acordo com Peria (2016), em 1921, o grupo escolar Domingues da Silva, já sob a orientação do Estado, funcionou em dois períodos. Outras seis escolas funcionaram isoladas, sendo quatro mistas distritais e duas rurais. No que aduz ao ensino particular, houve três estabelecimentos na cidade, denominados Ginásio Oswaldo Cruz, Ginásio de Taquaritinga e Escola Bussé.

No ano de 1939, foi inaugurado a escola normal, localizada na praça central, onde atualmente funciona o Instituto Taquaritinguense de Ensino Superior Dr. Aristides de Carvalho Schlobach, ou ITES, doravante. Sua arquitetura e localização privilegiadas, com escadarias imponentes, deixa claro a segregação social da cultura dominante e, auxiliando nesta observação, estão os autores Bourdieu e Passeron (1992):

“Numa formação social determinada, o trabalho pedagógico pelo qual se realiza a ação pedagógica dominante consegue tanto melhor impor a legitimidade da cultura dominante quanto está mais realizado, isto é, quanto consegue mais completamente impor o desconhecimento do arbitrário dominante como tal, não somente aos destinatários legítimos da ação pedagógica, mas aos membros dos grupos ou classes dominados[...] (BOURDIEU; PASSERON, 1992, p. 51)”.

Diante deste prédio, a arguição de Nosella e Buffa (2002, p. 47) é pertinente: “Que trabalhador se atreveria a subir a imponente escadaria e entrar no luxuoso hall, expondo sua condição de pobreza?” A resposta é nenhum.

Na década de 1928, foi fundada a Escola de Comercio de Taquaritinga, com alterações de nomes para Escola Técnica de Comércio de Taquaritinga, Colégio Comercial Dr. Aimone Salerno, Colégio Dr. Aimone Salerno, colégio Nossa Senhora da Consolação, administrado pelas freiras Agostinianas. Hodierno, são as instalações do Colégio Objetivo (PERIA, 2016).

Em 1953, após a desapropriação, foi criada e instalada a Escola Industrial, com um acervo formado de diversos tipos de máquinas operatrizes. Os alunos tinham aulas práticas, se formando milhares de profissionais, desativada por volta de 1980. Atualmente, funciona a Escola Estadual Professor Francisco Silveira. De acordo com Dorival (Vol. II) o maquinário desta escola ficou ocioso, bem como o prédio, nas instalações da ETEC DANS. Em 1963, ocorreu a inauguração do Prédio do Instituto 9 de Julho, cujo escopo abarcaria a escola normal e o colégio estadual.

Sobre as Escolas Industriais, Bertoni Júnior (2017, p. 126), em sua investigação, afirma que “é possível perceber a intencionalidade em se preparar o trabalhador-operário para o atendimento da indústria e do comércio cada vez mais evidentes na rotina do município em acelerado processo de urbanização”.

Em 1975, foi instalada no município a Delegacia de Ensino Básico. Atualmente, suas instalações físicas estão no Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério “Beatriz Athayde de Oliveira Buscardi”, o antigo CEFAM (PERIA, 2006).

No que concerne ao ensino superior, além do ITES, fundado posteriormente a Faculdade de Tecnologia, doravante FATEC, do CEETEPS, foi a primeira instituição pública de nível superior instalada no município. Em 1992, suas dependências estavam localizadas juntamente com a ETEC DANS. Em maio de 1997, era inaugurado o prédio da FATEC.

Desta forma, historicamente, Taquaritinga passou de povoado a município, sua economia regida, basicamente, pela agricultura e pecuária e industrialização pertinentes aos produtos *in natura*. No aspecto cultural, a Guerra do Tomate e a influência de imigrantes são vetores que se mantiveram até a presente data, como a utilização do molho de tomate e a fruta em si, de origem italiana. Quanto as escolas, é evidente a exclusão e segregação social, longe da escola unitária pleiteada por Gramsci (2001), iniciando pela arquitetura quanto pelo público-alvo: a escola normal para as famílias renomadas e a escola industrial, para filhos de operários.

Destarte, os cursos de Alimentos e Informática, antigo Processamento de Dados, atravessaram os 30 anos de criação e instalação da ETEC DANS, interseccionados com a realidade local e o estrato social.

Finalmente, neste capítulo, analisamos e contextualizamos os eixos histórico, econômico, cultural, social e educacional, estudo necessário a compreensão do objeto. Acreditamos ter respondido a arguição norteadora sobre a história do município, sua economia, sociedade e valores.

O capítulo seguinte, nomeado **como Ensino médio profissionalizante: da ETE Nova Vila Rosa à ETEC Doutor Adail Nunes da Silva³**, possui como escopo o registro sistematizado do percurso institucional da escola, intencionalmente pormenorizado. Por tais razões, foi por nós considerado o cerne da tese, com maior volume de informações, fotos, gráficos e tudo o que elencamos como necessário, à fim de logarmos êxito, na responsabilidade do registro histórico. Optamos pela linearidade dos fatos, na sua descrição.

O CEETEPS possui como patrono institucional Antônio Francisco de Paula Souza, fato que nos levou a relatar, suscintamente, sua biografia. Descendente de renomada família na política e na economia, formação elitizada e politizada tanto profissionalmente quanto pessoalmente, detentor de perfil técnico e político direcionado para a necessidade de produção e expansão comercial resumem suas qualificações. Simbolicamente, o patrono institucional coaduna com a visão da sociedade taquaritinguense, de segregação e elitismo ao objeto de estudo, legitimando sua representatividade frente a autarquia. Bourdieu e Passeron (1992) expõe que

³ Grifo nosso.

“A seleção de significações que define objetivamente a cultura de um grupo ou de uma classe como sistema simbólico é sociologicamente necessária na medida em que essa cultura deve sua existência às condições sociais da qual ela é o produto e sua inteligibilidade à coerência e às funções da estrutura das relações significantes que a constituem (BOURDIEU; PASSERON, 1992, p. 23)”.

Em 1963, em São Paulo, capital, emerge o conceito inicial da criação de cursos superiores de curta duração. Após pesquisas solicitadas pelo Conselho Superior de Educação, doravante CSP, é apontado que, tanto no âmbito nacional quanto internacional, este novo profissional oriundo dos cursos superiores de curta duração, deveria adotar a terminologia tecnicista. Destarte, coube ao governo federal regulamentar as novas profissões.

No ano de 1968, o governador Roberto Costa de Abreu Sodré, determinou o início dos cursos de tecnologia, nomeando um grupo de trabalho para analisar a viabilidade de implantação gradual de cursos de tecnologia, com duração de dois a três anos. Em junho de 1968, é instituído o código de Educação do Estado de São Paulo, cuja lei pontua quais objetivos um curso superior deverá seguir, bem como a permissão para que institutos isolados possam oferecer cursos superiores (SOUZA, 2019).

No ano seguinte, nova comissão e nomeada, objetivando apresentar um projeto para a implantação do Instituto Tecnológico Educacional do Estado. No que diz respeito a nomenclatura institucional, nos processos referentes à criação do Centro Estadual de Educação Tecnológica, doravante CEET, houve divergências quanto a terminologia a ser utilizada, o que pode ter suscitado dificuldade de percepção, sobre qual tipo de cursos pretendiam criar (SOUZA, 2019).

Destarte, em 6 de outubro de 1969, através do decreto-lei desta data, em seu artigo 2º determina que “O Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo tem por finalidade a articulação, a realização e o desenvolvimento da educação tecnológica, nos graus de ensino médio e superior” (SOUZA, 2019).

Enfim, em 10 de setembro de 1973, através do decreto no. 1.418, o CEET teve seu nome alterado para Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, doravante CEETEPS, nomenclatura que se mantém até a presente data. Uma arguição, dentre outras, se faz necessária: o ensino do CEETEPS teria os

mesmos propósitos que nos países europeus? A resposta, em primeira instância, se comparado ao sistema dual de ensino alemão (GÖHRINGER, 2002; GÉHIN, MÉHAUT, 1995; COUCH, 1994), é não.

Em 1970, segundo a Lei Estadual nº 952, o Centro Paula Souza se torna vinculado a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, doravante UNESP. A partir de 1980, se iniciaram os contatos entre a Secretaria de Educação, a Secretaria de Administração, UNESP e Centro Paula Souza com o objetivo de integrar ao Centro, seis escolas conveniadas às Prefeituras, ao Estado e a União.

Assim, através do Decreto nº 16309 de 4 de dezembro de 1980, o Centro Paula Souza acoplou as seis escolas técnicas de segundo grau: Campinas, Jundiaí, Mococa, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul e Colégio Polivalente de Americana. Portanto, simultaneamente ao ensino técnico de nível superior, foi incorporado os cursos técnicos de nível médio (SÃO PAULO, 1988).

Posteriormente, em 1981, seis escolas técnicas de nível médio, agora da rede estadual, foram integradas ao Centro Paula Souza pelo Decreto 18421 de 5 de fevereiro de 1982, as escolas Prof. Camargo Aranha e Getúlio Vargas no município de São Paulo, Júlio de Mesquita sediada em Santo André, Presidente Vargas sediada no município de Mogi das Cruzes e as escolas Fernando Prestes e Rubens de Faria e Souza, ambas sediadas em Sorocaba (CEETEPS, 1988). Oduvaldo (Vol. II, p. 7) relembra com propriedade este momento, quando afirma que “o fato de transferir essas escolas, que eram 12 inicialmente, provocou um tumulto dentro do Paula Souza, até porque as escolas foram para o Paula Souza, mas o orçamento que elas tinham não[...]”.

Objetivando um esclarecimento quanto a insígnia de cada unidade do CEETEPS, coube o número um a Administração Central, posteriormente as FATEC's criadas em ordem cronológica, as escolas técnicas de nível médio incorporadas ao Centro e, anterior a ETEC DANS, que detém o número 19, está a ETEC São Paulo, de número 18.

Historicamente, o objeto de estudo e investigação, a ETEC DANS, se iniciou à partir de outra instituição escolar, a antiga Escola Industrial e atual

Escola Estadual Professor Francisco Silveira Coelho, no município de Taquaritinga.

Em 1980, a Escola Industrial foi desativada e, a comunidade, em movimento reivindicatório, mobilizou-se a fim de obter sua continuidade. Contribuindo para a elucidação deste recorte histórico, Dorival (Vol. II, p. 168), vereador na ocasião, relata que [...] eu não queria que acabasse a Escola Industrial”.

Na ocasião, Dorival (Vol. II) era vereador na cidade. Em sua versão, dialogou com Prefeito Doutor Adail Nunes da Silva, permitindo a este a escolha do terreno, com o escopo de construir e dar continuidade a antiga Escola Industrial. O terreno onde estava implantada a antena da Televisão da Rádio Imperial foi desapropriado, no bairro de Nova Vila Rosa, as instalações físicas para a escola construídas. Este prédio foi descrito por Célia (Vol. II, p. 13) como “[...] um prédio enorme, 13 salas de aula, laboratórios, oficina, coisa fantástica, parte administrativa, dois andares para quê? Está fechado, ele trouxe um elefante branco!”

Estas versões da estrutura física construída com o objetivo de dar continuidade a Escola Industrial, denota a ausência de planejamento orçamentário público, especialmente da educação, área historicamente negligenciada. O prédio ficou ocioso por anos, sendo utilizado para abrigar o maquinário da antiga Escola Industrial que, posteriormente, foi destinado a Bebedouro.

Quantos estudantes poderiam ter sido contemplados por estas instalações e não o fizeram? Se o prédio fosse destinado à elite, teria o mesmo destino? As respostas e os fatos em si estão na contramão da escola unitária. Gramsci (2001, p. 37) preconiza que a “questão dos prédios não é simples, pois este tipo de escola deveria ser uma escola em tempo integral, com dormitórios, refeitórios, bibliotecas especializadas, salas adequadas para o trabalho de seminário etc.”.

Maria José (Vol. II) dá prosseguimento aos fatos antecedentes a criação da ETEC DANS:

“Só que três supervisores, uma era a assistente de planejamento, que é a Célia Gabriel, dois supervisores que é a Marlene Mileta, já falecida e o seu Lázaro que organizaram e providenciaram uma escola técnica, devido ao Silveira Coelho

ter sido uma escola técnica profissionalizante (MARIA JOSÉ, Vol. II, p. 53)".

Detalhamos as pessoas que se envolveram, enfaticamente, a utilizarem o prédio da Escola Industrial para acolher a Escola Técnica da CEETEPS, com pontua Oduvaldo (Vol. II, p. 12) ao receber a equipe de educadores de Taquaritinga, pleiteando a criação e instalação da ETEC

"Podia esperar, ou era toda semana ou no máximo a cada 15 dias estava o pessoal: "o senhor pediu isso e fomos no palácio e falamos com não sei quem que está tomando essa providência, olha, aquele pedido já está sendo feito e aconteceu isso, isso, aquilo". Impressionante a paciência, eu diria sim um certo grau de teimosia no sentido positivo, fantástico daquela gente (ODUVALDO, Vol. II, p. 12)".

Esclarecemos que Marlene Maria Miletta Servidoni e Lázaro Argeos eram supervisores da ensino, Marilda Arleti Bertaco Peria, delegada de ensino, Tato Nunes, prefeito municipal de Taquaritinga, Oduvaldo Vendrametto, superintendente do Centro Paula Souza na ocasião, Célia Regina de Souza Gabriel, integrante da equipe de supervisão educacional taquaritinguenses e Dorival Micali, vereador, foram os integrantes desta empreitada para a viabilização da ETEC DANS em Taquaritinga.

Dentro deste panorama, o Decreto de Lei 29.098, de 3 de novembro de 1988 é criada a Escola Técnica Nova Vila Rosa. A equipe inicial, em 1989, reuniu diversos profissionais, entre gestores, professores, oficial administrativos e estagiário.

Entre o final de 1988 e o início de 1989, foi realizado o primeiro vestibulinho, processo seletivo que se mantém. Os cursos ofertados foram o técnico de processamento de dados e alimentos, cujas inscrições ocorreram entre 20 a 28 de fevereiro de 1989. Um burilamento se faz necessário: por se tratar de escola pública, como é possível um processo seletivo e pago? Os autores Boudieu e Passeron (1992), em sua obra A Reprodução, elucidam que "nada é mais adequado que o exame para inspirar a todos o reconhecimento da legitimidade dos veredictos escolares e das hierarquias sociais que eles legitimam (BOURDIEU; PASSERON, 1992, p. 171)". Os eleitos foram aprovados.

Se a criação ocorreu em 3 de novembro de 1988, a instalação aconteceu em 13 de março de 1989, com a 1ª turma da ETE Nova Vila Rosa, nos cursos de Técnico em processamento de Dados e Técnico em Alimentos, com 40 vagas em ambos os cursos, período integral concomitante ao ensino médio. Já a aula inaugural ocorreu em 27 de março de 1989, com o engenheiro Aurélio Arioli Rossi.

Na perspectiva de Maria José (Vol. II), Ronaldo (Vol. II) e Aliandra (Vol. II), a criação e implantação da ETE Nova Vila Rosa trouxe prestígio ao bairro e município, pela inovação na área educacional, tanto de alimentos quanto de informática. Apesar desta visão positiva da escola, do discurso enaltecido de diversos depoentes, da alta concorrência citada, foi possível averiguar, com base em fontes empíricas, que dos 80 ingressantes da primeira turma do objeto de investigação, houve somente 32 concluintes. Este índice denota, com destaque, outro limite desta pesquisa. Qual a causa deste índice significativo de evasão? Esta arguição abre novas perspectivas de estudos.

Desde sua criação e implantação, o lema liberdade com responsabilidade, impresso nos primeiros panfletos da unidade escolar, no depoimento de todos os egressos e gestores, esteve presente no recorte pesquisado dos trinta anos da ETEC DANS. Em linhas gerais, o jargão obteve efeito positivo, por outro, é plausível arguir que a liberdade se configura no poder de decisão do jovem ingressante assistir ou não as aulas ou permanecer dentro da instituição, já que os portões são abertos. No que se refere a responsabilidade, esta se reverbera em assumir, por completo, as consequências de suas escolhas. Os jovens de 15 anos possuem a maturidade para escolher, com propriedade, estas alternativas? Esta arguição baliza que, o jovem pode não possuir a competência socioemocional necessária para interagir assertivamente com o lema inculcado, necessitando de diretrizes profícuas. Na concepção de Bourdieu e Passeron (1992), o lema é um *habitus*, incorporando uma tendência, dentro do campo escolar.

Em 20 de agosto de 1989, a ETE Nova Vila Rosa comparece no momento cívico, o desfile anual comemorativo aos 97 anos de emancipação político administrativa do município. Esta articulação com a comunidade é averiguada com intensidade tanto nas fontes documentais quanto nas fontes vivas,

exemplificado com a Festa Texana e a Integração Esportiva Cultural, envolvendo competições entre as ETE's.

Contudo, a sociedade taquaritinguense transpareceu insatisfação já que os estudantes, abarcavam toda a região, sem a exclusividade ao município. Dada à concorrência para o ingresso, a criação da escola atraiu estudantes das cidades circunvizinhas e, com isso, a diversidade cultural. O discurso de Célia (Vol. II pp. 49-50) coaduna com esta prerrogativa, esclarecendo que “[...] ela extrapolou as divisões geográficas dos municípios. Nós tivemos em Taquaritinga 24 municípios dentro da cidade de Taquaritinga, da ETE”.

De acordo com Célia (Vol. II), a ETE Nova Vila Rosa, na visão comunitária, foi concebida como uma escola destinada à elite, com traços excludentes. Sidemar (Vol. II, p. 71) legitima a visão, articulando que “era um privilégio, até o pessoal, quem tinha mais poder aquisitivo tentava, o vestibular que era bem um privilégio mesmo”.

Maria José (Vol. II) assevera que a sociedade local não denotava uma boa imagem da instituição, assim postulada: “[...] eles não gostavam, não aceitavam, era bem criticado porque não tinha quase aluno de Taquaritinga, era muito pouco a demanda para Taquaritinga (MARIA JOSÉ, Vol. II, p. 56)”.

Na década de 1980, a economia local e da região eram essencialmente agrícolas e pecuárias. Devido a este panorama, foram realizados estudos sobre quais cursos seriam pertinentes (MARIA JOSÉ, SIDEMAR, Vol. II), a fim de atender as necessidades de mão-de-obra regional. Os resultados apontaram para o curso de alimentos e processamentos de dados, cursos estes que perpassaram as três décadas da instituição.

Na criação e instalação do objeto de estudo, a escola esteve focada nas necessidades regionais de mão-de-obra, alimentos e informática em nível médio. Este fato comunga com os discursos de todos os depoentes, na intersecção entre trabalho e escola, desde a criação e instalação até os dias atuais. Os autores Bourdieu e Passeron (1992) nos alertam quanto ao ensino “mercadoria”

“[...] a medida tecnocrática do rendimento escolar supõe o modelo empobrecido de um sistema que, sem conhecer outros fins exceto aqueles que retivesse do sistema econômico, corresponderia ao máximo, em quantidade e em qualidade, e ao menor custo, à demanda técnica de educação, isto é, às necessidades do mercado de trabalho (BOURDIEU; PASSERON, 1992, p. 121)”.

Gramsci (2001, p. 40) enfatiza que “o advento da escola unitária significa o início de novas relações entre trabalho intelectual e trabalho industrial não apenas na escola, mas em toda a vida social”.

No entanto, após a criação e instalação do objeto, a intersecção entre trabalho e educação é um valor educacional legitimado e inculcado, no campo da ETEC DANS, na narrativa de todos os entrevistados, o *habitus* (BOURDIEU; PASSERON, 1992).

No ano de 1992, a ETEC DANS, acolheu a FATEC Taquaritinga, com o curso de tecnologia superior, apelidada de “Fatequinha”. Posteriormente, obteve sede própria, se desvinculando fisicamente do objeto.

As festividades fomentaram a cultura municipal e, paulatinamente, o objeto de pesquisa foi subjetivado na região como sinônimo de qualidade e referência. Além da Festa Texana, em 1994, houve a Festa do “Mc’ DANS” e, em 1996, a escola sediou os jogos esportivos entre as unidades escolares de ensino médio do CEETEPS. Em 1997 foi inaugurada a quadra esportiva e, no ano seguinte, a comemoração dos 10 anos de existência.

Em 2004 ocorre a transição, após 16 anos, da ex-diretora Célia Regina Pereira de Souza Gabriel, marcada pela criação e implantação da escola, para o diretor Valmir Hilário Pureza.

O ano de 2006 foi caracterizado por expressiva expansão do ensino médio profissional, em termos de ampliação física e oferta de cursos. No ano de 2006, foi inaugurada a primeira expansão de ensino, na cidade de Bebedouro que, pouco meses depois, se desvinculou passando a ser a ETEC Idio Zucchi. Em 2007, houve a reforma e ampliação do salão nobre, recebendo o nome de Professora Emília Menon Nunes da Silva. Embora a tradicional Festa Texana tenha sido, paulatinamente, extinguida, outras atividades continuaram a ser um marco institucional, como o auxílio a Associação Voluntária de Combate ao Câncer, doravante AVCC.

No ano de 2010, a ETEC DANS criou a expansão, agora no próprio município, em parceria com a Secretaria Estadual da Educação. Foi pleiteado as instalações físicas da Escola Estadual 9 de Julho, no período noturno, dado a ociosidade da estrutura física. A assertividade deste empreendimento perdura até os dias atuais.

O ano de 2010, igualmente, contemplou a expansão, na cidade de Guariba e, em 2011, se desvincula, passando a se tornar a ETEC Bento Carlos Botelho do Amaral, assim como ocorreu na cidade de Monte Alto, que inicialmente em 2010 era expansão, em 2011, se desliga, passando a ser a ETEC Alcides Cestari.

Em 2013, a ETEC DANS comemorou seus 25 anos de criação. Em termos estruturais, a segunda gestão foi marcada por singular envergadura de instalações físicas como a ampliação e recuperação do salão nobre, ampliação e restauração do refeitório estudantil, ampliação das salas de aulas, troca de mobiliário, rampa de acesso e outras mudanças que foram solicitadas nesta gestão e concretizadas na seguinte como a cobertura da quadra, veículo, elevador e ampliação de um pavimento de salas. Logo, o período de 2004 a 2012 houve um avanço tanto no investimento da infraestrutura quanto na expansão do ensino técnico.

O ano de 2012, assumiu a direção, a professora Rosa Maria Ellero Zulliani. Em 2018, com o intuito de registro, foi realizado um jantar comemorativo dos 30 anos da instituição. Houve um grande investimento na estrutura física, dando continuidade à gestão anterior, como a expansão de novos cursos técnicos profissionalizantes. Esta gestão se finalizou em 15 de julho de 2020, ocasião que a professora Márcia Maria Pires assumiu a direção, atuando até o presente momento.

No que concerne a nomenclatura da escola, inicialmente chamada de ETE Nova Vila Rosa, passou a ETE Doutor Adail Nunes da Silva e, finalmente, ETEC Doutor Adail Nunes da Silva, a ETEC DANS.

Por fim, é possível afirmar um crescimento estrutural significativo que, se no início era precária para acolher uma escola técnica, 30 anos depois, é expressiva a expansão e o desenvolvimento do objeto de estudo. Embora não seja a escola idealizada como unitária por Gramsci (2001), estruturalmente, está próxima.

No que diz respeito ao saber, dentro do CEETEPS, está claro que

“O Centro Paula Souza é uma instituição voltada para o mercado de trabalho e preocupada com a necessária capacitação técnica profissional e com a consciência do papel humano e social do Tecnólogo e do Técnico formados através da inovação e dinamização de seu processo educacional (SÃO PAULO, 1988, p. 7)”.

Na totalidade das entrevistas, no que tange a unificação entre trabalho e educação, a intersecção entre ambas é uníssona quanto ao objeto. Outra saliência foi denotada na totalidade do Volume II: o ensino médio profissionalizante pode oferecer suporte para a escolha profissional.

Outro ponto relevante é quanto a imaturidade dos jovens, por volta de 14 a 15 anos, de optarem por um curso técnico profissionalizante em idade precoce. Maria José (Vol. II, p. 54) marca com proeminência este aspecto, enfatizando que “[...] eles estão mais perdidos que cego em tiroteio, mas não entende nada [...]”.

O ensino da ETEC DANS aduz resultados díspares. Uma parcela dos egressos continuou na área do curso técnico, seguindo no ensino superior; alguns utilizaram o conhecimento oferecido, mas atuaram em segmentos diferentes tanto profissional quanto acadêmico; diversos postergaram a continuidade para o nível superior e, outros, exercem suas funções profissionais com base no ensino técnico. Nas palavras de Bourdieu (2003), este cenário pode ser analisado, compreendendo que

“as atitudes dos membros das diferentes classes sociais, pais ou crianças e, muito particularmente, as atitudes a respeito da escola, da cultura escolar e do futuro oferecido pelos estudos são, em grande parte, a expressão do sistema de valores implícitos ou explícitos que eles devem à sua posição social (BOURDIEU, 2003 p. 46)”.

Ao longo de três décadas, diversas foram as matrizes curriculares e cursos que se mantiveram ou se extinguíram, sendo substituídos por outros de maior compatibilidade com a realidade local e social. Esta conduta assegurou o que preconiza o catálogo Centro Paula Souza 88/89: “nas ETEs, o currículo é formado por uma parte comum e uma parte diversificada, compreendendo aí o mínimo profissionalizante exigido para cada curso (SÃO PAULO, 1988, p. 11)”.

Desta forma, desde a criação e implantação da ETEC DANS, os cursos técnicos eram acoplados com o ensino médio, iniciados com Alimentos e Processamento de Dados. Posteriormente, houve o desmembramento, resultando no ensino médio regular, com duração de três anos e a criação e implantação dos cursos técnicos, com duração de três semestres.

O ensino médio regular, em 2018, finalizou sua última turma retornando, em novo formato, o Ensino Médio Integrado ao Técnico (ETIM), em 2010. Em

2018, surge o Ensino Médio Integrado, doravante M-TEC, no formato concomitante de disciplinas da Base Nacional Comum e disciplinas técnicas, modelo que permanece ativo. Além desses modelos, houve, em 2018, a verticalização do ensino médio dentro da FATEC, e o ensino médio profissionalizante em parceria com a Secretaria Estadual de Educação, já em 2019.

Vale registrar que a alteração da matriz curricular dos cursos, compete ao Grupo de Formação em Análises Curriculares, doravante GEFAC, localizado fisicamente na Administração Central, na cidade de São Paulo.

No que diz respeito ao sistema de avaliação, em 1988, o estudante era avaliado por letras onde E, excelente; A, bom; B, suficiente e E, reprovado. Atualmente, a avaliação é pelas siglas MB (muito bom), B (bom), R (regular) e I (insatisfatório) bem como o sistema de avaliação é totalmente informatizado, acessível pela *internet* tanto para alunos (as), docentes, pais ou responsáveis, sendo possível visualizar em tempo real o conteúdo ministrado ou informação pertinente em qualquer curso ou componente curricular.

Já quanto aos cursos e taxas de concluintes, sucintamente, entre 1988 a 2014 houve oito cursos com 2.302 concluintes, em 16 anos. De 2014 a 2012, o número de cursos chegou a 14 e o número de concluintes totalizou 5.372, em oito anos. De 2012 a 2018, a ETEC DANS manteve 17 cursos com 4.960 concluintes em seis anos, lembrando que o recorte de pesquisa se enquadra no eixo 1988-2018. Quanto ao aspecto quantitativo, Maria José (Vol. II, p. 55) traz uma reflexão pertinente ao afirmar que “[...] não sei se está valendo a pena assim, são poucos que saem com consciência que ele tem o certificado”. Maria José (Vol. II) reverbera a consciência que aos autores Bourdieu e Passeron (1992) descrevem ao afirmar que

“A linguagem do magistério possui a consciência completa da situação onde se realiza a relação de comunicação pedagógica, com seu espaço social, seu ritual, seus ritmos temporais, em suma, todo o sistema de coerções visíveis ou invisíveis que constituem a ação pedagógica como ação de imposição e de inculcação de uma cultura legítima (BOURDIEU; PASSERON, 1992, p. 121)”.

A ETEC DANS, ao longo dos anos, manteve diversos segmentos internos que tem por objetivo a intersecção entre docentes, gestores, comunidade, pais

e estudantes, agregando valores e funções dentro da instituição escolar. São eles o Grêmio Estudantil ou GE “Olavo Setúbal”, organização eleita pelos alunos (as) para representar os interesses destes no âmbito escolar; a Associação de Pais e Mestres, composta por membros da comunidade acadêmica e escolar, ou seja, pais de estudantes e estudantes. Como Conselho Deliberativo, tem grande importância dentro da Unidade Escolar, auxiliando nas decisões das atividades administrativas e pedagógicas.

A ETEC DANS possui a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, a CIPA, constituída em 2013, cujos membros são escolhidos pelo voto e, sua principal função, como o próprio nome diz, é prevenir acidentes. Por fim, o Sistema de Avaliação Institucional, o WebSAI, é uma avaliação feita anualmente em todas as ETEC's e FATEC's, por meio da coleta de informações de alunos (as), professores (as), funcionários (as), responsáveis pelos estudantes, equipes de direção e egressos.

Finalmente, cremos ter logrado êxito quanto a segunda questão por nós suscitada, de como se configuraria a linearidade histórica da ETEC DANS, respondida através do capítulo II.

Ao nos reportarmos ao capítulo III desta tese, intitulada ETEC DANS e o ensino médio profissionalizante, no transcorrer de 30 anos, muitas foram as legislações que nortearam o ensino médio profissionalizante.

Quanto ao CEETEPS, que inclui o objeto de estudo, apresentamos a legislação resumida que ampara a Educação Profissional e Tecnológica, com ênfase na Educação Profissional Técnica de Nível Médio (SÃO PAULO, 2019):

Resolução SE⁴ n.º 78, de 7-11-2008, que dispõe sobre delegação de competência para exercer supervisão de ensino em instituições que específicas.

Lei Federal n.º 9394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Decreto Federal n.º 5154/2004, que regulamenta o § do 2º do art. 36 e os art. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.

Parecer CNE/CEB n.º 39/2004, sobre a aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio

⁴ Grifo nosso.

Lei Federal n.º 11741/2008, que altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.

Resolução CNE/CEB n.º 6, de 20-9-2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Parecer CNE/CEB n.º 11, de 12-6-2008, sobre proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

Resolução CNE/CEB n.º 3, de 9-7-2008, que dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio, alterada pela Resolução CNE/CEB n.º 4, de 6-6-2012. Resolução CNE/CEB n.º 4, de 6-6-2012, que dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB n.º 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

Deliberação CEE n.º 105/2011, deliberação sobre as diretrizes para elaboração e aprovação do Plano de Curso e emissão de Parecer Técnico para cursos de Educação Profissional Técnica, presencial ou a distância, e dá providências correlatas.

Indicações CEE n.º 8/2000 e n.º 108/2011, sobre diretrizes para Implementação da Educação Profissional de nível Técnico no Sistema de Ensino do Estado de São Paulo.

Por fim, é válido registrar que a legislação educacional no Brasil sofre mudanças constantes e, estas informações, certamente serão alteradas subsequentemente à publicação desta tese.

Ao darmos forma a investigação, especialmente após a **formulação do Volume II, valorizado por nós como expressivo referencial de fontes vivas**⁵, elencamos temáticas como a família de origem dos egressos, a continuidade dos estudos no nível superior, o sistema de vestibulinho, a orientação profissional, a estrutura física, os docentes, o lema liberdade com responsabilidade e a própria matriz curricular à fim de refletirmos, amparados por Antonio Gramsci (2001), Pierre Bourdieu (1992;2003) e Passeron (1992).

⁵ Grifo nosso.

A família de origem possui papel preponderante no desempenho escolar, constatado no relato de diversos depoentes como Nelson (2019, Vol. II), Leonardo (2019, Vol. II), Lidiane (2019, Vol. II), Victor (2019, Vol. II), Valmir (2019, Vol. II) e Amadeu (2019, Vol. II) legitimando o apoio familiar para a maximização dos estudos. Neste sentido, é plausível argumentar que se trata de transmissão de capital cultural, onde os pais de alguns egressos possuem nível superior, contudo, o oposto é verídico. O *ethos* familiar serviu de mola propulsora para a continuidade dos estudos, ainda que os genitores não o possuam (BOURDIEU; PASSERON, 1992).

Idêntico raciocínio se faz quanto a classe social dos egressos, que diverge substancialmente entre si. Gramsci (2001) pondera que as famílias, com destaque as intelectuais, possuem maior familiaridade com a cultura, especialmente com a língua literária. Este fato outorga superioridade, tecnicamente, do que a maioria da massa. Entretanto, o *ethos* familiar foi sobressalente, uma vez que grande parte dos entrevistados não são oriundos de famílias intelectuais (BOURDIEU; PASSERON, 1992) e, apenas um, não prosseguiu no nível superior.

Em sua maioria, os egressos não permaneceram nas áreas de estudo do ensino médio, com exceção de dois, da área de alimentos e tecnologia da informação. Por unanimidade, os egressos afirmaram que a aprendizagem técnica auxiliou expressivamente no desenvolvimento de suas potencialidades, na vocação e atividades profissionais.

O ingresso na ETEC DANS acontece pelo crivo do vestibulinho, com taxa de inscrição. Nesta acepção, se compreendermos a ETEC DANS como um sistema escolar que reproduz as desigualdades, poderíamos pontuar que os mais aptos ingressam na instituição, seja por herança de capital cultural ou pelo *ethos* familiar (BOURDIEU, 2003), por outro ângulo, **em nenhum momento⁶, houve qualquer alusão ao trabalho físico**, ainda que a economia local seja agrícola e pecuária. Esta clara distinção entre o trabalho do campo e o acadêmico, sugere dois tipos de relação, uma cultura a qual indivíduos de meios sociais diferentes estão desigualmente destinados desde o nascimento

⁶ Grifo nosso.

(BOURDIEU, 2003). Corroborando, Gramsci (2001) afirma que qualquer trabalho físico é uma atividade intelectual criadora.

No universo do vestibulinho, podemos inferir um rótulo elitista ao objeto de investigação, como apregoado pela comunidade local. Neste ângulo de raciocínio, é lícito afirmar que a ETEC DANS pode ser excludente, ao nos questionarmos o destino dos candidatos não aptos a uma vaga. De fato, o vestibulinho é destinado “a indivíduos dotados de capital cultural (e da aptidão para fazer frutificar esse capital)”, como nos alerta Bourdieu (2003, p. 57).

No que tange a origem dos egressos e funcionários do objeto de estudo, em sua maioria, são de origem italiana e, poucos, árabes e japoneses. É possível constatar esta argumentação observando os sobrenomes dos mesmos e seus depoimentos e, por conseguinte, a influência europeia no campo escolar.

Quanto a estrutura física, ao longo dos trinta anos, houve salutar avanços positivos, a fim de atender, com maior qualidade, os interesses educacionais. O viés de maior destaque foi, indubitavelmente, o recorte 2004-2012. Ainda que distante da estrutura física idealizada por Gramsci (2001), é possível arguir que esteve muito próxima.

Outro ponto de análise são os professores. Na visão dos egressos, a qualidade dos professores é vigorosamente positiva, exceto para Thiago (Vol. II). A CEETEPS é uma autarquia, com a dualidade de vínculos empregatícios autárquicos em algumas funções, enquanto os docentes são regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho. Os docentes, por sua vez, são divididos entre os que possuem vínculo empregatício por prazo indeterminado e os que possuem contrato por prazo determinado. Os docentes a que se refere Thiago (Vol. II) são os que possuem vínculo empregatício com prazo determinado de dois anos e, para retornar à função, é necessário novo processo seletivo e interstício de seis meses. Em algumas ocasiões, dado a morosidade burocrática, houve aulas sem docentes. Este foi o objeto de sua desaprovação.

Parafraseando Gramsci (2001), um professor medíocre pode atingir o patamar de tornar seus alunos (as) mais instruídos, mas não mais cultos. Entretanto, caso esse estudante seja proativo, será capaz de desenvolver suas potencialidades. Embora não tenha sido mencionado nas fontes vivas, isso não exclui a possibilidade de o objeto de investigação contemplar, em seu quadro docente, tal perfil.

Um ponto salutar, mencionado por quase todas as fontes vivas, é a jargão institucional liberdade com responsabilidade. De um lado, o lema pode inculcar a competência socioemocional de assumir as consequências de suas escolhas, de outro, nas palavras de Leonardo (Vol. II), é a falsa ideia de liberdade, já que o lema requer a maturidade de não transferir a terceiros as consequências de seus próprios atos. Estariam os jovens preparados, aos 15 anos, para este compromisso? Segundo os autores Bourdieu e Passeron (1992, p. 121), este jargão pode ser interpretado como um “sistema de coerções visíveis ou invisíveis que constituem a ação pedagógica como ação de imposição e de inculcação de uma cultura legítima”. Em contrapartida, para Gramsci (2001, p. 46) ao se lidar “com adolescentes [...] é preciso fazer com que adquiram certos hábitos de diligência, afirmação que valida o lema.

No que diz respeito à matriz curricular, Rosa (Vol. II, p. 23) elucida que” [...] todos os cursos de todos os eixos tecnológicos, existe [...] essa adequação de matriz curricular de acordo com o perfil, [...] do que o mercado espera do profissional que a gente vai colocar no mercado de trabalho. Adequar a matriz curricular ao mercado de trabalho sugere, em primeira instância, um poder de violência simbólica impondo-as como legítimas (BOURDIEU; PASSERON, 1992).

Para que a escola unitária de Gramsci (2001) seja viabilizada, será pertinente brusca revisão na matriz curricular de todo o sistema educacional, não somente nas escolas técnicas, como é o caso da ETEC DANS, objeto de estudo.

No entanto, um registro se faz necessário. Independentemente da matriz curricular ou de ser ou não uma escola técnica, toda a escola é profissionalizante. O estudante, ao ser apresentado as primeiras letras e as quatro operações matemáticas básicas, este já está se profissionalizando para qualquer atividade que venha a desempenhar. Neste raciocínio, está a unificação entre trabalho e escola.

A unificação entre a necessidade de mão-de-obra local e o ensino profissionalizante ficou evidente quando analisamos os cursos de alimentos e processamento de dados ou áreas correlatas à tecnologia da informação, mantidos durante três décadas e direcionados ao déficit regional. É viável pensarmos na educação como uma mercadoria, “sobre uma definição implícita da ‘produtividade’ do sistema escolar que, referindo-se exclusivamente à sua ‘racionalidade formal e externa’, reduz o sistema de suas funções a uma dentre

elas, ela mesma submetida a uma abstração redutora (BOURDIEU; PASSERON, 1992, p. 121)”.

Desta forma, a intersecção entre indústria e escola pode ser estudado pelo viés de Bourdieu e Passeron (1992). Ao formar egressos que sejam vinculados a necessidades organizacionais, é plausível inferir que a sociedade esteja inculcando como normativa neste grupo um *ethos* apropriado ao mercado de trabalho, que corresponda as necessidades empresariais e, a escola, como coautora deste campo.

O Volume II desta tese, direcionado às fontes vivas, possui diversos relatos vinculando trabalho e educação, em específico, ao ingresso no trabalho formal remunerado, em oposição a Gramsci (2001), que conceitua o estudo como um árduo trabalho.

Finalmente, ainda que o objeto de estudo tenha função ímpar nesta dualidade entre trabalho e educação como funções distintas, que Gramsci (2001) enfatize que estudar é um trabalho e que Bourdieu e Passeron (1992) compreendam que a demanda técnica atenda às necessidades do mercado de trabalho, é certo que influenciou gerações de jovens em suas carreiras profissionais e obteve êxito, dentro dos limites de seu próprio campo.

O objetivo desta investigação não foi contrapor o discurso dos colaboradores aos documentos escritos que remontam a história da instituição, com o propósito de encontrar uma suposta “verdade”. O que de fato é relevante para este trabalho são as experiências de ordem subjetiva e objetiva, expressas por meio das narrativas das pessoas que as vivenciaram. Nesta perspectiva, utilizamos o método dialético de investigação.

Portanto, cremos ter explorado o terceiro ponto norteador da pesquisa, quanto a relação entre a ETEC DANS e o ensino médio profissionalizante, através do capítulo III.

Finalmente, após o término da investigação sobre a ETEC DANS, estamos certos de ter atingido aos objetivos a que nos propusemos, ou seja, realizar o registro expressivo e sistemático abordando a ETEC DANS.

CAPÍTULO I - SÃO SEBASTIÃO DOS COQUEIROS, SÃO SEBASTIÃO DO RIBEIRÃOZINHO, RIBEIRÃOZINHO E TAQUARITINGA

1.1. Seu nascimento

FIGURA 1 - Mapa da cidade de Taquaritinga



Fonte: Google Maps, 2019.

O período que antecede a fundação de Taquaritinga possui teor significativo para a compreensão do objeto de estudo, a ETEC DANS, por entender que, para se compreender o presente e projetar o futuro, é necessário a compreensão do passado.

Por se tratar de uma cidade economicamente baseada na agricultura e pecuária, este capítulo visa resgatar sua origem histórica, educacional e econômica, objetivando a inter-relação entre as necessidades econômicas do município e região e a educação profissionalizante, ofertada pela ETEC DANS.

Outro tema a ser esclarecido é quanto a principal fonte bibliográfica utilizada neste capítulo. Milve Antônio Peria é cidadão taquaritinguense e historiador local, autor da única obra direcionada especificamente a cidade. Este capítulo está pautado em seu livro, com singular destaque. Quanto ao emprego de imagens, este foi outro recurso viabilizado com ênfase e, em algumas

ocasiões, houve a possibilidade de registrar “um antes e depois”. O “antes” são imagens extraídas de sua obra e, o “depois”, são fotos produzidas pela pesquisadora, no mesmo local. A inserção de imagens teve como propósito enriquecer, registrar e preservar, ao máximo, a história local do município bem como do objeto de estudo.

Além disso, as imagens são rico material que fazem parte da cultura local da ETEC DANS, estando interrelacionados a economia com o direcionamento da educação técnica. Por fim, o mais perfeito relato escrito e pormenorizado, estaria aquém da visão, principalmente de fotos *in loco*.

Taquaritinga é conhecida como “Cidade Pérola”, um município do interior do Estado de São Paulo e, a origem de seu nome advém do tupi-guarani, onde taquara significa branca e fina, tipo de vegetação bastante comum na região. Em termos populacionais, de acordo com o IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, pelo último Censo de 2010, o município possui 53.988 pessoas, com a média de 2,1 salários-mínimos por trabalhador e renda per capita de meio salário mínimo no ano de 2016⁷. Evidentemente, com o déficit de 10 anos, esse contingente populacional certamente se expandiu.

Nas palavras de Peria (2016), o primeiro ciclo de Taquaritinga, denominado pré-fundação, ocorreu em 08 de junho de 1868, detendo o município registros que apontam a cidade como uma das rotas para Goiás. No final do século XVII e início do XVIII, com a descoberta do ouro, primeiro em Minas Gerais e depois em Cuiabá, criou-se uma enorme corrente migratória rumo ao interior brasileiro. Muitos se deslocaram ao novo Eldorado, emergindo, deste movimento migratório, trilhas aos pontos de extração do ouro. Entre as diversas entradas que levava ao Brasil Central, está o território taquaritinguense, alicerçando a premissa que a região fazia parte do chamado Caminho dos Goyazes, o qual levava para as minas de ouro de Goiás, na época do Brasil Colônia.

A partir da segunda metade do século XVIII, as autoridades da Capitania de São Paulo buscavam um caminho terrestre alternativo para atingirem as minas de Cuiabá. Essas expedições partiam da Capital da Província, passando

⁷ Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/taquaritinga/panorama>> Acesso 20 de maio de 2019.

pelos “Campos de Araraquara”, margeavam o Rio Tietê, alcançando o Rio Grande e daí até as regiões mineradoras (PERIA, 2016).

No início do século XVIII, a microrregião fazia parte dos Sertões de Araraquara, cujos limites se estendiam até a barranca do Rio Tietê. Até a metade do século XVIII, as terras de Taquaritinga eram consideradas devolutas, ou seja, terras ainda desocupadas, pertencentes à Coroa. Com a Proclamação da Independência em 1822, o sistema de concessão de terras através das Cartas de Sesmarias foi abolido no Brasil. Neste contexto, iniciava-se um período em que as terras eram conseguidas por meio da posse, que mais tarde era demarcada e legalizada por um processo, culminando com uma sentença judicial.

Neste processo, os primeiros exploradores se apossavam das terras devolutas e vazias da região e, no trabalho de demarcação, erguiam cruces, cravando ferros nos troncos de árvores. A posse de terras era o caminho natural para o explorador se fixar e conseguir o direito de exploração. Após os devidos atos preparatórios, o poder de propriedade da terra estava legitimado. Cada família criava e cultivava de acordo com sua força braçal, para o consumo próprio, comercializando o excedente. Num momento seguinte, houve a criação de gados utilizando do animal desde a carne até o couro. Em suma, a posse era o primeiro passo para a aquisição das terras (PERIA, 2016).

Dentro do processo de divisão e demarcação surge a figura do louvador, escolhido e indicado pelos proprietários comuns, cuja função era a medição, demarcação, avaliação e partilha das terras. Após a delimitação e avaliação da área total, procedia-se à partilha. Cada um dos sócios coproprietários recebia sua parte devidamente delimitada e avaliada, em réis. O procedimento, nem sempre pacífico dado ao descontentamento de alguns, era finalizado com uma sentença judicial. A partir do fim do século XIX, já não havia mais terras para serem conquistadas ou apossadas e sim compradas. (PERIA, 2016).

A cidade de Taquaritinga, localização do objeto de estudo, a ETEC DANS, possui um pormenor com a família real portuguesa. Peria (2016) relata a história da Família Castilho, cuja descendência é conhecida como os Castilho da Capa Preta. Os seus antecedentes, nesta região, retroagem ao período de 1825 a 1840, com a doação de uma gleba de terras a uma senhora de nome Maria Francisca, por ter amamentado o filho do Imperador D. Pedro I e da Imperatriz

D. Leopoldina. O recém-nascido era o príncipe herdeiro, que veio a ser D. Pedro II. D. Pedro I, em sinal de gratidão por Maria Francisca ter amamentado seu filho, presenteou-lhe com uma gleba de terras, conhecida por sesmaria, que se estendia desde os sertões ou campos de Araraquara até a barranca do Rio Tietê.

Essa doação teria ocorrido entre os anos de 1826 a 1830. Nas palavras de Peria (2016, p.33) “Maria Francisca em pessoa, acompanhada dos filhos, deixaram a cidade do Rio de Janeiro e penetraram no sertão, e tomaram posse da sesmaria recebida que se estendia pelo sertão paulista adentro até se perder de vista, onde se encontravam as terras que deram origem à Taquaritinga”.

Historicamente, Taquaritinga possui laços com a então a família real, ainda no Brasil Colônia, podendo assim ser considerado:

“Portanto, embora oficialmente a nossa cidade tenha seu registro de nascimento ocorrido a 8 de junho de 1868, data da doação das terras, o seu surgimento de fato retroage entre os anos de 1825 e 1830, com a vinda de D. Maria Francisca de Jesus, *a dona da capa preta*, viúva de Manoel Francisco de Castilho e mãe de José Francisco de Castilho, este *irmão de leite* de D. Pedro II, criando raízes em Taquaritinga e região. A data de nascimento de D. Pedro II é 2 de dezembro de 1825 e a abdicação de D. Pedro I ocorreu a 7 de abril de 1831. Portanto, a doação da sesmaria teria ocorrido após o nascimento de D. Pedro II e até a abdicação de D. Pedro I. A mudança para Ribeirãozinho assemelhou-se a uma entrada para o sertão (PERIA, 2016, p. 34)”.

Alguns aspectos que compõem a historiografia de Taquaritinga são veementemente essenciais, como a influência da religião na cultura e sociedade local. Na fundação do município, em 8 de junho de 1868, o catolicismo era a religião oficial não somente na cidade, mas no país. Neste período histórico, vigoravam os institutos de Padroado, o qual outorgava ao Imperador a autonomia de criar dioceses, indicar nomes para cargos eclesiásticos, com manutenção e nomeação dos clérigos e do regalismo, ou seja, o monarca interferia objetivamente em questões internas da igreja, que por sua vez representava o controle do Estado, criando dioceses, nomeando seus dirigentes, induzindo a vinculação dos cidadãos ao catolicismo.

Tal influência pode ser denotada na entrada da cidade, como ilustra a figura a seguir, onde majoritariamente o catolicismo é predominante até os dias atuais. Além disso, o brasão da cidade evidencia a cultura local agropecuária, com os ramos de café e as taquaras finas.

FIGURA 2 - Imagem do Cristo Redentor



Fonte: A pesquisadora, 2019

FIGURA 3 - Brasão de Armas de Taquaritinga



Fonte: Peria, 2016, p. 159.

Podemos denotar, na bandeira municipal, a insígnia COR-UNUM. Tavigliani (2020) esclarece seu significado:

“O lema COR UNUM significa, em sentido literal, "UM SÓ CORAÇÃO". Significa UNIDADE de um povo, vida comum, destino comum. É muito conhecido o lema da Ordem de Santo Agostinho "Anima una et Cor unum in Deum", "Um só coração e uma só alma para Deus". É um lema que prega a UNIDADE da família agostiniana, uma unidade entre si, e com Deus. Um lema, portanto, muito significativo (TAVAGLIANI, 2020)”.

No que se refere ao aspecto de emancipação e consolidação político-administrativa e judiciária de Taquaritinga, esta compreendeu ao período de 1868 a 1908. Cronologicamente, tais demarcações e terras do interior do Estado de São Paulo foram obtendo denominações que precederam ao nome oficial de Taquaritinga. Assim, em 8 de junho de 1868 ocorreu a doação de terras a São Sebastião dos Coqueiros, primeira denominação destinada a este povoado. Em 1880, o povoado foi elevado à categoria de Distrito de Paz da Comarca de Jaboticabal, sob a denominação de Ribeirãozinho. Após 12 anos, em 1892, o Distrito é categorizado como Vila de São Sebastião do Ribeirãozinho e, após dez anos, é criado o Município de Ribeirãozinho, sendo instalada a primeira Câmara Municipal. No início do século XX, o município é elevado à categoria de cidade e, finalmente, em 25 de dezembro de 1907, pela Lei Estadual nº 1.102-A é criada a Comarca de Taquaritinga, surgindo, pela primeira vez o nome de Taquaritinga. Portanto, em termos lineares, entre a doação de terras em 1868 até a emancipação política-administrativa em 1892 transcorreram 24 anos (PERIA, 2016).

Historicamente, em 1892 ocorreu a criação do município desvinculando-se ao município de Jaboticabal e, em 1911, é desmembrado de Taquaritinga o distrito de Santa Adélia, que é elevado à categoria de município. No início do século, faziam parte do município mais quatro distritos: o distrito de Santa Ernestina, em seguida Município de Santa Ernestina, desmembrando-se do território de Taquaritinga; Cândido Rodrigues elevado a município e Guariroba e Jurupema, os quais se mantém vinculados como distritos de Taquaritinga até os dias atuais (PERIA, 2016).

No aspecto econômico, Peria (2006) relata que a consolidação de Taquaritinga se iniciou com a chegada dos trilhos da estrada de ferro, oriundos de Araraquara, período que abrange de 1901 a 1930, juntamente com o período áureo do café. Esse ciclo de grande crescimento se estendeu até o final da década de 1920. A importância do café está presente nos símbolos municipais, como o brasão e a bandeira.

FIGURA 4 - Bandeira de Taquaritinga

Fonte: PERIA, 2016, p. 159

Entretanto, assim como demais regiões, Taquaritinga não ficou ileso ao declínio do café e conseqüentemente, à recessão econômica proveniente desta. A crise do café gerou sérias dificuldades econômicas e financeiras, desembocando num conflito político, culminado com a Revolução de 1930. Em Taquaritinga ocorreu o empobrecimento e a migração do campo para a cidade. De 1930 até 1950, houve uma estagnação no município e poucas construções foram implantadas.

Como contraponto, Peria (2016) destaca que, em 1940 o município era um grande produtor de leite *in natura* e, com o objetivo de industrializar o produto, a Companhia Nestlé se fixou no município, asseverado igualmente por Mara (vol. II).

No fim de 1950 e início de 1960, foi iniciado um novo momento socioeconômico, com a diversificação das culturas de cana-de-açúcar, citros, algodão, tomate e pecuária juntamente com a expansão de novos bairros. Em 1969 surge na cidade o primeiro edifício taquaritinguense, denominado Edifício Cidade de Taquaritinga, localizado na Praça Doutor Horácio Ramalho, com oito andares, construção que se mantém ativa atualmente. Este marco na cidade está registrado na figura a seguir, sob vários ângulos, objetivando ilustrar a citação.

FIGURA 5 - Edifício Cidade de Taquaritinga vista frontal e lateral

Fonte: a pesquisadora, 2019.

A industrialização foi paulatinamente absorvida no município, como a indústria Matarazzo e, posteriormente, Paoletti e Peixe. Em 1967, Taquaritinga se destacava pela sua agricultura e pecuária produtiva. Com proeminência, a fábrica Peixe foi pontuada por Mara Lui (vol.II) relatando sua vivência como colaboradora da empresa, relacionando-a ao curso de alimentos, ainda em vigor, na ETEC DANS. Outro destaque é quanto ao discurso de Lidiane (vol. II, p. 120) afirmando que “em 1992 nós tínhamos várias indústrias aqui, então quando o curso técnico de alimentos ele foi montado, havia várias empresas no município como a Peixe, a Colombo, a Lemaq, a Cica”.

FIGURA 6 - Imagens atuais das Indústrias Peixe em Taquaritinga

Fonte: A pesquisadora, 2019.

De forma gradativa, a cidade aumentou geograficamente. Na década de 1970, surge a Vila Buscardi, formada por um loteamento aberto pelo empreendedor Manoel Dante Buscardi. Detentor de forte capital financeiro, subsidiou a construção de casas populares aos compradores de lotes de terrenos. São dessa época, também, a construção dos bairros Cecap e Inocoop. A partir de 1980, a cidade passou a crescer para a parte noroeste e nordeste com o desmembramento de parte da Fazenda Contendas. Foram abertos os loteamentos denominados Jardim Contendas e Parque Residencial Laranjeiras, que se constituíam na parte nova e mais nobre da cidade (PERIA, 2016).

Na perspectiva econômica, a década de 1990 foi marcada por grandes dificuldades, motivadas pela desativação de indústrias, fechamento de casas comerciais, inadimplência de produtores agrícolas com os baixos preços da laranja, que se constituía no principal produto agrícola. Todos esses fatores desembocaram no desemprego em massa, principalmente dos trabalhadores braçais, ocasionando sérios problemas sociais. Houve o declínio socioeconômico, algumas motivadas pela envergadura política do Presidente Fernando Collor de Melo. Tais medidas impactaram a desativação de indústrias, o encerramento e fechamento de casas comerciais e, especificamente em Taquaritinga e região, pelas sérias dificuldades financeiras que atravessaram os produtores agrícolas, resultantes dos baixos preços da laranja, que se constituía um dos principais produtos agrícolas taquaritinguenses. Muitos pomares de laranja foram erradicados e substituídos pela cultura da cana-de-açúcar. Todos esses fatores acarretaram o desemprego em massa, especialmente dos lavradores, ocasionando sérios problemas sociais e inadimplência junto à fornecedores. Efetivamente, este período foi de total estagnação econômica

Lentamente, porém consistente, a economia, a partir de 2000, voltou prosperar, embora timidamente. Foi implantado o Centro Empresarial, localizado à margem da Rodovia SP-333, onde se encontram instaladas empresas e indústrias de porte, o comércio progrediu e a agricultura se destacou com o cultivo da cana-de-açúcar.

1.2. O desenvolvimento agrícola taquaritinguense

A partir de 1850, a cultura do café se expandia em direção ao interior paulista incluindo Taquaritinga. No final deste mesmo século, entre 1880 e 1890, ocorreu uma acentuada valorização das terras que, nas palavras de Peria (2016), três indicadores contribuíram no processo: a penetração da atividade agrícola da região, especificamente a do café, a inexistência de terras a serem conquistadas ou apossadas e o terceiro e principal fator foi a chegada dos trilhos da ferrovia. Indubitavelmente, o fato decisivo para a implantação do café e a elevação do custo das terras produtivas foi a instalação da ferrovia, viabilizando o transporte a longas distâncias.

A inauguração da ferrovia ocorreu em 7 de dezembro de 1901, estimulando o crescimento da lavoura cafeeira, minimizando o valor do frete e revolucionando o sistema de transporte que, até então, era feito por carroções tracionados por burros, mulas ou por carros de boi, ficando estes restritos aos transportes internos. (PERIA, 2016).

FIGURA 7 - Linha ferroviária de Taquaritinga



Fonte: A pesquisadora, 2019.

Uma inferência no contexto se faz necessária. O trem está ligado ao objeto de estudo, mencionado por Lidiane (vol. II, p. 120): “[...] em 1992 eram 14

ETECs e tinha a integração esportiva e cultural, a gente chamava de IEC e cada bimestre era uma modalidade esportiva. E aí cada bimestre era numa cidade, numa ETEC e teve uma vez que eles vieram para Taquaritinga e foi muito interessante porque eles vieram todos de trem para cá [...]”. Célia (Vol. II, p. 45) destaca com igual ênfase a importância do trem e seu envolvimento com a escola:

Eles quiseram vir de trem, pela descrição que eu mandei para três escolas, que a nossa cidade era uma cidade pequena, do interior, com a ferrovia ativa. As escolas preferiram viajar de trem e quando eles chegaram aqui em Taquaritinga, eu tinha caminhão de bombeiro esperando todos eles.

A ferrovia ilustrada é ativa e, justamente por isso, foi possível a ilustração do trem em andamento.

Em decorrência da ferrovia, houve uma consolidação econômica no município, entre 1901 a 1930, cuja lavoura de café foi a cultura agrícola proeminente. Com a economia basicamente agrícola, as fazendas se constituíam numa unidade econômica autossuficiente, cujos frutos se destinavam ao consumo próprio e, o excedente, comercializado ou negociado na forma de escambo com outras comunidades. Tais fazendas se valiam da roda d'água utilizada para acionar o moinho, o monjolo e, com o engenho de açúcar, se produzia a moenda, e com o caldo da cana, aguardente e rapadura.

Com o auxílio da roda d'água, as serrarias desdobravam as toras em vigas, vigotas, tábuas para serem utilizadas na fabricação de móveis rústicos, madeiramentos para telhados e assoalhos. Na casa do moinho, fazia-se, principalmente, o fubá; na casa do monjolo, pilavam-se o milho, o arroz e o café (PERIA, 2016).

Os objetos de metais utilizados rotineiramente como forjas, bigornas, marretas, ferraduras, pregos, correntes entre outros, geralmente, eram desenvolvidos por um escravo profissionalmente habilitado.

Além do destaque do café, o algodão foi outro tipo de cultura agrícola introduzida na região. Plantado e colhido, após o seu descaroçamento, era transformado em fios pela roda de fiar e depois tecidos nos teares de madeira. Esse serviço, comumente, era feito pelas mulheres. O plantio do milho e sua utilização na forma de fubá, especialmente na forma de polenta dado a grande colônia italiana, foi uma cultura de destaque agrícola. A mandioca, transformada

em farinha ou utilizada nas suas diferentes formas, igualmente fez parte da cultura local agrícola bem como o plantio de arroz.

Os únicos produtos que não eram produzidos nas fazendas, nas palavras de Peria (2016), eram o sal e o ferro. Devido a criação de bovinos, o sal se constituía produto ímpar para a economia local. Este argumento é viável uma vez que, em todas as propriedades havia a criação de gado e, deste, eram extraídos a carne, envolvida em sal e exposta ao sol, processo que permitia maior conservação. O couro, após processo rudimentar de curtimento, era utilizado para a confecção de objetos como botinas, arreios entre outros.

Dentro deste cenário, no final do século XIX e início do século XX, Taquaritinga se destacava pelas extensas culturas de café e aberturas de novas fazendas na região. Indubitavelmente, a estrada de ferro foi um divisor de águas na economia local e um marco de progresso, de tal sorte que se radicou novas fazendas cafeicultoras. Este processo atraiu diversos capitalistas, abrindo fazendas, instalando máquinas de beneficiar café e demais cereais, escritórios de representação de casas comerciais, compradoras de café das praças de Santos e São Paulo, cujo produto era destinado à exportação (PERIA, 2016).

Dentre as muitas fazendas do município, uma destaca-se pela beleza e elegância arquitetônica, de tal sorte que subsidiou a dramaturgia, na novela *Rei do Gado*, apresentada pela TV Globo. Sua singular representação da aristocracia agrária e pecuária protagonizou o cenário das gravações.

FIGURA 8 - Fazenda Paraguassu, Taquaritinga, SP



Fonte: A pesquisadora, 2019.

Desta forma, o período entre 1910 a 1930, foi marcado pelo apogeu do café na região. Anualmente, graças a ferrovia, embarcavam milhares de sacas de café, em trens especialmente fretados, com destino ao Porto de Santos, adquiridas pelas comissárias paulistas e santistas.

A crise do café, deu origem a uma crise política, que culminou com um período ditatorial, durante o governo de Getúlio Vargas, de 1930 a 1945, denominado período de recessão econômica. Esse período foi caracterizado com a atividade econômica reduzida, declínio de vendas, produção, lucros, desemprego uma vez que todas as atividades econômicas giravam em torno do café. Neste mesmo contexto histórico, se enquadrava Taquaritinga.

Na agricultura, em 1918, a geada afetou a lavoura local consideravelmente, aniquilando praticamente os cafezais. Por ser a agricultura cafeeira praticamente a monocultura local, a partir deste episódio emergiram novas culturas como algodão, milho, arroz e o feijão. Em setembro do mesmo ano, uma onda de gafanhotos atacou as lavouras de milho, feijão, arroz, ocasionando mais prejuízos aos lavradores, destruindo todas as plantações. Outro fator que interferência social e econômica foi provocado pela gripe espanhola ou *La influenza hespanhola* (PERIA, 2016).

A cultura canvieira possui fator de relato e menção. Além do café, a cana-de-açúcar contribuiu na cultura agrícola local. Em 1916, foi fundada no município a Destilaria Italiana, pelo imigrante italiano Nicola Cucolicchio, onde eram produzidos licores, águas adoçadas, gaseificadas, com o nome fantasia de Favorita. O nome foi alterado para Ideal, em 1940. Em 1954, a fábrica passou a ser gerida por Savério Cucolicchio, filho do fundador, administrando até 1990, quando Nelson Cucolicchio, seu filho, o sucedeu. O processo de industrialização acompanhou a modernização, passando do artesanal ao industrial.

FIGURA 9 - Cartaz da destilaria italiana



Fonte: PERIA, 2016, p. 109

Peria (2016) relata que, devido a atividade agrícola, em 1931 foi fundada a Associação dos Lavradores de Taquaritinga, cujo objetivo era defender os interesses da lavoura. Em 1940 nasce a Cooperativa Agrícola Mista de Taquaritinga e, posteriormente a Cooperativa de Crédito Agrícola de Taquaritinga, entendida como um banco local, marcando época na cidade e região com suas agências em Santa Ernestina, Cândido Rodrigues e Fernando Prestes, especialmente junto à classe de produtores rurais.

Em 1947, com o escopo de defender os interesses dos agricultores, foi fundada a Associação dos Lavradores e Criadores de Taquaritinga e, dada a necessidade de se ajustar à legislação da época, em outubro de 1947, a associação passa a ser denominada Associação Rural de Taquaritinga.

“A entidade passa a ter como um dos seus objetivos a sindicalização, a fim de investir nas prerrogativas e funções de sindicato patronal, representativa da lavoura, pecuária e de produção extrativa rural no município de Taquaritinga. Na data de 19 de março de 1968, é outorgada a Carta Sindical pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social, que aprovou o Estatuto do Sindicato Rural de Taquaritinga e o reconheceu como órgão representativo das categorias econômicas dos ‘Empregadores Rurais’ (PERIA, 2016, p. 198)”.

No fim de 1950 e início de 1960, na visão de Peria (2016) foi iniciado um novo momento socioeconômico, com a diversificação das culturas de cana-de-açúcar, citros, algodão, tomate e pecuária. A cidade de Taquaritinga possuía como principal gerador econômico da cidade o plantio do tomate, obtendo notoriedade como a “Terra do Tomate”, durante 1950 e início da década de 1960. O tomate se constituía no principal produto e, conseqüentemente, a economia do município girava, em grande parte, em função do tomate.

FIGURA 10 - Revista Coopercotia, nº 03 de 1963



Fonte: MELO, 2014.

A produção agrícola do município, em 1967, onde inicialmente era a monocultura cafeeira, passou a ampliar a variedade de produções como o plantio de batatinha, tomate, café, laranja, limão, mandioca, milho, cebola, mamona, banana, goiaba, manga, tangerina, algodão, amendoim, arroz, cana-de-açúcar e feijão.

Durante os anos 1960, estendendo-se pelos anos de 1970, a cidade viveu um período áureo, se instalaram no município várias indústrias renomadas como a Paoletti e a Peixe, que transformavam os produtos agrícolas em produtos industrializados como extratos de tomate, polpa de goiaba, milho verde, abacaxi em calda entre outros (PERIA, 2016).

Em 1973, o Sindicato Rural inicia suas atividades e, em 1996, o município tinha como base econômica o cultivo da citricultura. Com o fechamento da indústria de suco de laranja Royal Citrus e a má fase da citricultura, a economia local foi novamente atingida.

A partir de 2000, o setor agrícola teve uma migração de cultura: os pomares de laranja sofreram uma sensível diminuição, dando lugar ao plantio da cana-de-açúcar, que ofereceu e oferece sustentação à economia do município e região.

1.3. A imigração e o seu papel na cultura local

FIGURA 11 - Embarque de italianos para o Brasil, 1910



Fonte: Paulo, 1910

Os imigrantes italianos são, sem dúvida, a população mais numerosa em Taquaritinga assim como nas cidades ao seu redor, sendo possível constatar na análise dos sobrenomes e na própria narrativa dos colaboradores desta investigação, oriundos de descendentes italianos.

Nos apontamentos de Peria (2016), o italiano de destaque no município foi João Lasca. Em 1893, iniciou sua vida de trabalho como vendedor ambulante de gêneros alimentícios pelas cidades e vilas vizinhas. Posteriormente, em 1908, se fixou no comércio de cunho alimentício, na Rua do Comércio, atual Rua Prudente de Moraes, permanecendo por mais de 30 anos. Devido ao êxito profissional, adquiriu um sítio com 32 alqueires além de se tornar proprietário de 23 imóveis. Faleceu aos 81 anos de idade, sendo um dos pioneiros na área comercial e agrícola.

FIGURA 12 - O comerciante João Lasca, 1908



Fonte: PERIA, 2016, p. 96.

Dado ao número proeminente da colônia italiana na cidade, nascia a Sociedade Dante Alighieri. O impacto na economia local dos imigrantes italianos foi tão significativo que, em 1958, o jornal Cidade de Taquaritinga publicou um artigo redigido pelo pároco Lourenço Cavallini, dado ao seu encontro com o Presidente da Itália Giovanni Gronchi, em visita ao Brasil. Nas palavras de Peria (2006, p. 223):

“O padre Cavallini, ao dar as boas-vindas ao presidente Gronchi, prestou uma homenagem às inúmeras famílias italianas radicadas em nossa cidade, como reconhecimento solene da cooperação dos italianos no desenvolvimento do Brasil e as enumera: Aiello, Angelo, Angotti, Anselmo, Arioli, Azzalini, Belentani, Bellini, Benatti, Batagia, Betti, Bassi, Basso, Bertoletti, Bizon, Boarini, Borso, Borsani, Boseli, Botazzo, Bove, Braciali, Bruno, Balista, Braghetti, Bruzadin, Buscardi, Calderaro, Calderazzo, Campiotti, Carleto, Casali, Cassanti, Cervi, Cristiano, Coggiola, Colombo, Comparini, Conte, Corrucci, Costantini, Caetano, Cosentino, Cucolicchio, Curti, Donato, D’Ambrósio, De Piro, De Lucca, Di Jorge, Di Santi, Davóglia, Deodato, Dolci, Donato, Ezarqui, Falcone, Fucci, Ferrari, Gali, Guidorzi, Gianico, Giglio, Girardi, Giollo, Fontanelli, Franco, Gavioli, Giarduli, Gibertoni, Juliani, Lacativa, Lapenta, Lapola, Libanori, Lofrano, Longhi, Luppi, Lui, Magnani, Malachias, Mantese, Mantovani, Marsico, Marino, Martinelli, Micali, Mirabelli, Morano, Milanezi, Mencaroni, Modeli, Ochiuto, Ordini, Orrico, Paschoal, Patti, Pedrassoli, Pelati, Pelicano, Perotti, Poletti, Piva, Previato, Previdelli, Pesce, Peria, Pagliuso, Perissinotti, Pellucio, Pastore, Ponzio, Porsani, Parise, Pala, Petrucelli, Queda, Ranzani, Regatieri, Reolon, Rossato, Russi, Roncada, Rossi, Salerno, Salvagni, Savassi, Scalabrino, Servello, Severino, Simardi, Stefano, Sudano, Tafuri, Tiosso, Travezanuto, Verdério, Veloce, Zaninari, Viezi, Vespucci entre outros não citados”.

FIGURA 13 - Edifício da Sociedade Dante Alighieri



Fonte: PERIA, 2016 p. 123.

Outros imigrantes colaboraram consideravelmente para o desenvolvimento local. A colônia japonesa recebeu a visita do cônsul geral do

Japão, Dr. Takashilshii, em 1961. Igualmente vale salientar a importância da colônia síria e a espanhola.

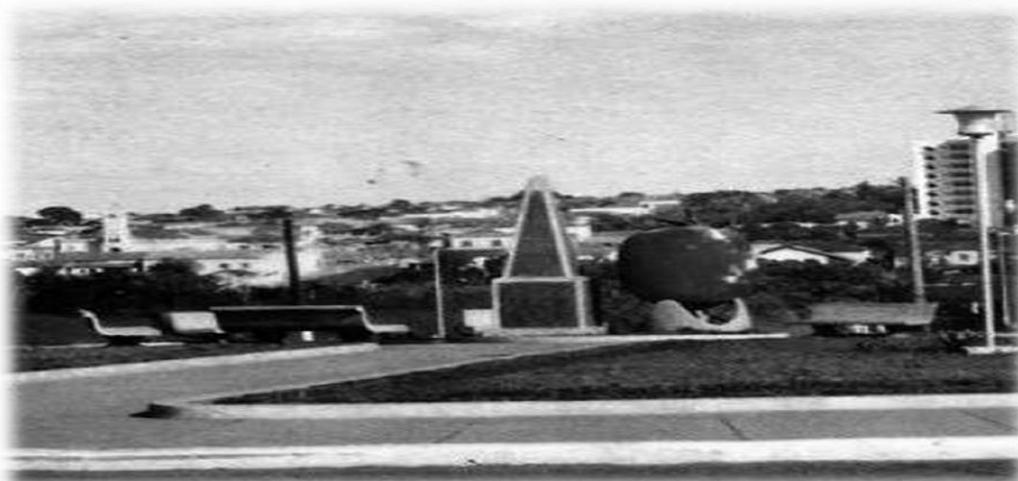
O município não ficou ileso, em 1942, em relação do confisco de bens dos estrangeiros. Neste ano, é editado o seguinte decreto:

“Artº 1º - Os bens e direitos dos súditos alemães, japoneses e italianos, pessoas físicas ou jurídicas, respondem pelos prejuízos que, para os bens e direitos das pessoas físicas brasileiras domiciliadas ou residentes no Brasil, resultam ou resultarem diante de agressões praticadas pela Alemanha, pelo Japão ou pela Itália (PERIA, 2016, p. 190)”.

Historicamente, Melo (2014) recorda que em 1773, em Nápoles na Itália, o tomate é incluído no livro de receitas de Vincenzo Corrado. Ainda de acordo com o autor, no final do século XIX, houve a intensificação da imigração italiana e, provavelmente, a introdução do tomate se deva a estes imigrantes, uma vez que já havia seu cultivo na Itália. O tomate era ingrediente essencial de todos os estratos sociais da Itália.

Possivelmente pelas raízes históricas, em Taquaritinga o tomate foi reverenciado e industrializado, de tal modo que Taquaritinga ficou conhecido como “Terra do Tomate”, entre 1950 e 1960, criando-se o título de Rainha do Tomate. Anualmente, se fazia a “Festa do Tomate” e, entre as várias atrações, havia a escolha da “Rainha do Tomate” (PERIA, 2016).

FIGURA 14 - A antiga praça do tomate



Fonte: PERIA, 2016, p. 267

FIGURA 15 - A praça do tomate, atualmente Angelo Sargi



Fonte: A pesquisadora, 2019

Outro movimento de cultura local no município é a “Guerra do Tomate”, evento que era idealizado por grupos de pessoas as quais se divertiam arremessando tomates uns contra os outros. Este entretenimento ocorria na

Praça do Tomate, hodierno Angelo Sargi, e, como se poderá averiguar através das figuras, pouca diferença física ocorreu no local, exceto a vegetação.

Sobre esta cultura, o jornal Fique por dentro de 2001, publica um artigo de autoria de Perroni (2001):

“[...] Guerra do Tomate – Na década de 60, Taquaritinga conviveu com um título deveras saboroso: Capital Mundial do Tomate. O fruto que dava em vara, cerca e até rasteiro enfartou de prazer os produtores da região. Algumas indústrias aproveitaram, se instalaram e também lucraram com este suculento e reluzente carnudo vermelho, de origem peruana, com formatos redondo, oval e pera. Só os circunvizinhos das indústrias é que enjoaram do vermelhoso bem mais cedo. Caminhões e mais caminhões, enfileirados frente as casas aguardavam a vez de descarregarem nas esteiras o principal produto de extratos, sucos e molhos, enquanto o caldo dos maduros prensados pela carga excessiva vazava malcheirosos pelo meio fio. O período extremo da safra coincidia com o nosso festivo agosto da cidade, das ventanias e dos cachorros loucos. Atividades que nos prazeiravam de cansaço físico e intelectual, fartavam. Associação Acadêmica de Taquaritinga promovia, através da semana universitária, shows, teatros, rodas de samba, gincanas, exposições, palestras, bailes, festivais de música e poesia, aqua-loucos, campeonatos esportivos, festa do chope (Poker da Cervejaria Paulista), e o ‘scambau’ Carnaval? [...] Era aperitivo perto do desgaste ativo proporcionado pela semana. Porém, uma dentre todas estas atividades, era particularmente organizada pelo saudoso amigo Tulipa (Paulo Roberto Scandar). Baile do aniversário da cidade rolando solto no Clube Imperial não impedia que o ‘Turco’ começasse a esquematizar o que acredito ter sido o seu mais belicoso prazer. Conectado com seu amigo e gerente da Indústria Paoletti (Oscar Guedes Barreto), Paulo se apossava de dezenas de caixas de tomates, pra lá de maduros e solitário em seu ‘jeep’ as transportava para um local periférico, estrategicamente escolhido e todo ano alterado. Neste último embate o campo de batalha escolhido foi a Avenida da Talavasso, atualmente a do Tiro de Guerra. Como curiango, o sorrateiro estrategista demarcava o território: na pista um monte aqui e outro dez metros dali, divisados pelas caixas de madeira, feito fronteira a ser respeitada por Estados conflitantes. Depois do campo preparado, voltava para a esquina do Bar do Né e se plantava feito general pleno de estratégias, aguardando o final do baile onde uma dezena de nós era arregimentada, postos a par das táticas e caroneados no militaresco ‘jeep’ até o ‘front’. Divididos democraticamente por um par ou ímpar, cinco pra cá, cinco pra lá, tirávamos os paletós, afrouxávamos as gravatas e fardados de sapatos, calças e camisas sociais iniciávamos o embate. Trintantos minutos depois findávamos o fétido combate. Quem por ali passou e nos viu, desacreditou. Realmente, parecíamos restolho humano de alguma batalha e no mínimo surreais espaguetões ao sugo napolitano. Sentado no capô do seu jipão,

exaurido de tanto rir, o estrategista do molho premiava com aplausos perdedores e vencedores. Rapidinho nos caroneava, feitos farrapos à bolonhesa, para nossas casas onde preocupadas mães, balançando vassouras, tal qual pêndulos, aguardavam entre um misto de susto, vergonha e remorso, pelos queridos filhos, retornando da Guerra do Tomate – a) João Perroni”.

Indubitavelmente, os imigrantes foram ímpares para a economia agrária e pecuária, especialmente na crise do café em 1930, desencadeando a industrialização como alternância à estabilização e crescimento econômico na região.” Assim como se pensava em máquinas para as indústrias, pensava-se também em escolas profissionais para a formação de técnicos. Em todo esse processo, o papel dos imigrantes foi muito importante, [...] sobretudo de italianos (BUFFA; NOSELLA, 1998)”.

Inegável é a influência das colônias de imigrantes em Taquaritinga e região, especialmente a italiana. Trouxeram, para o interior do Estado de São Paulo, suas raízes, valores e força de trabalho juntamente com a industrialização de suas lavouras produtivas.

1.4. As instituições escolares em Taquaritinga

A história das instituições escolares não emerge de um contexto isolado. Não raro, ela é fruto de um processo histórico e social, culminando em instituições com dualidade de objetivos, isto é, não dispõe dos princípios da escola unitária de Antonio Gramsci (2001). Para que possamos compreender, mais uma vez, a criação da ETEC DANS, novo retrocesso se faz necessário na área da educação e instituições escolares do município de Taquaritinga.

No ano de 1913 nasce em Taquaritinga o primeiro grupo escolar. As escolas não eram, na sua maioria, contempladas com prédios e sim salas de aula nos padrões atuais, instaladas em diversos locais. Posteriormente a construção do prédio é que tais salas foram agrupadas em um único espaço físico, passando a ser reconhecido como grupo escolar.

Segundo Peria (2016, p. 99), o ensino fundamental possui seus primeiros registros no tempo do Império. Em sua versão:

“O Dr. João Theodoro Xavier, Presidente da Província de São Paulo – estávamos em pleno Segundo Reinado - Art. 1º - O ensino primário é obrigatório para todos os menores de 7 a 14

anos, do sexo masculino e 7 a 11 anos do sexo feminino que residem dentro da Cidade ou Vila”.

Logo adiante o autor complementa:

Pela Lei Provincial nº 9, de 16/3/1880, Ribeirãozinho, que pertencia à categoria de “Capela”, foi elevado à categoria de “Freguesia”, subordinada ao município de Jaboticabal. Somente nove anos após é que foi criada uma escola em nossa localidade. Por meio da Lei Provincial nº 127, de 15/5/1889, cujo texto é o seguinte: “O Dr. Barão de Jaguará, Presidente da Província de São Paulo, etc. [...] Faço saber a todos os seus habitantes que a Assembleia Legislativa Provincial decretou e eu sancionei a seguinte lei: Art. Único – fica criada uma cadeira do sexo masculino do 1º grau, na Freguesia de São Sebastião do Ribeirãozinho, no município de Jaboticabal”, isto é, foi criada uma classe, para abrigar alunos somente do sexo masculino. Isso ocorreu quando o Brasil era uma Monarquia. Logo em seguida, seis meses após, a 15 de novembro de 1889, foi proclamada a República. Pela Lei Estadual nº 88, de 8/9/1892, ocorreu a reforma da instrução pública no Estado. O texto assim dispunha: “O Dr. Bernardino de Campos, Presidente do Estado de São Paulo, etc. [...] Faço saber que o Congresso Legislativo estadual decretou e eu promulgo a lei seguinte: Art. 1º - O ensino público no Estado de São Paulo será dividido em: ensino primário, ensino secundário e ensino superior. 1º - O ensino primário compreenderá dois cursos: um preliminar, outro complementar. 2º - O ensino preliminar é obrigatório para ambos os sexos até a idade de 12 anos e começará aos 7 (PERIA, 2016, p. 100)”.

A referida Lei nº 88, de 8.12.1892, na interpretação de Peria (2016) estabelecia outros parâmetros, inferindo que as escolas, na verdade eram classes com mais de 30 alunos, um professor e um adjunto. O ensino, nas escolas preliminares, concebeu disciplinas como moral prática e educação cívica, leitura e princípios de gramática escrita e caligrafia, noções de geografia geral e cosmografia, geografia do Brasil, especialmente do Estado de São Paulo; história do Brasil e leitura sobre a vida dos grandes homens da história, cálculo aritmético sobre os números inteiros e frações, sistema métrico decimal, noções de geometria, especialmente, nas suas aplicações à medição de superfície e volume, noções de ciências, física, química e naturais, nas suas mais simples aplicações, especialmente à higiene; desenho a mão livre, canto e leitura de música, exercícios ginásticos, manuais e militares, adequados à idade e ao sexo. Estas eram as principais diretrizes educacionais por volta de 1892, quando Taquaritinga foi elevada à categoria de município.

Com a lei Estadual nº 378, de 4.9.1895 se criou duas classes no Município. A referida lei assim dispôs:

“Art. 1º - Ficam criadas as escolas preliminares no município de Ribeirãozinho: uma para o sexo masculino e outra para o sexo feminino”. Portanto, somente após três anos da criação do município é que foram criadas duas classes em Ribeirãozinho. Novas classes só foram criadas bem mais tarde, em 1910, pela Lei nº 1.230, de 21/12/1910, foram criadas duas escolas, isto é, duas classes, uma para o sexo masculino e outra para o sexo feminino. Pela Lei nº 1.241, de 23/12/1910, foi criada mais uma classe. Em 1911, pela Lei nº 1.277, de 14/12/1911, foram criadas mais três classes: masculina, feminina e mista. Em 28/12/1912, pela Lei nº 1.367, foram criadas mais duas classes: uma masculina, outra feminina (PERIA, 2016, p.100).

FIGURA 16 - Grupo Escolar Domingues da Silva, atual Escola Municipal de Educação Domingues da Silva, 2019



Fonte: A pesquisadora, 2019.

FIGURA 17 - Grupo Escolar Domingues da Silva

Fonte: Peria, 2016, p. 100.

Interessante se faz relatar o papel da escola e da arquitetura na questão do gênero. Embora este não seja um quesito do objeto de estudo, a observação *in loco* desta unidade escolar para registro fotográfico, despertou a análise das duas entradas principais do imóvel, uma masculina e outra feminina, o que legitima a lei Estadual 378 de 1895. Neste segmento, vale refletir o papel da escola na direção e possível criação de paradigmas e dogmas quanto ao gênero.

Este pensamento está legitimado em Peria (2016), descrevendo que, no início do ano de 1919, o grupo escolar tinha onze classes, com 16 professores, três substitutas e 590 alunos matriculados de ambos os sexos, distribuídos em seção masculina e feminina.

Um fato digno de menção no município de Taquaritinga, datado de 16 de janeiro de 1918, é a instalação de uma classe escolar dentro da cadeia pública. A iniciativa levou o Jornal de Taquaritinga, em 1918 a redigir um artigo intitulado Escola na Cadeia. O projeto teve o apoio do Delegado de Polícia, Dr. Brasília Mendonça Filho. A escola era mantida por um anônimo que pagava um professor, Bonifácio Ramos Pinto, que ministrava as aulas. Outro fator interessante é que os detentos trabalhavam na manutenção das ruas e das estradas locais (PERIA, 2016). Esta solução do século passado dirigida a população carcerária, ou seja, educação e trabalho, retoma os princípios de Gramsci (2001) e a seus próprios escritos, feitos durante o período em que

esteve recluso. Evidentemente não se trata de uma comparação, mas tão só uma alusão.

Quanto ao ensino primário, em 1920, o vereador Horácio Cunha reproduz o projeto de lei sobre a obrigatoriedade do ensino primário. O artigo 1º estabelecia que

“[...] É obrigatório em todo o município o ensino primário para as crianças de sete a quatorze anos de idade”. O artigo 2º estabelecia algumas exceções; não estavam obrigados: os meninos que residiam a mais de dois quilômetros da escola e para as meninas, as que residiam a mais de um quilômetro. O artigo 9º estabelecia: “[...] A indigência não escusa da frequência escolar”. Estabelecia, ainda: “[...] os pais ou responsáveis que não matricularem as crianças estavam sujeitos a multas (PERIA, 2016, p. 132)”.

Em 1921, o grupo escolar Domingues da Silva, já sob a orientação do Estado, funcionou em dois períodos. Este prédio abrigava duas escolas ou salas sendo uma, do bairro do Matadouro e, a outra do bairro Misericórdia. Outras seis escolas funcionavam isoladamente sendo três escolas mistas distritais em Cândido Rodrigues, Sapeseiro, Icoarana, duas rurais em Água Santa e fazenda Serrinha de Oreste Miranda. As demais escolas localizavam em Jurema e Guariroba, todas mistas. No que concerne ao ensino particular, havia três estabelecimentos na cidade, denominados Ginásio Oswaldo Cruz, Ginásio de Taquaritinga e Escola Bussé.

Em 1927, emerge no município a escola “Ginásio Taquaritinga”. O fato foi registrado no jornal Cidade de Taquaritinga, em sua edição de 3 de março de 1946:

“[...] Num dia festivo, pois era 8 de dezembro do ano de 1927, encontraram-se os cidadãos José de Magalhães, Dr. Oliveira Pinto, Dr. Sátyro de Mello, Dr. Aimone Salerno, Dr. Alípio Corrêa Leite, Professor Major Savério Calderazzo e o Sr. Antônio Cosentino. Essa reunião ocorreu na redação o semanário local A REFORMA, localizado à rua Prudente de Moraes, 64-A, cujo objetivo principal era de fundar um estabelecimento de ensino primário e secundário. Apresentadas as bases do novo empreendimento, discutidas as ideias, a opinião geral sempre otimista ganhou corpo e o ‘Ginásio Taquaritinga’ iniciou suas atividades em 2 de janeiro de 1928. A primeira diretoria coube ao Dr. José de Magalhães, tendo como sede a rua Francisco Glicério nº 13. Ali tiveram começo as aulas, com os professores lecionando as seguintes matérias: Dr. José Magalhães – português latim e aritmética; Dr. Juvenal de Toledo Ramos – instrução moral e cívica; Dr. Oliveira Pinto – física, química,

história natural e desenho; Dr. Satyro de Mello- inglês; Dr. Aimone Salerno – francês, história universal e história do Brasil; Dr. Alípio Corrêa Leite – geografia do Brasil, cosmografia e álgebra; Professor Savério Calderazzo – italiano, geometria e trigonometria (PERIA, 2016, 151)”.

FIGURA 18 - Ginásio municipal, 1927



Fonte: PERIA, 2016, p. 151.

O internato com a seção masculina funcionava à Rua Duque de Caxias, 52, residência do diretor. A seção feminina ficou instalada à Rua Francisco Glicério, 13, tornando-se a sede oficial do ginásio. Entre 1931 a 1932, o prefeito Carlos de Oliveira Novaes, assumiu o ginásio e a escola normal que eram, até então, particulares e estavam ameaçados de fechamento, por dificuldades financeiras. No ano de 1939, foi inaugurado o prédio da escola normal, localizado na antiga Praça 9 de Julho, atual Dr. Horácio Ramalho, onde atualmente funciona Instituto Taquaritinguense de Ensino Superior Dr. Aristides de Carvalho Schlobach, ou ITES. Pelo Decreto nº 14.855, de 9 de julho de 1945, o ginásio e a escola normal, que eram municipais, passaram a estaduais (PERIA, 2016).

A arquitetura da antiga Escola Normal e atual ITES, localizada no centro da cidade, em local privilegiado, ao lado da Câmara Municipal, Praça Central

juntamente com o primeiro edifício construído no município, suas escadarias e altivez, nos remete a reflexão entre saber e poder. É possível arguir que, a escola, cujos degraus elevam os integrantes dos demais, seria a materialização da superioridade e dos privilégios de determinado estrato, quanto ao acesso ao saber.

FIGURA 19 - Escola Normal em Taquaritinga, atual ITES



Fonte: PERIA, 2010, p. 172.

FIGURA 20 - Instituto Taquaritinguense de Ensino Superior - ITES



Fonte: a pesquisadora, 2019.

Em 1928 foi fundada em Taquaritinga a Escola de Comércio pelo médico Dr. Aimone Salerno, com designação inicial de “Escola de Comercio de Taquaritinga”. Essa denominação perdurou desde a sua fundação em 1928 até 1934, entre 1934 a 1961, se intitulou como Escola Técnica de Comércio de Taquaritinga, entre 1962 a 1972 Colégio Comercial Dr. Aimone Salerno e, posteriormente, Colégio Dr. Aimone Salerno. No início de 1970, Dr. José Claudinê Bassoli tornou-se sócio e, nesse momento, adquiriram o prédio do antigo colégio Nossa Senhora da Consolação, que era administrado pelas freiras Agostinianas. Instalaram o colégio, que permanece com o nome atual de Colégio Objetivo (PERIA, 2016).

Em 1972, o jornal Cidade de Taquaritinga redige um artigo, digno de menção por se tratar de uma instituição de destaque na educação municipal e microrregião: o Colégio Nossa Senhora da Consolação, administrado pelas irmãs Agostinianas.

“[...] Como imperativos da vida, o Colégio Nossa Senhora da Consolação cerra suas atividades, depois de 46 anos de fundação, como sói (costuma) acontecer: inicia-se, luta-se, desenvolve-se e extingue-se (PERIA, 2016, p. 269).”

FIGURA 21 - Antigo Colégio Nossa Senhora da Consolação



Fonte: PERIA, 2016, p. 269.

FIGURA 22 - Antigo Colégio Nossa Senhora da Conceição, atual Colégio Objetivo



Fonte: a pesquisadora, 2019.

Desta forma, em 1989, sua razão social passou a ser Centro Educacional Objetivo, onde permanece atualmente.

Outros fatos educacionais se deram em Taquaritinga. Em 13 de agosto de 1975, o jornal Nosso Jornal, redigiu um retrospecto da história da Escola de Comércio:

“Fundada em fevereiro de 1934, pelo Dr. Aristides de Carvalho Schlobach, com o nome de ‘Escola de Comércio de Taquaritinga. Posteriormente assumiu a direção o Dr. Aimone Salerno e o estabelecimento passou a denominar-se ‘Escola Técnica de Comércio de Taquaritinga’. Em 1957, a Escola tinha como novo diretor o professor Ângelo Golfredo Antônio Piva e Aniz Antônio Dib no cargo de vice-diretor. Tendo seu diretor falecido em 1962, como homenagem póstuma à pessoa daquele grande educador, aquela casa de ensino passou a denominar-se ‘Colégio Comercial Dr. Aimone Salerno’. Até 1970, exerceram as funções de inspetor federal: Dr. Carmelo Marino, Ramiro Salvagni, Dr. Horácio Ramalho, Dr. Avelino Boselli. Após essa data, o Colégio passou a ter dupla direção, com a inclusão do Dr. José Claudinê Bassoli, ao lado do Professor Piva e o estabelecimento passou para o Sistema Estadual de Educação, sendo jurisdicionado à 10ª Inspeção Regional do Ensino Profissional de São Carlos, tendo como inspetor Regional o professor Vicente de Paulo Cacheta Pinheiro. Foram secretários da Escola o Sr. Aly de Melo, Yolanda Camargo, Igenes Roms Silva, professora Jeanete Calil Piva. O Colégio funcionou na Rua Visconde do Rio Branco, 985, onde funcionou a Sociedade Dante Aligheri. Em 1973 mudou-se para o prédio onde funcionava o Colégio das ‘Irmãs Agostinianas (PERIA, 2016, p. 174)”.

FIGURA 23 - Professores e alunos da Escola do comércio, 1928



Fonte: PERIA, 2016, p. 153.

Em 1946, o Interventor Federal em São Paulo, Embaixador Macedo Soares, assinou o Decreto-Lei nº 16.108, de 14.09.1946, determinando a criação de cursos práticos de ensino profissional, com a finalidade de ensinar a menores e adultos uma habilitação profissional. Os cursos eram criados de acordo com a necessidade local de mão de obra, segundo as indústrias e produtos predominantes no município.

Taquaritinga reivindicava a criação de uma dessas escolas. No início de 1953, o Prefeito Ernesto Salvagni determinou a desapropriação dos prédios números 200 e 220 da Rua Visconde do Rio Branco, destinados à instalação dos cursos práticos profissionalizantes (PERIA, 2016).

Peria (2017) relata que, durante anos, o local foi utilizado para beneficiar algodão, café e arroz, de propriedade da família Emílio Magnani. Posteriormente a desapropriação, durante muitos anos funcionou a Escola Industrial, com um acervo formado de diversos tipos de máquinas operatrizes. Os alunos tinham aulas práticas, se formando milhares de profissionais, desativada por volta de 1980. Atualmente, funciona a Escola Estadual Professor Francisco Silveira.

Apontamento singular realiza Valmir (Vol. II), quando relata que o prédio da ETEC DANS, objeto de estudo, foi construído a fim de recepcionar a antiga Escola Industrial de Taquaritinga, no entanto, isso não ocorreu, ficando o prédio ocioso por aproximadamente dois anos. Maria José (Vol. II. p. 53) coaduna com esta mesma versão, enfatizando que “na época que ela foi construída, era para ser uma escola estadual, que hoje funciona como Silveira Coelho, era para vir Silveira Coelho aqui, a Francisco Silveira Coelho viria para essa escola”.

Oduvaldo (Vol. II, p. 10) argumenta sobre a construção física da instituição que, em sua opinião, “a escola tinha sido construída, muito bonita, pela Secretaria da Educação, e, dentro dos seus planejamentos, imagino que não devia ter tido nenhum, porque a escola tinha sido construída e não tinha aluno nenhum, uma escola abandonada”.

FIGURA 24 - Antiga Escola Industrial, atual Escola Estadual Professor Francisco Silveira



Fonte: redes sociais.

FIGURA 25 - Atual Escola Estadual Professor Francisco Silveira, construída ao lado após incêndio, no mesmo local



Fonte: A autora, 2019.

Em suma, a antiga Escola Industrial se extinguiu e, durante o período de articulação e investigação de fontes, antigos colaboradores da ETEC DANS mencionaram que o maquinário que havia na Escola Industrial ficou ocioso e

armazenado nas instalações da ETEC DANS, até que fossem transferidas para a ETEC de Bebedouro.

Dorival (Vol. II), em seu discurso, enfatiza sua articulação com o prefeito Dr. Adail Nunes da Silva objetivando a preservação da Escola Industrial, mola propulsora que subsidiou a construção do prédio da ETEC DANS. Narra que o prédio foi nomeado como um “cavalo branco”, uma crítica contra a construção do prédio que ficou ocioso por anos.

Assim, na opinião de Peria (2016), na década de 1960, o ensino público, tanto o primário como o ginásial, eram exemplares. Os professores recebiam salários dignos, sendo motivo de grande satisfação pertencer ao quadro docente bem como dirigir uma escola. Os educadores eram promovidos e periodicamente, de acordo com os pontos acumulados, faziam a escolhas para as escolas mais bem localizadas. Os diretores eram escolhidos por meio de concurso público.

A inauguração do Prédio do Instituto 9 de Julho, em 1963, ocorreu durante as solenidades das comemorações do Dia da Proclamação da República, realizada na Praça 9 de Julho. A escola abarcaria a escola normal e o colégio estadual. Análise singular é denotada, mais uma vez, quanto a arquitetura do prédio com o curso normalista e o colégio. Sua estrutura supõe aristocracia, poder, saber e soberba. Se houve essa faceta histórica, hoje a realidade a contraria. Trata-se de uma Escola Estadual de primeiro e segundo graus, funcionando no período diurno. No noturno, ela acolhe uma ramificação do objeto de estudo, a Extensão Nove de Julho, com cursos técnicos.

FIGURA 26 - Prédio do Instituto 9 de Julho



Fonte: PERIA, 2016, p. 244.

FIGURA 27 - Prédio do Instituto 9 de Julho, primeiras fotos da escola, 1960



Fonte: JULHO, 1960

FIGURA 28 - Prédio atual da Escola Estadual 9 de Julho



Fonte: A pesquisadora, 2019.

No que diz respeito a Delegacia de Ensino Básico, em 1975 foi instalada em Taquaritinga, colaborando de forma ímpar com o professorado taquaritinguense e da região. A Delegacia foi alojada nos altos do prédio da antiga Caixa Econômica do Estado de São Paulo, localizada na esquina das ruas Marechal Deodoro e Campos Sales.

O prédio da atual Delegacia de Ensino, outrora, serviu de espaço para o antigo curso de Magistério. No ano de 1992 foi inaugurado o Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério “Beatriz Athayde de Oliveira Buscardi”, o antigo CEFAM.

No ensino superior, além do ITES, fundado posteriormente a Faculdade de Tecnologia, FATEC, do CEETEPS, foi a primeira instituição de nível superior instalada no município. Em 1992, data de sua inauguração, suas dependências estavam localizadas juntamente com a ETEC DANS. Em maio de 1997, era inaugurado o prédio da Faculdade de Tecnologia, a FATEC.

Maria José (vol. II, p. 56) discorre com propriedade sobre a FATEC: “Tinha a “Fatequinha” e depois que veio a UNESP. Não me lembro que época foi isso. Foi uma luta, nós fomos até na câmara porque ela ia embora, foi uma briga

grande [...]. A FATEC iniciou suas atividades dentro do prédio da ETEC DANS e, posteriormente, teve sua própria sede.

FIGURA 29 - Inauguração do prédio da FATEC, Taquaritinga, 1997



Fonte: PERIA, 2016, p. 306.

FIGURA 30 - FATEC Taquaritinga



Fonte: a pesquisadora, 2019.

A necessidade de compreender o contexto histórico, econômico, cultural e social do Município de Taquaritinga se fez necessária para a compreensão

ETEC DANS, objeto de estudo. Como foi possível analisar, a economia baseou-se na pecuária e agricultura, com eminente imigração italiana. A cultura destes imigrantes foi acentuada no município, como por exemplo, o cultivo do tomate.

Outro aspecto é a influência da religião católica exerceu forte cunho social, cultural e educacional, como o “Colégio das Freiras Agostinianas” ou como a imagem do Cristo na entrada da cidade.

Viés significativo é quanto o estrato social local. Construções com arquitetura aristocrática para cursos voltados a classe abastada como a antiga escola normal e, de outro, a escola industrial, destinada a formar operários para as necessidades locais. Esse divisor de águas permanece, na figura das escolas particulares.

Nesta direção, os cursos de alimentos e Informática, antigo Processamento de Dados, atravessaram os 30 anos de criação e instalação da ETEC DANS, indubitavelmente estão interseccionados com a realidade local e o estrato social.

Por um lado, o ramo alimentício é indubitavelmente, a força motriz que intersecciona a economia do micro e macrorregião com a educação profissionalizante. Por outro, o antigo técnico em processamento de dados era de grande importância, dada a industrialização e a necessidade de informatização, o que elucida a existência dos cursos técnicos durante três décadas.

Portanto, a contextualização histórica municipal está aquém de esgotar sua totalidade. Ao contrário, se trata de um recorte para que a compreensão do objeto de pesquisa ocorra de forma clara e plausível, contextualizada em fatos históricos, registros, depoimentos e figuras.

CAPÍTULO II – ENSINO MÉDIO PROFISSIONALIZANTE: DA ETE NOVA VILA ROSA À ETEC DOUTOR ADAIL NUNES DA SILVA

Ao iniciarmos este capítulo, algumas ponderações devem aqui ser registradas. O escopo maior deste capítulo é o detalhamento do objeto de estudo, a Escola Técnica Estadual Doutor Adail Nunes da Silva, doravante ETEC DANS, como é tradicionalmente conhecida. Isso corresponde a consolidar sua origem, história, registros, relatos e todo o material pertinente obtido durante a pesquisa foi aqui apontado, da forma mais minuciosa e detalhada possível.

Outra produção ímpar foi a elaboração das entrevistas, com substancial teor para muitos outros estudos e pesquisas. Nesta investigação a utilizaremos para traçar este processo de solidificação da ETEC DANS, através dos 25 depoimentos, ricos e que não se esgotam nesta tese.

Essa visão de registro meticuloso se apoia em futuros leitores, estudiosos, pesquisadores ou qualquer um que deseje ampliar seu conhecimento sobre a história das instituições escolares, especialmente da ETEC DANS. Outro pilar de apoio está na inexistência de registro sistemático sobre a instituição de ensino.

O capítulo dois é o cerne da tese. Nesta direção, todos os recursos foram registrados como imagens, fotos atuais e antigas, entrevistas produzindo maior quantidade de informações que os demais capítulos. Isso se deve ao fato de crer que todos os detalhes são relevantes e que, por mais que se valha de palavras para expressar ou descrever uma história, a imagem pode oferecer uma segunda visão – a do leitor – podendo divergir ou não do relatado. Além disso, ressaltamos que adotamos a linearidade dos fatos, ou seja, a ordem cronológica dos eventos.

Nesta perspectiva, iniciaremos com o registro biográfico do patrono da instituição, Antônio Francisco de Paula Souza, conforme alerta sabiamente Oduvaldo (Vol. II, p. 5) “é preciso falar sobre alguns antecedentes”. Além disso, outro viés justificável é que o patrono simboliza a imagem institucional já que “a ETEC DANS é uma referência (CÉLIA, Voll. II, p. 35)”.

2.1. Antônio Francisco de Paula Souza

FIGURA 31 - Antônio Francisco de Paula Souza, (1843-1917)



Fonte: SÃO PAULO, 2014, p. 10.

Antônio Francisco de Paula Souza nasceu em Itú, em 06 de dezembro de 1843, primogênito, descendente de renomada família na política e na economia da província de São Paulo. Seu pai, Francisco Antônio de Paula Souza, médico, exerceu o ofício durante alguns anos, dedicando-se posteriormente a política, atuando como deputado e ministro da agricultura. Casou-se com Maria Raphaela Aguiar de Barros, filha do Major Antônio Paes de Barros, o primeiro Barão de Piracicaba, fazendeiro e introdutor da cultura cafeeira em São Paulo (CAMPOS,2009).

Seus primeiros anos de estudos foram passados na cidade de Itú, posteriormente em Capivari e Campinas, onde seu pai exercia a medicina, retornando a sua cidade natal aos 10 anos. Neste ínterim, ingressa no colégio do Senhor Braz Carneiro Leão e, posteriormente, em São Paulo, no colégio Galvão. No ano de 1857, juntamente com seu irmão Francisco, vão para o Rio de Janeiro, na cidade de Petrópolis, matriculando-se no colégio Calógeras. Em 1858 seguem rumo a Alemanha, juntamente com Antônio e Diogo Paes de Barros, seus tios maternos, que permaneceram na cidade de Hamburgo (CAMPOS,2009).

Antônio Francisco e seu irmão seguem para Dresden, ingressando no Krause e Wagner. Ambos os jovens ficaram sob a tutela do casal Du Plat, que periodicamente resportava-se ao pai dos jovens, trocando correspondência dos avanços acadêmicos de ambos. Nas palavras de Campos (2007), esse tempo na Alemanha objetivava inserção cultural bem como linguística, com vistas ao futuro acadêmico no país. Em 1860, por precaução devido ao rigoroso inverno europeu e por Antônio Francisco se apresentar adoentando, os diretores institucionais optaram pelo regresso dos jovens ao Brasil. Descartadas as hipóteses de debilidade na saúde, retornaram a Europa no ano seguinte, onde Francisco finalizara seus estudos e Antônio Francisco se preparara para o exame de admissão na Politécnica de Zurich e, em outubro do mesmo ano, é admitido no curso de engenharia. Neste momento, é transferido a responsabilidade dos estudos do irmão e a administração dos valores encaminhados pelo pai, para o sustento de ambos, na Suíça (CAMPOS, 2007).

Assim, em 1862, opta em retirar o irmão Francisco da escola em Stäfa, trazendo-o para Zurich, a fim de ter aulas com o mesmo professor que o preparara para os exames de admissão, alterações estas com o consentimento de seu pai. Na troca de cartas, o Conselheiro tece duras críticas ao filho, exigindo uma preparação mais árdua, para além da Engenharia Civil, ou seja, o curso completo da Politécnica. A rigidez do Conselheiro se deve pelo fato de vislumbrar a ambos, uma brilhante carreira de sucesso e, quanto maior o leque de conhecimentos, maior a probabilidade de sucesso profissional (CAMPOS, 2007).

Em 1863, Antônio retorna ao Brasil, alegando a seu pai que poderia contribuir para o desenvolvimento do país, estando apto para o pleno exercício da engenharia, atendendo o desejo pregresso de seu genitor.

Nas palavras de Campos (2007), o direcionamento do Doutor Francisco Antônio aos seus filhos, destinando a ambos o ofício de engenheiro, se deve ao fato do seu envolvimento com a política, o crescimento vertiginoso de São Paulo devido a cafeicultura além da Guerra do Paraguai (1864-1870), a qual o sensibilizou quanto a precariedade e atraso na infraestrutura e comunicações entre a capital imperial e províncias mais distantes. Diante deste cenário político e econômico, especialmente agroexportador, justifica a Antônio Francisco a escolha da engenharia como profissão

“[...] Tenho [...] belos projetos para empregar particularmente vossos conhecimentos de engenharia [-]. Estou realmente me inclinando a [-] pregar [-] alguns capitais em terras excelentes, que me foram oferecidas: as estradas nossas e indústrias, que se vão introduzindo no país mudarão em breve sua face, e julgo dever para garantir vossos futuros [-] essa tendência” (CAMPOS, 2007, p. 47).

A narrativa do Conselheiro Antônio Francisco, aponta para investimentos nos setores ferroviário e industrial, que mudariam a face do país. Esta perspectiva alicerça seu investimento acadêmicos de seus filhos, em especial de Antônio Francisco e seu irmão, Francisco, em engenharia, exigindo além do curso de graduação. Até o ano de sua morte, em 1866, irá direcionar o caminho dos dois jovens recomendando disciplinas e cursos a serem feitos, especialmente, os que se dedicavam à construção de pontes e caminhos de ferro. (CAMPOS, 2007).

Na perspectiva de Campos (2009), devido a possíveis desentendimentos dos estudantes com a direção da Politécnica em Zurich, Antônio Francisco e seu irmão, seguindo orientação paterna, se transferem, em 1865, após perder quase um ano letivo devido ao traslado entre escolas, para o curso de Engenharia *Technische Hochschule de Karlsruhe*.

É relevante citar, na biografia de Antônio Francisco de Paula Souza, que tanto ele quanto seu pai almejavam *know how* em engenharia, com vistas a aplicabilidade no Brasil. Campos (2007) narra que os irmãos aspiravam viajar pela Europa, retornarem ao Brasil e, posteriormente, seguir para os Estados Unidos, especializando-se e conhecendo o que aquele país produzia na área de engenharia.

No entanto, fato inesperado ocorreu. De acordo com Campos (2007)

“O repentino falecimento do Conselheiro Paula Souza o fez esquecer a ideia de talvez permanecer na Europa e retornar o mais breve possível para o país. Tal evento foi um divisor de águas na precoce vida profissional de Antônio Francisco que o fez mudar os planos que haviam sido delineados junto ao seu pai de realizar viagem de estudos pela Europa e Estados Unidos, para ir ao socorro de sua família no Brasil. Quanto a Francisco, abandonou a carreira de engenheiro, na qual permanecia apenas devido à obediência as ordens de seu pai (CAMPOS, 2007, p. 67)”.

Após a morte do pai, Antônio Francisco finaliza seu curso de engenharia e retorna ao Brasil junto com seu irmão e, este, sem concluir seus estudos. Sua

mãe, Maria Raphaela e seus dez irmãos menores, foram abrigados no sítio do seu tio Raphael Paes de Barros e, seu avô, cede a Fazenda Pindorama, em Rio Claro. Segundo Campos (2007), passa a se dedicar ao cultivo de café.

Destarte o desvio dos seus planos, sua vida profissional foi assinalada pela atuação em órgãos públicos, imprimindo nestes um diferencial pela maneira com que conduzia as questões técnicas e políticas. Iniciou sua carreira profissional com um cargo considerado alto para um recém-formado, como Inspetor Geral das Obras Públicas da Província de São Paulo. Ao final desta participação, retorna para a fazenda de sua mãe e seguidamente aos Estados Unidos, com o intuito de dar prosseguimento à sua formação prática em engenharia, como nos seus planos originais (CAMPOS, 2007). Apesar da distância geográfica do Brasil, Antônio Francisco se preocupava com suas problemáticas e com a necessidade de transformação. Desta maneira, em 1869 foi impresso um trabalho de cunho político intitulado República Federativa do Brasil, de sua autoria.

FIGURA 32 - Ada Virgine Herwegh, retrato feito possivelmente na década de 1860



Fonte: Arquivo Ada Celina Paula Souza Anhaia Mello *apud* CAMPOS, 2007, p. 117.

Antônio Francisco aventurou-se no Estados Unidos após vivenciar vários subempregos para se manter. Abandona a ideia de se fixar nos Estados Unidos da América, decide retornar à sua pátria iniciando uma viagem pelo país bem

como pela Europa, com um enfoque nas obras de infraestrutura e nos sistemas de comunicação e transportes, como a ferrovia e o transporte a vapor. Em território europeu, casa-se com a irmã de seu colega e filha de sua conselheira, a francesa de origem suíço-alemã Ada Virgine Herwegh. Em 15 de novembro de 1870 chegam os recursos financeiros e, desta forma, o retorno ao Brasil, em 1871, marcando o início de uma nova fase da vida de Antônio Francisco de Paula Souza. Tendo constituído família própria e ainda responsável pela sua mãe e irmãos mais novos, volta à sua cidade natal, Itu, e começa uma profícua carreira como engenheiro ferroviário, na Companhia Ituana. “Foi um começo tal qual havia planejado para si mesmo, valendo-se da experiência adquirida nos Estados Unidos (CAMPOS, 2007, p. 117).

Devidos aos avanços da área ferroviária, especialmente entre 1870 e 1872, são formadas outras companhias ferroviárias: a Companhia Sorocabana, ligando Sorocaba à Itu e a Companhia Mogiana, ligando Campinas às cidades de Amparo e Mogi-Mirim³.

Na perspectiva de Trindade (2004), Antônio Francisco obteve a conquista de uma posição profissional privilegiada devido a dois pontos: a primeira pelo mérito pessoal e, a segunda, através do apadrinhamento político, prática comum recorrente desde os primórdios do Império até os dias atuais. Alonso (2002) destaca uma terceira alternativa, característica marcante entre os paulistas, onde a indicação para cargos fazia-se com base nos laços de parentesco. O exemplo da utilização dessas três possibilidades, emergiram na trajetória Antônio Francisco de Paula Souza. A introdução no mundo do trabalho das ferrovias foi feita pela mão de seu avô, Antônio Paes de Barros, que ocupava a presidência da Companhia Ituana. Os outros trabalhos na Companhia Paulista, Estrada de Ferro de São Carlos do Pinhal e outras companhias foram conseguidos, como as fontes indicam, pelo mérito e prestígio próprios (CAMPOS, 2007).

Paula Souza obteve destaque singular na educação brasileira. Nos idos de 1892 e 1893, exerceu três grandes funções presidente da Câmara Estadual de São Paulo, ministro de Relações Exteriores e, por um curto intervalo de tempo, ministro da Agricultura. No entanto, devido as dificuldades

políticas de Floriano Peixoto, abdicou de cargos políticos dedicando-se à formação da Escola Politécnica em São Paulo.

Como deputado estadual, elaborou o projeto da Politécnica, com o escopo de trazer ao Brasil o progresso e a modernização das cidades europeias. O desafio, no entanto, era produzir tecnologia própria de tal sorte que o país não dependesse das importações e produções externas e, para tal, era necessário formar engenheiros para a empreitada.

FIGURA 33 - A família Paula Souza, em 1891



Durante o período em que esteve sob a direção da Politécnica (1894

Fonte: Arquivo de Ada Celina Paula Souza de Anhaia Mello *apud* Campos, 2007, p. 263. Em pé, da esquerda para a direita: Antônio Francisco, Maria Raphaela, Elza e Virginia. Abaixo, sentados: Ada, Adinha, Gertrudes e Geraldo Horácio, o caçula da família

– 1917), São Paulo se expandia. A constante chegada de imigrantes das mais diversas localidades imprimia à cidade um tônus de vivacidade e profusão de culturas.

Durante vinte e quatro anos, o professor Paula Souza foi o diretor da Escola Politécnica de São Paulo. Entretanto, no dia 13 de abril de 1917, às 2 horas da madrugada, faleceu, preparando sua aula para o dia seguinte. O velório mobilizou toda a Escola, assim como as mais importantes figuras da época: o vice-presidente do Estado, o prefeito, secretários, engenheiros, advogados, médicos e os diretores das escolas de Medicina e Direito.

Carregado pelos alunos, o cortejo fúnebre partiu da casa do "fundador", na rua Aurora nº 79, em direção ao Cemitério da Consolação, onde foi sepultado⁸.

As pesquisas de Campos (2007) destacam a vida pessoal de Antônio Francisco, além de seu percurso profissional como exímio engenheiro. De acordo com sua investigação, o casal teve 14 filhos. Virgínia foi a única filha a se casar, contraindo matrimônio com Maximiliano de Souza Rezende e tiveram filhos. Adinha faleceu na idade adulta. Antônio de Paula Souza, o Tônico, formou-se engenheiro na Politécnica de São Paulo, numa das primeiras turmas, especializando-se em ferrovias e fixando residência em Niterói. Casou-se com Claire Leonardo e não tiveram filhos. Geraldo Horácio de Paula Souza, caçula da família, graduou-se em Farmácia e Medicina, bem como em Química pela Politécnica, doutorando-se em Higiene e Saúde Pública. Casou-se com Evangelina Fonseca Rodrigues e tiveram uma única filha, Ada Celina. As demais filhas Maria Raphaela, Elza e Gertrudes permaneceram solteiras.

Nesta breve sinopse sobre Antônio Francisco de Paula, podemos pontuar seu perfil técnico e político, voltado para a necessidade produção e expansão comercial, além de gerir a Politécnica, preparando futuros profissionais para este segmento. Esta perspectiva elitista é lembrada quando Célia (Vol. II, p. 44) se refere ao julgamento da comunidade local, quando da instalação da ETEC DANS: "eles trouxeram uma escola elitista".

Outro pormenor é quanto à formação elitizada e politizada que deteve em sua trajetória profissional e pessoal. Um burilamento interno se faz nas seguintes arguições: os estudantes da ETEC DANS poderão ser agraciados com as mesmas condições que o patrono institucional? A formação técnica para o suprimento de mão-de-obra local está direcionada para formar futuros líderes ou somente subalternos? Gestores serão das classes dominantes?

Tais respostas, evidentemente, não poderão ser respondidas com a exatidão da aritmética, no entanto, provavelmente a resposta seria negativa.

⁸ Disponível em <<http://www3.poli.usp.br/a-poli/historia/galeria-de-diretores/196-prof-dr-antonio-francisco-de-paula-souza.html>> Acesso em 22 de junho de 2019.

2.2. O nascimento do Centro de Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Após uma breve explanação sobre a biografia do patrono do CEETEPS, abrangendo seus valores, investimentos intelectuais e linha de raciocínio que norteou as pesquisas de Antônio Francisco bem como sua vida profissional como engenheiro, empreendedor, político e educador, será possível compreender o eixo que norteia as escolas profissionais na autarquia, seja FATEC ou ETEC.

O ideal de Paula Souza, trazido de suas viagens e vivências em instituições de ensino na América e Europa, o capacitou a analisar a realidade brasileira de sua época e a necessidade emergente de introduzir no Brasil um sistema de formação multidisciplinar de profissionais, de tal sorte que impulsionasse o crescimento econômico e social. O pensamento de Francisco de Paula Souza serviu de mola propulsora das ETEC's e FATEC's.

No ano de 1963, em São Paulo, capital, emerge o conceito inicial da criação de cursos superiores de curta duração. Neste ano, o Conselho Superior de Educação, doravante CSP, órgão federal, solicita pesquisas, pelo Conselho Estadual de Educação, doravante CEE, sobre o plano de organização de ensino e atribuições gerais de técnico de engenharia. O objetivo da pesquisa é a implementação de cursos superiores de curta duração, cujos profissionais atuariam como elo entre os técnicos de nível médio e os engenheiros de nível superior. Segundo CEE, tanto no âmbito nacional quanto internacional, este novo profissional oriundo dos cursos superiores de curta duração, deveria adotar a terminologia tecnicista. Desta forma, coube ao governo federal regulamentar as novas profissões.

No ano de 1968, o governador Roberto Costa de Abreu Sodré, determinou o início imediato dos cursos de tecnologia. Desta forma, no dia 15 de janeiro, através da Resolução no. 2.001, nomeou um grupo de trabalho para estudar a viabilidade de implantação gradual de cursos de tecnologia, com duração de dois a três anos. No dia 21 de fevereiro, através do decreto no. 49.327, o governador cria um grupo de trabalho, junto à Coordenação da Administração do Ensino Superior, doravante CASES, com a finalidade da promoção do ensino tecnológico superior. No mês seguinte emerge novo grupo de trabalho e, desta vez, com professores especialmente de engenharia. Em junho de 1968, é instituído o código de Educação do Estado de São Paulo, cuja lei pontua quais objetivos um

curso superior deverá seguir, bem como a permissão para que institutos isolados possam oferecer cursos superiores (SOUZA, 2019).

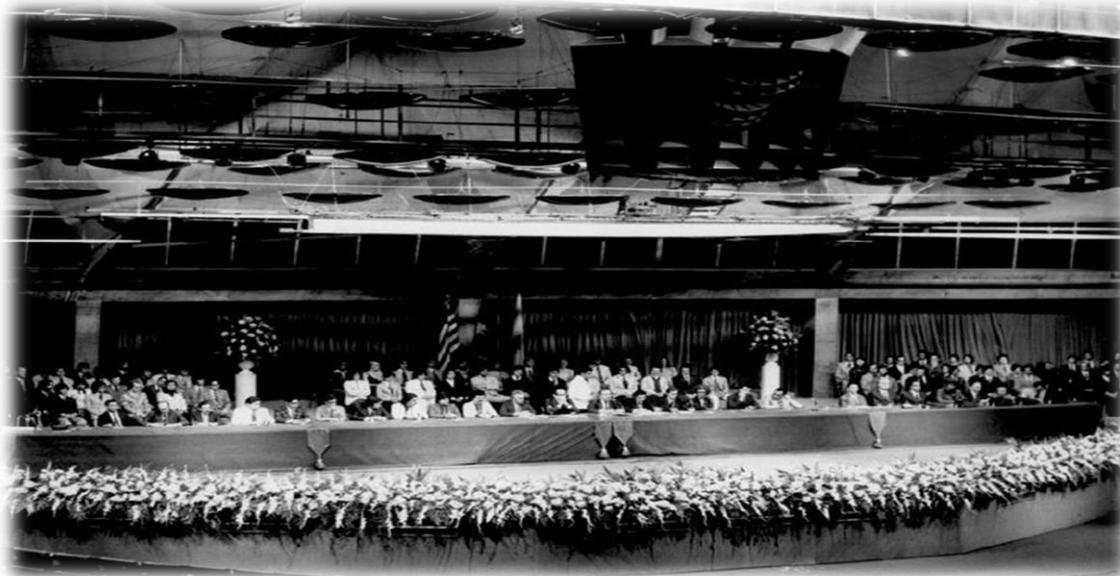
No ano seguinte, em 10 de abril de 1969, governador Roberto Costa de Abreu Sodré nomeia nova comissão, para que, no prazo de 60 dias, apresente projeto para a implantação do Instituto Tecnológico Educacional do Estado.

Quanto a nomenclatura institucional nos processos referentes à criação do Centro Estadual de Educação Tecnológica, doravante CEET, em 14 de abril de 1969, o governador envia ofício à Comissão Especial, solicitando estudos referentes à criação de “instituto técnico educacional do Estado”. É relevante citar a divergência de nomenclatura. Na criação utiliza a nomenclatura de instituto tecnológico, enquanto no dia 14 utiliza o termo instituto técnico. Diante dessa premissa, é possível indagar que, durante o processo de criação, houve divergências entre as nomenclaturas utilizadas, o que pode ter suscitado dificuldade de percepção sobre qual tipo de cursos pretendiam criar (SOUZA, 2019).

No dia 08 de setembro de 1969, ocorre o parecer do Conselho Estadual de Educação (CEE), havendo ainda discussões quanto a nomenclatura a ser utilizada e, neste momento, o nome Paula Souza é utilizado para nomear o instituto.

Destarte, em 06 de outubro de 1969, através do decreto-lei desta data, em seu artigo 2º determina que “O Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo tem por finalidade a articulação, a realização e o desenvolvimento da educação tecnológica, nos graus de ensino médio e superior”.

FIGURA 34 - Aula inaugural do Centro de Educação Tecnológica de São Paulo pelo governador Abreu Sodré, 1970



Fonte: SOUZA, 2019

Em novembro de 1969, no Diário Oficial do dia 04, é enaltecido com o título “o Centro Estadual de Educação é mais uma etapa da revolução no ensino”. Em março de 1970, é publicado o regulamento do CEET, com caráter provisório uma vez que, a instituição estava em etapas de organização. No dia 16 de março, o presidente do conselho deliberativo do CEET e superintendente do Instituto de Pesquisas Tecnológicas, doravante IPT, Alberto Pereira de Castro, enviou ofício ao Conselho Estadual de Educação, solicitando autorização para que o Centro iniciasse suas atividades de imediato. Para tal, deveria oferecer dois cursos: Construções Civis e Mecânica. O parecer favorável do CEE, do Conselheiro Paulo Nathanael Pereira de Souza, é do dia 23. No dia 31, é emitido o parecer de aprovação de Paulo Nathanael Pereira de Souza, quanto à instalação e o funcionamento dos cursos superiores de curta duração de Construções Civis e de Mecânica. Em 20 de abril de 1970 foi aprovada a instalação e o funcionamento do CEET. Este documento, de autoria do relator

Walter Borzani, foi pautado no parecer favorável do Conselho Federal de Educação, doravante CFE, validando nacionalmente os cursos (SOUZA, 2019).

No dia 24 de abril de 1970, é publicada, no Diário Oficial, a notícia de que o CFE havia aprovado o CEET. O governador do estado, Abreu Sodré, determinou medidas emergenciais para a pronta instalação dos cursos de tecnologia. Em 17 de julho de 1970, através de decreto, o CEET foi vinculado à Secretaria de Educação, por intermédio da Coordenadoria de Ensino Técnico.

Finalmente, em 10 de setembro de 1973, através do decreto no. 1.418, o CEET teve seu nome alterado para Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, doravante CEETEPS. Foi através deste decreto que os cursos superiores de tecnologia, ministrados na cidade de São Paulo, foram integrados em uma faculdade, a Faculdade de Tecnologia de São Paulo, doravante FATEC.

Oduvaldo (Vol. II, p. 7) colabora no esclarecimento sobre a autarquia Paula Souza:

O Paula Souza, bem no bojo dessa história alternativa, de ter cursos diferenciados do que aqueles tradicionais de duração maior e uma oferta de formação mais rápida e voltada para o trabalho, o governador se valeu de que a Assembleia estava fechada, assinou o Decreto e foi criado o Centro Paula Souza, num formato semelhante aqueles que já vinham sendo desenvolvidos, particularmente na *Führerschein*, na Alemanha. Evidentemente, em um grau de eficiência extremamente grande, diferenciado, em relação à cultura e o poder econômico. Na França, os chamados de UTES, Universitários de Tecnologia, todos esses, na Itália por exemplo, nos Estados Unidos já tinham lá as *Communities Colleges* e as instituições proliferaram nessa época com esse formato. O modelo adaptado no Brasil são as FATECs, as Faculdades de Tecnologia. Tratava-se desse tipo de curso, que propunha formar alguém entre o engenheiro e o técnico, um intermediário com bastante atividade de gestão e, sempre voltado, para a área mais técnica e mais industrial. Com isso, o aluno poderia ter sua qualificação em dois anos, longe dos cinco anos da engenharia tradicional. Esse contexto deu origem a motivação, na época, para a criação do Centro Paula Souza

Por fim, este contexto aponta para as questões políticas que suscitaram para o estabelecimento do curso técnico, direcionando-o para as necessidades do mercado de trabalho. Ainda que a autarquia tenha obtido excelência na qualidade de ensino, seria um estudo para a formação de líderes ou liderados? Teria os mesmos propósitos que nos países europeus? Ou seria uma capacitação para minimizar o valor da mão-de-obra? Qual a classe social

pertencia esses estudantes, uma vez que seriam intermediários entre o curso de nível médio e superior? Provavelmente estas questões obtenham um parecer positivo, enaltecendo os abastados e reforçando as diferenças sociais.

2.3. O movimento da autarquia Paula Souza: da FATEC À ETEC

FIGURA 35 - FATEC São Paulo



Fonte: SOUZA, 2020.

Segundo a Lei Estadual nº 952, de 30 de janeiro de 1970, o Centro Paula Souza se torna vinculado a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, doravante UNESP, se torna associada e vinculada a então universidade.

A partir de agosto de 1980, se iniciam os contatos entre a Secretaria de Educação, a Secretaria de Administração, UNESP e Centro Paula Souza objetivando à integração a este Centro de seis escolas conveniadas às Prefeituras, ao Estado e a União. Após investigações realizadas entre a Secretaria da Educação e o Centro Paula Souza, com parecer favorável do Conselho Universitário e da Reitoria da UNESP, foi baixado o Decreto nº 16309 de 04 de dezembro de 1980, autorizando o Centro a receber as seis escolas técnicas de segundo grau: Campinas, Jundiaí, Mococa, São Bernardo

do Campo, São Caetano do Sul e Colégio Polivalente de Americana. Portanto, paralelamente ao ensino técnico de nível superior, se passou a administrar os cursos técnicos de nível médio (SÃO PAULO, 1988).

Assim, nos meses finais de 1981, novos estudos são realizados e mais seis escolas técnicas de nível médio, agora da rede estadual, foram integradas ao Centro Paula Souza pelo Decreto 18421 de 05 de fevereiro de 1982 incorporando as escolas técnicas Prof. Camargo Aranha e Getúlio Vargas no município de São Paulo, Júlio de Mesquita sediada em Santo André, Presidente Vargas sediada no município de Mogi das Cruzes e as escolas Fernando Prestes e Rubens de Faria e Souza, ambas sediadas em Sorocaba (SÃO PAULO, 1988).

Em janeiro de 1988, algumas reflexões são realizadas, servindo de premissa para a implantação de uma escola técnica de 2º grau junto a FATEC-SP, com o nome de Escola Técnica Estadual de São Paulo (ETESP). O curso inicial escolhido foi o de Técnico de Processamento de Dados, ou seja, com o ensino médio integrado, devido à infraestrutura que a FATEC já possuía, sendo inseridos novos cursos paulatinamente (BRASIL, 1988). Desta forma, em 29 de fevereiro de 1988, sob o decreto 28.217, o governador Orestes Quéricia, criou a Escola Técnica Estadual de São Paulo, que teve seu imediato funcionamento (BRASIL, 1988).

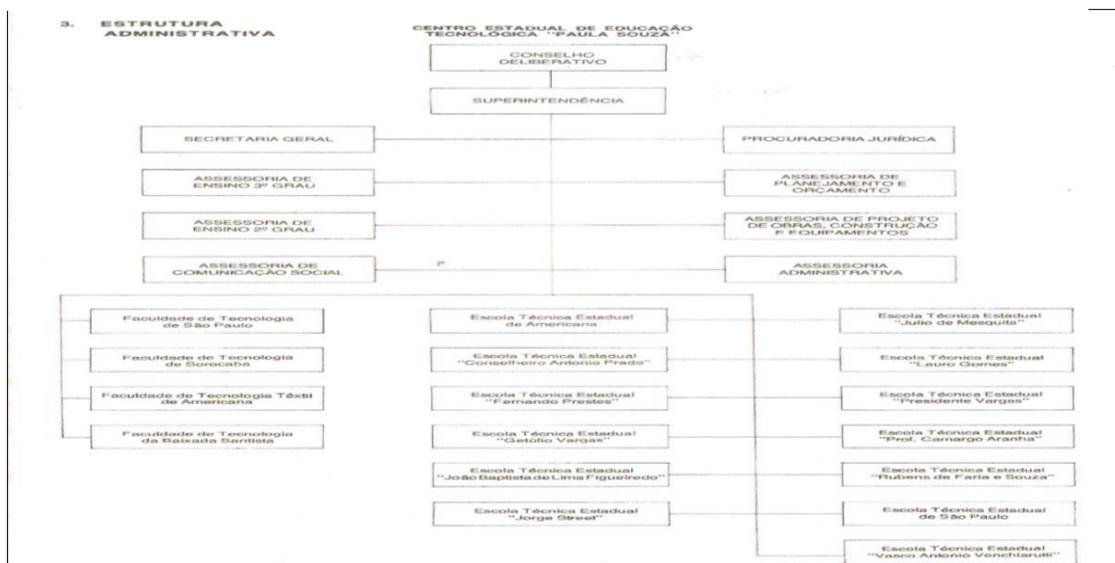
Este relato é endossado numa outra versão, de acordo com Oduvaldo (Vol. II, p. 7):

O fato de transferir essas escolas, que eram 12 inicialmente, provocou um tumulto dentro do Paula Souza, até porque as escolas foram para o Paula Souza, mas o orçamento que elas tinham não. Ou seja, as escolas tiveram que se adequar a estrutura do Paula Souza em termos salariais, de materiais, a própria carga horária do professor, que dispunham de tempo para a preparação de aulas, de laboratório e coisas do tipo, deixaram de ter. Houve uma certa rebelião, inclusive, por parte dessas escolas mas, até pelo regime que se vivia, as pessoas eram obrigadas a se adequar rapidamente às exigências e houve um constrangimento por um longo tempo em função disso. Essas escolas mantiveram um certo padrão, mas certamente muito inferior aqueles que elas tinham anteriormente.

Como colaborador institucional na ocasião, exercendo a função de superintendente, Oduvaldo Vendrametto (Vol. II, p. 8) relata a criação da ETEC São Paulo, narrando que “ eu acabei criando duas escolas técnicas, e uma é a escola técnica de São Paulo, onde funciona dentro da própria FATEC São Paulo, isso devido ao meu horror em observar o pátio interno, o vazio da instituição, especialmente nas partes da manhã”. Cabe ressaltar que, atualmente, é uma das escolas técnicas com maior desenvoltura no Centro Paula Souza.

Diante deste relato, cabe uma reflexão histórica: qual o valor destinado à educação e, de fato, aos estudantes brasileiros? Qual o valor de um (a) professor (a)? Além disso, qual o planejamento demonstrado com a ociosidade do prédio no período da tarde? São questões que se mantêm sistematicamente persistentes e atemporais, sem o devido respeito, acolhimento e reconhecimento que compete a esse estrato social e do dinheiro público.

FIGURA 36 - Estrutura administrativa Centro Paula Souza, 1988



Fonte: São Paulo, 1988.

Para fins de compreensão cronológica do processo de crescimento e evolução das FATECs e ETEC, cada unidade possuiu um número que a define. Assim, a elaboração da planilha abaixo objetivou sistematizar o

processo histórico da criação das ETECs e FATECs, em especial ao objeto de estudo, a ETEC DANS.

TABELA 1 - Ordem crescente de unidades entre FATEC's e ETEC's até a Unidade Escolar 19 – ETEC Dr. Adail Nunes da Silva

U.E.	Denominação	Decreto de Criação	Localização
01			São Paulo - SP
02	FATEC - Faculdade de Tecnologia de São Paulo São Paulo	1969 - DECRETO N. 1.418, DE 10 DE ABRIL DE 1973	São Paulo – SP
03	FATEC – Faculdade de Tecnologia José Crespo Gonzales	DECRETO N. 243, DE 20 DE MAIO DE 1970.	Sorocaba – SP
04	FATEC – Faculdade de Tecnologia Ministro Ralph Biasi	DECRETO N. 25.850, DE 8 DE SETEMBRO DE 1986	Americana – SP
05	FATEC – Faculdade de Tecnologia Rubens Lara	Decreto número 26.150, de 31 de outubro de 1986	Santos – SP
06	ETEC Escola Técnica Estadual Polivalente de Americana	DECRETO Nº 16.309, DE 4 DE DEZEMBRO DE 1980.	Americana – SP
07	ETEC Escola Técnica Estadual Conselheiro Antonio Prado	DECRETO Nº 16.309, DE 4 DE DEZEMBRO DE 1980.	Campinas – SP
08	ETEC Escola Técnica Estadual Vasco Antonio Venchiarutti	DECRETO Nº 16.309, DE 4 DE DEZEMBRO DE 1980.	Jundiá – SP
09	ETEC Escola Técnica Estadual João Baptista de Lima Figueiredo	DECRETO Nº 16.309, DE 4 DE DEZEMBRO DE 1980	Mococa – SP

10	ETEC Escola Técnica Estadual Lauro Gomes	DECRETO N° 16.309, DE 4 DE DEZEMBRO 1980.	São Bernardo do Campo – SP
11	ETEC Escola Técnica Estadual Jorge Street	DECRETO N° 16.309, DE 4 DE DEZEMBRO 1980.	São Caetano do Sul - SP
12	ETEC Escola Técnica Estadual Professor Camargo Aranha	DECRETO N° 18421, DE 5 DE FEVEREIRO 1982	São Paulo – SP
13	ETEC Escola Técnica Estadual Getúlio Vargas	DECRETO N° 18421, DE 5 DE FEVEREIRO 1982.	São Paulo - SP
14	ETEC Escola Técnica Estadual Júlio de Mesquita	DECRETO N° 18421, DE 5 DE FEVEREIRO 1982.	Santo André - SP
15	ETEC Escola Técnica Estadual Presidente Vargas	DECRETO N° 18.427, DE FEVEREIRO DE 1982	Mogi das Cruzes - SP
16	ETEC Escola Técnica Estadual Fernando Prestes	DECRETO N° 18421, DE 5 DE FEVEREIRO 1982.	Sorocaba - SP
17	ETEC Escola Técnica Estadual Rubens de Faria e Souza	DECRETO N° 18421, DE 5 DE FEVEREIRO 1982.	Sorocaba - SP
18	ETEC Escola Técnica Estadual de São Paulo	DECRETO N° 28.217, DE 29 DE FEVEREIRO 1988.	São Paulo - SP
19	ETEC Doutor Adail Nunes da Silva	DECRETO N° 29.099, DE 3 DE NOVEMBRO 1988.	Taquaritinga - SP

Fonte: A autora, grifo meu, 2019

2.4. Criação e instalação da ETE Nova Vila Rosa

O objeto de estudo, a ETEC DANS, se iniciou à partir de outra instituição escolar, a atual Escola Estadual Professor Francisco Silveira Coelho, no município de Taquaritinga. Nessa direção, para uma análise profícua, é cabível o retorno às suas origens.

Peria (2017), relata que o local físico da instituição teve como foco o beneficiamento de algodão, café e arroz, de natureza particular. Após a desapropriação, o Ginásio Industrial Estadual ou Escola Industrial, como é conhecida, iniciou suas atividades em 1951, ano eleitoral no município. Funcionou durante vários anos, mantendo em seu acervo diversos tipos de máquinas operatrizes. O autor elucida que o Ginásio

“Era conhecida como Escola Industrial, denominação que só sobrevive na memória das pessoas mais velhas. Além de cursar a escola de primeiro e segundo graus, os alunos podiam optar por habilitações em áreas como marcenaria, mecânica, corte e costura, pintura, entre outras. Nos anos 1980, a educação para o trabalho profissionalizante foi desativada (PERIA, 2017, p. 208)”.

A comunidade, em movimento reivindicatório contra a paralização da Escola Industrial com a substituição do espaço físico para a nova escola técnica, mobilizou-se a fim de obter sua continuidade. Contribuindo para a elucidação deste recorte histórico, Dorival (Vol. II, p. 168), vereador na ocasião, relata que

[...] eu não queria que acabasse a Escola Industrial [...]. A Escola Industrial era uma escola profissionalizante, tinha todos os maquinários para os alunos aprenderem fazer móveis, fazer tudo [...]. Aí eu parti pedindo uma outra escola, uma outra escola profissionalizante para vir para Taquaritinga, mas eu não sabia nem o nome que seria [...] No início eu, como morador da Vila Rosa e a Marilda Bertaco Peria, professora, marido da Bertaco professora, falamos com Doutor Adail Nunes da Silva, para alcançarmos o que queríamos, a escola para cidade. Ele nos deu muito apoio. Então eu queria uma escolha de um terreno, mas que pertencesse aqui perto da rodoviária, aí ele pegou e pensou, de um dia para o outro, ele falou: vou analisar. Ele analisou dois locais. No recinto onde existe hoje, e esse área aqui, que era antena da Televisão da Rádio Imperial, aqui na Vila Rosa. Aí ele pediu para eu escolher, eu optei essa aqui da Vila Rosa, porque a outra era um terreno muito brusco, muito caído, muito ruim, muito, muito aterro. Então, eu escolhi essa área de terra.

“O prédio ficou ocioso durante alguns anos (ETEC DANS, 2013, p.15)”, servindo como local de armazenamento do maquinário da Escola Industrial, maquinário este que foi transferido para a cidade Bebedouro, posteriormente.

Dorival (Vol. II, p. 165) apresenta um discurso digno de menção a que segue:

Eu não ia na escola, queria só montar e tudo bem [...]. Por que eu? Quem sou eu para entrar, um caipira que não tem estudo, vai falar o quê? Eu só queria trabalhar e ter as coisas aqui. Eu alcancei muita coisa na minha gestão, mas também nunca mais (MICALI, 2019).

Outra parte representativa de sua fala:

O prédio ficou ocioso um ano parado. Os vereadores contra falavam que eu tinha arrumado um cavalo branco em Taquaritinga. E aí ficou até que chegou o dia de começar a funcionar o cavalo branco, disparou (DORIVAL, Vol. II, p. 168)

O “cavalo branco” que Dorival (Vol. II) se referia é a ETEC DANS, com mais de 30 anos de atuação na educação. Quanto a esta colocação, a fala de Célia (Vol. II) converge no mesmo sentido, quando se refere ao discurso dos opositores, na candidatura do Doutor Adail Nunes da Silva à prefeito, em 1984: “Temos na Vila Rosa um prédio enorme, 13 salas de aula, laboratórios, oficina, coisa fantástica, parte administrativa, dois andares, para quê? Tá fechado, ele trouxe um elefante branco! (CÉLIA, Vol. II, p. 40)”.

Dessa forma, o prédio construído na Vila Rosa, num primeiro momento, foi destinado à Escola Industrial, ficando na inatividade. Endossando esta versão, encontramos, na revista de comemoração dos 25 anos da ETEC DANS que, no “ano de 1986, Taquaritinga via surgir, no governo de Franco Montoro, o prédio na Vila Rosa, que permaneceu fechado durante alguns anos (ETEC DANS, 2013, p.15)”. Essa ociosidade também foi citada por Célia (Vol. II, p. 36) “a construção do prédio, então em 83, 84 nós já tínhamos o prédio pronto”. A ETEC DANS teve sua criação em 1989, portanto, foram aproximadamente entre seis e cinco anos de ociosidade.

Este acontecimento que precede a criação e instalação da escola (NOSELLA, 2019), está registrada no depoimento de Maria José (Vol. II, p. 53)

No começo, o prédio foi construído para uma escola estadual, que hoje funciona como Silveira Coelho, era para vir Silveira Coelho aqui, a Francisco Silveira Coelho. Só que três supervisores né, que uma era a assistente de planejamento, que

é a Célia Gabriel, dois supervisores que é a Marlene Mileta, já falecida e o seu Lázaro que organizaram e providenciaram uma escola técnica, devido ao Silveira Coelho ter sido uma escola técnica profissionalizante.

Outro depoimento, não menos significativo, está o de Célia (Vol. II, p. 34), primeira diretora da ETEC DANS, cujo mandato se deu entre o período de 1988 a 2004, portanto, 16 anos. Não é o intuito da nossa investigação contrapor depoimentos, ao contrário, é a reflexão das várias facetas de uma mesma história, alicerçados na premissa de que, **toda história tem tantas versões quantos forem seus partícipes**⁹.

Célia (Vol. II, pgs.36-40) narra que o intervalo de tempo ocioso entre a desapropriação do terreno e a instalação da ETEC DANS, conseguiram

[...] com o governador Franco Montoro, nós conseguimos a construção do prédio, então em 83 em 84 nós já tínhamos o prédio pronto. Ele foi construído no governo Montoro, que ficou fechado de três a quatro anos, enquanto nós faríamos todo esse percurso de levar uma instituição de ensino [...] A gente batalhou alguns anos para consegui-la, razão pela qual o prédio, então construído, ficou fechado, ficou parado aguardando [...]

Diante deste depoimento, é possível inferir que o prédio, desde o princípio, foi destinado ao acolhimento da ETEC DANS, diferentemente do relatado por Dorival (Vol. II) e Maria José (Vol. II), que se referem ao prédio cujo objetivo era a preservação da Escola Industrial.

Célia (Vol. II, p. 39) discorre que havia o objetivo de uma “escola que atendesse as novas vertentes da educação pública, portanto ensino técnico e tecnológico, mas que fosse pública. Descobrimos, nas pesquisas, que existia em São Paulo uma instituição que se chamava Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza”

Nas palavras da Célia (Vol. II, pgs.36-37),

Conseguimos, graças aos esforços uma cidade, que se uniu por conta desse sonho que começou conosco, a professora Marlene Mileta, a professora Marilda Bertaco, o supervisor Lázaro Ageu, eu, o prefeito também da época, o querido amigo Tato Nunes Antônio Carlos Nunes da Silva, prefeito até dezembro de 88 mas já tínhamos eleito então, já tinha acontecido a eleição para o próximo mandato que começaria em 89, com o Prefeito Milton Nadir que também já estava totalmente envolvido conosco, Câmara Municipal, maçonaria, imprensa escrita, imprensa falada, todas as forças vivas da sociedade taquaritinguense

⁹ Grifo meu.

acreditaram no nosso sonho e nos acompanharam nessa luta [...] com o superintendente querido e amado que eu tenho maior respeito por ele até hoje que é o professor Oduvaldo Vendrametto. Então, toda essa turma fez com que em 3 de novembro de 1988, publicasse no diário do dia 4 de novembro a criação da Escola Nova Vila Rosa em Taquaritinga (GABRIEL, 2019).

Por outro lado, a construção de uma escola pública, sem planejamentos previamente elaborados, permanecendo na ociosidade por anos, simboliza um desrespeito com o orçamento público e com a própria educação. Durante este tempo inativo, muito poderia ter sido dedicado a educação da comunidade local. Indubitavelmente Oduvaldo (Vol. II, p. 7) está correto em sua prerrogativa, ao afirmar que

“essa falta de planejamento e visão de futuro tanto com a educação como as necessidades do país, esses ajustes de natureza política, esses controles orçamentários abusivos que sempre se colocou em cima da educação é que infelizmente sempre nortearam não só o Paula Souza, mas todo o ensino do país! É desse jeito e continua”.

Pormenorizando o discurso às pessoas citadas, esclarecemos que Marlene Maria Miletta Servidoni e Lázaro Argeos eram supervisores da ensino, Marilda Arleti Bertaco Peria, delegada de ensino, Tato Nunes, prefeito municipal de Taquaritinga, Oduvaldo Vendrametto, superintendente do Centro Paula Souza na ocasião, Célia Regina de Souza Gabriel, integrante da equipe de supervisão educacional taquaritinguenses e Dorival Micali, vereador, foram os integrantes desta empreitada para a viabilização da ETEC DANS em Taquaritinga.

Neste contexto, o Decreto de Lei 29.098, de 03 de novembro de 1988 é criada a Escola Técnica Nova Vila Rosa, ou ETE Nova Vila Rosa, como é recordada o objeto deste estudo.

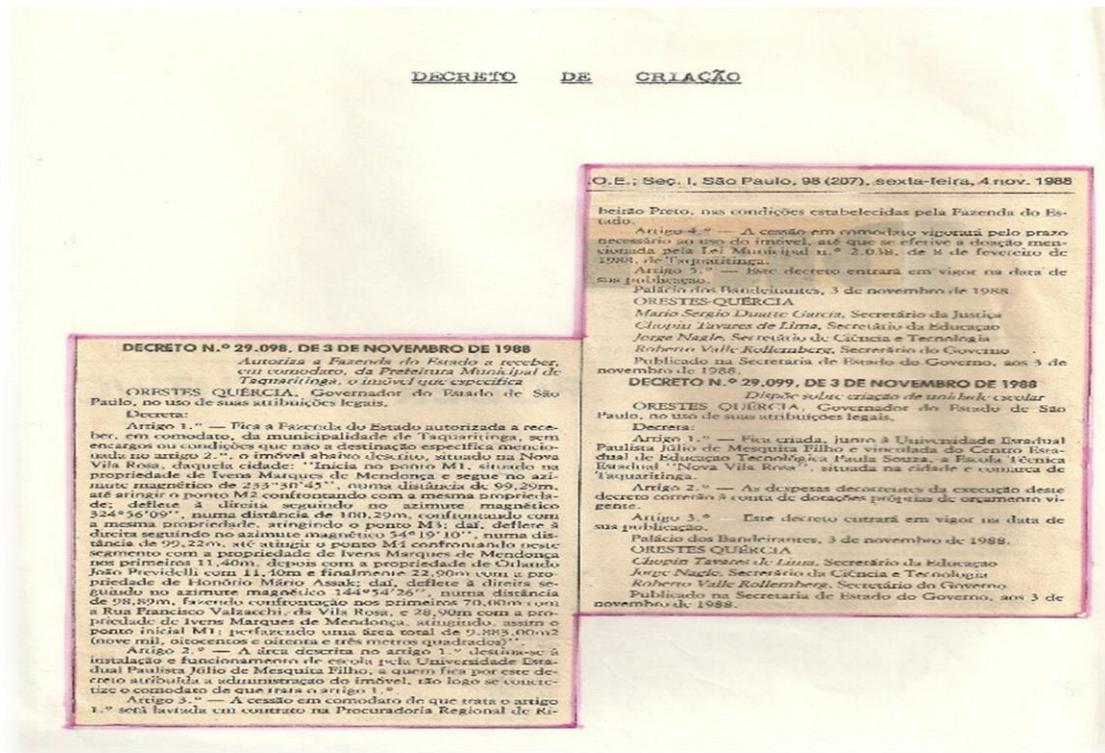
FIGURA 37 - Escolha do terreno

Fonte: arquivos da unidade escolar.

A equipe inicial , no ano de 1989, reunia os seguintes profissionais a saber: Avelino L. Vicenzi (física), Carla Renata Galassi (técnica de programação), Celia Regina de Souza Gabriel (direção), Elza G. Calderazzo (português), Enilda P. Regatieri (geografia), Geraldo Jose Sat'Anna (matemática e, posteriormente, diretor acadêmico), Jorge Aparecido Paladini dos Santos (fundamentos de processamento de dados), José Marques de Mendonça Neto (auxiliar de apoio), Maria Hermínia B.B. Veiga (educação artística), Maria José Roveri (matemática), Marialda C. Gilbertoni (química), Regina Clara P. Patti (história), Rosineide C. Vincenzi (organização empresarial), Sidemar Donizete Rodolffi (estagiário), Silvana Maria de M. F. Falavinha (oficial administrativo) e Yolanda M. de Mello (inglês). Elucidamos que os dados foram obtidos através de análise nos arquivos da Unidade Escolar, especificamente no livro ponto docente de 1989 e pela data de admissão dos colaboradores.

Entre o final de 1988 e o início de 1989, foram realizadas as etapas preliminares para o processo seletivo de discentes, denominado vestibulinho, o qual se mantém até os dias atuais. Os cursos oferecidos foram o técnico de processamento de dados com 40 vagas no diurno e noturno, além do técnico de alimentos, com 40 vagas no diurno, cujas inscrições ocorreram entre 20 a 28 de fevereiro de 1989.

Figura 38 - Decreto de criação



Fonte: acervo escolar.

As figuras a seguir objetivam ilustrar e registrar, ao máximo, o momento de criação da ETEC DANS, então ETE Nova Vila Rosa.

FIGURA 39 - Criação da ETE Nova Vila Rosa, 1989



Fonte: acervo escolar

FIGURA 40 - Criação da ETE Nova Vila Rosa, autoridades e comunidade 1989



Fonte: acervo escolar.

FIGURA 41 - 1º Cartaz do Vestibulinho da ETE Nova Vila Rosa

Escola Técnica Estadual «Nova Vila Rosa»
Centro Estadual de Educação Tecnológica - UNESP

CURSOS DE TÉCNICO EM PROCESSAMENTO DE DADOS:
 (40 vagas no Diurno e 40 vagas no Noturno)

TÉCNICO EM ALIMENTOS: (40 vagas no Diurno)

Inscrições de 20 a 28/02/89

DOCUMENTOS NECESSÁRIOS:

- Requerimento fornecido pela Escola
- Documento de Identidade
- Uma Fotografia 3x4
- Taxa de Inscrição: NCz\$ 1,50

DATA DO EXAME:
 05/03/89 - 8:30 Hrs.
 E.T.E. «Nova Vila Rosa»

Maiores informações na
 Secretaria da Escola ou
 na Delegacia de Ensino.

ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL «NOVA VILA ROSA»
 NOME:

I VESTIBULINHO 1969

Illustration: Children playing a ball game on a grid background.

Fonte: acervo escolar.

FIGURA 42- Questionário de entrada na unidade; exame de qualificação

ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL NOVA VILA ROSA

Questionário informativo para candidatos ao Ingresso

Prezado candidato, responda às questões abaixo após o término da prova, e devolva este questionário juntamente com a prova.

1. Onde você mora?
 Bairro: _____ Cidade: _____ Distância em Km: _____
2. Como você soube da Escola Técnica Estadual Nova Vila Rosa?
 Através de: () Colegas de Escola () Colegas de Bairro
 () Divulgação da Escola de 1º Grau () Cursinho
 () Imprensa
3. Você cursou a 8ª série em escola: () Pública () Particular
4. Você fez cursinho preparatório: () Sim () Não
5. Você achou a prova toda: () fácil () dificuldade média () difícil
6. As questões de português foram: () fáceis () dificuldade média () difíceis
7. As questões de matemática foram: () fáceis () dificuldade média () difíceis

Centro Estadual de Educação Tecnológica «Paula Souza»

Escola Técnica Estadual «NOVA VILA ROSA»
 Rua Francisco Valzachi, 51 - Bairro Vila Rosa
 TAQUARITINGA (SP)

Exame de Classificação 1989

Cursos de 2.º Grau gratuitos

FILOSOFIA DA ESCOLA:
 «MINISTRAR O ENSINO COM QUALIDADE»

Nosso Lema é «LIBERDADE COM RESPONSABILIDADE»

Fonte: acervo escolar.

A justificativa para a escolha dos cursos de Ensino Médio Integrado ao Alimentos e Ensino Médio integrado ao Processamentos decorreu da necessidade de mão-de-obra local nestas áreas, cujo região, predominantemente agrícola com indústrias direcionadas a este segmento, necessitava de profissionais qualificados. Além disso, Maria José (Vol. II) afirma que houve um levantamento topográfico para a escolha dos cursos. Legitimando esta visão da economia local relacionada ao ensino profissionalizante, Célia (Vol. II, p. 45) elucida que

A relação entre os cursos e o mercado era total, razão pela qual definimos os dois cursos. Primeiro foi feito um levantamento foi muito bem feito, e Taquaritinga sempre foi um berço, foi um celeiro na área de alimentação. A nossa agricultura sempre foi muito boa, as nossas plantações, as culturas de manga, tomate, laranja é uma cidade basicamente agrícola. E sempre tivemos as indústrias na área de alimentos. A Peixe foi monstruosa em Taquaritinga, no processamento de alimentos né? Por outro lado, sentíamos a necessidade de formarmos os especialistas em informática. Taquaritinga precisava de manutenção, dependia exclusivamente da região, então nos reunimos com essas pessoas da área de informática, abrimos a questão e eles nos forneceram todas as necessidades que eles tinham, entendeu? E daí é que foi possível então, que a Instituição Centro Paula Souza acreditasse que o processamento de dados era tão importante quanto de alimentos e por isso que se firmou esses dois cursos, que eles eram vocacionados para o município.

Na medida em que a ETEC DANS, uma escola profissionalizante, emergiu na cidade de Taquaritinga, com este viés voltado para o mercado local, ofertando e disponibilizando capital humano condizente com as necessidades industriais da região, uma arguição se faz presente: estes cursos eram voltados a qual estrato social? Para o ingresso na instituição, era e é necessário o pagamento de uma taxa, referente ao vestibulinho, procedimento semelhante aos vestibulares de nível superior. Neste contexto, podemos pensar em um viés elitizante. Por outro lado, os cursos eram voltados as necessidades da economia local. Formariam gestores ou mão-de-obra básica? Estes estudantes prosseguiriam seus estudos em nível superior? Ou caberia a elite formar líderes e a escola profissionais básicos, ainda que tenha oferecido ensino de qualidade?

Os relatos, contidos no Volume II desta tese, poderiam responder a estas indagações, não de maneira linear e objetiva, mas com a particularidade

de cada história e a introjeção de dados da realidade, segundo cada personalidade.

A afirmação de Leonardo (Vol. II, p. 148-151) “até porque nas outras escolas bastava se matricular e a ETEC sempre teve uma procura de três, quatro por vaga” [...] aí eu passei no concurso da academia do Barro Branco, sempre focado para essa ideia do bombeiro, por dois motivos: um que eu conhecia bombeiro, não conhecia polícia [...]”; de Gabriel (Vol. II) “depois que eu terminei o ETIM, eu comecei a me preparar para o mundo de trabalho, então eu prestei alguns vestibulares só que eu não esperava passar esse ano (GABRIEL, Vol. II, p. 141); de Thiago (Vol. II) “eu me lembro de quando estava na ETEC, eu prestei vestibular na FATEC e na UNESP de Araraquara. Eu fui aprovado nos dois (THIAGO, Vol. II, p. 146); de Laís (Vol. II) “. Eu fiz a graduação exatamente por conta do técnico, que fez com que eu gostasse muito da área (LAIS, Vol. II, p. 115) e de Lidiane (Vol. II) “mas eu não queria sair para o mercado de trabalho, queria continuar e fazer engenharia de alimentos. (LIDIANE, Vol. II, p. 118); de Vítor (Vol. II) “depois de terminar a ETEC em 2014/2015 eu acabei estudando para o vestibular e, em 2016, entrei na faculdade de medicina de São Carlos, a Universidade Federal de São Carlos, a UFSCar, [...]. Eu consegui entrar não tão equiparado com pessoas que são de escolas particulares, mas consegui entrar num bom nível para poder acompanhar a faculdade (VÍTOR, Vol. II, pp. 161-162) e Nelson (Vol. II) “assim que eu saí da escola da escola técnica, eu já prestei a faculdade lá em Taquaritinga, a FATEC que é da mesma instituição para dar continuidade nos meus estudos (NELSON, Vol. II, p. 130)” podem sinalizar a hipótese de que os mais bem preparados, advindos de escolas particulares ou com o apoio familiar, eram os ingressantes da instituição. Logo, a instituição denotaria uma faceta elitista.

No entanto, outros egressos como Amadeu (Vol. II, p. 98-99) descreveram que “minha família é uma família muito pobre, então eu nunca tive oportunidade de fazer um colégio particular, ensino médio particular”. Fernanda (Vol. II, p. 104) lembra que “outros decidiram seguir sua vida profissional antes de fazer faculdade, essa inclusive foi a minha opção. Eu fui primeiro trabalhar para depois ir atrás de fazer faculdade”. Reafirma esta prerrogativa enfatizando que “eu fui trabalhar, na época eu havia mudado para Araraquara, e fui com o meu curso técnico em processamento de dados em busca de um emprego (FERNANDA,

Vol. II, p. 106). Já Maria Aparecida (Vol. II) se justifica afirmando que “ através desse conhecimento do curso técnico foi aonde eu consegui segurar um emprego de nove anos, então o técnico em contabilidade que eu fiz numa escola industrial e o técnico de processamento de dados (MARIA APARECIDA, Vol. II, p. 125)” e Ariele (Vol. II) enfatiza que “eu concluí o curso, arrumei um emprego na área de secretariado mesmo, era secretária de um agricultor. (ARIELE, Vol. II, p. 136)”. Por fim, Mara (Vol. II, p. 77) considera que “se naquela época não tivesse feito o curso técnico de alimentos, eu não estaria 27 anos em um emprego e se realizando”. Nestas narrativas, denotamos que os egressos, ao finalizarem os estudos na ETEC DANS, optam por ingressarem no mercado de trabalho.

Endossando os relatos e as ponderações, Nosella e Buffa (1998, p. 19) lembram que a “Escola-Profissional fora uma iniciativa oportuna e apropriada às novas necessidades do mundo do trabalho”.

Assim, em 13 de março de 1989, houve a instalação da 1º Turma da ETE Vila Rosa, nos cursos de Técnico em processamento de Dados e Técnico em Alimentos, com 40 vagas em ambos os cursos, em período integral concomitante ao ensino médio. O ensino diurno eram de três anos e, o noturno, quatro anos (SIDEMAR, Vol. II), mantendo a carga horaria e matriz curricular em ambos os períodos (CÉLIA, Vol. II).

De acordo com Ronaldo (Vol. II, p. 87), a implantação e criação da escola foi motivo de grande expectativa por parte da sociedade local.

A inauguração da ETEC de Taquaritinga, foi assim muito esperado, essa escola, esse curso principalmente o curso de alimentos e processamento de dados por quê? Naquela época, a cidade girava em torno da agricultura e o comércio também era muito forte, então os dois cursos eram bem-vindos aqui em Taquaritinga (RONALDO, Vol. II, p. 87).

Esta mesma visão foi legitimada por Maria José (Vol. II), do prestígio que a escola trouxe população taquaritinguense e região.

[...] há 30 anos atrás quem abria um curso de processamento de dados era uma inovação, então choveu assim, candidatos na nossa primeira turma, foi mais que o vestibular, porque só tinham 11 escolas técnicas da Paula Souza (MARIA JOSÉ, Vol. II, p. 53).

Aliandra (Vol. II) concorda com Maria José (Vol. II), afirmando que “[...] essa escola trouxe muita coisa boa, para o bairro da Vila Rosa e para cidade. Logo adiante ressalva [...] a gente percebe que cada pessoa, cada profissional ou cada aluno que tá aqui ele fala: eu estudo na ETEC com aquele orgulho e eu sinto isso também (ALIANDRA, Vol. II, p. 83)”.

Dentro deste cenário, é instalada a ETE Nova Vila Rosa em 13 de março de 1989, com seu primeiro dia de aula.

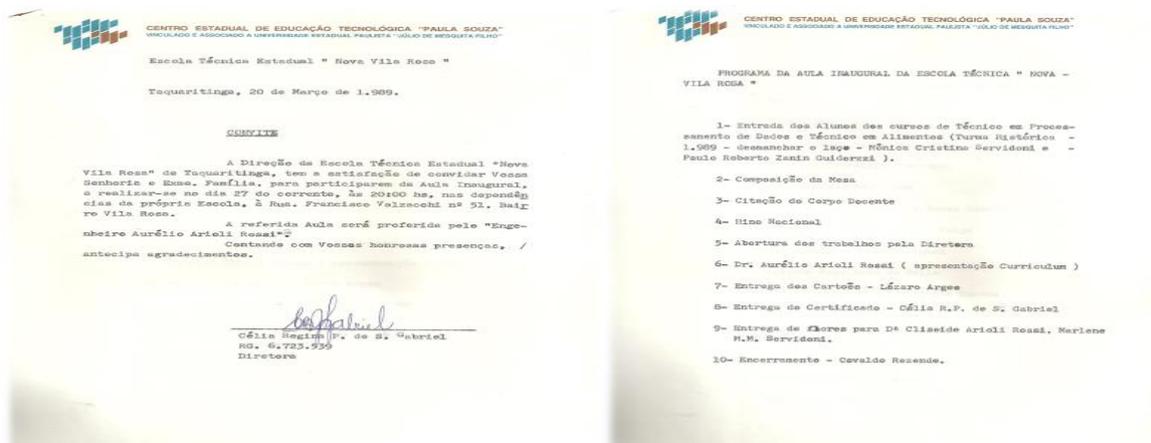
Em 27 de março de 1989 houve a aula inaugural, com a presença do Engenheiro Aurélio Arioli Rossi, na ocasião diretor da TECNASA Eletrônica Profissional S/A, o prefeito Milton Arruda da Paula Souza entre outras autoridades locais. O evento se tornou destaque no noticiário local, como se pode averiguar, pelas fotos, jornais e anotações da época.

FIGURA 43 - Primeiro dia de aula em 13.03.89 e lista de corpo docente



Fonte: acervo escolar.

FIGURA 44 - Convite e programa da aula inaugural em 27.03.89



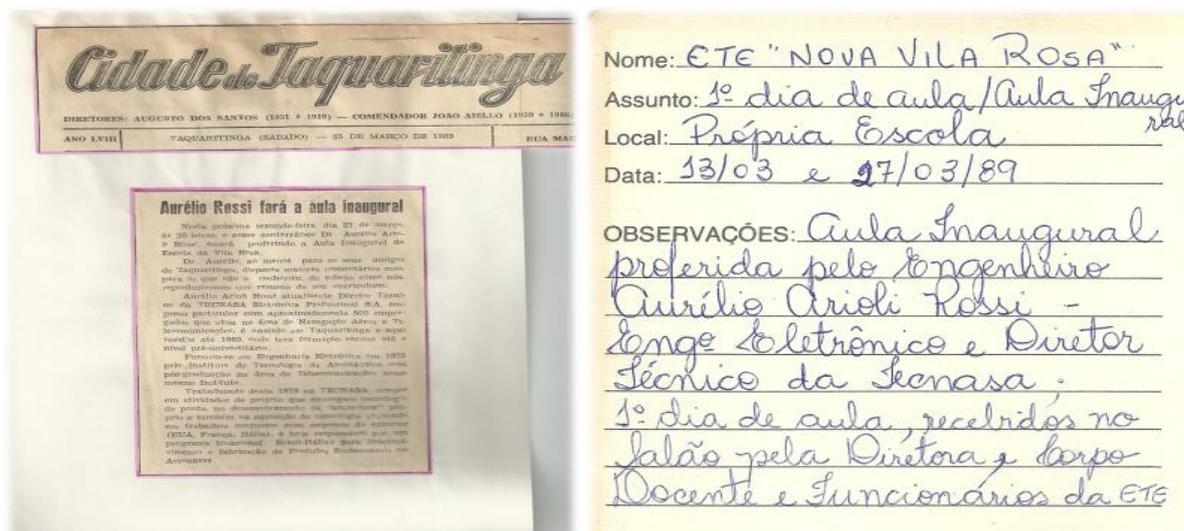
Fonte: acervo escolar.

FIGURA 45 - Aula inaugural



Fonte: acervo escolar.

FIGURA 46 - Jornal de Taquaritinga de 25.03.89 e ata da aula inaugural



Fonte: acervo escolar.

Ao analisarmos os documentos do primeiro ano da ETE Nova Vila Rosa, nomenclatura anterior ao objeto de estudo, a ETEC DANS, nos deparamos com o lema “liberdade com responsabilidade”, impresso nos primeiros panfletos da unidade escolar. Esta prerrogativa foi esclarecida por Célia (Vol. II, p. 42):

Outra coisa que foi um golpe de mestre que a gente, pediu muita proteção à Deus, mas acreditamos e implantamos e esse foi realmente nosso golpe de mestre ter posto o lema da nossa escola Liberdade com Responsabilidade, ou seja, garoto você está chegando na ETEC para fazer o seu primeiro ano no curso de técnico em processamento de dados técnico em alimentos, você vai chegar aqui às 7 horas da manhã e você vai encontrar os portões abertos e permanecerão até o horário da sua saída e se você quiser sair entre uma aula e outra, você pode. Porque nós não queremos que o aluno não atrapalhe o colega que está afim de aprender, de participar. Você pode só que aí tem duas coisas que eu acho que você precisa ponderar. Mas isso era conversado, isso não era dado a ordem de cima para baixo, era dialogada com eles. Você vai sair, mas você vai ficar com falta, e aí a gente dizia: nós temos a questão de 75% presença, você vai perder o principal que é a explicação de seu professor? Que depois você pode pegar o caderno do colega, você pode estudar na casa do colega, pode tudo depois.

O lema se manteve ativo e permanente por toda a trajetória da instituição, fato observado nos depoimentos. Dito de outra forma: liberdade com responsabilidade perdurou gerações de estudantes. Validando esta prerrogativa, cabe os registros do lema “Liberdade com Responsabilidade”:

[...]existia realmente essa liberdade, mas com muita responsabilidade (Maria José, Vol. II, p. 52; [...] houve um *slogan* de liberdade com responsabilidade, enquanto fui estudante. [...] então a nota muito rígida, falta muito rígida, assim existia realmente essa liberdade mas com muita responsabilidade (ADAUTO, Vol. II, p.95); [...] a gente foi aprendendo ainda que jovem a gente já foi aprendendo sobre o que é ser responsável e até onde pode ir a minha liberdade então chamada tinha assim a todo procedimento burocrático de uma escola era normal chamada prova notas né a gente tinha que dar conta do desempenho mas a gente tinha ali aquela liberdade (FERNANDA, Vol. II p.106); [...] a escola ela tinha uma diferença muito grande, que era a questão de a gente ter uma liberdade né, que se falava né e que essa liberdade vem acompanhada com uma responsabilidade, então a gente podia fazer tudo desde que isso tudo fosse marcado para as nossas consequências, então tudo que a gente fazia tinha uma consequência seja ela a boa ou ruim (NELSON, Vol. II, p. 133); [...] na verdade o que eu encaro como aprendizado? Eu não tinha liberdade! Eu tinha mais uma conversa sobre responsabilidade, da gente vestir a camisa e tinha que ser responsável [...] (LEONARDO, Vol. II p. 147); [...] eu sempre me lembro da fala da Celinha, que era liberdade com responsabilidade. Vocês querem sair? Vocês podem sair, o portão está aberto, vocês vão ter que ter responsabilidade de arcar com os seus atos! (THIAGO, Vol. II, p. 157); [...] minha passagem pela ETEC foi muito boa, comparada com as outras escolas que eu estudei, a ETEC tem uma organização muito melhor, dava um pouco mais de liberdade aos alunos, que todas as escolas da minha época estavam fechando (VÍTOR, Vol. II p. 160); [...] mas como aluna eu lembro que a gente tinha bastante responsabilidade e a nossa liberdade ela era cobrada de forma bem assertiva, não autoritária mas assertiva (MARIA APARECIDA, Vol. II, p 125).

O lema “liberdade com responsabilidade” esteve presente em todos os discursos dos entrevistados, rótulo positivo adquirido pela ETEC DANS. Ao contrário das demais unidades escolares, os portões da escola são abertos, permitindo o tráfego dos estudantes dentro e fora do contexto escolar. Na contrapartida, está a responsabilidade das escolhas dos mesmos, isso inclui as ausências em sala de aula, aviso aos responsáveis e rendimento escolar. Em linhas gerais, o efeito foi positivo.

Em 20 de agosto 1989, a ETE Nova Vila Rosa comparece no momento cívico, o desfile anual comemorativo aos 97 anos de emancipação político administrativa, do município, fato registrado no acervo da atual ETEC DANS, objeto de investigação. É impar esclarecer que os momentos que a escola ofereceu interação com a comunidade, como mostra as fotos do desfile cívico abaixo, é lembrado nos discursos da maioria dos 25 entrevistados, em especial, egressos. Neste raciocínio, o objeto de investigação proporcionou essa vivência estudantil, de interação e positivamente recordada.

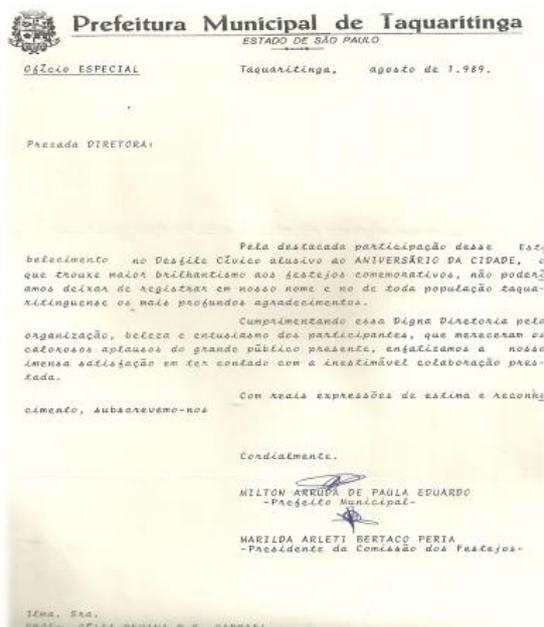
Além de conteúdo acadêmico, as vivências proporcionadas pela escola são um marco na experiência de adolescentes, raciocínio legitimado no discurso dos entrevistados, especialmente dos ex-alunos (as).

FIGURA 47 - Desfile cívico em 20.08.89



Fonte: acervo escolar.

FIGURA 48 - Carta de agradecimento; nota em jornal



Fonte: acervo escolar.

Conforme relata Mara (Vol. II), estudante de técnico em alimentos da primeira turma, permanecendo com vínculo empregatício na instituição como auxiliar docente até a presente data, em seu depoimento enfatiza o destaque que a ETE Nova Vila Rosa proporcionou à cidade

Eu ingressei na ETEC sendo da primeira turma, não conhecia direito e ia aprender junto com a primeira turma. Na época para a gente aqui, era tudo novidade, mas não me arrependo de nenhum momento de estar nessa família ETEC DANS porque aqui eu formei e aqui eu trabalho já há 27 anos e com três de estudante 30, que é o que a escola está completando (MARA, Vol. II, p. 74).

Em sua narrativa, pontua com propriedade a mobilização social causada pela criação e instalação da unidade escolar e sua importância para a indústria, dada a qualificação da mão-de-obra ofertada pelo ensino profissionalizante.

A vinda da ETEC para Taquaritinga foi um marco, a ETEC era vista assim, como uma faculdade, tanto as nossas primeiras formaturas, tanto a minha por exemplo, era nível de uma faculdade, era uma celebração, tudo que fazíamos na época era muito comentado, muito divulgado. Taquaritinga sempre foi ensino técnico e médio gratuito com qualidade, esse é o nosso lema, então foi um marco muito importante (MARA, Vol. II, p. 75).

Outro viés expressivo foi a notoriedade da escola na região. Nos vestibulinhos o índice de concorrência chegava a dez candidatos por vaga, ou seja, grande demanda para poucas vagas e, portanto, a seletividade dos candidatos. Se por um lado o acolhimento da ETEC DANS no município foi positivo, por outro, a comunidade transpareceu insatisfação já que os estudantes, em sua maioria, eram de toda a região, sem a exclusividade do município. Devido à concorrência para o ingresso, a criação da escola atraiu estudantes das cidades circunvizinhas e, com isso, a diversidade cultural. Esse contexto de descontentamento e divisão de opiniões pode ser legitimado na fala de Maria José (Vol. II).

Validando este cenário, Célia (Vol. II, pp. 49-50) esclarece que

ela extrapolou as divisões geográficas dos municípios. Nós tivemos em Taquaritinga 24 municípios dentro da cidade de Taquaritinga, da ETE [...] então, Monte Alto, Araraquara, Matão Jaboticabal, Cândido, Fernando, Dobrada, eu não vou me lembrar de todos e depois os distritos Guararoba, Jurupema, Vista Alegre, tinha do turvo também. Eu sei que um ano ele disse assim: Celinha, nós estamos com 24 municípios diferentes dentro da ETEC. Então ela rompeu, ela derrubou barreiras, ela aproximou (GABRIEL, 2019).

Essa diversidade cultural, apesar da proeminência de descendentes de italianos, é relatada como fator positivo da instituição. Defendendo esta premissa, Nelson (Vol. II, p. 129) recorda que “[...] o relacionamento com os amigos também mudou bastante, porque as pessoas eram de várias origens e várias cidades, então isso, acredito, mudou muito na questão de relacionamento” assim como Fernanda (Vol. II, p.105-106) afirma que “[...] a ETEC DANS [...] era um ambiente muito pluralizado, eu tinha colegas de muitos lugares, de famílias muito distintas, de hábitos muito diferentes daquilo que eu estava acostumada”.

Na perspectiva de Célia (Vol. II), a ETE Nova Vila Rosa, num primeiro momento, não foi vista pela população como uma escola destinada para a classe menos favorecida e sim, para a elite. Este fato se deve a inscrição para o vestibulinho ser paga com exame classificatório, característica que se mantém hodiernamente. Neste interem, no discurso informal da comunidade cabe uma arguição: o que farão os que não forem aprovados? Outra faceta pode ser interpretada, nas palavras de Célia (Vol. II, p.47): “na visão da comunidade, a

escola foi para a cidade a realização de um sonho, além de termos convivido com as demais instituições de ensino”.

Sidemar (Vol. II, p.71) endossa esta visão de notoriedade da instituição, afirmando que “para você estudar numa ETEC era um privilégio, que a concorrência na vaga era muito grande” assim como Lidiane (Vol. II, p. 122): “a ETEC no final, ela beneficia não somente Taquaritinga, ela beneficia a região tá, então ela não tem uma função só para cidade de Taquaritinga”. No que tange a ser uma escola elitizada, em contrapartida a visão de Célia (Vol. II), Sidemar (Vol. II, p. 71) articula que “era um privilégio até o pessoal, quem tinha mais poder aquisitivo tentava prestar o vestibular que era bem um privilégio mesmo”. A mesma opinião é compartilhada por Nelson (Vol. II, p. 133) relatando que “hoje se você falar sobre escola técnica, é uma referência na região, até para as outras escolas técnicas que abriram ao redor dela”.

Maria Aparecida (Vol. II, p. 125) descreve o elo entre ser aluno (a) da ETEC DANS e a reputação pessoal e profissional.

eu fui a primeira turma que fez técnico à tarde em processamento de dados, era super disputado assim, você passar na ETEC era até um status social na cidade. O adolescente que passasse na ETEC porque, ah! Nossa! Você é inteligente para caramba! Passou no vestibulinho da ETEC! Então tinha esse status (BELTRAME, 2019)

Laís (Vol. II, p. 116) sinaliza que a ETEC “é a melhor escola da cidade [...], é a melhor escola pública da cidade e a população tem uma aceitação muito grande, muito boa da escola [...]”, realizando o ensino médio e o técnico concomitantemente.

Contestando as demais versões, está o discurso de Maria José (Vol. II, p. 56) asseverando que a sociedade local não denotava uma boa imagem da instituição, assim justificada: “[...] eles não gostavam, não aceitavam, era bem criticado porque não tinha quase aluno de Taquaritinga, era muito pouco a demanda para Taquaritinga”.

Esse comportamento social refratário da sociedade local, possivelmente esteja atrelado ao ingresso numa escola pública profissionalizante possuir caráter classificatório, além de ser necessário o pagamento de uma taxa. Na implantação da escola, de acordo com os depoimentos, o índice de concorrência era elevado, cerca de 11 candidatos por vaga, e por consequência, os candidatos (as) mais bem preparados obtinham êxito em seu ingresso

institucional. Dado ao pioneirismo de uma escola profissionalizante no interior do Estado de São Paulo, a atração por uma vaga focando o mercado de trabalho se tornou um diferencial.

Na década de 1990, a economia local e da região era essencialmente agrícola. Embora tenha sido um período de recesso econômico, com o fechamento de diversas fábricas, o eixo norteador era a indústria alimentícia assim como a agricultura, fatos que esclarecem a opção do curso em alimentos. Por outro lado, a introdução da tecnologia a passos largos neste período concomitantemente a necessidade de conhecimentos tecnológicos, ímpar na industrialização, organização e desenvolvimento industrial, desencadearam na opção do curso técnico em informática. Ressalvamos, com total ênfase, que estes dois cursos se mantiveram durante mais de trinta anos da unidade escolar, juntamente com outros que foram ofertados posteriormente.

Na criação e instalação da atual ETEC DANS, objeto de investigação, a escola esteve direcionada às áreas alimentícia e tecnológica na região taquaritinguense, com características próprias deste grupo social e regional, mantendo-o neste patamar de conhecimento de nível médio. Evidentemente, há exceções de egressos, como poderá ser notoriamente averiguado no Volume II desta tese.

Finalmente, tais premissas são fortemente acentuadas nos discursos de todos os depoentes, da intersecção entre trabalho e escola, validadas pela necessidade local de mão-de-obra na região, desde a criação e instalação até os dias atuais.

2.5. A evolução da Escola

Após a criação e instalação da ETEC DANS, a intersecção entre trabalho e educação foi e é uma premissa educacional, legitimada na narrativa de todos os entrevistados. A notoriedade e credibilidade da instituição permanece tanto no discurso dos depoentes quanto no percurso histórico, marcado por festas, diretores, egressos e administrativos. A ETEC DANS, desde sua criação e instalação possuiu quatro diretores, como poderá ser observado na tabela abaixo:

TABELA 2 - Diretores da ETEC DANS

Diretor (a)	Período de Gestão
Célia Regina Pereira de Souza Gabriel	03.11.1988 à 14.07.2004
Valmir Hilário Pureza	15.07.2004 à 14.07.2012
Rosa Maria Ellero Zulliani	15.07. 2012 à 15.07.2020
Márcia Maria Pires	15.07.2020 à atual data.

Fonte: a autora.

FIGURA 49 - Diretores (as) da ETEC DANS, 2019

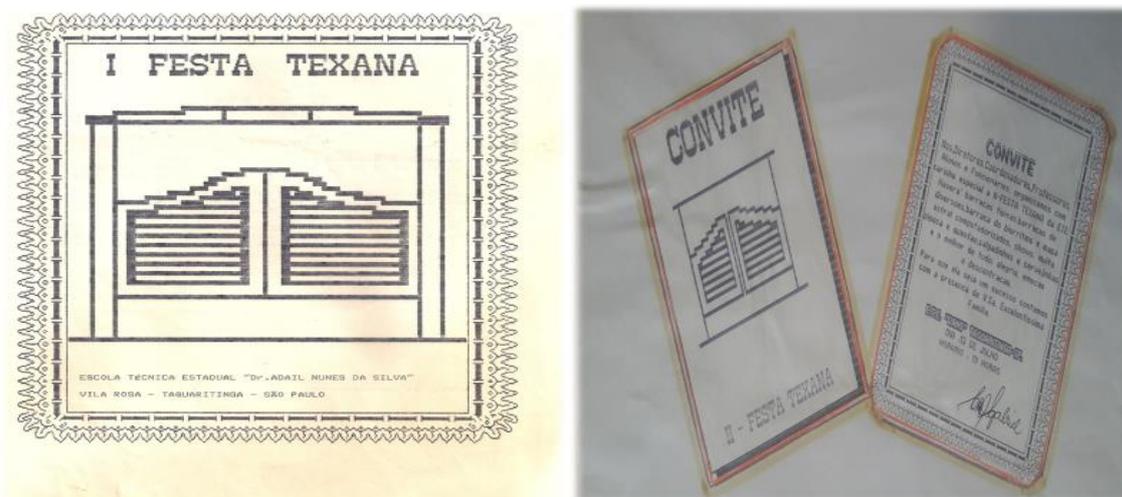


Fonte: acervo institucional. Da direita para a esquerda: Rosa Maria Ellero Zulliani, Valmir Hilário Pureza, Célia Regina Pereira de Souza Gabriel e Elizete Ferioli, autora do hino da ETEC DANS e docente na ocasião de comemoração dos 25 anos da ETEC DANS

Os anos iniciais da escola, com os cursos de técnico de processamento de dados e alimentos foram assinalados por festividades que, presentes na lembrança dos que vivenciaram aquele período, marcaram na instituição. Para melhor elucidar o significado emotivo, Célia (Vol. II, pp.46-47) relembra:

Então a gente criou um nome qualquer que, enfim, para mostrar mesmo que era uma escola que não estava preocupada com nada, assim, tão tradicional, formal, então tipo: uma festa Texana. Então pode ter quadrilha, mas também pode ter folclore, mas também pode ter apresentação de uma de uma peça teatral, de uma banda, de uma orquestra, enfim e essa festa foi uma referência na região né? Então, as pessoas vinham para ETEC porque sabiam que lá tinham coisas de qualidade para serem vistas e participavam.

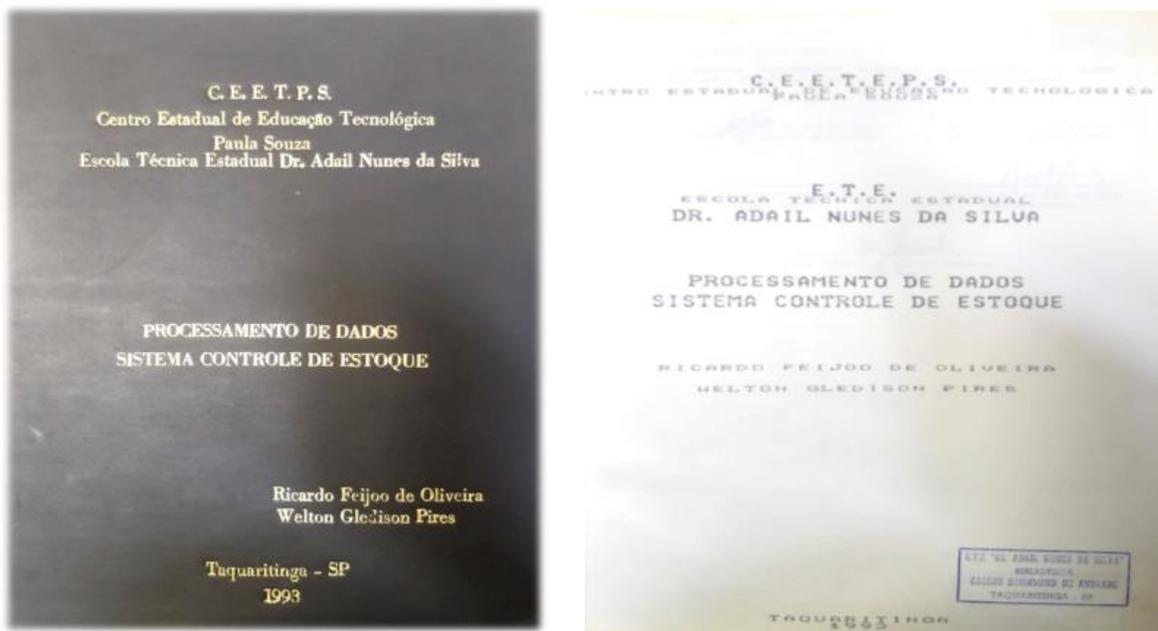
FIGURA 50 - Convite da 1ª Festa Texana (1990) e 2ª (1991)



Fonte: Acervo escolar.

Os primeiros Trabalhos de Conclusão de Curso, doravante TCC, eram sinalizadores para o processo de ensino aprendizagem, exigência parcial para a obtenção do título de técnico em processamento de dados e alimentos. Esta exigência perpetua até os dias atuais, com o componente curricular de trabalho de conclusão de curso, ministrado por um ou dois docentes capacitados, variável que oscila pelo número de discentes por turma.

FIGURA 51 - Trabalho de Conclusão de Curso em Técnico em Processamento de Dados, 1993



Fonte: Acervo escolar.

Mara (Vol. II), narra com propriedade este momento da apresentação dos trabalhos

[...] e a apresentação de projeto de finalização de curso, fez realmente sucesso que até Rede Globo se fez presente, mostrando o passo-a-passo do curso técnico, onde os alunos chegam, o desenvolvimento de nossos produtos. Foi muito bacana na época! Eu não podia deixar de relatar todas essas histórias, das finalizações dos TCCs (MARA, Vol. II, p. 78)

No ano de 1992, a ETEC DANS abrigou a FATEC Taquaritinga, com o curso de tecnologia superior, instalada no primeiro andar da escola. Nos depoimentos, foi chamada afetuosamente de “Fatequinha” e, tempos depois, transferida para sua sede própria, onde permanece até os dias atuais

As reuniões entre a equipe da unidade escolar, além das festividades, fomentaram a cultura municipal e, paulatinamente, a ETEC DANS foi sendo subjetivada na região como sinônimo de qualidade e referência.

FIGURA 52 - Festa do “Mc’ DANS” e reunião docente, 1994



Fonte: Acervo escolar.

A prática esportiva, na narrativa dos egressos, foi um ponto proeminente da instituição. Transcrevemos a narrativa de Lidiane (Vol. II)

[...] e tinha a Integração Esportiva e Cultural, a gente chamava de IEC e cada bimestre era uma modalidade esportiva. E aí cada bimestre era numa cidade, numa ETEC e teve uma vez que eles vieram para Taquaritinga e foi muito interessante porque eles vieram todos de trem para cá, então nós fomos na época, no Jardim São Sebastião buscá-los de ônibus, cada aluno ia recepcionar uma ETEC no seu ônibus e eles vieram todos de trem para cá, aí nós recepcionamos eles nos ônibus, eles ficaram o final de semana aqui na ETEC. Então isso ficou muito interessante, muito legal para mim, todo bimestre ou era atletismo, ou era basquete, sempre tinha algum esporte, futebol de salão né, então todo mundo ficava animado, tem que fazer algum esporte porque todo mundo queria ir no IEC (LIDIANE, Vol. II, p. 122).

Célia (Vol. II), durante seu depoimento, pontua este mesmo momento que Lidiane (Vol. II) recorda, de integração e valorização da prática esportiva.

A gente trouxe, naquela época também existia dentro do Centro Paula Souza, uma atividade esportiva, o IEC, onde vinham as 14 ETECS, porque aí nós fomos a 14ª. A gente recebia, nesse IEC, toda a equipe de vôlei, basquete, de xadrez, de teatro das 13 escolas, a gente sediava. Isso é um evento em Taquaritinga, por exemplo, eles quiseram vir de trem, pela descrição que eu mandei para três escolas, que a nossa cidade era uma cidade pequena, do interior, então, portanto que a o trem aqui, a ferrovia era em plena ativa e as escolas preferiram viajar de trem e quando eles chegaram aqui em Taquaritinga, eu tenho caminhão de bombeiro esperando todos eles, com a banda da Prefeitura Municipal, e desfilamos, descemos a Rua do Comércio com esses alunos (CÉLIA, Vol. II, p. 46).

Completando o depoimento da Lidiane (Vol. II) e Célia (Vol. II), o jornal da escola, datado de outubro/novembro de 1996, ilustra atividades de cunho pedagógico e esportivo entre escolas. É possível observar que, na ilustração, está a sigla ETE no prédio. Esta sigla possuía duplo sentido, ou seja, significava tanto Escola Técnica Estadual como Estação de Tratamento de Esgoto. Desta forma, no Governo de José Serra (2007-2010), a ETE passou a ser designada como ETEC.

FIGURA 53 - Jornal ETE, outubro/novembro, 1995

JORNAL ETE "DANS" Edição XIV - Outubro/Novembro de 1996

Atividades Interescolares e a ETE "DANS"

"Devê-se aprender fazendo e que se aprende porque, embora se pense que aprendeu uma coisa, só se terá certeza quando se tentar fazer a coisa" (Séculos)

Não podemos dizer que foi como nos outros anos. A ETE "Dr. Adail Nunes da Silva", continua inovando, aperfeiçoando a sempre dinâmica SETEC (Semana Tecnológica Cultural), cujo objetivo é favorecer a prática esportiva, artístico-cultural, social e educacional, através de jogos desportivos, teatro, música, dança, palestras, cursos, lazer, integrando assim, as Escolas de nossa cidade.

A VII SETEC ocorreu de 21 a 25 de outubro, com um cronograma diversificado de atividades. As áreas de Ciências, Comunicação e Expressão, Alimentos e Processamento de Dados proporcionaram uma variedade grande de cursos extracurriculares aos alunos da própria ETE e também das demais Escolas de nossa cidade. Os cursos de esgrima, gramática, fotografia e até técnicas de laboratório e até mesmo técnicas de relaxamento promovidas pelo Espaço Alternativo, entre muitos outros.

Palestras foram proferidas constantemente, como a do SERRAS, "Rebinar desperdícios na Empresa também é combater a fome", além da peça teatral "Há um vírus entre nós", do Grupo Fonte Viva de Monte Alto.

A ETE pode contar também com exposições de Fiat Uno, Royal Crus, Fábricas Peixe, Livraria Dinâmica, Livraria Cômica, Espaço Alternativo e Theaterjô, o que tornou a Semana ainda mais atrativa.

Dentro das atividades desportivas e apresentações artísticas participaram as Escolas: Colégio Anjo da Guarda

São Rafael, CAIC, Prof. Felícia A. Paggiuso, Prof. Francisco Silveira Coelho, 9 de Julho, CEFAM, Prof. Armando de Castro Lima, Prof. Carmela Morano, Previdelli, além de claro da própria ETE.

Após o delírio das torcidas, os ânimos inflamados dos jogadores, a expectativa, a riqueza das danças, das coreografias, o resultado foi anunciado na Cerimônia de Encerramento:

1.º Lugar - ETE "Dr. Adail Nunes da Silva";
2.º Lugar - EEPSC "9 de Julho";
3.º Lugar - EEPSC "Prof. Francisco Silveira Coelho" e Colégio "Anjo da Guarda São Rafael";
4.º Lugar - EEPG "Prof. Felícia A. Paggiuso";
5.º Lugar - CAIC.

Mas as comemorações ainda se estenderam com o resultado do Concurso Literário, coordenado pela Prof. Azira Venâncio Jacob.

1) Em nível de 1.º Grau foram vencedores os alunos Juliano Eugênio da Silva e Márcio Modesto Hornem, ambos da EEPG "Prof. Armando de Castro Lima";
2) Em nível de 2.º Grau, houve 3 vencedores em diferentes categorias: Conto - Valéria Valério; Poesia - Claudia

Turra; Gracina - Ronaldo Pereira Rodrigues, todos da ETE "DANS".

A Olimpíada de Matemática, organizada pelo Prof. Geraldo José Sant'Anna, também revelou alguns talentos na área, sendo as colocações:

1.º Lugar - José Mario Gasparini;
2.º Lugar - Jeffrey Frederico Lui Filho;
3.º Lugar - Armando de Castro Lima.

O 1.º Bala da Primavera veio, então, corar e encerrar com chave de ouro o empenho dos alunos, professores, funcionários da ETE e de todas as Escolas participantes, Empresas e comunidade. A Banda "Impressão Digital", apesar da chuva soube agitar a multidão e extravasar toda a alegria do trabalho cumprido e das vitórias conquistadas.

Mas quem pensa que só a SETEC foi alegria, enganava-se. A ETE participou do Campeonato final da Interco, em Americana, e trouxe mais duas medalhas de ouro e alguns recordes: nos cem metros rasos masculino e no salto em distância, o nome do aluno Danilo Biscola brilhou. Fazendo mais uma conquista para a Comunidade Eteana.

Agora a ETE "Dr. Adail Nunes da Silva", vai se concentrar na divulgação de seus cursos para que, em 97, ofereça uma Semana ainda melhor para você!

Fonte: Acervo escolar.

O ano de 1997 foi significativo para a prática esportiva. Em 24 de março de 1997, foi inaugurada a quadra, momento ímpar para a valorizada prática esportiva.

As Festas Texanas, que marcaram época, continuavam com frequência anual, como afirma Célia (Vol. II, p. 47): “essa festa foi uma referência na região [...] Então, as pessoas vinham para ETEC porque sabiam que lá tinham coisas de qualidade para serem vistas e participavam”. Já Ronaldo (Vol. II) discorre sobre o volume e a quantidade de pessoas que prestigiavam o evento

Na Vila Rosa os carros iam até o rio, o pessoal vinha mesmo, todo mundo gostava, e o que marcou realmente na minha época de estudante. Até hoje a gente relembra e no ano passado, foi pensado na volta da festa Texana, mas não foi possível realizar (RONALDO, Vol. II, p. 90).

FIGURA 54 – Inauguração da quadra, 1997



Fonte: Acervo escolar.

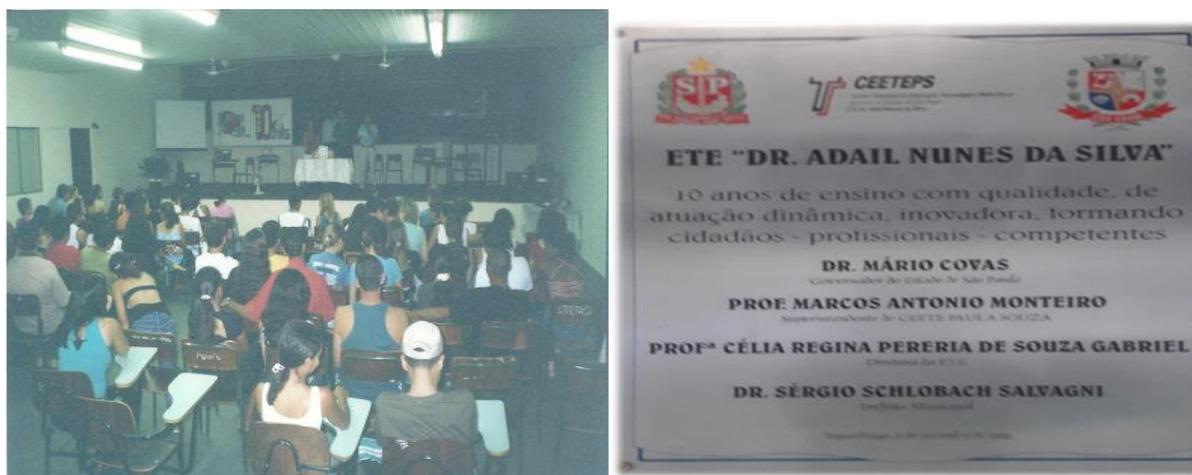
FIGURA 55 - Festa Texana, 1997



Fonte: Acervo escolar.

Uma década se passou desde a criação da ETEC DANS. A ocasião, como é previsível, não ficou isenta de festividades.

FIGURA 56 - Comemoração dos 10 de anos de ETEC DANS, 1998



Fonte: foto do acervo escolar; foto placa comemorativa: a autora.

Durante todo os períodos e cursos, houve TCC's de excelente qualidade e, com o curso de técnico em alimentos, não foi diferente. Nesta direção, vale registrar a exposição do TCC, na área de alimentos, em 2001. Ariela (Vol. II, p. 136) avalia experiência com a elaboração do TCC como positiva, afirmando enfaticamente que “[...] a experiência mais marcante eu acredito que foi o TCC”, na posição de egressa da instituição.

FIGURA 57 - TCC de técnico em alimentos, 2001



Fonte: acervo escolar.

Avançando na recapitulação das memórias dos acervos institucional, juntamente com os depoimentos, registramos o momento cívico, com o desfile em comemoração ao aniversário de Taquaritinga. Nesse ano, ocorre a transição de direção, da diretora Célia Regina Pereira de Souza Gabriel para o diretor Valmir Hilário Pureza.

FIGURA 58 - Desfile cívico, 2004

Fonte: acervo escolar.

O ano de 2004 marcou a alteração na gestão da ETEC DANS. Houve a transição da gestão da diretora Célia Regina Pereira de Souza Gabriel, marcada pela criação e implantação da escola, para o diretor Valmir Hilário Pureza.

Até os dias atuais, a ETEC, em todas as unidades, possui o Semana Paulo Freire que, geralmente, acontece no mês de maio. Cada unidade possui sua própria programação com palestras, eventos ou atividades pertinentes a cultura local.

FIGURA 59 - Semana Paulo Freire, 2005

Fonte: Acervo escolar.

FIGURA 61 - Livro ponto Extensão Bebedouro e Criação da ETEC Prof. Idio Zucchi



Fonte: acervo escolar, foto livro ponto: a autora.

O ano de 2006 foi caracterizado por grande expansão do ensino profissional, em termos de ampliação física. Em 06 de fevereiro de 2006, na cidade de Bebedouro foi instalada, através do Decreto nº 50.532, a extensão da ETEC DANS, anexa à Escola Estadual Doutor Paraíso Cavalcante, em funcionamento desde 1922. Após alguns meses, foi desvinculada da ETEC DANS, pelo Decreto nº 50.887 de 16 de junho de 2006, o qual transferiu da Secretaria da Educação o imóvel, para a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação sendo criada a Escola Técnica Estadual Professor Idio Zucchi, sob a direção do professor Geraldo José Sant'Anna.

Outro marco significativo foi a reforma e ampliação do salão nobre, em 2007. O evento contou com as autoridades locais, recebendo o nome de "Professora Emília Menon Nunes da Silva", esposa do Doutor Adail Nunes da Silva. Na cerimônia esteve presente o filho do casal, Tato Nunes, ex-prefeito do município. Contribuindo para esta assertividade de gestão escolar,

especificamente quanto ao auditório da unidade, estão Buffa e Pinto (2006) pontuando que “[...] inclusão de espaços como auditórios, reflete mudanças de postura, ao valorizar locais nos quais os alunos podem se reunir, organizar e expressar”.

Lima (1995, p. 75) *apud* Oliveira (2004, p.34) legitima os autores:

[...] ao observar tanto as plantas como as fotografias, poderá verificar como as modificações do espaço interferem na dinâmica dos processos psicopedagógicos dos sujeitos envolvidos. A inclusão de espaços como auditórios, reflete mudanças de postura, ao valorizar locais nos quais os alunos podem se reunir, organizar e expressar.

Indubitavelmente, ao investimento destinado ao auditório ou salão nobre cujo nome homenageia a esposa do Dr. Adail Nunes da Silva ex-prefeito e pai do ex-prefeito Tato Nunes, ou “Dona Biloca”, como afiança Aliandra (Vol. II, pp. 80-81):

Por exemplo, o nosso salão foi construído assim na raça, na luta né, a reforma, a gente fez uma reforma aí no caso, ele já existia, conseguimos todas as cadeiras novas, telas de projeção, projetor, cortinas, fizemos uma inauguração com o nome de uma pessoa da cidade, que era a mãe do ex-prefeito Tato Nunes né, conseguimos, colocamos o nome nesse salão da Dona Biloca que é até hoje né, e foi assim muito, muito proveitoso, os alunos estão ainda hoje aí né nesse salão maravilhoso, foi muito bom.

FIGURA 60 - Inauguração do salão nobre Professora Emília Menon Nunes da Silva



Fonte: Acervo escolar.

As festas continuaram a ser um marco institucional como campanhas organizadas visando o trabalho voluntário e auxílio a Associação Voluntária de Combate ao Câncer, doravante AVCC.

FIGURA 61 - Festa junina, 2010



Fonte: acervo escolar.

FIGURA 62 - Campanha AVCC



Fonte: Acervo escolar.

Ainda no ano de 2010, a ETEC DANS criou a expansão, agora no próprio município. Em atendimento ao Programa de Expansão II da Educação Profissional, fruto de tríplice parceria entre Secretaria Estadual de Educação, Secretaria Estadual de Desenvolvimento e Centro Paula Souza, teve início na Escola Estadual 9 de julho os cursos técnicos de secretariado, marketing e serviços jurídicos. Foram ocupadas nove salas de aula, dois laboratórios de informática, uma sala administrativa e um espaço utilizado como sala de leitura. Esta expansão se mantém até os dias atuais, no período noturno.

É oportuno esclarecer que, o termo expansão ou classes descentralizadas, aqui utilizado, se refere a utilização de salas de aulas e estrutura física ociosos em escolas públicas estaduais ou municipais. Seu emprego, em parceria com o CEETEPS, tem como objetivo a ampliação da oferta de cursos técnicos.

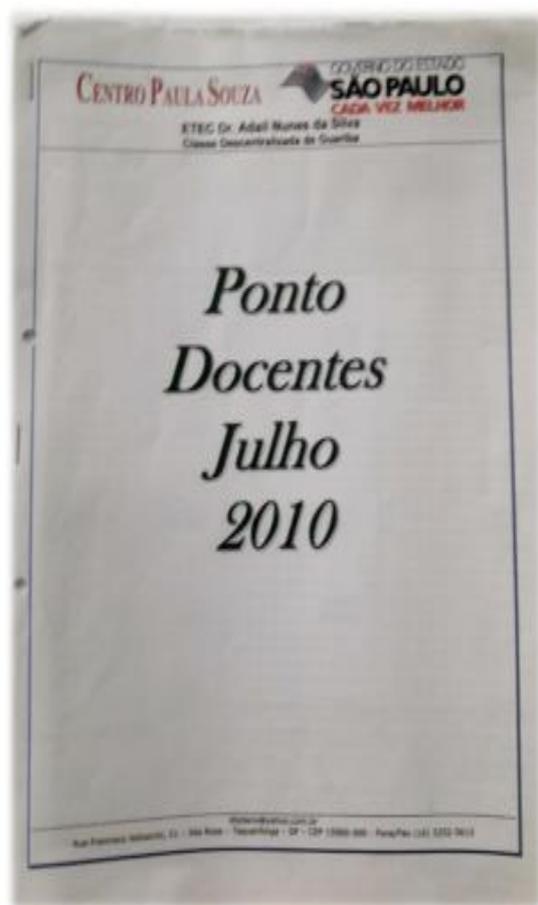
FIGURA 63 - Expansão 9 de julho



Fonte: acervo escolar, fotos: a autora.

O ano de 2010 contemplou a expansão de na cidade de Guariba, coligada a ETEC DANS. Suas atividades deram início em 22 de julho de 2010, com a presença das autoridades locais, e, para tanto, houve um convênio firmado entre Prefeitura Municipal e CEETEPS. O prédio ocupado pela ETEC foi cedido pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo e adaptado pela prefeitura de Guariba. Em 08 de dezembro de 2011, por meio do Decreto Estadual nº. 57594/11, publicado no Diário Oficial do Estado (DOE) em 09 de dezembro de 2011, oficializa-se como ETEC Bento Carlos Botelho do Amaral, se desvinculando da ETEC DANS.

FIGURA 64 - Livro ponto da Expansão de Guariba e Decreto de Criação



Diário Oficial Poder Executivo - Seção I
4 – São Paulo, 121 (231)
sexta-feira, 9 de dezembro de 2011

DECRETO Nº 57.594,
DE 8 DE DEZEMBRO DE 2011
Cria a Escola Técnica Estadual - ETEC Bento Carlos Botelho do Amaral, no Município de Guariba
GERALDO ALCKMIN, Governador do Estado de São Paulo, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista a aprovação pelo Conselho Deliberativo do CEETEPS em 17 de novembro de 2011,
Decreta:
Artigo 1º - Fica criada a Escola Técnica Estadual - ETEC Bento Carlos Botelho do Amaral, no Município de Guariba, como unidade de ensino do Centro Estadual de Educação Tecnológica "Paula Souza" - CEETEPS.
Artigo 2º - As despesas decorrentes da execução do presente decreto correrão à conta das dotações consignadas no orçamento do Centro Estadual de Educação Tecnológica "Paula Souza" - CEETEPS, suplementadas se necessário, nos termos da legislação em vigor.
Artigo 3º - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.
Palácio dos Bandeirantes, 8 de dezembro de 2011
GERALDO ALCKMIN
Paulo Alexandre Pereira Barbosa
Secretário de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia
Sidney Estanislau Bevilacqua
Secretário-Chefe da Casa Civil
Publicado na Casa Civil, aos 8 de dezembro de 2011.

Fonte: acervo escolar, fotos: a autora.

FIGURA 65 - ETEC Bento Carlos Botelho do Amaral

Fonte: GUARIBA, 2019.

Esta ampliação expressiva, expandindo quantitativamente a oferta de cursos profissionalizantes, é ressaltada no discurso de Aliandra (Vol. II) e aqui transcrita:

[...] eu tive convite para tá indo para a diretoria de serviço, mesmo para assumir a função de diretor de serviço. Eu fiquei aí no período de 2008 até final de 2009 [...] nessa época, era o professor Valmir o diretor da escola. Foi ele que me convidou e aí a gente começou a trabalhar junto, a escola nesse período teve um crescimento muito grande tá, porque eu sempre dizia para o Professor Valmir: vamos pedir, no máximo o que eles podem dizer para a gente é não, isso a gente já tem, vamos pedir então! Era ofício, eram ligações, a gente passou muito tempo assim, ia para São Paulo né (ALIANDRA, Vol. II, p. 80)

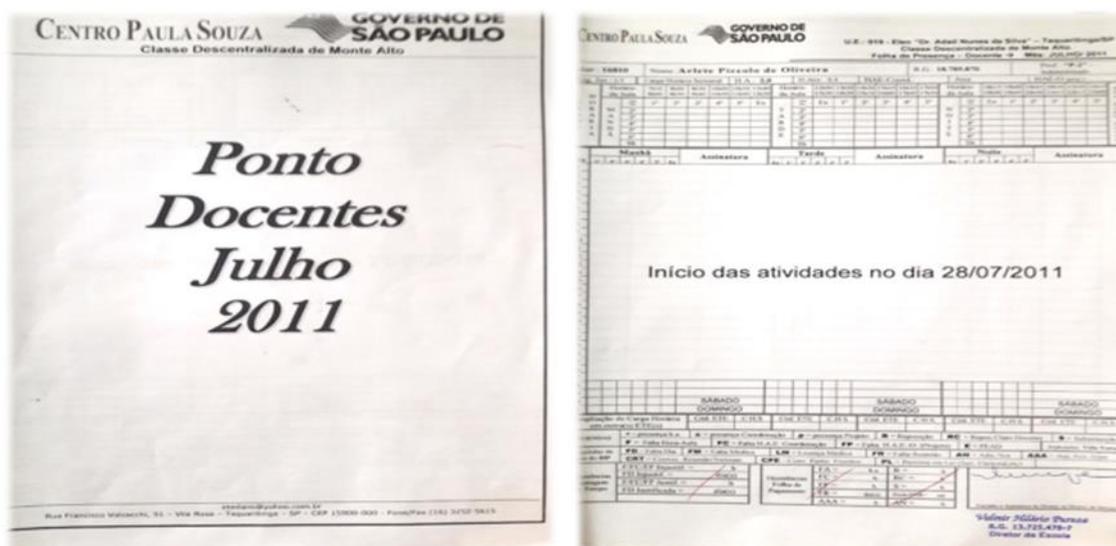
Neste mesmo segmento administrativo, em 2010, teve início a expansão de Monte Alto, igualmente ligada a ETEC DANS. Num primeiro momento, ocupou o espaço físico da Escola Municipal de Educação Básica Professora Laídes Trindade, no período noturno.

FIGURA 66 - Escola Municipal de Educação Básica Professora Laídes Trindade



Fonte: a autora, 2019.

FIGURA 67 - Livro ponto da Expansão de Monte Alto e registro de ponto



Fonte: Acervo escolar, fotos: a autora, 2019.

Seguindo o mesmo destino que as demais expansões oriundas da ETEC DANS, em 15 de setembro de 2011, pelo Decreto 57.335, é criada a ETEC Alcides Cestari, na cidade de Monte Alto.

FIGURA 68 - Início das obras da ETEC e Diário Oficial de Criação



Fonte: acervo escolar, fotos: a autora, 2019.

FIGURA 69 - ETEC Alcides Cestari



Fonte: a autora, 2019.

O ano de 2013 foi marcado por intensa festividade. A ETEC DANS comemorou seus 25 anos de criação, fato gerador de merecido registro.

FIGURA 70 - Cápsula do tempo em comemoração aos 25 anos



Fonte: acervo escolar; fotos: a autora, 2019.

Justamente neste ano, a ETEC DANS foi agraciada pela composição de seu próprio hino, com composição da professora Elizete Ferioli, arranjo do maestro Adilson, do Conservatório Santa Cecília e gravação da dupla Ulisses e Moisés, cantores de Taquaritinga¹⁰. Fica o registro de sua letra:

HINO ETEC DANS

Floresce a nossa história
 25 anos de Glória
 Das lutas por vencer
 O teu futuro te espera
 Um a cada Primavera
 Outro a cada amanhecer
 O teu nome te enobrece
 ETEC que nós honramos
 ETEC que nós amamos

¹⁰ Informações fornecidas pela professora Elizete Ferioli, via *Whatsapp* da pesquisadora.

Quem por aqui passou
Quem por aqui já ficou
Quem de ti jamais se esquece

Refrão

ETEC DANS é união
Ela ama sem repressão
É conquistar com emoção
Onde Deus põe sua mão

É o viver com liberdade e com responsabilidade

Salve, salve, salve o que se vê
Quem faz a escola é você
Na ETEC acreditamos
Juntos nossos sonhos levamos
Bem longe, ao mundo afora
Se a visita é inesperada
Não terá hora marcada
E nem pressa de ir embora
Convivemos com despedidas
Mas com rumos e partidas
Ficamos no pedestal
Com laços de amizade
Já levaremos saudade
Muito além desse final

Refrão

ETEC DANS é união
Ela ama sem repressão
É conquistar com emoção
Onde Deus põe sua mão

É o viver com liberdade e com responsabilidade

Salve, salve, salve o que se vê

Quem faz a escola é você

Quem faz a escola é você

Quem faz a escola é você

ETEC DANS

Valmir (Vol. II), em seu depoimento, remete o avanço da Unidade Escolar (UE) à equipe. A escola, em sua gestão, passou por significativa reforma na infraestrutura. Isso abarcou a ampliação e recuperação do salão nobre, ampliação e restauração do refeitório estudantil, ampliação das salas de aulas, troca de mobiliário, rampa de acesso e outras mudanças que foram solicitadas em sua gestão e concretizadas na seguinte como a cobertura da quadra, elevador e ampliação de um pavimento de salas. Além disso, as ETEC's de Bebedouro, Guariba, Monte Alto e a Expansão 9 de Julho na cidade de Taquaritinga foram criadas durante sua gestão.

Valmir (Vol. II, pp. 29-30) justifica suas diretrizes de planejamento

Contudo, ao longo de 16 anos, não houve uma boa manutenção, vamos dizer assim, de maneira que, quando eu assumi, em 2004, nós tínhamos muita coisa por fazer [...]Criamos a ETEC de Bebedouro, a ETEC de Monte Alto, a ETEC de Guariba e graças à equipe que nós montamos, conseguimos né, fazer tudo isso. A ETEC de Bebedouro, esse projeto começou pouco antes de 2008, acredito que em 2006, foram muitas as idas e vindas a Bebedouro, depois Monte Alto e depois Guariba [...] , acredito que, aquilo que foi possível fazer pela ETEC, com o apoio do Centro Paula Souza, a gente conseguiu adequar à escola para os próximos anos

Essa necessidade de avanço na infraestrutura da escola técnica foi relatada por Oduvaldo (Vol. II, p. 10): “a preocupação deles talvez fosse essa, uma escola propedêutica e, portanto, uma escola que não se previa oficinas, laboratórios, espaços para equipamentos, que fossem usados numa escola técnica, necessitaria ter uma adaptação”, se referindo a escola construída inicialmente pela secretaria da educação, sem planejamento para acolher uma escola técnica. Essa perspectiva de precariedade de infraestrutura da ETEC DANS, inicialmente, é acentuada por Carla (Vol. II, p. 56), uma das primeiras docentes da área de informática, afirma que “na época chegou um veículo, quer dizer, uma perua Kombi com 10 máquinas, onde nós tivemos a emoção de montarmos o primeiro laboratório. Eu dei aula aqui meses sem um computador”.

Aliandra (Vol. II, pp. 80-81) enfatiza com proeminência esse período:

Tivemos uma mudança total da escola, corremos atrás, o professor Valmir falava: “vamos mandar, vamos mandar ofício, vamos pedir! Vai vir negado? Não tem problema que não vai vir!”. E a gente pedia mesmo, ligava e era fazia, na cara dura e, graças a Deus, conseguimos muitas conquistas, muitos resultados e coisas boas como, por exemplo, o nosso salão foi construído assim na raça, na luta. Fizemos uma reforma, conseguimos todas as cadeiras novas, telas de projeção, projetor, cortinas, fizemos uma inauguração com o nome da mãe do ex-prefeito Tato Nunes, a Dona Biloca que é até hoje. Foi muito proveitoso, nesse salão maravilhoso, pedimos muitas coisas, a cobertura da quadra, pedimos rampas de acessibilidade, ampliações, reforma da parte elétrica, parte hidráulica da escola e fomos pedindo, pedindo, pedindo. E aí a gente até perdeu a conta de tudo que a gente foi pedindo enquanto eu estava na diretoria de serviço. Colhemos alguns frutos, não foram todos que foram pedidos que a gente conseguiu colher, mas esses frutos vieram posteriormente. Temos hoje a nossa quadra coberta, temos as rampas, temos a ampliação, temos um carro novo, pedimos esse carro, veio esse carro para escola até hoje, elevador, toda essa parte de acessibilidade, ampliou-se a escola, salas, laboratórios, o refeitório, toda a parte ali foi reformada, foi construído o refeitório. Isso foi um grande, uma grande conquista para a gente né.

Logo, o período de 2004 a 2012 houve um avanço tanto no investimento da infraestrutura quanto na expansão do ensino técnico.

Gabriel (Vol. II), egresso de 2018, experimentou este novo patamar de infraestrutura, descrevendo que

Na infraestrutura eu sempre achei com uma infraestrutura muito boa, tinha acesso para cadeirante também, por conta do elevador, tinha refeitório onde o pessoal podia almoçar, o micro-ondas que as pessoas utilizavam para esquentar comida e tudo mais. Algumas vezes os micro-ondas chegaram a queimar, só que eles sempre repunham, sempre fazia (GABRIEL, vol. II, p. 138).

Como contraponto, Gabriel (Vol. II), relatou a carência de insumos na ETEC DANS, objeto de investigação:

Quando faltava alguns reagentes, algumas coisas nos laboratórios, já era mandado para comprar. Algumas vezes a escola não tinha dinheiro para comprar esses reagentes, então a gente ficava esperando alguns meses, mas logo depois sempre chegava (GABRIEL, Vol. II, p. 139)

Ronaldo (Vol. II, p. 86) expõe outro ponto, que posteriormente, foi sanado no que se refere a “[...] parte física da escola, a quadra não era coberta,

a gente tinha o curso de educação física, fazíamos pela manhã, no sol, chuva, então era muito ruim isso”.

No ano de 2012, houve novamente a transição de direção, assumindo a professora Rosa Maria Ellero Zulliani, cuja gestão se finalizou em 15 de julho de 2020. Houve um grande investimento na estrutura física, dando continuidade à gestão anterior, como a expansão de novos cursos técnicos profissionalizantes.

Nesta mesma data, assumiu a direção Márcia Maria Pires, atuando até o presente momento. Esse investimento em infraestrutura permaneceu de uma gestão para outra, culminando em excelência, fato registrado através de fotos.

FIGURA 71 - Placa da reforma pelo Governo do Estado de São Paulo



Fonte: Acervo escolar.

FIGURA 72 - Entrada principal da ETEC DANS, reforma 2012



Fonte: Acervo escolar.

Figura 73 - Jardim frontal e corredor externo, reforma



Fonte: Acervo escolar.

Figura 74 - Rampa de acesso, reforma 2012



Fonte: acervo escolar.

FIGURA 75 - Cobertura da quadra, reforma 2012



Fonte: acervo escolar.

FIGURA 76 - Ampliação das salas de aula, elevador no piso superior, ampliação do refeitório, reforma 2012



Fonte: acervo escolar.

FIGURA 77 - Novos laboratórios de alimentos e química, térreo, reforma 2012



Fonte: Acervo escolar.

FIGURA 78 - Tambores de gás, novos sanitários, piso térreo reforma 2012



Fonte: acervo escolar.

FIGURA 79 - Panfleto e revista comemorativos de 25 anos de ETEC DANS

Etec
Dr. Adail Nunes
da Silva
TAQUARITINGA/SP

25 Anos
ETEC DANS
Taquaritinga/SP

Cursos oferecidos na ETEC Dr. Adail Nunes da Silva

Agroindústria (tarde - 40 vagas) NOVO!

- *Administração (noite: 40 vagas)
- Alimentos (noite: 40 vagas)

Enfermagem (manhã: 40 vagas - tarde: 40 vagas)

- * Informática (tarde: 40 vagas - noite: 40 vagas)
- Química (noite: 40 vagas)

POSTO DE INSCRIÇÃO ABERTO AO PÚBLICO NA ETEC DAS: 9h às 21h.
Rua Francisco Valzacchi, 51 - Vila Rosa - Fone: (16) 3252 5615

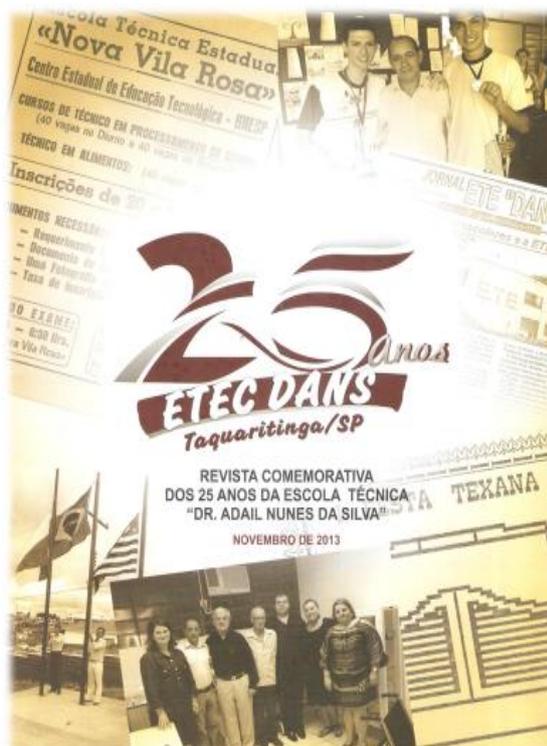
* Cursos que também serão oferecidos no processo de certificação de competência e classificação para vagas remanescentes do 2º Módulo.

Cursos Oferecidos na Extensão da ETEC na E.E. 9 de Julho

- Marketing (noite: 40 vagas)
- Secretariado (noite: 40 vagas)
- * Serviços Jurídicos (noite: 40 vagas)

POSTO DE INSCRIÇÃO ABERTO AO PÚBLICO NO LOCAL DAS: 19h às 22h.
Rua Dr. Mário Rosário Lapenta, s/n - Jd. Contendas

* Cursos que também serão oferecidos no processo de certificação de competência e classificação para vagas remanescentes do 2º Módulo.

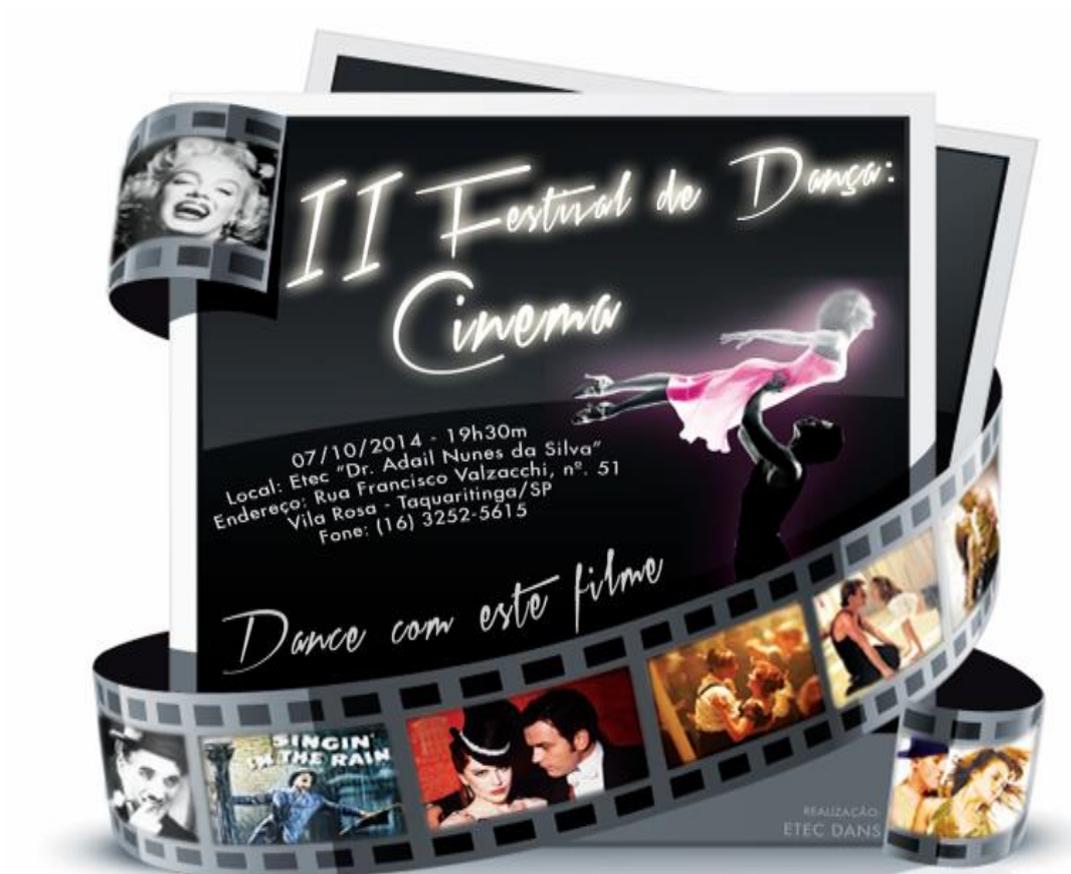


Fonte: acervo escolar, fotos: a autora.

FIGURA 80 - Festival de Dança, 2013



Fonte: acervo escolar.

FIGURA 81 - II Festival de Dança, 2014

Fonte: acervo escolar.

O ano de 2018 foi de grande movimentação e destaque a ETEC DANS. Foram três décadas de ensino profissionalizante, marcando a trajetória profissional e pessoal de milhares de pessoas. Com o intuito de registro e comemoração, foi realizado um jantar comemorativo dos 30 anos da instituição.

FIGURA 82 – Ex-diretora Rosa Maria Ellero Zulliani, o supervisor de ensino Geraldo Jose San'tana e a bibliotecária Rosângela Maria Monteiro à direita, e logotipo comemorativo, 2018



Fonte: Acervo escolar.

O escopo desta exposição, sobre os 30 anos da ETEC DANS, através de recursos visuais obtidos pela pesquisa de campo bem como dos relatos, não pretende esgotar ou oferecer a unicidade sobre o objeto de estudo. Sabiamente, Nosella e Buffa (2013, p. 59) nos alertam que “é difícil encontrar fontes documentais e, ainda assim, não garantem a veracidade dos fatos, devido a possíveis distorções. Os autores acrescentam que “uma escola pode ser vista de várias perspectivas e isso faz da história uma ciência aberta (NOSELLA; BUFFA, 2013, p. 59)”

De fato, no volume II desta tese, existem 25 versões do objeto de pesquisa. Na perspectiva de cada entrevistado, seja docente, egresso, superintendência, administrativo, egresso com e sem vínculo empregatício, cada qual possui uma visão e uma experiência única. Existem pontos que convergem, como a qualidade do ensino, outros que divergem, como a visão de uma escola elitista pela sociedade local

Ao registarmos a história da ETEC DANS, indubitavelmente, há tantas versões quanto forem seus partícipes e, esta pesquisa, é uma delas.

2.6. A estrutura física

Ao analisarmos a estrutura física ou a arquitetura da ETEC DANS, algumas considerações podem auxiliar na compreensão de seu projeto arquitetônico assim como a localização da escola.

Nas palavras de Oliveira (2007) a arquitetura escolar pode ser considerada como um programa educador, como um dos elementos do currículo. A localização da escola e suas relações com o entorno, o traçado arquitetônico do edifício, seus elementos simbólicos próprios ou incorporados e sua decoração correspondem a padrões culturais que podem ou não, influenciar a formação do aluno.

Nosella e Buffa (2002, p. 42) acrescentam que “a arquitetura, enquanto expressão humana, nunca é arbitrária, casual, e sim uma linguagem orgânica aos valores e potencialidades de uma determinada sociedade”. Logo mais adiante pontuam que “a escola manifesta em sua arquitetura duas faces do saber: a da respeitabilidade, admiração e prestígio e o da laboriosidade, disciplina e trabalho cotidiano (NOSELLA; BUFFA, 2002, p. 46)”.

Neste aspecto, a arquitetura da ETEC DANS, localizada próximo à Rodovia Carlos Tonani, SP 333, às margens do Município de Taquaritinga, na Rua Francisco Valzachi, 51, aparenta estrutura simples, de traços retos, sem qualquer adorno que a enalteça, diferentemente das escolas de localização central na cidade, com escadarias e portões esculpidos. Uma primeira leitura arquitetônica remeteria à uma escola ligada ao estrato social de baixa renda, estando fisicamente às margens da elite local. Nas imagens e registros, esse olhar de estrutura física, nada há que enalteça ou a vislumbre fisicamente.

Neste segmento de raciocínio, num primeiro momento, a construção física da escola não havia sido destinada a finalidade prévia de se tornar uma escola técnica e sim pertencente a Secretaria da Educação. Dorival (Vol. II, p. 167) confirma esta versão, narrando que “o prédio da ETE foi construído para uma outra escola, a Industrial. O prédio ficou ocioso, um ano parado. Os vereadores contra falavam que eu tinha arrumado um cavalo branco em Taquaritinga”. Dorival (Vol. II) enfatiza que a construção do prédio da ETEC DANS não havia sido idealizada para acolhê-la e sim, para substituir a antiga Escola Industrial. Esta escola tinha como escopo a profissionalização possuindo, inclusive, maquinários para a fabricação de móveis.

Maria José (Vol. II, p. 52) corrobora pontuando que “no começo, o prédio foi construído para uma escola estadual, que hoje funciona como Silveira Coelho, era para vir Silveira Coelho aqui, a Francisco Silveira Coelho”.

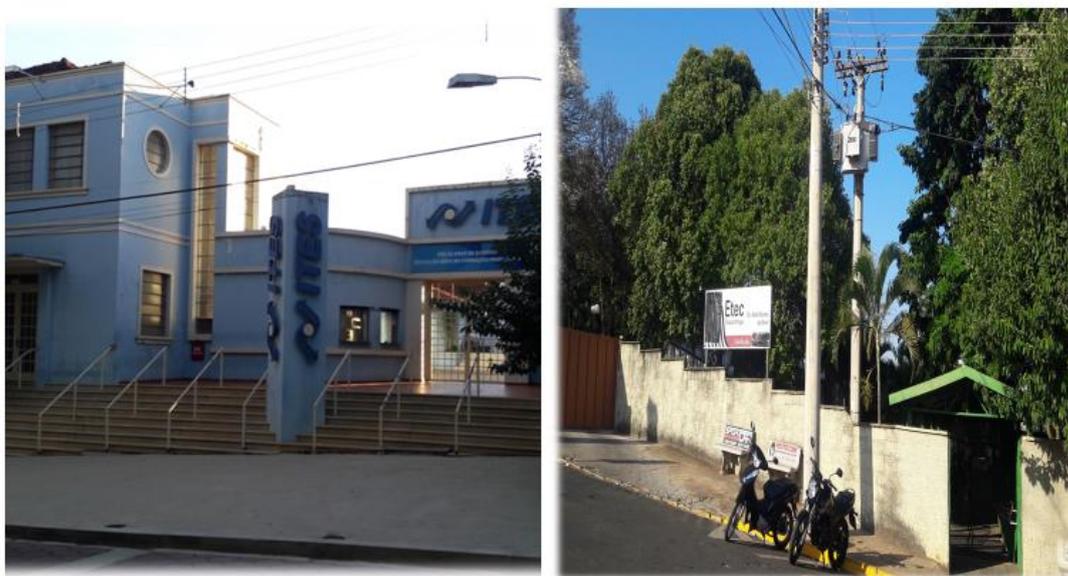
Finalmente, quanto ao prédio ser construído para ser a outros fins que não o de ser uma escola técnica, ficando ociosa por anos, convergem as mesmas afirmações nas versões de Valmir (Vol. II), Maria José (Vol. II), Dorival (Vol. II) e Oduvaldo (Vol. II) e Célia (Vol. II).

Diante destes relatos e considerações, é ímpar registrar que a ETEC DANS não foi, inicialmente, construída para ser uma escola técnica, se mantendo um patrimônio público ocioso.

Posteriormente a construção física, Valmir (Vol. II p. 30) elucida que “a professora Célia, ex-diretora dessa casa, a professora Marilda Arlete Bertate Piria, professora Marlene Servidone e o professor Lázaro foram muitas vezes para São Paulo, de maneira que, a ETEC veio para Taquaritinga”. Concordando com Valmir (Vol. II), Oduvaldo (Vol. II, p. 10) complementa que “eu diria que a escola de Taquaritinga foi uma conquista do pessoal de Taquaritinga [...] particularmente dos três que nós estamos comentando aqui [...] até um certo grau de teimosia, num sentido positivo, eu diria fantástico, daquela gente”.

A fim de obtermos uma comparação arquitetônica entre a antiga escola normal de Taquaritinga e a ETEC DANS, guardadas as devidas proporções de tempo e espaço em que ambas foram construídas, é possível inferir o que nos adverte Nosella e Buffa (2002, p. 47), em sua arguição: “que trabalhador se atreveria a subir a imponente escadaria e entrar no luxuoso hall, expondo sua condição de pobreza?”

FIGURA 83 - Antiga escola normal de Taquaritinga, atualmente o Instituto Taquaritinguense de Ensino Superior (ITES) e a fachada atual da ETEC DANS.



Fonte: a pesquisadora, 2019.

De fato, o edifício da velha Escola Normal de Taquaritinga e a ETEC DANS, como poderá ser observado nas fotos, concretizam o espírito daquela sociedade e sua concepção de saber e poder. A antiga Escola Normal, atualmente ITES, se encontra na parte central do município, ao lado da Câmara dos Vereadores, na praça principal da cidade, entretanto, a ETEC DANS não detém este privilégio de localização e arquitetura, destinada primeiramente à educação popular e, posteriormente, o prédio foi adaptado para a educação profissionalizante, fato confirmado por diversas narrativas contidas no volume II desta tese.

Oliveira (2007, p. 34) destaca a importância social da arquitetura escolar.

Mais do que buscar reconhecer sobre o espaço físico da escola a influência das ideias pedagógicas, visto que ao longo do século XX, o edifício escolar pode receber toda sorte de prática pedagógica dentro de um programa arquitetônico muitas vezes mínimo, a arquitetura dos prédios escolares se traduz como materialização da presença do Estado e de seus propósitos em contribuir para a formação da sociedade.

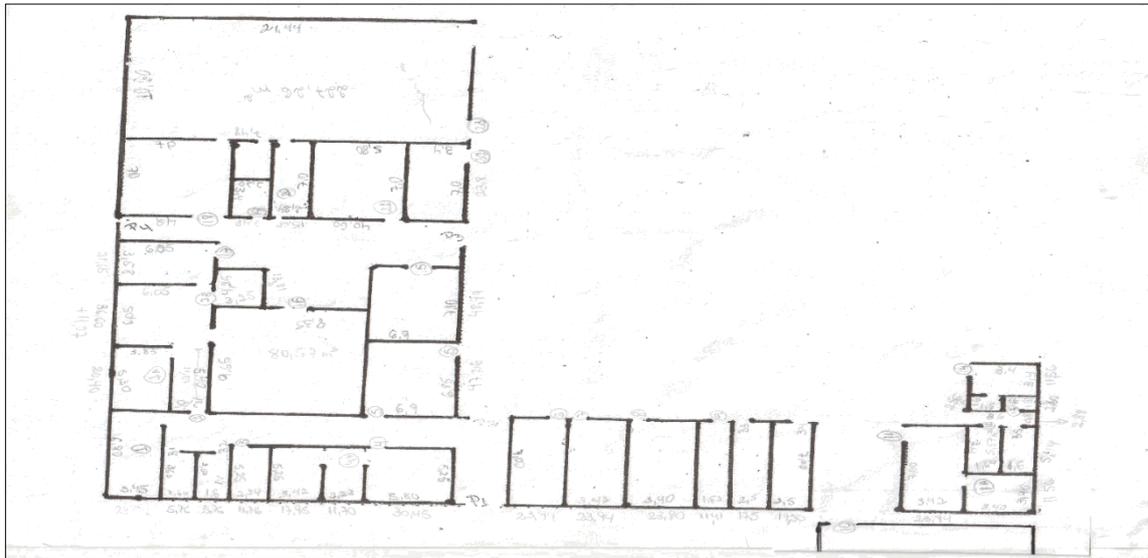
A arquitetura escolar aponta destinos distintos: de um lado a escola normal e propedêutica, com estrutura física e localização privilegiada, de outro, a reutilização de um prédio destinado a educação das massas – A antiga Escola Industrial - adaptado para a educação técnica. Optamos por inserir figuras que ilustrarão as etapas de construção da parte física, suas reformas e estágio atual de conservação do objeto de estudo, cujo escopo é registrar não só para a presente investigação, mas para gerações futuras as instalações da ETEC DANS.

FIGURA 84 - Anotações da descrição do bloco administrativo em metros quadrados

BLOCO ADMINISTRATIVO	
1 - Antigo - 22,80 m ²	
2 - DP - 47,67	
3 - Direção Serviço - 20,40 m ²	
4 - Arquivo - 13,81 m ²	
5 - Sala FTA/Celularia - 11,76 m ²	
6 - Secretaria - 30,45 m ²	
7 - Arquivo - 29,65 m ²	
8 - Sala Professoras - 47,60 m ²	
9 - Arquivo - 23,8 m ²	
10 - Arquivo - 23,8 m ²	
11 - Vestibular Feminino - 23,8 m ²	
12 - Vestibular - 11,06 m ²	
13 - Refeitório - 104,45 m ² → 180 m ²	
14 - Cozinha - 22,80 m ²	
15 - Cozinha - 13,56 m ²	
16 - Sala Recreação - 5,57 m ²	
17 - Lavandaria - 2,160 m ²	
18 - Vestiário - 14,12 m ²	
19 - Vestiário - 48,99 m ²	
20 - Almoxenado - 80,57 m ²	
21 - Coordenação Pedagógica/Orientação - 41,65	
22 - Sala Mulheres - 4,9 m ²	
23 - Vestibular - 7,48 m ² (Sala almoxeife)	
24 - Sala - 15,68 m ² (Vestibular)	
25 - Laboratório Informática - 40,60 m ²	
26 - Vestibular masculino - 23,80 m ²	
27 - Sala - 22,80 m ²	
28 - Sala Sem - 7,48 m ²	
29 - Sala FTA - 5,76 m ²	
30 - Sala MA - 5,76 m ²	
31 - " " MA - 17,50 m ²	
32 - " " FA - 17,50 m ²	
33 - Salão Encargos - 5,40 m ²	
TOTAL 1.043,23 m ²	

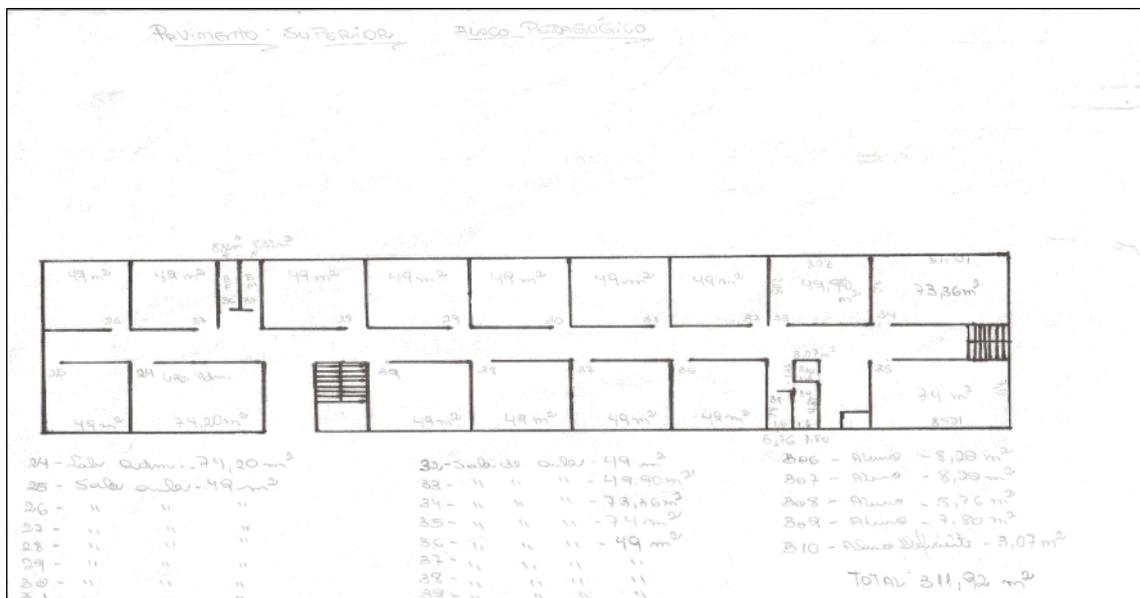
Fonte: Acervo escolar sob os cuidados do servidor Eduardo Vitucci.

FIGURA 85 - Bloco administrativo superior



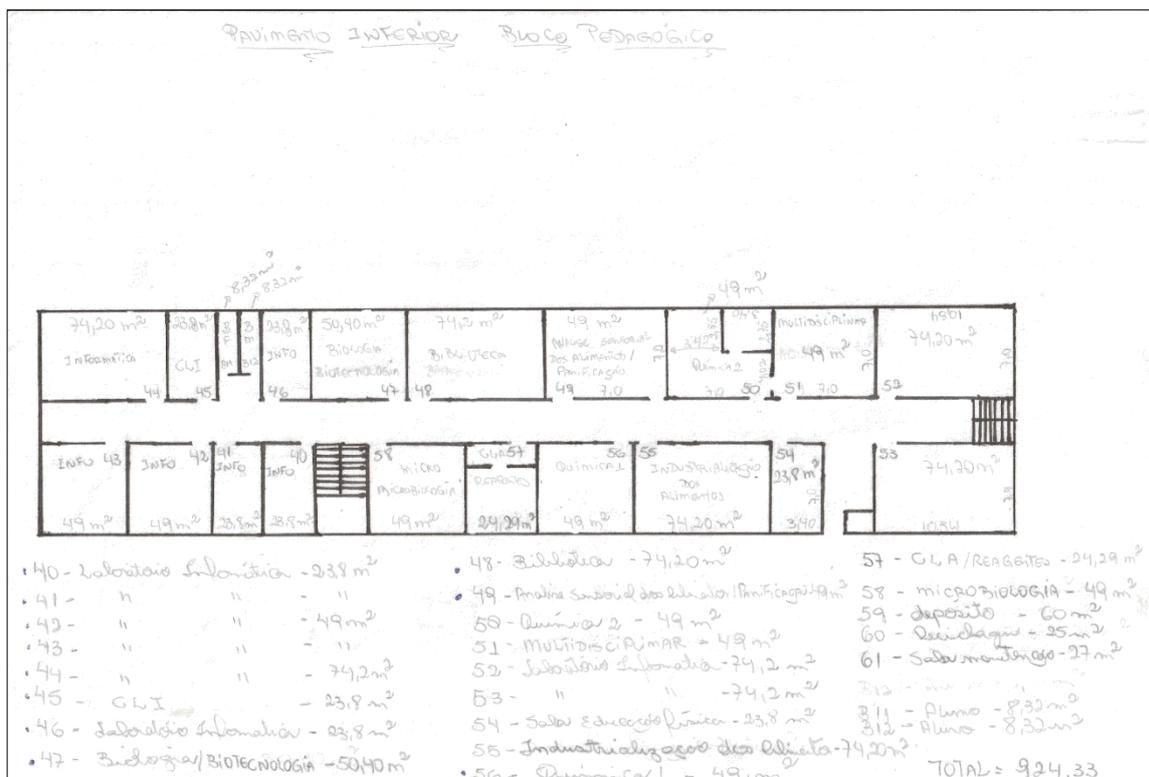
Fonte: Acervo escolar sob os cuidados do servidor Eduardo Vitucci.

FIGURA 86 - Bloco superior pedagógico



Fonte: Acervo escolar sob os cuidados do servidor Eduardo Vitucci.

FIGURA 87 - Pavimento inferior, bloco pedagógico

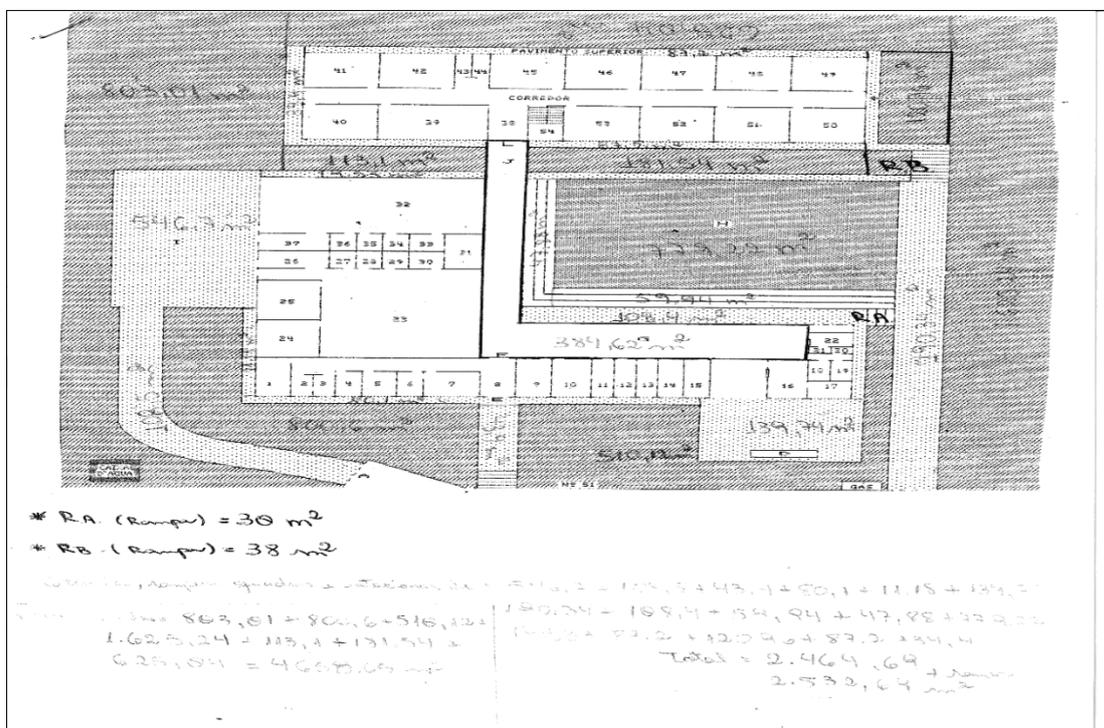


Fonte: Acervo escolar sob os cuidados do servidor Eduardo Vitucci.

Os dados exibidos nas anotações do servidor Eduardo Vitucci descrevem a planta da escola, de forma manual, por volta de 2006, de acordo com ele. Estes dados não demonstram a escola em seu período inicial, mas posterior e com intervenções na estrutura física, na gestão do então diretor Valmir Hilário Pureza.

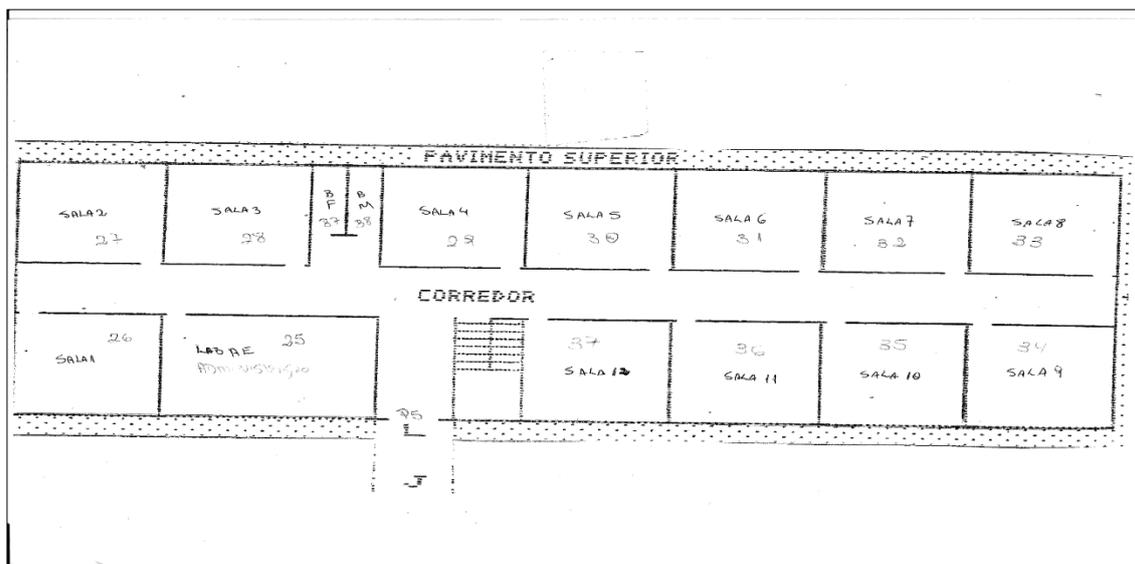
É possível observar a ampliação inicial e contínua, podendo ser constatada nas figuras seguintes.

FIGURA 88 - Pavimento superior com ampliação das rampas de acesso

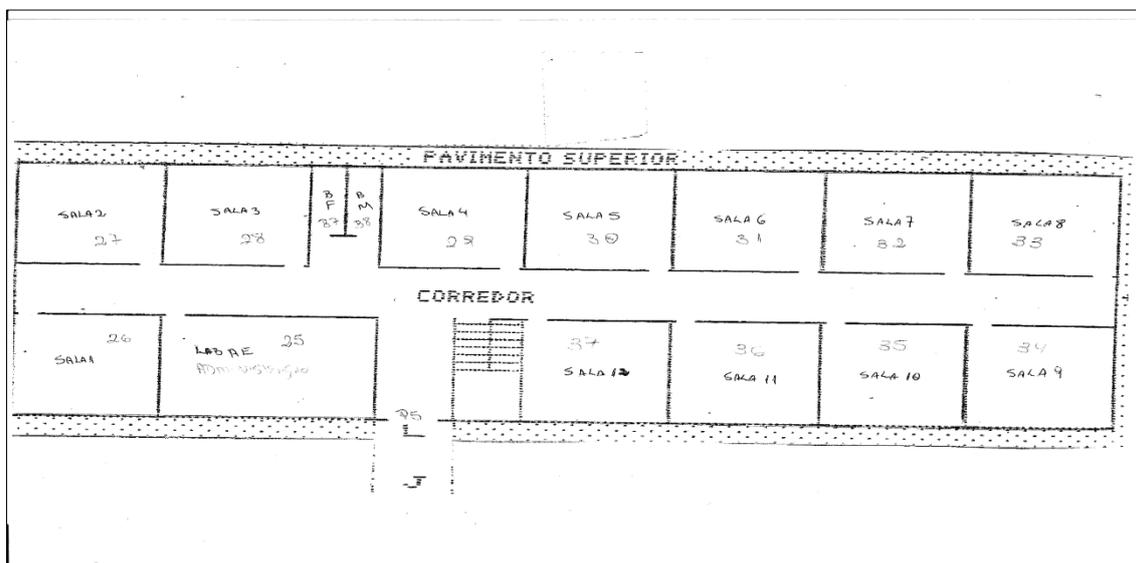


Fonte: Acervo escolar sob os cuidados do servidor Eduardo Vitucci

FIGURA 89 - Pavimento inferior



Fonte: Acervo escolar sob os cuidados do servidor Eduardo Vitucci

FIGURA 90 - Pavimento superior

Fonte: Acervo escolar sob os cuidados do servidor Eduardo Vitucci. Pavimento

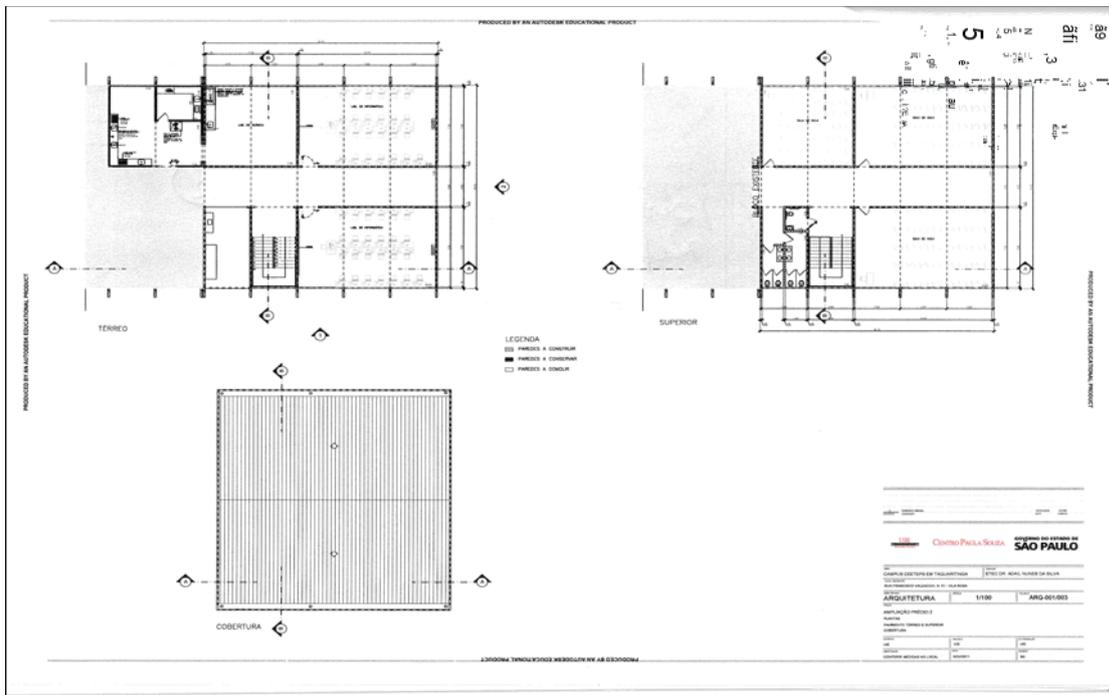
Várias reformas foram pleiteadas durante a gestão do ex-diretor Valmir Hilário Pureza e finalizadas como a reforma do salão nobre “Emília Menon Nunes da Silva” e rampa de acesso. Outras melhorias foram solicitadas durante a gestão e finalizadas na gestão da diretora Rosa Maria Ellero Zulliani, como a cobertura da quadra poliesportiva.

FIGURA 91 - Ampliação das salas de aulas, laboratórios, construção refeitório, cobertura da quadra e troca de telhado, 2013



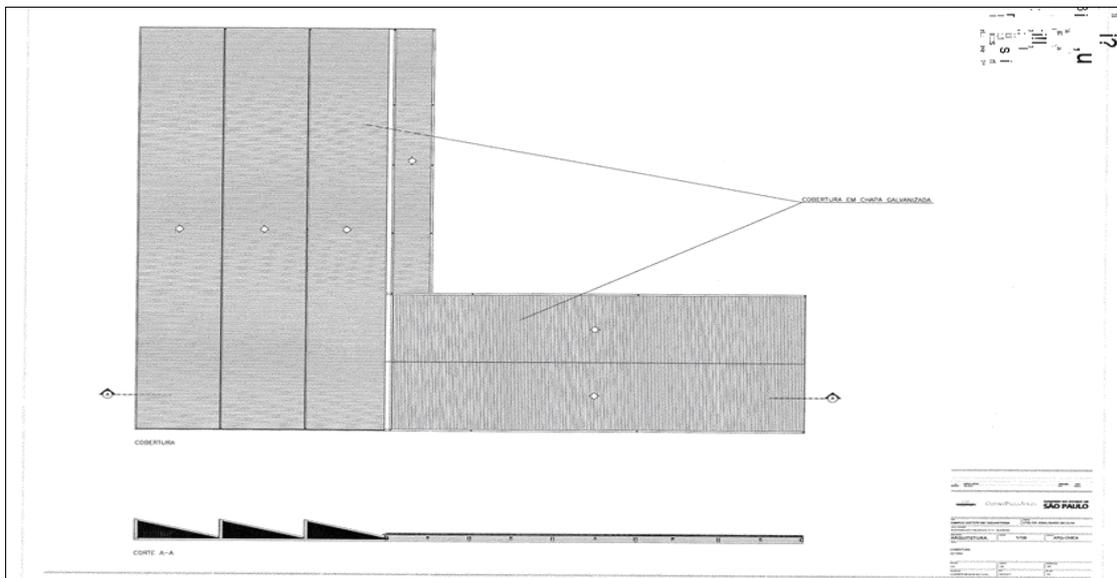
Fonte: Diretoria de serviço da unidade.

FIGURA 92 - Bloco da quadra poliesportiva e refeitório, reforma 2013



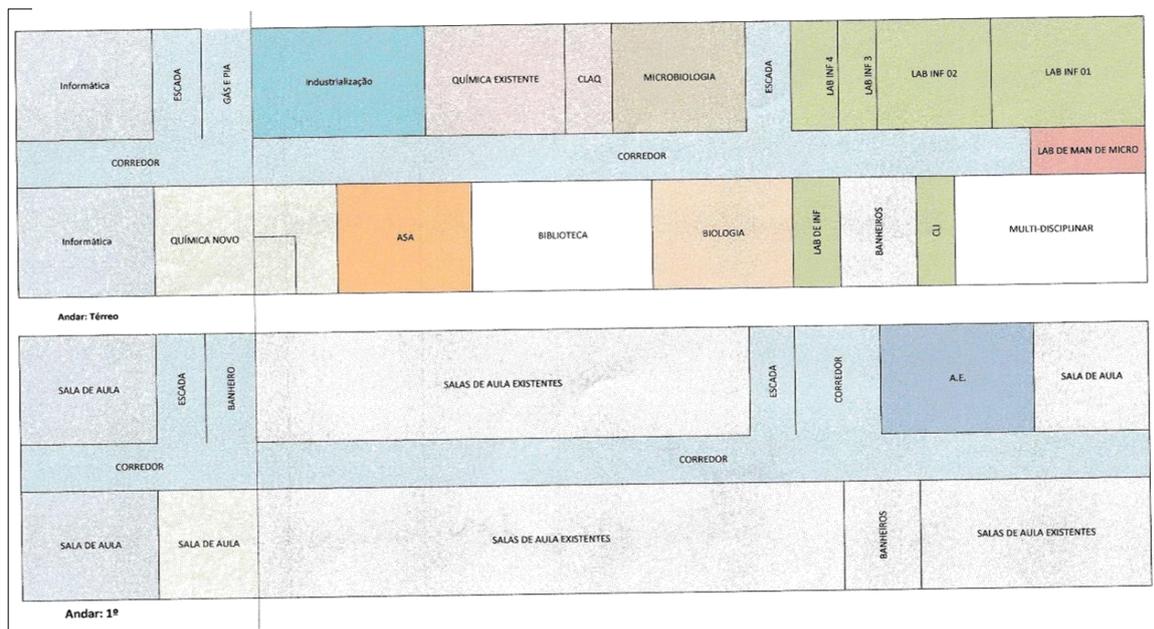
Fonte: Diretoria de serviço da unidade.

FIGURA 93 - Figura 94- Chapa galvanizada, cobertura externa



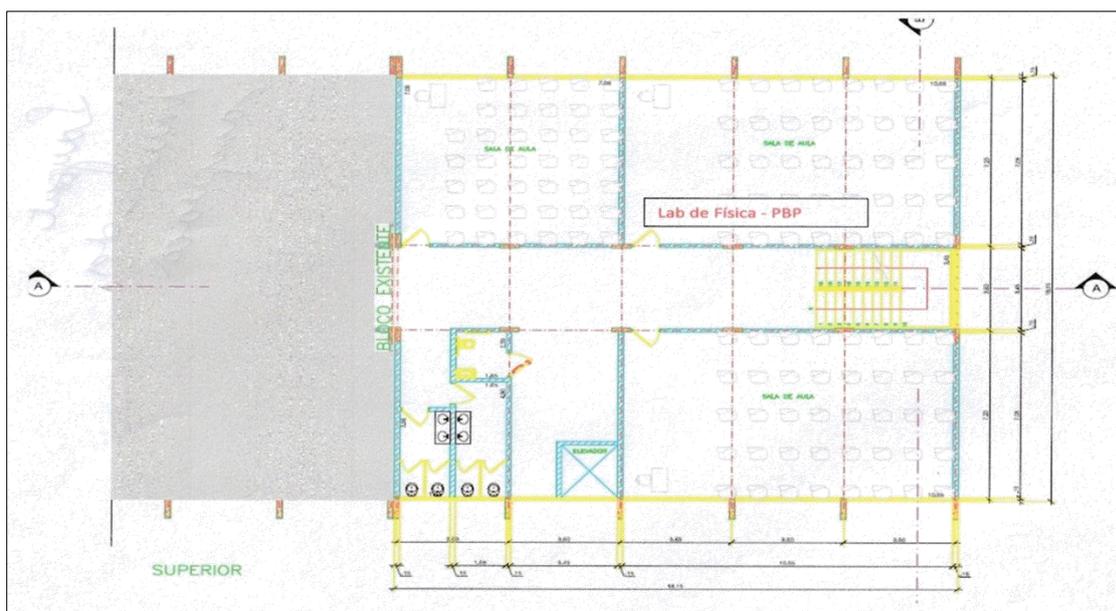
Fonte: Diretoria de serviço da unidade.

FIGURA 94 - Layout piso térreo e superior



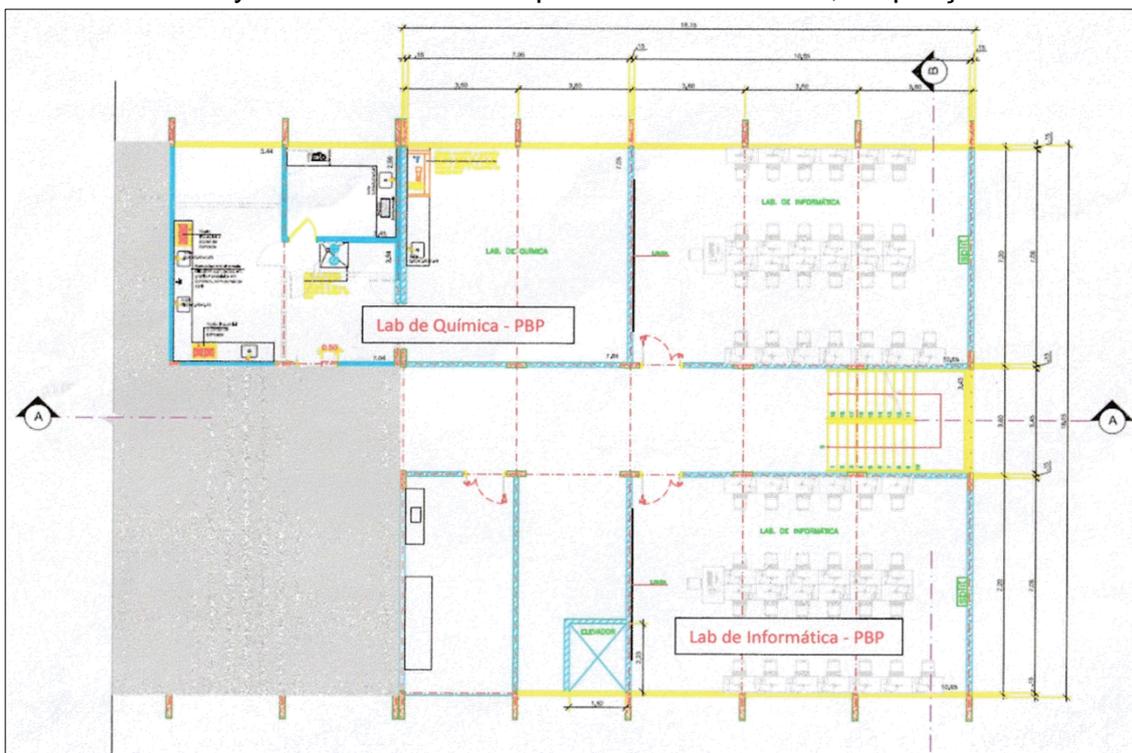
Fonte: Diretoria de serviço da unidade

FIGURA 95 - Layout ampliação piso inferior



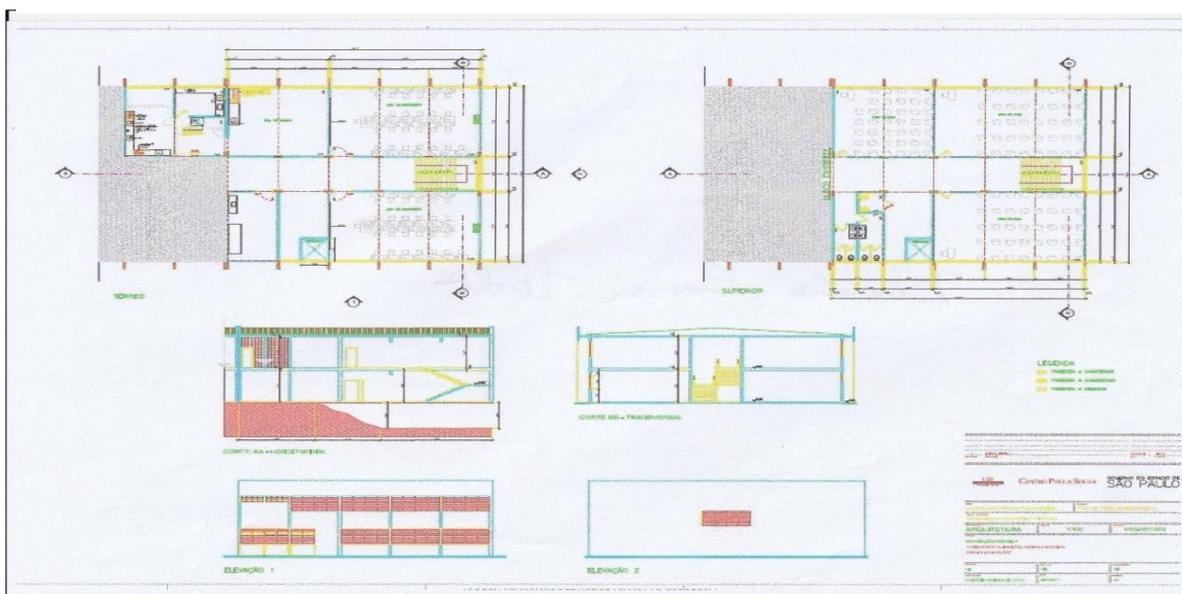
Fonte: Diretoria de serviço da unidade

FIGURA 96 - Layout laboratórios de química e informática; ampliação



Fonte: diretoria de serviço da unidade escolar

FIGURA 97 - Planta baixa



Fonte: diretoria de serviço da unidade escolar

Atualmente, a escola mantém um padrão avançado de instalações e infraestrutura, denominador comum dos depoimentos, constatado nas falas de diversos colaboradores da pesquisa. A antiga escola ociosa destinada a abrigar a Escola Industrial, ao longo de 30 anos, foi sendo aprimorada.

Aliandra (Vol. II, p. 81) pontua que “hoje vejo toda essa parte da escola aí, nessa mudança, nessa transformação e isso para mim é um grande orgulho; Ronaldo (Vol. II p. 86) afirma que “[...] os laboratórios aqui da ETEC são todos muito bem equipados. Carla (Vol. II, p. 61) pondera a postura dos ingressantes “[...] quando eles chegam aqui e verificam toda estrutura que nós temos na escola, como é feito a parte do ensino, qual é a nossa matriz curricular dos cursos, eles acabam se encantando”. Gabriel (Vol. II, p. 139) afirma com propriedade que “[...] nos laboratórios sempre tinha de tudo que a gente precisava” enquanto Leonardo (Vol. II, p.144) se refere à infraestrutura que, “[...] para a época, que eu saí de uma escola que tinha dois computadores na secretaria, para ir para uma escola que tinha três laboratórios de informática, computadores para dois alunos, era o que tinha de melhor que poderia se oferecer”.

Vítor (Vol. II, p. 160) postula que “[...] a infraestrutura mudou muito, da minha dos meus anos de estudo aqui, inclusive foi construído mais salas, a quadra que era antes descoberta foi coberta, foi construído o refeitório, tudo durante a minha estadia de três anos então, teve uma grande melhoria da infraestrutura que já era muito boa. Mara (Vol. II, p. 75) aborda que os pontos fortes “[...] são os laboratórios que gradativamente foram montados por serem caros, então passamos por problemas para estar conseguindo esses laboratórios. Já Adauto (Vol. II, p. 92) infere que “[...]a infraestrutura sempre foi boa, estudar na ETEC era como se você estivesse estudando numa escola particular”.

Amadeu (Vol. II, p. 100) relembra o período como estudante na unidade, atualmente docente: “[...] nós tínhamos que nos dividir em grupos de três, quatro alunos por cada computador, hoje a gente percebe que cada computador fica dois alunos, então aumentou, os computadores são melhores. A mesma versão é pontuada por Fernanda (Vol. II, p.108), egressa com vínculo empregatício docente: “[...] quando eu fui aluna, nós tínhamos dois laboratórios, com cerca de 20 computadores, mas ele era suficiente porque nós éramos em três turmas [...]

quando eu retornei em 2006 como professora já era um outro cenário[...] houve necessidade de uma ampliação considerável na quantidade de laboratório”. Laís (Vol. II, p. 113) considera que “[...] a escola sempre teve uma infraestrutura que atendia as necessidades de todos”.

Lidiane (Vol. II, p.118) descreve, de seu período estudantil e atualmente docente da ETEC DANS, que “[...] se for ver computador tinha, mas era pouca coisa que tinha”, situação similar de Maria Aparecida (Vol. II, p. 124) “[...] quando eu estudei na ETEC, o prédio, a estrutura, a forma dos professores né, a forma de você aprender, a estrutura da ETEC ela é importante que ela seja atualizada e Nelson (Vol. II, p. 130): “[...] quanto a infraestrutura, na época que eu fiz, tinha dois laboratórios, tinha no máximo cinco computadores em que a gente fazia normalmente os trabalhos em grupos. Os computadores já eram bem defasados, mesmo para época com 15 anos de defasagem mais ou menos [...] como professor, a gente ainda tinha uma defasagem [...], mas é muito melhor do que era antigamente, pelo menos eles dão um suporte muito maior hoje em dia.

Valmir (Vol. II), ex-diretor e atual docente, finaliza com propriedade:

“havia duas coisas a atacar: a primeira delas a infraestrutura do prédio, telhado, o prédio estava pequeno, muitas rachaduras, depois o mobiliário, para que as aulas pudessem ser possíveis, principalmente no que diz respeito aos laboratórios, uma vez que são cursos técnicos e, o prédio como um todo. Isso, aos poucos, o Centro Paula Souza foi aos poucos concedendo, até que surgiu a primeira reforma. Essa primeira reforma tinha muita coisa para fazer, ela não se concluiu, foi pedido muito aditamento, então foram duas, foram três reformas seguidas, inclusive a última delas foi com a professora Rosa, a atual diretora, aonde nós já tínhamos pedido a cobertura da quadra, devido à região por uma questão de temperatura, os alunos faziam educação física na quadra descoberta. Conseguimos fazer o refeitório, para que os alunos pudessem fazer a refeição na escola, então muita coisa nós conseguimos (VALMIR, Vol. II, p. 30)”.

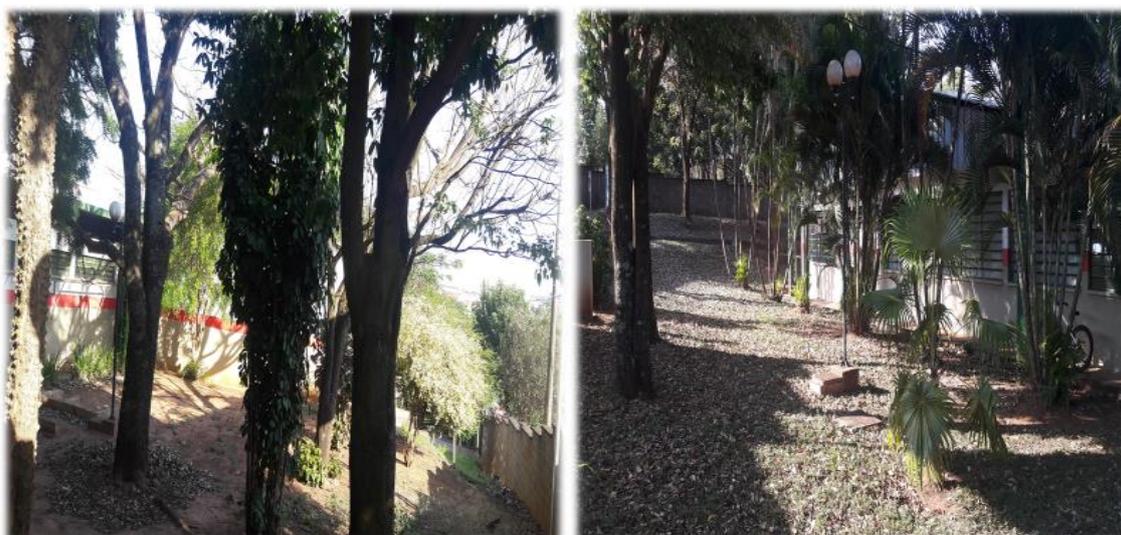
Atualmente, a escola detém a infraestrutura das figuras abaixo:

FIGURA 98 - Fachada da ETEC DANS, 2019



Fonte: a autora, 2019

FIGURA 99 - Jardim frontal



Fonte: a autora, 2019

FIGURA 100 - Entrada principal

Fonte: a autora, 2019.

FIGURA 101 - Refeitório

Fonte: a autora, 2019.

FIGURA 102 - Armário dos estudantes e parte do pátio



Fonte: a autora, 2019.

FIGURA 103 - Quadra poliesportiva coberta



Fonte: a autora, 2019.

FIGURA 104 - Salão Emília Menon Nunes da Silva

Fonte: a autora, 2019

FIGURA 105 - Entrada principal do bloco superior; lateral do bloco

Fonte: a autora, 2019

FIGURA 106 - Entrada do bloco pedagógico superior; corredor e salas de aula piso superior



Fonte: a autora, 2019

FIGURA 107 - Escadas para piso inferior e modelo de sala de aula



Fonte: a autora, 2019

FIGURA 108 - Sala de aula, piso superior

Fonte: a autora, 2019

FIGURA 109 - Laboratório de informática, piso superior

Fonte: a autora, 2019

FIGURA 110 - Ampliação do bloco; elevador e saída piso térreo



Fonte: a autora, 2019

FIGURA 111 - Laboratório de química 01, térreo



Fonte: a autora, 2019

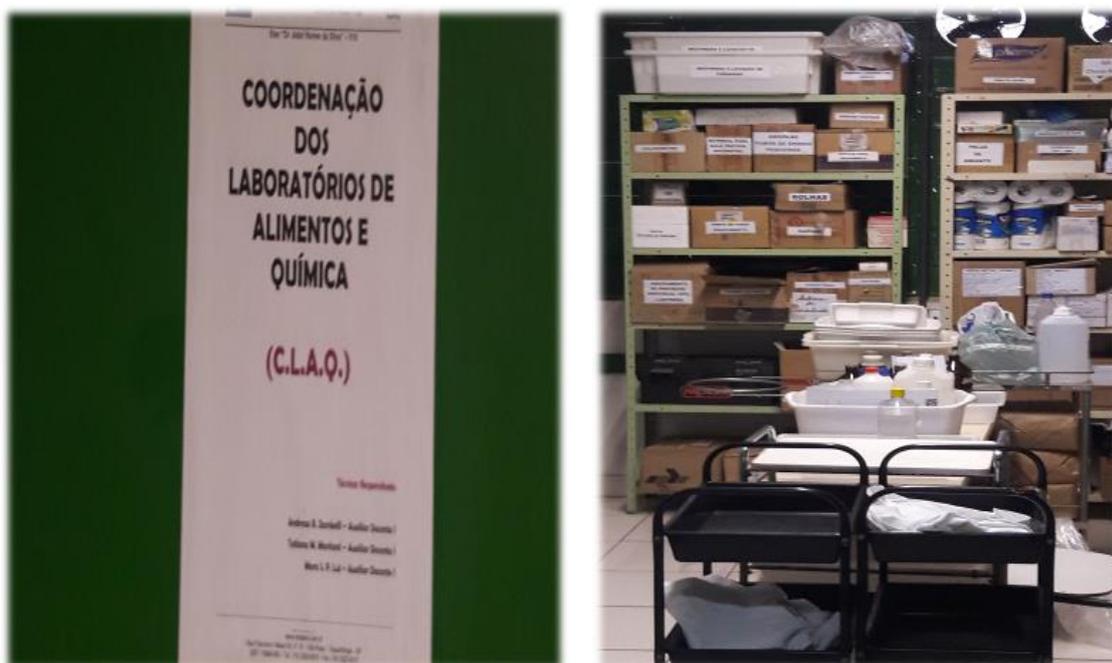
FIGURA 112 - Laboratório de química 02, térreo

Fonte: a autora, 2019

FIGURA 113 - Biblioteca Carlos Drummond de Andrade, térreo

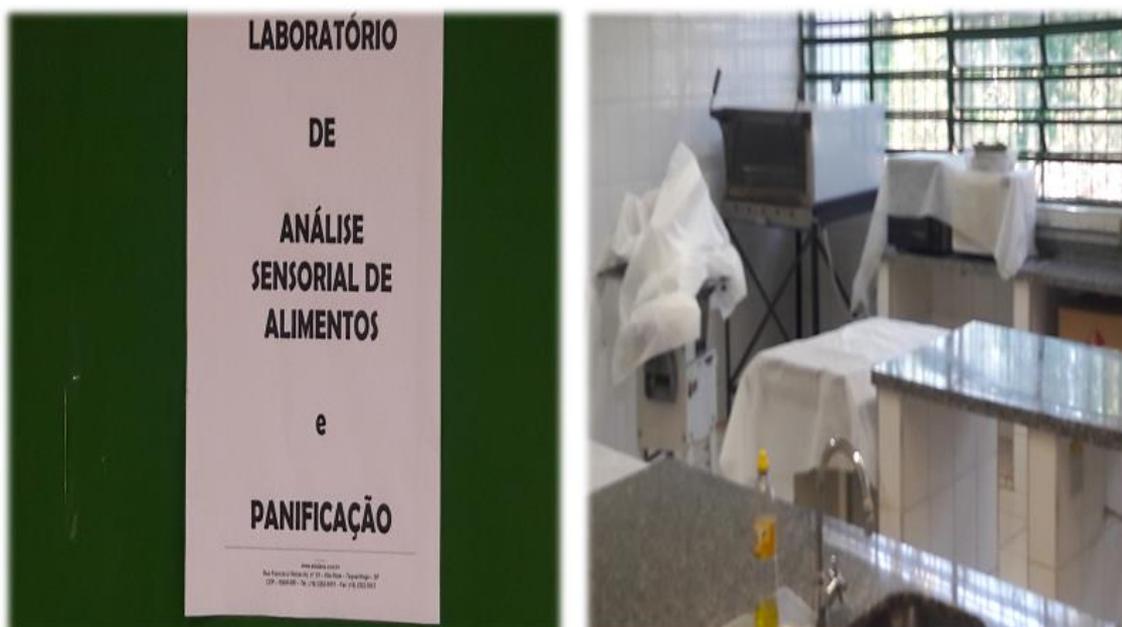
Fonte: a autora, 2019

FIGURA 114 - Coordenação dos laboratórios de alimentos e química, térreo



Fonte: a autora, 2019

FIGURA 115 - Laboratório de análise sensorial de alimentos, térreo



Fonte: a autora, 2019

FIGURA 116 - Coordenação dos laboratórios de informática, térreo



Fonte: a autora, 2019

FIGURA 117 - Escada de acesso ao piso superior, corredor coberto ao lado da quadra poliesportiva, piso superior



Fonte: a autora, 2019

FIGURA 118 - Sala de coordenação de curso, piso superior



Fonte: a autora, 2019

FIGURA 119 - Espaço para estudo e sala de orientação educacional, piso superior



Fonte: a autora, 2019

FIGURA 120 -Estacionamento, piso superior

Fonte: a autora, 2019

FIGURA 121 - Laboratório de enfermagem, piso superior

Fonte: a autora, 2019

FIGURA 122 - Secretaria acadêmica, piso superior



Fonte: a autora, 2019

FIGURA 123 - Coordenação pedagógica e de Auxiliar Técnico Administrativo, piso superior



Fonte: a autora, 2019

FIGURA 124 - Departamento Pessoal, piso superior



Fonte: a autora, 2019.

FIGURA 125 - Direção, piso térreo



Fonte: a autora, 2019.

FIGURA 126 - Corredor das salas de direção, coordenação pedagógica, sala dos professores, secretaria acadêmica e sanitários, piso superior



Fonte: a autora, 2019

FIGURA 127 - Sala de arquivo morto, piso superior



Fonte: a autora, 2019

FIGURA 128 - Orientação educacional e guarita, piso superior



Fonte: a autora, 2019

Ressaltando as plantas e ampliações significativas para com a infraestrutura, Valmir (Vol. II, p. 31) afirma assertivamente que “consequimos ampliar bastante e, acredito que, aquilo que foi possível fazer pela ETEC, com o apoio do Centro Paula Souza, a gente conseguiu adequar à escola para os próximos anos”.

Atualmente a unidade conta com seis laboratórios de informática, um laboratório de enfermagem, dois laboratórios de química, um laboratório de microbiologia, um laboratório de industrialização, um laboratório de biologia, um laboratório de análise sensorial os alimentos, de coordenação dos laboratório de informática, uma sala de coordenação dos laboratórios de alimentos e química, uma biblioteca, uma quadra poliesportiva coberta, três salas de arquivo morto, um pátio externo superior, um elevador, duas rampas de acesso, jardim frontal, lateral e piso térreo além de todo material pertinente como computadores e materiais correlatos às áreas de atuação.

Quanto ao capital humano, em 2019, a unidade possui aproximadamente 90 docentes, cinco auxiliares docentes, nove auxiliares administrativos, um

auxiliar técnico administrativo além da equipe de gestores que, à priori, são docentes exercendo as funções de diretoria, diretoria de serviço, diretoria acadêmica, auxiliar de diretoria de serviço, coordenação pedagógica, coordenação de curso e orientador educacional. No que tange à limpeza e vigilância, são serviços terceirizados pelo CEETEPS.

Desta forma, o retrospecto quanto a estrutura física da ETEC DANS, objeto de investigação, nos últimos 30 anos, se iniciou com a construção de um prédio destinado à Escola Industrial. Este prédio ficou ocioso entre dois a seis anos, tempo que diverge entre um relato e outro, o que denota a falta de organização e planejamento com o recurso público. Apesar da estrutura com poucas condições de instalação para uma escola de cunho técnico, em 1989 foi criada e instalada a ETE Nova Vila Rosa e, ao longo de três décadas, de dois cursos iniciais em alimentos e processamento de dados, hodierno detém 14 cursos, nos diversos eixos do conhecimento.

Paulatinamente, o crescimento da infraestrutura avançou significativamente, com reformas entre 2006 a 2019. Através das fotos que ilustraram os detalhes, salas, laboratórios e demais dependências da unidade escolar foi possível registrar *in loco* todas as mudanças narradas contidas no volume II desta tese, visualmente disponíveis em imagens tanto do acervo escolar quanto as fotos registradas pela pesquisadora.

Quanto a nomenclatura da escola, inicialmente chamada de ETE Nova Vila Rosa, passou a ETE Doutor Adail Nunes da Silva e, finalmente, ETEC Doutor Adail Nunes da Silva, a ETEC DANS.

Finalmente, é possível afirmar um crescimento estrutural significativo que, se no início era precária para acolher uma escola técnica, três décadas depois, é expressiva a expansão e o desenvolvimento do objeto de estudo.

2.7. O saber

A escola profissionalizante é, indubitavelmente, o escopo institucional do CEETEPS, desde sua criação através do Decreto Federal 66.835 de 03 de julho de 1970 (BRASIL, 1970).

O objetivo da autarquia está claro, quando elenca trabalho e educação, afirmando que

“O Centro Paula Souza é uma instituição voltada para o mercado de trabalho e preocupada com a necessária capacitação técnica profissional e com a consciência do papel humano e social do Tecnólogo e do Técnico formados através da inovação e dinamização de seu processo educacional (SÃO PAULO, 1988, p. 7)”.

De acordo com o catálogo Centro Paula Souza 88/89 (SÃO PAULO, 1988, p. 7), o CEETEPS, tem como foco

o ensino e a pesquisa em suas unidades de 2 e 3 Graus, Cursos Técnicos de Nível Médio e Cursos Superiores de Tecnologia, destinando-se à formação integral do educando, visando o desenvolvimento de suas potencialidades, preparando-o para o trabalho e para o exercício consciente de cidadania.

Logo mais adiante, especificamente sobre as escolas técnicas:

É objetivo específico das Escolas Técnicas Estaduais do “Centro Paula Souza” a qualificação para o trabalho, feitas através de habilitações regulares de Técnico e Auxiliares Técnicos a nível de 2 Grau; além disso, há também, Cursos Pré-profissionalizantes a nível de 1 Grau (SÃO PAULO, 1988, p. 7).

Esta definição encontrada no catálogo do CEETEPS (SÃO PAULO, 1988) alinhando trabalho e educação é denotada no discurso de Maria José (Vol. II, p. 53), quando esclarece que o curso selecionado na criação e instalação da ETEC DANS teve como ponto de partida “[...] um levantamento topográfico, um levantamento das necessidades e há 30 anos atrás quem abria um curso de processamento de dados era uma inovação, então choveu assim de candidatos na nossa primeira turma, foi mais que o vestibular, porque só tinham 11 escolas técnicas da Paula Souza.”

A unificação entre escola e trabalho é lembrada por Rosângela (Vol.II) com concordância de Thiago (Vol. II). Nas palavras de Carla (Vol. II, p. 60), o egresso sempre “[...] teve vaga de emprego para ele, aqui na nossa cidade como

na região”. Confirmando a prerrogativa, Ariele (Vol. II, p. 135) relata que, ao concluir o curso técnico “[...] eu arrumei um emprego na área de secretariado mesmo, era secretária de um agricultor”.

Ainda nesta direção, Vítor (Vol. II, p. 161) enfatiza com propriedade:

muitos ingressaram dentro da profissão que eles aprenderam dentro do ensino técnico, então a escola conseguiu dar uma estrutura muito boa para eles continuarem, tanto a sua vida, tanto os que ingressaram para continuar com a vida acadêmica dentro dessa área que começaram no técnico, como muitos foram fazer faculdade de sistemas de informação ou informática por causa de técnico de informática ou dentro da área de química por causa da química, ou mesmo ingressaram direto nas indústrias exercendo a sua função técnica.

Na percepção de Ronaldo (Vol. II, p. 87), a escola técnica proporciona não somente a formação, mas a capacitação, asseverando que “[...] eu vejo principalmente pessoas que já estão empregadas, procuram se especializar para subir de cargo ou mesmo pessoas que estão desempregados, que buscam através da escola a capacitação”. Endossando esta visão, Adauto (Vol. II p. 92) crê que “[...] o ensino sempre foi muito bem delineado, sempre foi muito bem amparado, bastante exigente [...] era uma coisa bem rígida, é como se tivesse estudando em uma universidade pública”.

Amadeu (Vol. II, p. 100) comunga com a visão da escola profissionalizante e a importância da unificação entre trabalho e escola, justificando que “[...] eu dou aula em colégio particular, e muitas vezes, no curso de química, na aula de química e até mesmo na aula de física, eles perguntam: onde eu vou usar isso? [...] aqui nós temos uma base para associar aquilo teórico que estão aprendendo com aquilo que eles podem aplicar na prática.

Outro viés pode ser destacado, além da unificação entre trabalho e educação: o ensino profissionalizante pode ser o alicerce para a escolha de uma profissão baseada na vivência educacional profissionalizante.

Esta premissa é endossada por Lidiane (Vol. II, p.119), quando afirma que “[...] aqui na ETEC que foi que eu vi o que realmente eu queria fazer, que foi o curso técnico em alimentos que me abriu para o curso de engenharia de alimentos”. Maria Aparecida (Vol. II, pp. 123-124) legitima Lidiane (Vol. II), descrevendo que “[...] então eu fui fazer processamento de dados, é uma

profissão que eu não segui, mas aquilo que eu aprendi lá é que me ajudou bastante em geoprocessamento porque eu sou professora de geografia” bem como Nelson (Vol. II, p. 129) “[...] foi uma coisa bem interessante, porque tudo foi uma sequência: sair da escola técnica, dar aula escola particular, depois já entrei na faculdade na mesma área e depois eu continuo aí indo nesse caminho”.

Oduvaldo (Vol. II, p. 7) enaltece o ensino profissionalizante, afirmando que

Na verdade, uma grande parte deles, provavelmente a maioria, eram os melhores alunos das faculdades de engenharia porque o curso realmente era um curso altamente qualificado em termos técnico que acabava até por se tornar excelência porquê [...] havia [...] um volume de conteúdo, de matéria matemática, português e línguas em que o aluno saía extraordinariamente bem preparado quando comparado com os outros, inclusive com aqueles que faziam somente a escola pedagógica”.

Nos relatos, diferentes direções profissionais foram tomadas pelos egressos. Alguns se pautaram na experiência do curso técnico para darem prosseguimento ao nível superior como Thiago (Vol. II), Nelson (Vol. II), Lidiane (Vol. II), Leonardo (Vol. II), Maria Aparecida (Vol. II), Gabriel (Vol. II), Vítor (Vol. II) e outros. Já Fernanda (Vol. II), após o término do técnico, direcionou sua carreira para o mercado de trabalho, retomando posteriormente os estudos enquanto Ariele (Vol. II) fez diversos cursos técnicos.

Outro ponto relevante é quanto a imaturidade dos jovens, por volta de 14 a 15 anos, de optarem por um curso técnico profissionalizante em idade precoce. Maria José (Vol. II, p. 54) marca com proeminência este aspecto:

“[...] eu acho que o ensino médio profissionalizante eles só vão entender quando eles estiverem no terceiro ensino médio e terceiro profissionalizante que é integrado, que eles vão sair com uma qualificação, que primeiro e segundo não vão entender nada que você tá fazendo, eles estão mais perdido que cego em tiroeio, mas não entende nada [...]”.

Lidiane (vol. II) concorda com a visão de Maria José (Vol. II)

“E aí minha mãe perguntou: “você quer estudar? Quero”. Eu tinha 14 anos, não entendia muito, acabei prestando curso técnico em alimentos sem saber o que que era na realidade. Iniciei o curso e comecei a realmente a gostar das matérias, dos professores, a me envolver nessa tecnologia toda, dos professores (LIDIANE, Vol. II, p. 117)”

Emerge, destes relatos, outro ponto de provocação: estariam os jovens conscientes de suas preferências escolhas profissionais? Teriam eles plena

percepção do significado do ensino técnico, voltado para suprir as necessidades de mão-de-obra local? A resposta é não. Alguns se valeram dos conhecimentos obtidos para subsidiarem o avanço em sua jornada acadêmica ou atuação em áreas correlatas, o que se mostra como um conceito positivo. No entanto, a indecisão quanto ao futuro profissional é evidenciada na maioria das citações, tanto de egressos, professores, gestores e administrativos.

Portanto, é possível inferir que o ensino profissionalizante possui, como produto, díspares resultados. Uma parcela dos egressos continuou na área do curso técnico, seguindo no ensino superior; alguns utilizaram o conhecimento oferecido, mas atuaram em segmentos diferentes tanto profissional quanto acadêmico; diversos postergaram a continuidade para o nível superior e, outros, exercem suas funções profissionais com base no ensino técnico.

Em suma, o discurso é compatível com os objetivos da autarquia (SÃO PAULO, 1988)

2.7.1. Matrizes Curriculares

Inicialmente, na criação da ETEC DANS ou ETE Nova Vila Rosa na ocasião, parafraseando Célia (Vol. II), na cidade de Taquaritinga não havia o curso integrado, nos moldes do CEETEPS bem como o período integral de ensino. Dentro da matriz curricular de Processamento e Dados e Alimentos, cursos iniciais ofertados, estas contemplavam os componentes da Base Comum Curricular com disciplinas pertencentes ao eixo tecnológico de cada segmento. Esta conduta assegurou o que preconiza o catálogo Centro Paula Souza 88/89: “nas ETEs, o currículo é formado por uma parte comum e uma parte diversificada, compreendendo aí o mínimo profissionalizante exigido para cada curso (SÃO PAULO, 1988, p. 11)”.

Um ponto de destaque é lembrado por Rosa (Vol. II p. 23), sobre a adequação ente os cursos ofertados, matriz curricular e a necessidade do mercado de trabalho local. Na sua perspectiva deverá haver a “[...] adequação de matriz curricular de acordo com o perfil, do que o mercado espera do profissional que a gente vai colocar no mercado de trabalho [...] existindo [...] uma ponte entre trabalho e educação”.

Neste segmento de raciocínio, a matriz curricular sofreu várias alterações ao longo dos 30 anos de trajetória da ETEC DANS bem como do CEETEPS. Inicialmente, os cursos técnicos eram acoplados com o ensino médio profissionalizante, possuindo a duração de três anos no período diurno e quatro, no período noturno (CÉLIA, Vol. II; SIDEMAR, Vol. II; MARIA JOSÉ, Vol. II). Isso perdurou até o ano de 1997, quando o Decreto 2208/97 de 17.04.1997 em seu Artigo 3,II, pontua que o ensino “técnico é destinado a proporcionar habilitação profissional a alunos matriculados ou egressos do ensino médio, devendo ser ministrado na forma estabelecida por este Decreto (BRASIL, 1997)”.

Esse desmembramento resultou no ensino médio regular, com duração de três anos e a criação e implantação dos cursos técnicos, com duração de três semestres. Esse desmembramento foi vivenciado por Fernanda (Vol. II, p. 108): “[...] quando eu retornei em 2006 como professora já era um outro cenário, porque já havia sido alterado o modelo do curso integrado, já não existia mais o curso que eu fiz, então já eram cursos técnicos de três semestres, eram cursos rápidos, com muito mais alunos e muito mais necessidade de salas”.

Os formatos de matriz curricular foram mudando ao longo dos anos, de acordo com o público alvo, mercado de trabalho e necessidades regionais. O ensino médio regular, em 2018, finalizou sua última turma retornando, em novo formato, o Ensino Médio Integrado ao Técnico (ETIM), em 2010. Em 2018, surge o Ensino Médio Integrado, doravante MTEC, no formato concomitante de disciplinas da Base Nacional Comum e disciplinas técnicas, modelo que perdura até a presente data. É possível avaliar a trajetória das matrizes curriculares do antigo curso de processamento de dados, atual informática e alimentos, analisando o anexo três. A escolha por estes dois cursos constantes em anexo está fundamentada na razão de que, dentre todos os cursos que a instituição proporcionou, estes dois se mantiveram durante os trinta anos da ETEC DANS.

Por fim, cabe esclarecer que a alteração da matriz curricular dos cursos, compete ao Grupo de Formação em Análises Curriculares, doravante GEFAC, localizado fisicamente na Administração Central, na cidade de São Paulo.

2.7.2. Sistema de Avaliação

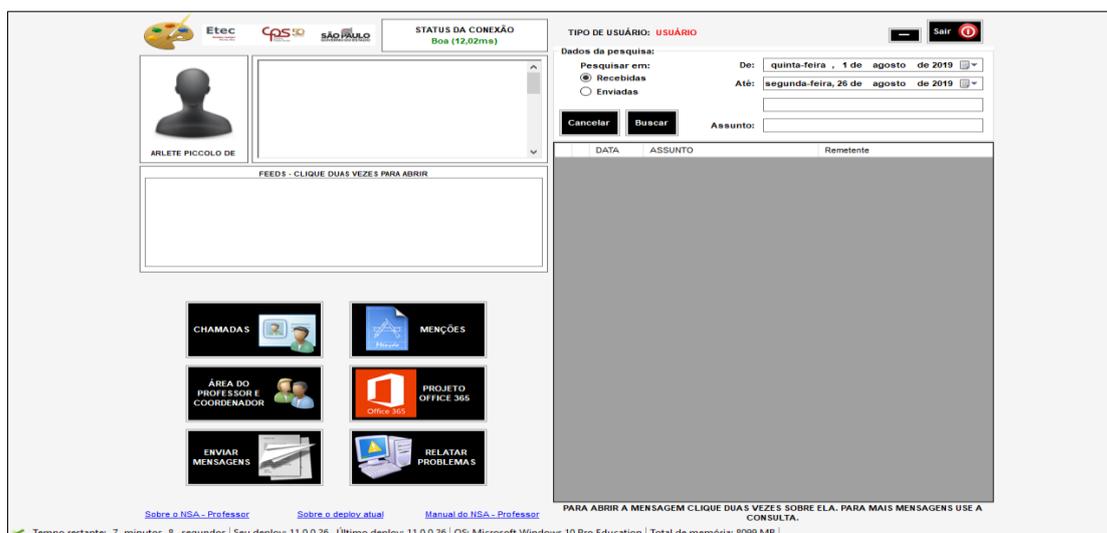
O Catálogo Centro Paula Souza 88/89 (SÃO PAULO, 1988), esclarece as menções do sistema de avaliação de rendimento escolar, classificado por conceitos onde “é considerado aprovado o aluno com conceitos E, A ou B [...] sendo E, excelente; A, bom; B, suficiente e E, reprovado; a partir de 1988 algumas escolas adotaram o sistema numérico de zero a 10 pontos, outras continuam com conceitos (SÃO PAULO, 1988, p. 12)”.

Carla (Vol. II, pp. 61-62) elucida a atual forma de avaliação de rendimentos escolar: “aqui nós não temos sistema de notas e sim de menções, que é uma nomenclatura por onde a gente consegue avaliar o aluno. MB é muito bom, B é bom, R é regular e I insatisfatório”.

Hodierno, o sistema de avaliação é totalmente informatizado, acessível pela *internet* tanto para alunos, docentes, pais ou responsáveis, sendo possível visualizar em tempo real o conteúdo ministrado ou informação pertinente em qualquer curso ou componente curricular. Carla (Vol. II, p.61) auxilia na explanação: “hoje em dia nós temos também um sistema informatizado, que é o NSA, o novo sistema de avaliação, onde o professor pode estar fazendo alguns registros e o registro nesse sistema”.

O sistema informatizado, abrange desde as chamadas diárias, registros de alunos, inserção de notas, índice de frequência por componente curricular e global entre demais funções. Em síntese, alunos, docentes e responsáveis podem acompanhar, em tempo real, o desempenho escolar.

FIGURA 129 - NSA Tela inicial docente



Fonte: "print" do sistema realizado pela autora, docente da instituição, 2019.

2.7.3. Cursos ministrados e taxa de concluintes por ano

Tendo como objetivo a compilação de informações na trajetória dos 30 anos de criação e implantação da ETEC DANS, a tabela abaixo se propõe a oferecer rápida visualização dos cursos ofertados e taxas de concluintes por ano, num breve retrospecto histórico institucional.

TABELA 3 - Cursos ministrados e taxa de concluintes por ano

Ano	Curso		Número de Concluintes
1991	1	2º Grau – Habilitação Profissional Plena de Técnico em Processamento de Dados	24
	2	2º Grau – Habilitação Profissional Plena de Técnico em Alimentos	8
Total de cursos	2	Total de formandos no ano	32
1992	1	2º Grau – Habilitação Profissional Plena de Técnico em Processamento de Dados	49
	2	2º Grau – Habilitação Profissional Plena de Técnico em Alimentos	15
Total de cursos	2	Total de formandos no ano	64
1993	1	2º Grau – Habilitação Profissional Plena de Técnico em Processamento de Dados	50
	2	2º Grau – Habilitação Profissional Plena de Técnico em Alimentos	27
Total de cursos	2	Total de formandos no ano	77

1994	1	2º Grau – Habilitação Profissional Plena de Técnico em Processamento de Dados	42
	2	2º Grau – Habilitação Profissional Plena de Técnico em Alimentos	4
Total de cursos	2	Total de formandos no ano	46
1995	1	2º Grau – Habilitação Profissional Plena de Técnico em Processamento de Dados	54
	2	2º Grau – Habilitação Profissional Plena de Técnico em Alimentos	25
Total de cursos	2	Total de formandos no ano	79
1996	1	2º Grau – Habilitação Profissional Plena de Técnico em Processamento de Dados	67
	2	2º Grau – Habilitação Profissional Plena de Técnico em Alimentos	44
Total de cursos	2	Total de formandos no ano	111
1997	1	2º Grau – Habilitação Profissional Plena de Técnico em Processamento de Dados	60
	2	2º Grau – Habilitação Profissional Plena de Técnico em Alimentos	25

Total de cursos	2	Total de formandos no ano	85
1998	1	2º Grau – Habilitação Profissional Plena de Técnico em Processamento de Dados	58
	2	2º Grau – Habilitação Profissional Plena de Técnico em Alimentos	23
Total de cursos	2	Total de formandos no ano	81
1999	1	2º Grau – Habilitação Profissional Plena de Técnico em Processamento de Dados	30
	2	2º Grau – Habilitação Profissional Plena de Técnico em Alimentos	14
	3	2º Grau – Habilitação Profissional Plena em Assessoria de Gerenciamento Empresarial	6
	4	Curso de qualificação profissional de Auxiliar de Enfermagem	59
Total de cursos	4	Total de formandos no ano	109
2000	1	Curso de ensino médio regular	70
	2	2º Grau – Habilitação Profissional Plena de Técnico em Processamento de Dados	27
	3	2º Grau – Habilitação Profissional Plena de Técnico em Alimentos	11
	4	2º Grau – Habilitação Profissional Plena em Assessoria de Gerenciamento Empresarial	5

	5	Curso Técnico com habilitação profissional Processamento de Dados	15
	6	Curso Técnico com habilitação profissional em Alimentos	8
	7	Curso Técnico com habilitação profissional em Assessoria de Gerenciamento empresarial	21
	7	Total de formandos no ano	157
2001	1	Curso de ensino médio regular	72
	2	Habilitação profissional de nível técnico em Informática	16
	3	Habilitação profissional de nível técnico em Processamento de Dados	23
	4	Habilitação profissional de nível técnico em Alimentos	22
	5	Habilitação profissional de nível técnico em Enfermagem	67
	6	Habilitação profissional de nível técnico em Assessoria de Gerenciamento empresarial	20
Total de cursos	6	Total de formandos no ano	220
2002	1	Curso de ensino médio regular	67
	2	Habilitação profissional de nível técnico em Informática	130
	3	Habilitação profissional de nível técnico em Processamento de Dados	13

	4	Habilitação profissional de nível técnico em Alimentos	43
	5	Habilitação profissional de nível auxiliar em Enfermagem	63
	6	Habilitação profissional de nível técnico em Assessoria de Gerenciamento empresarial	40
	6	Total de formandos no ano	356
2003	1	Curso de ensino médio regular	68
	2	Habilitação profissional de nível técnico em Informática	118
	3	Habilitação profissional de nível técnico em Processamento de Dados	05
	4	Habilitação profissional de nível técnico em Alimentos	66
	5	Habilitação profissional de nível técnico em Enfermagem	54
	6	Habilitação profissional de nível auxiliar em Enfermagem	50
	7	Habilitação profissional de nível técnico em Assessoria de Gerenciamento empresarial	95
Total de cursos	7	Total de formandos no ano	456
2004	1	Curso de ensino médio regular	63
	2	Habilitação profissional de nível técnico em Informática	136

	3	Habilitação profissional de nível técnico em Processamento de Dados	02
	4	Habilitação profissional de nível técnico em Alimentos	52
	5	Habilitação profissional de nível técnico em Enfermagem	43
	6	Habilitação profissional de nível auxiliar em Enfermagem	49
	7	Habilitação profissional de nível técnico em Mecânica	15
	8	Habilitação profissional de nível técnico em Assessoria de Gerenciamento empresarial	68
Total de cursos	8	Total de formandos no ano	428
2005	1	Curso de ensino médio regular	65
	2	Habilitação profissional de nível técnico em Informática	110
	3	Habilitação profissional de nível técnico em Administração	28
	4	Habilitação profissional de nível técnico em Alimentos	77
	5	Habilitação profissional de nível técnico em Enfermagem	51
	6	Habilitação profissional de nível auxiliar em Enfermagem	58

	7	Habilitação profissional de nível técnico em Assessoria de Gerenciamento empresarial	54
	8	Habilitação profissional de nível técnico em Açúcar e Álcool	29
Total de cursos	8	Total de formandos no ano	472
	1	Curso de ensino médio regular	70
	2	Habilitação profissional de nível técnico em Informática	112
	3	Habilitação profissional de nível técnico em Alimentos	54
2006	4	Habilitação profissional de nível técnico em Enfermagem	64
	5	Habilitação profissional de nível auxiliar em Enfermagem	78
	6	Habilitação profissional de nível técnico em Assessoria de Gerenciamento empresarial	74
	7	Habilitação profissional de nível técnico em Açúcar e Álcool	1
Total de cursos	7	Total de formandos no ano	453
	1	Curso de ensino médio regular	79
	2	Habilitação profissional de nível técnico em Processamento e Dados	1
2007	3	Habilitação profissional de nível técnico em Informática	139

	4	Habilitação profissional de nível técnico em Alimentos	13
	5	Habilitação profissional de nível técnico em Enfermagem	71
	6	Habilitação profissional de nível auxiliar em Enfermagem	62
	7	Habilitação profissional de nível técnico em Assessoria de Gerenciamento empresarial	65
Total de cursos	7	Total de formandos no ano	430
	1	Curso de ensino médio regular	78
	2	Habilitação profissional de nível técnico em Processamento e Dados	01
	3	Habilitação profissional de nível técnico em Informática	137
	4	Habilitação profissional de nível técnico em Alimentos	56
2008	5	Habilitação profissional de nível técnico em Enfermagem	57
	6	Habilitação profissional de nível auxiliar em Enfermagem	80
	7	Habilitação profissional de nível técnico em Assessoria de Gerenciamento empresarial	53
	8	Habilitação profissional de nível técnico em Açúcar e Álcool	1

Total de cursos	8	Total de formandos no ano	463
2009	1	Curso de ensino médio regular	78
	2	Habilitação profissional de nível técnico em Processamento e Dados	1
	3	Habilitação profissional de nível técnico em Informática	168
	4	Habilitação profissional de nível técnico em Alimentos	123
	5	Habilitação profissional de nível técnico em Enfermagem	70
	6	Habilitação profissional de nível auxiliar em Enfermagem	116
	7	Habilitação profissional de nível técnico em Assessoria de Gerenciamento empresarial	86
Total de cursos	7	Total de formandos no ano	642
2010	1	Curso de ensino médio regular	157
	2	Habilitação profissional de nível técnico em Redes de Computadores	23
	3	Habilitação profissional de nível técnico em Informática	117
	4	Habilitação profissional de nível técnico em Alimentos	140
	5	Habilitação profissional de nível técnico em Enfermagem	92

	6	Habilitação profissional de nível auxiliar em Enfermagem	102
	7	Habilitação profissional de nível técnico em Administração	88
	8	Habilitação profissional de nível técnico em Assessoria de Gerenciamento empresarial	2
Total de cursos	8	Total de formandos no ano	721
	1	Curso de ensino médio regular	144
	2	Habilitação profissional de nível técnico em Redes de Computadores	24
	3	Habilitação profissional de nível técnico em Informática	111
	4	Habilitação profissional de nível técnico em Alimentos	149
2011	5	Habilitação profissional de nível técnico em Enfermagem	88
	6	Habilitação profissional de nível auxiliar em Enfermagem	94
	7	Habilitação profissional de nível técnico em Administração	107
	8	Habilitação profissional de nível técnico em Assessoria de Gerenciamento empresarial	2
	9	Habilitação profissional de nível técnico em Segurança do Trabalho	25

	10	Habilitação profissional de nível técnico em Marketing	49
	11	Habilitação profissional de nível técnico em Secretariado	54
	12	Habilitação profissional de nível técnico em Química	49
	13	Habilitação profissional de nível técnico em Técnico Jurídico	49
	14	Habilitação profissional de nível técnico em Cuidador de Idosos	24
Total de cursos	14	Total de formandos no ano	969
	1	Curso de ensino médio regular	152
	2	Habilitação profissional de nível técnico em Redes de Computadores	22
	3	Habilitação profissional de nível técnico em Informática	92
2012	4	Habilitação profissional de nível técnico em Alimentos	134
	5	Habilitação profissional de nível técnico em Enfermagem	86
	6	Habilitação profissional de nível auxiliar em Enfermagem	68
	7	Habilitação profissional de nível técnico em Administração	39

	8	Habilitação profissional de nível técnico em Marketing	37
	9	Habilitação profissional de nível técnico em Secretariado	50
	10	Habilitação profissional de nível técnico em Química	45
	11	Habilitação profissional de nível técnico em Técnico Jurídico	50
	12	Habilitação profissional de nível técnico em Enfermagem do Trabalho	19
Total de cursos	12	Total de formandos no ano	794
	1	Curso de ensino médio regular	155
	2	Habilitação profissional de nível técnico em Informática	86
	3	Habilitação profissional de nível técnico em Informática para Internet	17
2013	4	Habilitação profissional de nível técnico em Alimentos	96
	5	Habilitação profissional de nível técnico em Enfermagem	64
	6	Habilitação profissional de nível auxiliar em Enfermagem	74
	7	Habilitação profissional de nível técnico em Administração	69

	8	Habilitação profissional de nível técnico em Marketing	26
	9	Habilitação profissional de nível técnico em Secretariado	33
	10	Habilitação profissional de nível técnico em Química	50
	11	Habilitação profissional de nível técnico em Técnico Jurídico	48
	12	Habilitação profissional de nível técnico em Enfermagem do Trabalho	1
	13	Habilitação profissional de nível técnico em Agente Comunitário de Saúde	18
Total de cursos	13	Total de formandos no ano	737
2014	1	Curso de ensino médio regular	158
	2	Habilitação profissional de nível técnico em Informática	55
	3	Habilitação profissional de nível técnico em Informática para Internet	9
	4	Habilitação profissional de nível técnico em Alimentos	105
	5	Habilitação profissional de nível técnico em Enfermagem	61
	6	Habilitação profissional de nível auxiliar em Enfermagem	38

	7	Habilitação profissional de nível técnico em Administração	75
	8	Habilitação profissional de nível técnico em Marketing	22
	9	Habilitação profissional de nível técnico em Secretariado	51
	10	Habilitação profissional de nível técnico em Química	60
	11	Habilitação profissional de nível técnico em Agroindústria	14
	12	Habilitação profissional de nível técnico em Técnico Serviços Jurídicos	44
	13	Habilitação profissional de nível técnico em Centro Cirúrgico e Instrumentação cirúrgica	21
	14	Habilitação profissional de nível técnico em Agente Comunitário de Saúde	15
Total de cursos	14	Total de formandos no ano	728
2015	1	Curso de ensino médio regular	158
	2	Habilitação profissional de nível técnico em Informática	39
	3	Habilitação profissional de nível técnico em Alimentos	62
	4	Habilitação profissional de nível técnico em Enfermagem	45

	5	Habilitação profissional de nível auxiliar em Enfermagem	52
	6	Habilitação profissional de nível técnico em Administração	74
	7	Habilitação profissional de nível técnico em Comércio	14
	8	Habilitação profissional de nível técnico em Logística	43
	9	Habilitação profissional de nível técnico em Marketing	20
	10	Habilitação profissional de nível técnico em Secretariado	48
	11	Habilitação profissional de nível técnico em Química	42
	12	Habilitação profissional de nível técnico em Agroindústria	45
	13	Habilitação profissional de nível técnico em Técnico Serviços Jurídicos	39
	14	Habilitação profissional de nível técnico em Enfermagem do Trabalho	11
Total de cursos	14	Total de formandos no ano	692
2016	1	Curso de ensino médio regular	119
	2	Ensino Médio Integrado a Educação Profissional ETIM – Informática	35

3	Habilitação profissional de nível técnico em Informática	44
4	Habilitação profissional de nível técnico em Alimentos	59
5	Habilitação profissional de nível técnico em Enfermagem	46
6	Habilitação profissional de nível auxiliar em Enfermagem	75
7	Habilitação profissional de nível técnico em Administração	97
8	Habilitação profissional de nível técnico em Logística	28
9	Habilitação profissional de nível técnico em Marketing	29
10	Habilitação profissional de nível técnico em Secretariado	44
11	Habilitação profissional de nível técnico em Química	29
12	Habilitação profissional de nível técnico em Agroindústria	35
13	Habilitação profissional de nível técnico em Técnico Serviços Jurídicos	55
14	Habilitação profissional de nível técnico em Enfermagem do Trabalho	13
Total de cursos	14 Total de formandos no ano	708

2017	1	Curso de ensino médio regular	79
	2	Ensino Médio Integrado à Educação Integral – ETIM Química	35
	3	Ensino Médio Integrado à Educação Integral – ETIM Informática	34
	4	Habilitação profissional de nível técnico em Informática	23
	5	Habilitação profissional de nível técnico em Informática para Internet	26
	6	Habilitação profissional de nível técnico em Alimentos	28
	7	Habilitação profissional de nível técnico em Enfermagem	67
	8	Habilitação profissional de nível auxiliar em Enfermagem	66
	9	Habilitação profissional de nível técnico em Administração	56
	10	Habilitação profissional de nível técnico em Logística	31
	11	Habilitação profissional de nível técnico em Marketing	30
	12	Habilitação profissional de nível técnico em Secretariado	61
	13	Habilitação profissional de nível técnico em Química	23

	14	Habilitação profissional de nível técnico em Agroindústria	56
	15	Habilitação profissional de nível técnico em Técnico Serviços Jurídicos	59
	16	Habilitação profissional de nível técnico Enfermagem no atendimento em urgência e emergência intra e extra hospitalar	32
	17	Habilitação profissional de nível técnico – Desenvolvimento de produtos para a área da indústria alimentícia.	38
Total de cursos	17	Total de formandos no ano	744
2018	1	Curso de ensino médio regular	40
	2	Ensino Médio Integrado à Educação Integral – ETIM Química	36
	3	Ensino Médio Integrado à Educação Integral – ETIM Informática	30
	4	Ensino Médio Integrado à Educação Integral – ETIM Alimentos	38
	5	Habilitação profissional de nível técnico em Informática	17
	6	Habilitação profissional de nível técnico em Informática para Internet	13
	7	Habilitação profissional de nível técnico em Alimentos	45

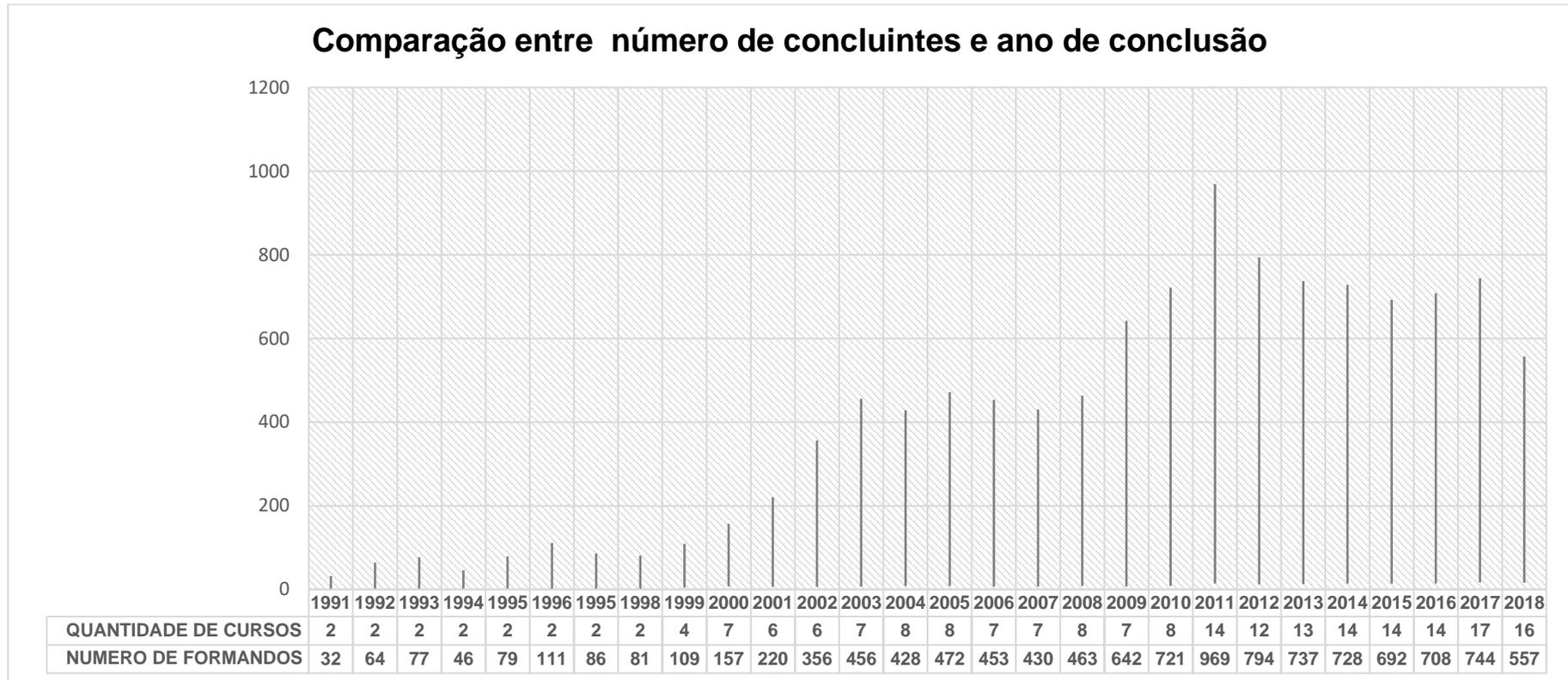
8	Habilitação profissional de nível técnico em Enfermagem	64
9	Habilitação profissional de nível auxiliar em Enfermagem	60
10	Habilitação profissional de nível técnico em Administração	37
11	Habilitação profissional de nível técnico em Marketing	21
12	Habilitação profissional de nível técnico em Secretariado	49
13	Habilitação profissional de nível técnico em Química	24
14	Habilitação profissional de nível técnico em Agroindústria	31
15	Habilitação profissional de nível técnico em Técnico Serviços Jurídicos	31
16	Habilitação profissional de nível técnico Enfermagem no atendimento em urgência e emergência intra e extra hospitalar	21
Total de cursos	16 Total de formandos no ano	557
Total de concluintes em 30 anos		11.412

Fonte: a pesquisadora, dados oriundos do anexo três.

Na tabela acima é possível visualizar todos os cursos que foram oferecidos pela ETEC DANS, durante 30 anos, ofertando um panorãma histórico sobre a evolução dos cursos.

É valido salientar que os cursos são norteados pelos eixos tecnológicos de Gestão e Negócios, Produção Alimentícia, Ambiente e Saúde, Informação e Comunicação e Produção Industrial.

Objetivando complementar esta visão e auxiliar na compreensão da dinâmica da unidade escolar, além da tabela, os dados foram compilados em forma de gráfico, o que permite um novo ressignificado do percurso histórico da ETEC DANS.

GRÁFICO 1 - Cursos ministrados e taxa de concluintes por ano

Fonte: a pesquisadora, dados oriundos do anexo três, fornecidos pela diretoria acadêmica.

Anteriormente à análise do gráfico, salientamos que, quanto ao conceito de cursos, entenda-se como cursos o ensino técnico, ensino médio e o ensino médio integrado ao técnico. Ao longo dos 30 anos, várias foram as mudanças nas nomenclaturas, matrizes curriculares e planos de cursos.

Ao avaliarmos o gráfico acima, podemos constatar que de 1988 a 1998, ou seja, 10 anos, os cursos de alimentos e informática foram os dois únicos a serem ofertados, totalizando 576 egressos. Já no ano de 1999 a quantidade de cursos foram quatro, com 109 concluintes. No ano de 2000, o número de cursos aumentou para sete, com 157 concluintes. Em 2001 e 2002 foram seis cursos, com 576 egressos. Em 2003, o número de cursos subiu para sete com 456 concluintes. Entre 2004 e 2005 os cursos ofertados foram oito, com 900 alunos (as) formados (as). Já entre 2006 e 2007, o número de cursos foi reduzido para sete, com 883 concluintes. Em 2008 houve oito cursos com 463 concluintes e, no ano seguinte de 2009, sete cursos com 462 concluintes. Já em 2010 houve oito cursos com 721 concluintes e, em 2011, houve significativo aumento do número de cursos, ampliando para 14 ofertas e 969 concluintes. Em 2012, foi reduzido para 12 cursos totalizando 794 egressos.

Da criação e instação, de acordo com o gráfico, houve um contínuo aumento de egressos até 2011, oscilando a quantidade ofertada de cursos. A partir de 2012, a quantidade de cursos aumentou, no entanto, a taxa de concluintes caiu, exceto em 2017, com 17 cursos e 744 formandos.

Podemos constatar, ainda analisando o gráfico, que em 2012 havia 12 cursos com 794 concluintes, em 2013 havia 13 cursos com 737 concluintes, entre 2014 e 2016 o número de cursos se manteve em 14 totalizando 2127 egressos. Por fim, em 2018 a escola possuía 16 cursos com 557 concluintes, e, no decorrer de três décadas, foram emitidos 11.412 certificados de conclusão de curso.

Dessa forma, como foi possível constatar, entre 2008 a 2013 foram os que possuíram maior índice de oferta de cursos bem como de taxa de concluintes. Por outro lado, Maria José (Vol. II, p. 55) faz um apontamento pertinente ao volume de concluintes, questionando “[...] não sei se está valendo a pena assim, são poucos que saem com consciência que ele tem o certificado.

2.7.4. Grêmio Estudantil, Associação de Pais e Mestres, Comissão Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho e WebSAI

A ETEC DANS, ao longo dos anos, manteve diversos segmentos internos que tem por objetivo a intersecção entre docentes, gestores, comunidade, pais e estudantes, agregando valores e funções dentro da instituição escolar.

Desta forma, vale elucidar qual a finalidade de cada vertente, de acordo com SILVA (2020).

O Grêmio Estudantil ou GE “Olavo Setúbal” é a organização eleita pelos alunos (as) para representar os interesses destes no âmbito escolar. Tem como um dos seus principais pilares estimular a participação dos estudantes nas atividades escolares como a organização de projetos, palestras, campeonatos e demandas correlatas ao objeto de estudo.

Já a APM – Associação de Pais e Mestres, é composta por membros da comunidade acadêmica e escolar, ou seja, pais de estudantes e estudantes. Como Conselho Deliberativo, tem grande importância dentro da Unidade Escolar, auxiliando nas decisões das atividades administrativas e pedagógicas. Sua diretoria é formada por representantes de diversos segmentos como docentes, estudantes e funcionários (as), cuja participação é voluntária nas das reuniões que acontecem conforme previsto em calendário escolar. A contribuição para a APM não é obrigatória, no entanto, os recursos arrecadados são revertidos em benefícios dos alunos (as), para a manutenção escolar, aquisição de material didático, equipamentos, entre outros.

Quanto a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, a CIPA, foi constituída em 2013. Seus membros são escolhidos pelo voto e sua principal função, como o próprio nome diz, é prevenir acidentes. Vale ressaltar que toda organização, de qualquer segmento, com mais de 100 funcionários é obrigada, por lei, a ter uma CIPA.

Finalmente, o Sistema de Avaliação Institucional, o WebSAI é uma avaliação feita anualmente em todas as ETEC's e FATEC's por meio da coleta de informações de alunos (as), professores (as), funcionários (as), responsáveis pelos estudantes, equipes de direção e egressos.

Essas informações são utilizadas pela área de Avaliação Institucional do Centro Paula Souza, responsável pelo WebSAI, para analisar os processos de

funcionamento das unidades de ensino, seus resultados e o impacto na realidade social em que a instituição se insere.

CAPÍTULO III - A ETEC DANS E O ENSINO MÉDIO PROFISSIONALIZANTE

3.1. Os parâmetros legais e educacionais que regem a ETEC DANS

Muito se tem a discorrer sobre a educação profissionalizante ou qualquer outro termo correlato, no que diz respeito à das leis que regem a educação profissional, contudo, teremos como escopo o recorte de 1988 a 2018, do objeto de estudo, a ETEC DANS. Inserimos, ainda, as legislações de 2019 e 2020, pertinentes,

O material que serviu de subsídio foram as matrizes curriculares, as quais contém as leis, pareceres e resoluções que nortearam a vida acadêmica da instituição escolar. O objetivo de compilar as legislações foi registrar metodicamente o funcionamento da escola, entretanto, dado a grande variedade de cursos e adequações, esta tabela é uma visão parcial, porém necessária, das leis que fundamentaram o ensino médio profissionalizante.

Várias foram as mudanças de curso, matriz curricular, resoluções, decretos ao longo dos trinta anos na educação. Optamos por uma tabela focal, por tipo de curso uma vez que maiores detalhes poderão ser averiguados no Anexo 03. A tabela foi configurada por ano, tipos de curso e leis.

TABELA 4- Ano, curso e legislação pertinente ao ensino médio profissionalizante

Ano	Curso	Legislação Pertinente
1989	Ensino Médio Habilitação Profissional Plena	Decreto nº 28.217, de 29.02.1988
1990	Ensino Médio Habilitação Profissional Plena	Decreto nº 28.217, de 29.02.1988
1991	Ensino Médio Habilitação Profissional Plena	

Ano	Curso	Legislação Pertinente
		Decreto nº 28.217, de 29.02.1988
1992	Ensino Médio Habilitação Profissional Plena	Decreto nº 28.217, de 29.02.1988
1993	Ensino Médio Habilitação Profissional Plena	Decreto nº 28.217, de 29.02.1988
1994	Ensino Médio Habilitação Profissional Plena	Decreto no 28.217, de 29.02.1988
1995	Ensino Médio Habilitação Profissional Plena	Decreto nº 28.217, de 29.02.1988
1996	Ensino Médio Habilitação Profissional Plena	Decreto nº 28.217, de 29.02.1988
1997	Ensino Médio Habilitação Profissional Plena	Decreto nº 28.217, de 29.02.1988
	Curso Supletivo de Qualificação Profissional de Segundo Grau	Parecer CEE 55/97, publicada no DOE de 08/02/97

Ano	Curso	Legislação Pertinente
1998	Ensino Médio Regular	Parecer CEE Nº 105/98, publicado no DOE de 02/04/1998; Seção I; pág. 13; Lei Federal Nº 9394/96, Resolução CNE/CEB Nº 02/12 e Indicações CEE Nº 09/00 e 77/08.
	Educação Profissional de Nível Técnico	Lei Federal n.º 9394, de 20-12-1996
	Curso de Qualificação Profissional	Parecer CEE 168/98, publicado no DOE de 01/05/98
1999	Ensino Médio Regular	Parecer CEE Nº 105/98, publicado no DOE de 02/04/1998; Seção I; pág. 13; Lei Federal Nº 9394/96, Resolução CNE/CEB Nº 02/12 e Indicações CEE Nº 09/00 e 77/08.
	Educação Profissional de Nível Técnico	Lei Federal n.º 9394, de 20-12-1996
	Curso Supletivo de Qualificação Profissional de Segundo Grau	Parecer CEE 55/97, publicada no DOE de 08/02/97
2000	Ensino Médio Regular	Parecer CEE Nº 105/98, publicado no DOE de 02/04/1998; Seção I; pág. 13;

Ano	Curso	Legislação Pertinente
		Lei Federal Nº 9394/96, Resolução CNE/CEB Nº 02/12 e Indicações CEE Nº 09/00 e 77/08.
	Educação Profissional de Nível Técnico	Lei Federal n.º 9394, de 20-12-1996
	Curso Supletivo de Qualificação Profissional de Segundo Grau	Parecer CEE 55/97, publicada no DOE de 08/02/97
2001	Ensino Médio Regular	Parecer CEE Nº 105/98, publicado no DOE de 02/04/1998; Seção I; pág. 13; Lei Federal Nº 9394/96, Resolução CNE/CEB Nº 02/12 e Indicações CEE Nº 09/00 e 77/08.
	Educação Profissional de Nível Técnico	Lei Federal n.º 9394, de 20-12-1996
	Curso Supletivo de Qualificação Profissional de Segundo Grau	Parecer CEE 55/97, publicada no DOE de 08/02/97
2002	Ensino Médio Regular	Parecer CEE Nº 105/98, publicado no DOE de 02/04/1998; Seção I; pág. 13; Lei Federal Nº 9394/96, Resolução CNE/CEB Nº 02/12 e Indicações CEE Nº 09/00 e 77/08.

Ano	Curso	Legislação Pertinente
	Educação Profissional de Nível Técnico	Lei Federal n.º 9394, de 20-12-1996
2003	Ensino Médio Regular	Parecer CEE Nº 105/98, publicado no DOE de 02/04/1998; Seção I; pág. 13; Lei Federal Nº 9394/96, Resolução CNE/CEB Nº 02/12 e Indicações CEE Nº 09/00 e 77/08.
	Educação Profissional de Nível Técnico	Lei Federal n.º 9394, de 20-12-1996
2004	Ensino Médio Regular	Parecer CEE Nº 105/98, publicado no DOE de 02/04/1998; Seção I; pág. 13; Lei Federal Nº 9394/96, Resolução CNE/CEB Nº 02/12 e Indicações CEE Nº 09/00 e 77/08.
	Educação Profissional de Nível Técnico	Lei Federal n.º 9394, de 20-12-1996
2005	Ensino Médio Regular	Parecer CEE Nº 105/98, publicado no DOE de 02/04/1998; Seção I; pág. 13; Lei Federal Nº 9394/96, Resolução CNE/CEB Nº 02/12 e Indicações CEE Nº 09/00 e 77/08.
	Educação Profissional de Nível Técnico	Lei Federal n.º 9394, de 20-12-1996

Ano	Curso	Legislação Pertinente
2006	Ensino Médio Regular	Parecer CEE Nº 105/98, publicado no DOE de 02/04/1998; Seção I; pág. 13; Lei Federal Nº 9394/96, Resolução CNE/CEB Nº 02/12 e Indicações CEE Nº 09/00 e 77/08.
	Educação Profissional de Nível Técnico	Lei Federal n.º 9394, de 20-12-1996
2007	Ensino Médio Regular	Parecer CEE Nº 105/98, publicado no DOE de 02/04/1998; Seção I; pág. 13; Lei Federal Nº 9394/96, Resolução CNE/CEB Nº 02/12 e Indicações CEE Nº 09/00 e 77/08.
	Educação Profissional de Nível Técnico	Lei Federal n.º 9394, de 20-12-1996
2008	Ensino Médio Regular	Parecer CEE Nº 105/98, publicado no DOE de 02/04/1998; Seção I; pág. 13; Lei Federal Nº 9394/96, Resolução CNE/CEB Nº 02/12 e Indicações CEE Nº 09/00 e 77/08.
	Educação Profissional de Nível Técnico	Lei Federal n.º 9394, de 20-12-1996
2009	Ensino Médio Regular	Parecer CEE Nº 105/98, publicado no DOE de 02/04/1998; Seção I; pág. 13;

Ano	Curso	Legislação Pertinente
		Lei Federal Nº 9394/96, Resolução CNE/CEB Nº 02/12 e Indicações CEE Nº 09/00 e 77/08.
	Educação Profissional de Nível Técnico	Lei Federal n.º 9394, de 20-12-1996
2010	Ensino Médio Regular	Parecer CEE Nº 105/98, publicado no DOE de 02/04/1998; Seção I; pág. 13; Lei Federal Nº 9394/96, Resolução CNE/CEB Nº 02/12 e Indicações CEE Nº 09/00 e 77/08.
	Educação Profissional de Nível Técnico	Lei Federal n.º 9394, de 20-12-1996
2011	Ensino Médio Regular	Parecer CEE Nº 105/98, publicado no DOE de 02/04/1998; Seção I; pág. 13; Lei Federal Nº 9394/96, Resolução CNE/CEB Nº 02/12 e Indicações CEE Nº 09/00 e 77/08.
	Educação Profissional de Nível Técnico	Lei Federal n.º 9394, de 20-12-1996
2012	Ensino Médio Regular	Parecer CEE Nº 105/98, publicado no DOE de 02/04/1998; Seção I; pág. 13; Lei Federal Nº 9394/96, Resolução CNE/CEB Nº 02/12 e Indicações CEE Nº 09/00 e 77/08.

Ano	Curso	Legislação Pertinente
	Educação Profissional de Nível Técnico	Lei Federal n.º 9394, de 20-12-1996; Resolução CNE/CEB n.º 6, de 20-9-2012; Resolução SE n.º 78, de 7-11-2008; Decreto Federal n.º 5154, de 23-7-2004.
	Curso de Ensino Médio Integrado ao Técnico ETIM	Lei Federal n.º 9394/96, Decreto Federal n.º 5154/2004, Resolução CNE/CEB 4/99 atualizada pela Resolução CNE/CEB 1/2005, Resolução CNE/CEB 3/98, Resolução CNE/CEB 4/2010, Parecer CNE/CEB n.º 11, de 12-6-2008, Resolução CNE/CEB n.º 03, de 9-7-2008, Deliberação CEE 105/2011, das Indicações CEE 08/2000 e 108/2011
2013	Ensino Médio Regular	Parecer CEE Nº 105/98, publicado no DOE de 02/04/1998; Seção I; pág. 13; Lei Federal Nº 9394/96, Resolução CNE/CEB Nº 02/12 e Indicações CEE Nº 09/00 e 77/08.
	Educação Profissional de Nível Técnico	Lei Federal n.º 9394, de 20-12-1996; Resolução CNE/CEB n.º 6, de 20-9-2012; Resolução SE n.º 78, de 7-11-2008; Decreto Federal n.º 5154, de 23-7-2004.
	Especialização Técnica em Nível Médio	Portaria 24 de 19/01/2009

Ano	Curso	Legislação Pertinente
	<p align="center">Curso de Ensino Médio Integrado ao Técnico</p> <p align="center">ETIM</p>	<p>Lei Federal n.º 9394/96, Decreto Federal n.º 5154/2004, Resolução CNE/CEB 4/99 atualizada pela Resolução CNE/CEB 1/2005, Resolução CNE/CEB 3/98, Resolução CNE/CEB 4/2010, Parecer CNE/CEB n.º 11, de 12-6-2008, Resolução CNE/CEB n.º 03, de 9-7-2008, Deliberação CEE 105/2011, das Indicações CEE 08/2000 e 108/2011</p>
	<p align="center">Ensino Médio Regular</p>	<p>Parecer CEE Nº 105/98, publicado no DOE de 02/04/1998; Seção I; pág. 13; Lei Federal Nº 9394/96, Resolução CNE/CEB Nº 02/12 e Indicações CEE Nº 09/00 e 77/08.</p>
2014	<p align="center">Educação Profissional de Nível Técnico</p>	<p>Lei Federal n.º 9394, de 20-12-1996; Resolução CNE/CEB n.º 6, de 20-9-2012; Resolução SE n.º 78, de 7-11-2008; Decreto Federal n.º 5154, de 23-7-2004.</p>
	<p align="center">Especialização Técnica em Nível Médio</p>	<p>Portaria 24 de 19/01/2009</p>
	<p align="center">Curso de Ensino Médio Integrado ao Técnico</p> <p align="center">ETIM</p>	<p>Lei Federal n.º 9394/96, Decreto Federal n.º 5154/2004, Resolução CNE/CEB 4/99 atualizada pela Resolução CNE/CEB 1/2005, Resolução CNE/CEB 3/98, Resolução CNE/CEB 4/2010, Parecer CNE/CEB n.º 11, de 12-6-2008, Resolução CNE/CEB n.º 03, de 9-7-2008,</p>

Ano	Curso	Legislação Pertinente
		Deliberação CEE 105/2011, das Indicações CEE 08/2000 e 108/2011
2015	Ensino Médio Regular	Parecer CEE Nº 105/98, publicado no DOE de 02/04/1998; Seção I; pág. 13; Lei Federal Nº 9394/96, Resolução CNE/CEB Nº 02/12 e Indicações CEE Nº 09/00 e 77/08.
	Educação Profissional de Nível Técnico	Lei Federal n.º 9394, de 20-12-1996; Resolução CNE/CEB n.º 6, de 20-9-2012; Resolução SE n.º 78, de 7-11-2008; Decreto Federal n.º 5154, de 23-7-2004.
	Curso de Ensino Médio Integrado ao Técnico ETIM	Lei Federal n.º 9394/96, Decreto Federal n.º 5154/2004, Resolução CNE/CEB 4/99 atualizada pela Resolução CNE/CEB 1/2005, Resolução CNE/CEB 3/98, Resolução CNE/CEB 4/2010, Parecer CNE/CEB n.º 11, de 12-6-2008, Resolução CNE/CEB n.º 03, de 9-7-2008, Deliberação CEE 105/2011, das Indicações CEE 08/2000 e 108/2011
2016	Ensino Médio Regular	Parecer CEE Nº 105/98, publicado no DOE de 02/04/1998; Seção I; pág. 13; Lei Federal Nº 9394/96, Resolução CNE/CEB Nº 02/12 e Indicações CEE Nº 09/00 e 77/08.
	Educação Profissional de Nível Técnico	Lei Federal n.º 9394, de 20-12-1996; Resolução CNE/CEB n.º 6, de 20-9-2012; Resolução SE n.º 78, de 7-11-

Ano	Curso	Legislação Pertinente
		2008; Decreto Federal n.º 5154, de 23-7-2004.
	<p align="center">Curso de Ensino Médio Integrado ao Técnico</p> <p align="center">ETIM</p>	<p>Lei Federal n.º 9394/96, Decreto Federal n.º 5154/2004, Resolução CNE/CEB 4/99 atualizada pela Resolução CNE/CEB 1/2005, Resolução CNE/CEB 3/98, Resolução CNE/CEB 4/2010, Parecer CNE/CEB n.º 11, de 12-6-2008, Resolução CNE/CEB n.º 03, de 9-7-2008, Deliberação CEE 105/2011, das Indicações CEE 08/2000 e 108/2011</p>
2017	<p align="center">Ensino Médio Regular</p>	<p>Parecer CEE Nº 105/98, publicado no DOE de 02/04/1998; Seção I; pág. 13; Lei Federal Nº 9394/96, Resolução CNE/CEB Nº 02/12 e Indicações CEE Nº 09/00 e 77/08.</p>
	<p align="center">Educação Profissional de Nível Técnico</p>	<p>Lei Federal n.º 9394, de 20-12-1996; Resolução CNE/CEB n.º 6, de 20-9-2012; Resolução SE n.º 78, de 7-11-2008; Decreto Federal n.º 5154, de 23-7-2004.</p>
	<p align="center">Curso de Ensino Médio Integrado ao Técnico</p> <p align="center">ETIM</p>	<p>Lei Federal n.º 9394/96, Decreto Federal n.º 5154/2004, Resolução CNE/CEB 4/99 atualizada pela Resolução CNE/CEB 1/2005, Resolução CNE/CEB 3/98, Resolução CNE/CEB 4/2010, Parecer CNE/CEB n.º 11, de 12-6-2008, Resolução CNE/CEB n.º 03, de 9-7-2008, Deliberação CEE 105/2011, das Indicações CEE 08/2000 e 108/2011</p>

Ano	Curso	Legislação Pertinente
2018	Ensino Médio Regular	Parecer CEE Nº 105/98, publicado no DOE de 02/04/1998; Seção I; pág. 13; Lei Federal Nº 9394/96, Resolução CNE/CEB Nº 02/12 e Indicações CEE Nº 09/00 e 77/08.
	Educação Profissional de Nível Técnico	Lei Federal n.º 9394, de 20-12-1996; Resolução CNE/CEB n.º 6, de 20-9-2012; Resolução SE n.º 78, de 7-11-2008; Decreto Federal n.º 5154, de 23-7-2004.
	Curso de Ensino Médio Integrado ao Técnico ETIM	Lei Federal n.º 9394/96, Decreto Federal n.º 5154/2004, Resolução CNE/CEB 4/99 atualizada pela Resolução CNE/CEB 1/2005, Resolução CNE/CEB 3/98, Resolução CNE/CEB 4/2010, Parecer CNE/CEB n.º 11, de 12-6-2008, Resolução CNE/CEB n.º 03, de 9-7-2008, Deliberação CEE 105/2011, das Indicações CEE 08/2000 e 108/2011
	Ensino Médio com Habilitação Profissional M-Tec	Lei nº 9.394, de 20-12-1996; Lei nº 13.415, de 16-2-2017; Resolução CNE/CEB nº 1, de 5-12-2014; Resolução CNE/CEB nº 6, de 20-9-2012; Resolução CNE/CEB nº 4, de 13-7-2010; Resolução SE nº 78, de 7-11-2008; Decreto nº 5154, de 23-7-2004; Decreto nº 8.268, de 18-6-2014

Ano	Curso	Legislação Pertinente
2019	<p align="center">Educação Profissional de Nível Técnico</p>	<p>Lei Federal n.º 9394, de 20-12-1996; Resolução CNE/CEB n.º 1, de 5-12-2014; Resolução CNE/CEB n.º 6, de 20-9-2012; Resolução SE n.º 78, de 7-11-2008; Decreto Federal n.º 5154, de 23-7-2004, alterado pelo Decreto nº 8.268, de 18-6-2014</p>
	<p align="center">Curso de Ensino Médio Integrado ao Técnico ETIM</p>	<p>Lei Federal n.º 9394/96, Decreto Federal n.º 5154/2004, Resolução CNE/CEB 4/99 atualizada pela Resolução CNE/CEB 1/2005, Resolução CNE/CEB 3/98, Resolução CNE/CEB 4/2010, Parecer CNE/CEB n.º 11, de 12-6-2008, Resolução CNE/CEB n.º 03, de 9-7-2008, Deliberação CEE 105/2011, das Indicações CEE 08/2000 e 108/2011</p>
	<p align="center">Ensino Médio com Habilitação Profissional (projeto de articulação profissional média e superior) - FATEC</p>	<p>Lei nº 9.394, de 20-12-1996; Lei nº 13.415, de 16-2-2017; Resolução CNE/CEB nº 1, de 5-12-2014; Resolução CNE/CEB nº 6, de 20-9-2012; Resolução CNE/CEB nº 4, de 13-7-2010; Resolução SE nº 78, de 7-11-2008; Decreto nº 5154, de 23-7-2004; Decreto nº 8.268, de 18-6-2014. Plano de Curso aprovado pela Portaria do Coordenador do Ensino Médio e Técnico – 1574, de 7-12-2018, publicada no Diário Oficial de 8-12-2018 – Poder Executivo – Seção I – página 72</p>
2019	<p align="center">Ensino Médio com Habilitação Profissional M-Tec</p>	<p>Lei nº 9.394, de 20-12-1996; Lei nº 13.415, de 16-2-2017; Resolução CNE/CEB nº 1, de 5-12-2014; Resolução CNE/CEB nº 6, de 20-9-2012; Resolução CNE/CEB nº 4, de</p>

Ano	Curso	Legislação Pertinente
		13-7-2010; Resolução SE nº 78, de 7-11-2008; Decreto nº 5154, de 23-7-2004; Decreto nº 8.268, de 18-6-2014
	Educação Profissional de Nível Técnico	Lei Federal n.º 9394, de 20-12-1996; Resolução CNE/CEB n.º 1, de 5-12-2014; Resolução CNE/CEB n.º 6, de 20-9-2012; Resolução SE n.º 78, de 7-11-2008; Decreto Federal n.º 5154, de 23-7-2004, alterado pelo Decreto nº 8.268, de 18-6-2014
	Ensino Médio com Habilitação Profissional (projeto de articulação profissional média e superior) FATEC	Lei nº 9.394, de 20-12-1996; Lei nº 13.415, de 16-2-2017; Resolução CNE/CEB nº 1, de 5-12-2014; Resolução CNE/CEB nº 6, de 20-9-2012; Resolução CNE/CEB nº 4, de 13-7-2010; Resolução SE nº 78, de 7-11-2008; Decreto nº 5154, de 23-7-2004; Decreto nº 8.268, de 18-6-2014. Plano de Curso aprovado pela Portaria do Coordenador do Ensino Médio e Técnico – 1574, de 7-12-2018, publicada no Diário Oficial de 8-12-2018 – Poder Executivo – Seção I – página 72
2020	Ensino Médio com Habilitação Profissional M-Tec	Lei nº 9.394, de 20-12-1996; Lei nº 13.415, de 16-2-2017; Resolução CNE/CEB nº 1, de 5-12-2014; Resolução CNE/CEB nº 6, de 20-9-2012; Resolução CNE/CEB nº 4, de 13-7-2010; Resolução SE nº 78, de 7-11-2008; Decreto nº 5154, de 23-7-2004; Decreto nº 8.268, de 18-6-2014
	Ensino médio com habilitação profissional (projeto de	

Ano	Curso	Legislação Pertinente
	articulação profissional média e superior) FATEC	Lei nº 9.394, de 20-12-1996; Lei nº 13.415, de 16-2-2017; Resolução CNE/CEB nº 1, de 5-12-2014; Resolução CNE/CEB nº 6, de 20-9-2012; Resolução CNE/CEB nº 4, de 13-7-2010; Resolução SE nº 78, de 7-11-2008; Decreto nº 5154, de 23-7-2004; Decreto nº 8.268, de 18-6-2014. Plano de Curso aprovado pela Portaria do Coordenador do Ensino Médio e Técnico – 1574, de 7-12-2018, publicada no Diário Oficial de 8-12-2018 – Poder Executivo – Seção I – página 72
	Ensino Médio com habilitação profissional - Parceria com a Secretaria Estadual de Educação HÍBRIDO	Lei Federal 9394, de 20-12-1996; Lei 13415, de 16-2-2017; Resolução CNE/CEB 1, de 5-12-2014; Resolução CNE/CEB 6, de 20-9-2012; Resolução SE 78, de 7-11-2008; Decreto Federal 5154, de 23-7-2004, alterado pelo Decreto 8.268, de 18-6-2014; Parecer CNE/CEB 39/2004; Parecer 11, de 12-6-2008; Deliberação CEE 162/2018, alterada pela Deliberação CEE 168/2019; Resolução SE-74, de 27-12-2019

Fonte: Dados fornecidos pela Diretoria Acadêmica da ETEC DANS e no site do Grupo de Formulação e Análises Curriculares do Centro Paula Souza.

Quanto ao CEETEPS, que inclui o objeto de estudo, apresentamos a legislação resumida que ampara a Educação Profissional e Tecnológica, com ênfase na Educação Profissional Técnica de Nível Médio (SÃO PAULO, 2019):

Resolução SE¹¹ n.º 78, de 7-11-2008, que dispõe sobre delegação de competência para exercer supervisão de ensino em instituições que específicas.

¹¹ Grifo nosso.

Lei Federal n.º 9394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Decreto Federal n.º 5154/2004, que regulamenta o § do 2º do art. 36 e os art. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.

Parecer CNE/CEB n.º 39/2004, sobre a aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio

Lei Federal n.º 11741/2008, que altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.

Resolução CNE/CEB n.º 6, de 20-9-2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Parecer CNE/CEB n.º 11, de 12-6-2008, sobre proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

Resolução CNE/CEB n.º 3, de 9-7-2008, que dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio, alterada pela Resolução CNE/CEB n.º 4, de 6-6-2012. Resolução CNE/CEB n.º 4, de 6-6-2012, que dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

Deliberação CEE n.º 105/2011, deliberação sobre as diretrizes para elaboração e aprovação do Plano de Curso e emissão de Parecer Técnico para cursos de Educação Profissional Técnica, presencial ou a distância, e dá providências correlatas.

Indicações CEE n.º 8/2000 e nº 108/2011, sobre diretrizes para Implementação da Educação Profissional de nível Técnico no Sistema de Ensino do Estado de São Paulo.

Por fim, é válido registrar que a legislação educacional no Brasil sofre mudanças constantes e, estas informações, certamente serão alteradas subsequentemente à publicação desta tese.

3.2. Antonio Gramsci e Pierre Bourdieu: uma reflexão sobre a ETEC DANS

As três décadas da instituição perpassaram diversos momentos, elencados por temáticas como a família de origem dos egressos, a continuidade dos estudos no nível superior, o sistema de vestibulinho, a orientação profissional, a estrutura física, os docentes, o lema liberdade com responsabilidade e a própria matriz curricular. Evidentemente, não há a pretensão de esgotar as temáticas abordadas nem ao menos minimizar o objeto de estudo a elas, mas traçar um viés de reflexão à luz de Antonio Gramsci (2001), Pierre Bourdieu (1992;2003) e Passeron (1992).

Durante a investigação, foi possível examinar que a família de origem possui papel preponderante no desempenho escolar, como afirmaram Nelson (2019, Vol. II), Leonardo (2019, Vol. II), Lidiane (2019, Vol. II), Victor (2019, Vol. II), Valmir (2019, Vol. II) e Amadeu (2019, Vol. II) narrando o apoio familiar para a maximização dos estudos. Em sua obra “A Reprodução”, os autores Bourdieu e Passeron (1992) conceituam “[...] o sistema de educação como o conjunto dos mecanismos institucionais ou habituais, pelos quais se encontra assegurada a transmissão entre as gerações da cultura do passado (isto é, a informação acumulada)[...] (BOURDIEU; PASSERON, 1992, p. 25)”. Bourdieu (2003) auxilia na compreensão do fenômeno:

“[...] Na realidade, cada família transmite a seus filhos, mas por vias indiretas e diretas, um certo capital cultural em um certo *ethos*, sistema de valores implícitos e profundamente interiorizados, que contribui para definir, entre coisas, as atitudes face ao capital cultural e a instituição escolar. A herança cultural, e difere, sobre os dois aspectos, segundo as classes sociais, é a responsável pela diferença inicial das crianças diante da experiência escolar e, conseqüentemente, pelas taxas de êxito (BOURDIEU, 2003 pp. 41-42)”.

A influência da família também é lembrada por Gramsci (2001)

“Numa série de famílias, particularmente das camadas intelectuais, os jovens encontram na vida familiar uma preparação, um prolongamento e uma complementação da vida escolar, absorvendo no ‘ar’ , como se diz, uma grande quantidade de noções e de aptidões que facilitam a carreira escolar propriamente dita: eles já conhecem, e desenvolvem ainda mais, o domínio da língua literária, isto é, do meio de expressão e de conhecimento, tecnicamente superior aos meios de que dispõe a média da população escolar [...] (GRAMSCI, 2001, pp.37-38)”.

Confirmando estas premissas, Nelson (Vol. II 128) relata que “[...] meu pai me apoiou bastante em relação a essa questão de fazer o curso na área de informática no curso integral, então foi por isso que eu escolhi basicamente esse curso em de Taquaritinga [...]” e Leonardo (Vol. II, p. 144) “[...] meu pai incentivou bastante e gostávamos de aprender mais sobre essa tecnologia e foi isso que me fez buscar [...]. Estas duas versões legitimam a influência familiar – ambos possuem pais com nível superior de ensino - na relação causal entre família e escola, ou seja, houve a herança de capital cultural. Para a compreensão deste fato, Bourdieu (2003) defende que

“a presença no círculo familiar de pelo menos um parente que tenha feito ou esteja fazendo um curso superior testemunha que essas famílias apresentam uma situação cultural original quer tenham sido afetadas por uma mobilidade descendente ou tenham uma atitude frente à ascensão que as distingue do conjunto das famílias de sua categoria (BOURDIEU, 2003 p. 44)”.

Contribuindo neste raciocínio, Gramsci (2001) salienta:

“Decerto, a criança de uma família tradicional de intelectuais supera mais facilmente o processo de adaptação psicofísico; quando entra na sala de aula pela primeira vez, já tem vários pontos de vantagem sobre seus colegas, possui uma orientação já adquirida por hábitos familiares: concentra a atenção com mais facilidade, pois tem o hábito da contenção física, etc. (GRAMSCI, 2001, p.52)”.

Por outro lado, Amadeu (Vol. II) não possui herança de capital cultural, além das dificuldades financeiras, contudo, pondera que

“[...] conversei com os meus pais e falei: olha, eu vou trabalhar! Não quero mais estudar, já prestei dois anos vestibular. Prefiro trabalhar”. E eles falaram: “não, olha, se você quiser tentar mais um ano, tenta mais um ano, só que você sabe que a gente não tem condições de pagar nada (AMADEU, Vol. II, p. 98).”

Para este aspecto, Bourdieu (2003) expõe que “[...] os filhos das classes populares que chegam até o ensino superior parecem pertencer a famílias que diferem da média de sua categoria, tanto por seu nível cultural global como por seu tamanho (BOURDIEU, 2003 p. 43)”. O autor e Passeron (1992) elucidam que “[...] um grupo ou uma classe produz aquilo que é digno de ser reproduzido, tanto por sua existência mesma quanto pelo fato de delegar a uma instância a autoridade indispensável para o reproduzir (BOURDIEU; PASSERON, 1992, p. 39). Provavelmente este seja o caso de Amadeu (Vol. II).

De fato, a família de origem possui papel ímpar na formação e desempenho acadêmico dos estudantes, não só na valorização do estudo como no trabalho (GRAMSCI, 2001), bem como através da herança do capital cultural. Ainda que esta não o possua, o *ethos* familiar age favoravelmente à fim de que o estudante mantenha sua carreira escolar. Indubitavelmente, o apoio emocional presente nas narrativas sanciona a desenvoltura escolar. Essa visão é relatada por Vítor (Vol. II, p.160) “inclusive os pais de todos os alunos de outras escolas apoiavam os alunos a prestar o vestibulinho da ETEC”.

O papel familiar, no rendimento escolar e no êxito profissional, se não é a motivação externa de maior destaque, está na classe das mais significativas. O desenvolvimento emocional e cognitivo estimulado, desde tenra idade, tende a obter sucesso nas mais diferentes áreas, se este tiver contato com capital cultural, especificamente linguístico. Um exemplo citado por Oduvaldo (Vol. II), valida esta prerrogativa:

“Eu conheci um menino de 12 anos lendo Shakespeare na Alemanha, ele não está aprendendo gramática não, ele está lendo Shakespeare. Eu me hospedei na casa de um professor nas várias vezes que eu fui lá e, acidentalmente me deram o quarto do menino para ficar. Fiquei curioso e observei as coisas do menino. Em termos de matemática, física, algumas coisas eram dadas em faculdades. O menino tinha 12 para 13 anos. Meu Deus do céu! Quando que nós vamos chegar perto dessa gente? E o curso, então ele tem a parte, vamos chamar de propedêutica, numa parte do dia e depois ele frequenta o que seria um curso técnico. Não tem a preocupação de, digamos, ensinar alemão para o menino, como é que se escreve, interpretar textos de história porque ele já aprendeu isso na escola propedêutica. A parte técnica é feito na fábrica (ODUVALDO, Vol. II, p. 14)”.

Inquestionavelmente, o sistema social que não permite o avanço educacional e, conseqüentemente, intelectual, não propicia às massas a oportunidade de avanço e – por que não dizer – monopoliza o poder já que a grande maioria não possui capital cultural e *ethos* para contra-argumentar ou se posicionar em sentido contrário. Para Bourdieu (2003) “o sistema escolar [...] é um dos fatores mais eficazes de conservação social pois fornece aparência de legitimidade às desigualdades sociais, e sanciona a herança cultural e o dom social tratado como dom natural (BOURDIEU, 2003, p. 41)”, versão verossímil na realidade brasileira.

Nesta mesma linearidade de pensamento, Gramsci (2001) acrescenta que

“[...] uma das características mais marcantes de todo grupo que se desenvolve no sentido do domínio é sua luta pela assimilação e pela conquista ‘ ideológica’ dos intelectuais tradicionais, assimilação e conquista que são tão mais rápidas e eficazes quanto mais o grupo em questão for capaz de elaborar simultaneamente seus próprios intelectuais orgânicos (GRAMSCI, 2001, p. 19)”.

Se compreendermos a ETEC DANS como um sistema escolar que reproduz as desigualdades, poderíamos pontuar que os mais aptos ingressam na instituição, seja por herança de capital cultural ou pelo *ethos* familiar e, no momento seguinte, um segundo crivo acontece através do vestibular, onde determinada parcela de estudantes continuam os estudos nas universidades. Indo além, desenvolvem a luta pela conquista ideológica dos intelectuais tradicionais.

Bourdieu (2003) destaca o conhecimento intelectual enquanto Gramsci (2001) elucida que “[...] em qualquer trabalho físico, mesmo no mais mecânico e degradado, existe um mínimo de qualificação técnica, isto é, um mínimo de atividade intelectual criadora (GRAMSCI, 2001, p. 18)”. Indubitavelmente, os autores estão corretos.

As desigualdades sociais é uma realidade brasileira e, não diferentemente, ocorre na ETEC DANS, objeto de estudo. A seleção prévia dos estudantes é uma variável de segregação e a arguição seguinte é: qual o destino dos alunos (as) que não ingressaram na ETEC DANS? Esta resposta é perfeitamente respondida por Célia (Vol. II), tanto pela sua veracidade como pela contemporaneidade. Em suas palavras: “[...] olha bem, antes em Taquaritinga, ou você punha o seu filho numa escola pública que abre, divulgada no período de matrícula, comprova escolaridade anterior, entrega seu histórico e matrícula ou você vai no particular paga e matrícula (CÉLIA, Vol. II, p. 42).

Oduvaldo (Vol. II) oportuniza outra visão. Em sua perspectiva entende que a escola pode ser uma forma de segregação social ou de sobrevivência dada a pobreza que muitos estudantes eram oriundos, quando relata:

“[...] diversas escolas que não tinham um cidadão, uma família cujos alunos, nenhum deles, vinham de famílias que moravam no Estado de São Paulo. Na verdade, era uma segregação, um pai não queria mais o filho ou o filho queria novas aventuras ou

o pai não tinha condições de dar o tratamento, criar os filhos conforme desejava e ele encontrava um lugar desse! (ODUVALDO, 2019, Vol. II, p. 9)".

Ronaldo (Vol. II, p. 85) pontua a mesma questão que Oduvaldo ressalta: "[...] era muito concorrido, vinha muita gente de fora [...]". Se, por um lado, a escola tende a maximizar o capital cultural apoiado no *ethos* familiar, por outro, este mesmo núcleo familiar pode ser o gatilho para a exclusão dos estudantes ou compreender a escola como fonte de sobrevivência física e emocional. Provavelmente estes dois pontos ocorram na ETEC DANS, embora nas narrativas dos entrevistados a segregação ou as dificuldades financeiras no sentido alimentar não tenham sido mencionadas, não exclui a possibilidade de sua ocorrência.

Quanto a origem dos egressos e funcionários do objeto de estudo, em sua maioria, são de origem italiana e, poucos, árabes e japoneses. É possível constatar esta argumentação observando os sobrenomes dos mesmos e seus depoimentos e, por conseguinte, a influência europeia no campo escolar.

No que diz respeito ao prosseguimento dos estudos e aproveitamento dos conhecimentos dos estudos viabilizados na ETEC DANS, de todos os entrevistados, apenas um não prosseguiu seus estudos no curso superior, três seguiram na mesma área em que realizaram o ensino médio integrado, um exerceu a profissão de técnico em processamento de dados, dando continuidade aos estudos posteriormente e, os demais, seguiram em outras carreiras, porém acentuando que a aprendizagem na ETEC DANS foi de suma importância para o desenvolvimento de suas habilidades e competências técnicas profissionais e estudantis. Um exemplo está no discurso de Maria Aparecida (Vol. II, p. 124), pontuando que "[...] através desse conhecimento do curso técnico foi aonde eu consegui segurar um emprego de nove anos" ou de Lidiane (Vol. II, p. 117) "[...] aqui na ETEC que eu vi o que realmente eu queria fazer, que foi o curso técnico em alimentos que me abriu para o curso de engenharia de alimentos".

Esta prerrogativa conduz a um ponto salutar exercido pela escola. Dito em outras palavras: a vocação profissional. Embora não tenham desempenhado o ofício de técnico, a continuidade acadêmica foi quase que unânime, especialmente nos estudantes do ensino médio integrado (ADAUTO; ALIANDRA; AMADEU; LEONARDO; MARA; MARIA APARECIDA; NELSON;

RONALDO e THIAGO, Vol. II), interseccionando com a definição de escola unitária de Gramsci (2001):

“por isso, na escola unitária, a última fase deve ser concebida e organizada como a fase decisiva, na qual se tende a criar os valores fundamentais do ‘humanismo’, a autodisciplina intelectual e a autonomia moral necessárias a uma posterior especialização, seja ela de caráter científico (estudos universitários), seja de caráter imediatamente prático-produtivo (indústria, burocracia, comércio, etc.) (GRAMSCI, 2001, p.39)”.

Quanto a autonomia moral a uma posterior especialização, defendida por Gramsci (2001), todos os egressos foram aptos a ela, exceto um que não prosseguiu no nível superior nem exerceu a função relacionado ao curso técnico. É plausível argumentar que, este caso específico, a ausência de apoio familiar, de motivação interna ou qualquer outro adjetivo que venhamos a utilizar, seria ineficiente para esclarecer. Embora tenha passado pelo crivo do vestibulinho, o campo social ao qual foi preparado para ser incluso, o segregou. É lícito arguir que o objeto de estudo, a ETEC DANS, tenha contemplado com o diploma, dando a falsa ideia de inclusão, no entanto, a realidade social se mostrou oponente.

Dentre todos os depoimentos com continuidade escolar, apenas dois continuaram seus estudos na área do ensino médio profissionalizante. Os demais seguiram outras profissões, fato exemplificado por Fernanda (Vol. II) e Amadeu (Vol. II). Ainda que tenham cursado o ensino médio em processamento de dados, optaram pelo nível superior em áreas diferentes, administração e química, respectivamente. Segundo o depoimento de ambos, o meio familiar não favoreceu à prática cultural, contudo, o apoio, a motivação intrínseca e a ETEC DANS certamente corroboraram ao avanço intelectual dos dois.

E, se a ETEC DANS contribuiu, este raciocínio pode ser justificado por Bourdieu (2003)

“somente uma instituição cuja função específica fosse transmitir ao maior número possível de pessoas, pelo aprendizado e pelo exercício, as atitudes e as aptidões que fazem o homem ‘culto’, poderia compensar (pelo menos parcialmente) as desvantagens daqueles que não encontram em seu meio familiar a incitação à prática cultural (BOURDIEU, 2003 p. 61)”.

Por outro lado, o apoio da família com significativo capital cultural linguístico é sinalizado por Adauto (Vol. II, p. 90), descrevendo seu meio familiar

como “[...] as minhas duas tias são professoras e a minha mãe também é professora do ensino fundamental”.

No que tange o despertar da consciência para a vocação profissional, a ETEC DANS obteve êxito já que “a escola é o instrumento para elaborar os intelectuais de diversos níveis (GRAMSCI, 2001, p. 19)”.

Já Maria José (Vol. II) possui uma visão adversa dos estudantes quanto a vocação profissional e o ensino profissionalizante. Em sua crença, os estudantes não possuem maturidade para a escolha profissional, na faixa etária de 15 anos, quando ingressam na escola. É possível que este viés justifique que a maioria dos egressos não tenham optado, no nível superior, pela área de formação técnica. Em suas palavras:

“[...] eu acho que o ensino médio profissionalizante eles só vão entender quando eles estiverem no terceiro ensino médio e terceiro profissionalizante que é integrado, que eles vão sair com uma qualificação, que primeiro e segundo não vão entender nada que você tá fazendo, eles estão mais perdido que cego em tiroteio, mas não entende nada, sabe [...] (MARIA JOSÉ, Vol. II, p. 54)”.

Como contraponto, podemos inferir, frente as declarações dos colaboradores e de suas carreiras profissionais oriundas da vivência escolar, que cada grupo ou estrato emergiu um tipo de profissional ou intelectual que, segundo Gramsci (2001, p. 21) seria uma “[...] categoria orgânica de cada grupo social fundamental e intelectuais como categoria tradicional, distinção da qual decorre toda uma série de problemas e de possíveis pesquisas históricas (GRAMSCI, 2001, p. 21)”.

No que diz respeito ao ingresso na instituição escolar, desde sua criação e implantação, a entrada dos alunos (as) estão vinculados a uma seleção prévia, o vestibulinho, no caso das ETEC’s. Se há seleção prévia, compreende-se que os mais aptos serão contemplados com a possibilidade de estudo na instituição.

No relato dos colaboradores, é unânime, especialmente nos egressos mais velhos, o discurso da concorrência para a entrada na escola. A oferta de vagas é notoriamente maior do que a demanda de ingressantes. Esta afirmativa advém das prerrogativas de Ronaldo (Vol. II, p. 85) “era muito concorrido, vinha muita gente de fora”, Aliandra (Vol. II, p. 79) afirma que “a gente tinha que preencher ficha manual, então vim até aqui, tinha fila enorme, a gente vinha,

participava aí dessa fila para preencher a ficha e depois o vestibulinho”, Adauto (Vol. II, p 90) “o sistema de ingresso era por processo seletivo, era vestibulinho, como vestibular, muito mais concorrido[...]”; Maria Aparecida (Vol. II, p. 123) “[...] o adolescente que passasse na ETEC as pessoas rotulavam como muito inteligente! Passou no vestibulinho da ETEC! Então tinha esse status [...]” e finalmente por Leonardo (Vol. II, p. 147) “na época que eu prestei o processo eram 3,6 por vaga para prestar o vestibulinho e isso quer dizer que tinha uma procura muito grande”.

Além do vestibulinho concorrido, um aspecto peculiar ao objeto de estudo e a todas as escolas do CEETEPS, é outro ponto marcante: a taxa de inscrição para o ingresso, além da seleção. Célia (Vol. II) ressalta que

“Então, tipo diferente, proposta diferente, matriz diferente, duração diferente de aula e perfil de público [...]. A nossa não, tinha que fazer um exame vestibulinho que já existia sim, desde o primeiro momento. Tem que pagar uma taxa? Tem que prestar esse vestibulinho? Sim, também (CÉLIA, Vol. II, p. 42)”.

Diante da seletividade de ingresso através do vestibulinho, diferentemente das demais escolas públicas de nível médio estaduais, e da taxa de inscrição para participar do processo seletivo, é possível argumentar: seria uma escola destinada à elite?

Bourdieu (2003) auxilia na resposta afirmando que “o capital cultural e o *ethos* (sistema de valores), ao se combinarem, concorrem para definir as condutas escolares e as atitudes diante da escola, que constitui o princípio da **eliminação diferencial** ¹²das crianças das diferentes classes sociais (BOURDIEU, 2003 p. 46)”. Além dessa colocação, o autor enfatiza:

“As cifras sistemáticas que ainda separam, ao final do *cursus* escolar, os estudantes oriundos dos diferentes meios sociais devem sua forma e sua natureza ao fato de que **a seleção** ¹³que eles sofrem é desigualmente severa, e que as vantagens ou desvantagens sociais são convertidas progressivamente em vantagens e desvantagens escolares pelo jogo das orientações precoce que, diretamente ligadas à origem social, substituem redobram a influência desta última (BOURDIEU, 2003 p. 51)”.

Diante da seleção e das taxas que são cobradas, cabe lembrar que, atualmente, é ofertado recurso para isenção de taxa de inscrição. Assim, é

¹² Grifo nosso.

¹³ Ibidem.

possível afirmar que a ETEC DANS detém um viés eliminatório, um crivo de seleção, como afirma Bourdieu (2003). O autor acrescenta que “[...] vê-se nas oportunidades de acesso ao ensino superior o resultado de uma seleção direta ou indireta, ao longo da escolaridade, pesa com rigor desigual sobre os sujeitos das diferentes classes sociais (BOURDIEU, 2003 p. 41)”.

Já para Gramsci (2001), nos parâmetros da escola unitária

“[...] requer que o Estado possa assumir as despesas que hoje estão a cargo da família no que toca à manutenção dos escolares, isto é, requer que seja completamente transformado o orçamento do ministério da educação nacional, ampliando-o enormemente e tornando-o mais complexo: a inteira função de educação e formação das novas gerações deixa de ser privada e torna-se pública, pois somente assim ela pode abarcar todas as gerações, sem divisões de grupos ou castas (GRAMSCI, 2001, p. 36)”.

Assim, caberia ao Estado custear não somente taxas, mas as despesas da família, para que este desenvolvesse suas potencialidades como estudantes oriundos de outros estratos sociais.

Finalmente, quanto ao vestibulinho, Bourdieu e Passeron (1992), descrevem, com propriedade, a seleção entre os estudantes:

“Nada é mais adequado que o exame para inspirar a todos o reconhecimento da legitimidade dos veredictos escolares e das hierarquias sociais que eles legitimam, já que ele conduz aquele que é eliminado a se identificar com aqueles que malogram, permitindo aos que são eleitos entre um pequeno número de elegíveis ver em sua eleição a comprovação de um mérito ou de um "dom" que em qualquer hipótese levaria a que eles fossem preferidos a todos os outros. É somente com a condição de revelar no exame a função de dissimulação da eliminação sem exame que se pode compreender completamente por que tantos traços de seu funcionamento como processo patente de seleção obedece ainda à lógica que rege a eliminação que esse dissimula (BOURDIEU; PASSERON, 1992, p. 171)”.

A ETEC DANS, nas palavras de Boudieu e Passeron (1992) e Gramsci (2001), pode ser considerada elitista e excludente, fato que foi relatado por Célia (Vol. II) e Maria José (Vol. II) como uma concepção da sociedade local. Rosa (Vol. II, p. 24) contribui nesta reflexão asseverando que “[...] nós temos alunos de escola particular, cujo pais nos procuram para traze-los para cá, porque acredita na formação que a gente dá, principalmente para aquele aluno que vai fazer um vestibular”.

A comunidade de Taquaritinga, em seu momento de criação e instalação da ETEC DANS, nas palavras de Célia (Vol. II, p. 43), discursavam que [...] trouxeram uma escola elitista, uma escola para pobre não, é tudo mentira porque a classificação dos 40 primeiros entram, os outros não”. De fato, embora seja pública, nem todos tem acesso ao ingresso e, esta triagem, por menor que possa ser, existe. Maria José (Vol. II) coaduna com Célia (Vol. II), recordando que “[...] no começo ela não gostava, não aceitava, era bem criticado porque não tinha quase aluno de Taquaritinga, era muito pouco a demanda para Taquaritinga [...] era vista como uma escola que estudavam pessoas de fora, eles não entendiam essa migração (MARIA JOSÉ, Vol. II, p. 56).

Por outro lado, Bourdieu (2003) afirma que que o sistema educacional só obterá êxito se houver a seleção de candidatos aptos à aprendizagem. O autor afirma que

[...] um sistema de ensino como este só pode funcionar perfeitamente enquanto se limite a recrutar e a selecionar os educandos capazes de satisfazerem as exigências que se lhe impõe, objetivamente, ou seja, enquanto se dirija à indivíduos dotados de capital cultural (e da aptidão para fazer frutificar esse capital) que ele pressupõe e consagra, sem exigir explicitamente e sem transmiti-lo metodicamente (BOURDIEU, 2003 p. 57)”.

Levando-se em consideração o tempo, o contexto e a sociedade italiana, durante os escritos de Gramsci (2001), é possível arguir que, de certo modo, o autor comunga com a seletividade dos jovens, pois ao seu ver “[...] o novo tipo de escola deverá ser — e não poderá deixar de sê-lo — própria de grupos restritos, de jovens escolhidos por concurso ou indicados sob a responsabilidade de instituições idôneas (GRAMSCI, 2001, p.37)”.

Este pensamento gramsciano, no que tange a grupos restritos, é lembrado por Rosângela (Vol. II), ao afirmar que

[...] a qualidade das ETECs é um fator de destaque, no último vestibular ressaltou que o ensino médio colocou muitos alunos em faculdades públicas, até tem um aluno nosso que foi assim, que passou em primeiro lugar na USP em Odontologia, saindo de uma ETEC. Então eu acho que é isso daí que a gente tem que preservar, a qualidade do ensino (ROSANGELA, Vol. II, p. 67)”.

Sidemar (Vol. II), assim como Rosangela (Vol. II) cita os estudantes da ETEC DANS como privilegiados, no sentido de status social e intelectual já que

[...] para estudar numa ETEC era um privilégio, que a concorrência na vaga é muito grande. E então pegava 14

escolas técnicas no estado todo. Para entrar aqui a concorrência era assim seis, sete por um. Então era um privilégio, até o pessoal que tinha mais poder aquisitivo tentava prestar o vestibular que era bem concorrido, um privilégio mesmo (SIDEMAR, Vol. II, p. 70)".

Em oposição a este raciocínio, está a declaração de Fernanda (Vol. II):

"Não me via, por exemplo, fazendo o curso técnico da FATEC de processamento de dados, então fui trabalhar, não tinha dinheiro para pagar a faculdade. Eu fui trabalhar, na época eu havia mudado para Araraquara, e fui com o meu curso técnico em processamento de dados em busca de um emprego[...] (FERNANDA, Vol. II, p. 106)".

Se considerarmos tão somente a ETEC DANS como uma escola elitista, haveríamos de excluir egressos como Fernanda (Vol. II), a qual se valeu do curso técnico em processamento de dados para o ingresso no mercado de trabalho, no entanto, entrou na graduação em área divergente de tal sorte que "[...] eu pudesse empregar as habilidades técnicas que eu já tinha então, aí eu optei pelo curso em administração (FERNANDA, Vol. II p. 106)" ou Amadeu (Vol. II), em seu depoimento, "[...] a minha família é uma família muito pobre, então eu nunca tive oportunidade de fazer um colégio particular, ensino médio particular (AMADEU, Vol. II, p. 97)".

No que tange a escola unitária (GRAMSCI, 2001), os anos iniciais da ETEC DANS, na versão de Maria José (Vol. II, p. 52), o ensino médio profissionalizante era "[...] integral de manhã e à tarde e à noite, quando já são de quatro anos junto com ensino médio, então nós tínhamos alunos no ensino médio integral, PD e alimentos de manhã [...]". A narrativa de Maria José (Vol. II) é validada por Célia (Vol. II, p. 43) lembrando que "[...] os períodos das escolas eram manhã, tarde e noite e nós abrimos a ETE com o técnico processamento de dados e o técnico em alimentos em período integral" e Lidiane (Vol. II, p. 118) "[...] um curso integral, que a gente almoçava, que fazia isso, fazia aquilo, que a estrutura da escola, que o que tinha, o que não tinha, porque hoje aí a estrutura da escola ela tá muito melhor".

Nesta prerrogativa, é válido asseverar que este recorte apontado pode ser compreendido, **nesse momento histórico narrado**¹⁴, como a escola unitária de Gramsci (2001), uma vez que

¹⁴ Grifo nosso.

“[...] a escola unitária deveria ser organizada como escola em tempo integral, com vida coletiva diurna e noturna, liberta das atuais formas de disciplina hipócrita e mecânica, e o estudo deveria ser feito coletivamente, com a assistência dos professores e dos melhores alunos, mesmo nas horas do estudo dito individual (GRAMSCI, 2001, p.38)”.

No que concerne à estrutura física, ao longo dos trinta anos, houve significativos avanços positivos, a fim de atender, com maior qualidade, os interesses educacionais. Valmir (Vol. II, pp. 31-32) relembra as reformas iniciadas e finalizadas em sua gestão

“[...] conseguimos fazer o refeitório, para que os alunos pudessem fazer a refeição na escola, então muita coisa nós conseguimos[...].Em relação à questão do telhado, das rachaduras, das fundações, construímos mais quatro salas, mais quatro laboratórios, conseguimos ampliar bastante e, acredito que, aquilo que foi possível fazer pela ETEC, com o apoio do Centro Paula Souza, a gente conseguiu adequar à escola para os próximos anos porque a ETEC, dentro da cidade de Taquaritinga, ela goza de um respeito, de um privilégio muito grande. Taquaritinga sabe que existe uma escola técnica Estadual Doutor Adail Nunes da Silva e vê isso de uma maneira muito positiva, graças a Deus a gente tem esse reconhecimento e a respeitabilidade da cidade de Taquaritinga em relação à escola”.

Gramsci (2001), no Caderno 12, aborda a questão da estrutura física escolar, elucidando que

“[...] a questão dos prédios não é simples, pois este tipo de escola deveria ser uma escola em tempo integral, com dormitórios, refeitórios, bibliotecas especializadas, salas adequadas para o trabalho de seminário etc. (GRAMSCI, 2001, p.37)”.

Dentro desta definição, a ETEC DANS atingiu parcialmente os quesitos descritos por Gramsci (2001) de escola unitária, já que não possuiu dormitórios para estudantes, durante estas três décadas. Célia (Vol. II) relembra os anos iniciais de sua gestão, quando a cidade acolhia estudantes de outras cidades

“[...] outra coisa que movimentou muito, olha que interessante tudo o que você está me fazendo lembrar, as imobiliárias! Eu tinha um apelido em Taquaritinga, que se os pais não fossem honestos, eu ia perder o que eu tinha! Eu era fiadora da maioria. Os alunos que vinham de fora, que os pais não tinham condição, ou era um ou dois que a prefeitura não dava o transporte, os pais não podiam trazer, começaram a fazer repúblicas, e eu era fiadora. Então eles me ligavam e diziam: “Celinha, eu estou alugando uma casa na rua tal. E daí? Não, meu aluno? Como

eu não vou acreditar? Como eu não vou confiar nesse pai? Pode pôr, põe aí, a hora que der certo eu assino (CÉLIA, Vol. II, p. 49)”.

Atualmente, a escola dispõe de uma estrutura física de excelente qualidade e, muitas vezes, se sobrepondo a infraestrutura do ensino superior. Um contraponto, se pensarmos na afirmação de Gramsci (2001) quanto ao quesito biblioteca e dormitórios, seriam condições que ainda não dispõe de excelência. Com o advento da tecnologia da informação, muitos legados escritos podem ser localizados pela *internet*, o que facilita o acesso ao material de estudo, no entanto, não substitui a leitura do livro físico e a vivência no ambiente da biblioteca escolar.

Outro ponto de análise são os professores. Maria Aparecida (Vol. II, p. 124) descreve sua experiência afirmando que “[...] para quem só estudou em escola pública, vê uma nova forma de escola, então quando eu estudei na ETEC, o prédio, a estrutura, a forma dos professores, a forma de aprender, a estrutura da ETEC ela é importante”. Nelson (Vol. II, p. 129) descreve que “[...] os professores davam uma liberdade que a gente podia ter em relação a buscar novos conhecimentos [...] era o conhecimento teórico com uma parte prática que era solicitada pelos professores”.

Ariele (Vol. II, p. 134) em sua experiência, afirma que “[...] os professores eram bem compreensivos, eu estudava de manhã no ensino médio em Monte Alto, ia fazer o técnico em Taquaritinga à noite [...] eu nunca tinha feito um TCC e os professores foram super companheiros, ajudaram muito [...]”, sinalizando uma visão positiva dos docentes do objeto de estudo.

Gabriel (Vol. II, p. 138) descreve os docentes como “[...] os professores eram muito bons [...] vários professores da ETEC são conhecidos meus, alguns deles são até meus parentes”. Leonardo (Vol. II, p. 144) pontua que “[...] a gente sentia um relacionamento excelente com professores”. Vítor (Vol. II, p. 159) destaca “[...] a ETEC sempre foi referência, sempre foi bem falada dentro até das próprias escolas pelos alunos e pelos professores como referência”.

Adauto (Vol. II, p. 91) descreve os docentes asseverando que “[...] na escola sempre tive um respaldo muito bom dos professores, professores sempre excelentes, respondiam às nossas perguntas e nos prepararam com uma visão para o vestibular, para entrar numa universidade pública”.

Em sentido contrário, Thiago (Vol. II, p. 153) ressalva que

“[...] às vezes ficava muito tempo, às vezes ficava um mês, às vezes até dois meses sem professor, esperando o tal do processo seletivo. Quando não, a gente ficava um ano e meio com o professor, ou às vezes até dois anos com professor e, no meio do caminho, tinha que deixar a sala porque era de processo seletivo, tinha que ficar um tempo fora para depois retornar (THIAGO, Vol. II, p. 153)”.

Se, por um lado, os docentes são vistos pela comunidade interna da ETEC DANS como capacitados, por outro, a que se refere Thiago (Vol. II), as políticas de contratação docente, pertinente ao CEETEPS, são de duas naturezas: de contrato determinado, com duração de dois anos e interstício de seis meses para retorno, realizado por processo seletivo e regido pela Consolidação das Leis do Trabalho, outro, são os contratos indeterminados por concurso, igualmente regido pela Consolidação das Leis do Trabalho. Os docentes a que Thiago (Vol. II) se refere são os por prazo determinado. De fato, a troca de professores pode trazer novos períodos de adaptação ao estudante na troca de profissional, além disso, o trâmite burocrático pode ser moroso.

No que diz respeito a atuação docente, Bourdieu e Passeron (1992) ponderam que

“[...] docentes recentemente recrutados, inquietos e ansiosos de se mostrar dignos de uma "promoção acelerada", encontram-se mais inclinados, sem dúvida, a adotar os sinais exteriores da competência tradicional do que a despender o esforço necessário para regular seu ensino pelas competências reais de seu público (BOURDIEU; PASSERON, 1992, p. 110)”.

É possível que haja, na equipe docente da ETEC DANS, profissionais que legitimem a posição de Bourdieu e Passeron (1992), optando em demonstrar sinais externos de competência a focar nas reais necessidades de aprendizagem dos alunos (as). Este ponto não pode ser descartado, até porque, apesar de significativo volume de entrevistas realizadas, se trata de uma pequena amostragem diante do todo.

Gramsci (2001) alerta

“[...] Na realidade, um professor medíocre pode conseguir que os alunos se tornem mais instruídos, mas não conseguirá que sejam mais cultos; ele desenvolverá, com escrúpulo e consciência burocrática, a parte mecânica da escola, e o aluno, se for um cérebro ativo, organizará por sua conta, e com a ajuda

de seu ambiente social, a ‘bagagem’ acumulada (GRAMSCI, 2001, p. 45)”.

Na equipe de docentes, da ETEC DANS, teremos o tipo medíocre, incontestavelmente, de acordo com a definição de Gramsci (2001). Adauto (Vol. II, p. 93) possivelmente teve uma experiência com o tipo de professor assinalado por Gramsci (2001) quando pontua que “[...] uma parte mais marcante, a rigidez de um professor de biologia, que ele era realmente assim, não posso definir como ditador [...]”.

Como contraponto, a autonomia e a proatividade para o estudo são inerentes a Vítor (Vol. II):

“Depois de terminar a ETEC em 2014/2015 eu acabei estudando para o vestibular e, em 2016, entrei na faculdade de medicina de São Carlos, a Universidade Federal de São Carlos, a UFSCar. Foi uma transição muito boa e a ETEC me trouxe várias ferramentas para poder ingressar na instituição, que eu acho que isso, se eu tivesse outra escola, na mesma cidade, eu não conseguiria (VÍTOR, Vol. II, p. 160)”.

Outro recorte que legitima sua proatividade nos estudos é pontuada, afirmando que

“[...] entrei para me preparar um pouco mais, e logo depois de seis meses eu abandonei o cursinho comunitário e fiquei estudando em casa, inclusive com algum material que ETEC me disponibilizou de livros, de livros já não usados mais pelos alunos que me ajudaram a passar no vestibular [...] eu me formei 2014, em 2015 eu estudei para vestibular e em 2016 eu ingressei na faculdade. (VÍTOR, Vol. II, pp. 160-161)”.

Amadeu (Vol. II) discorre experiência semelhante à de Vítor (Vol. II):

“[...] eu não tinha dinheiro para pagar professor particular, então o que eu fazia? Ia na biblioteca municipal, pegava alguns livros de colégio particular, COC, Objetivo e levava para casa, havia o direito de ficar 15 dias. Eu acordava todos os dias 6 horas da manhã e ficava até por volta das 6, 7 horas da noite, parava meia hora para almoçar, todo dia em casa. Então cada dia da semana eu ficava fazendo uma disciplina, ficava estudando uma matéria e quando eu tinha dúvida em algum exercício, eu tinha que me virar sozinho, não tinha para quem pedir, nem *internet* para consultar. E quando eu tinha muita dúvida, eu tinha que voltar à biblioteca, pegar outros livros, voltar para casa, poder processar em cima daquele exercício até resolver. Eu fiquei um ano inteiro assim. Eu aprendi a aprender sozinho (AMADEU, Vol. II, p. 98)”.

Contribuindo para validar estas ponderações das fontes vivas, recorreremos aos escritos de Gramsci (2001), quando assevera que

“O estudo e o aprendizado dos métodos criativos na ciência e na vida devem começar nesta última fase da escola, não devendo mais ser um monopólio da universidade ou ser deixado ao acaso da vida prática: esta fase escolar já deve contribuir para desenvolver o elemento da responsabilidade autônoma nos indivíduos, deve ser uma escola criadora (GRAMSCI, 2001, p.39)”.

Neste aspecto citado por Gramsci (2001) tanto a autonomia intelectual quanto a responsabilidade autônoma, Vítor e Amadeu (Vol. II) são grandes exemplos, indiscutivelmente.

Um ponto de destaque, mencionado por quase todas as fontes vivas, é a afirmativa liberdade com responsabilidade. Célia (Vol. II), em sua gestão, inseriu o lema institucional, fato que descreve como

“[...] nosso golpe de mestre foi ter posto o lema da nossa escola liberdade com responsabilidade, ou seja: garoto, você está chegando na ETEC para fazer o seu primeiro ano no curso de técnico em processamento de dados técnico em alimentos, você vai chegar aqui às 7 horas da manhã e você vai encontrar os portões abertos e permanecerão até o horário da sua saída [...] isso era conversado, isso não era dado a ordem de cima para baixo, era dialogada com eles [...] nós temos a questão de 75% presença, você vai perder o principal que é a explicação de seu professor? Que depois você pode pegar o caderno do colega, você pode estudar na casa do colega, pode tudo depois. Porém você vai perder essa coisa fantástica do olho no olho que o professor [...] (CÉLIA, Vol. II, pp 41-42)”.

Para avaliarmos a incidência do lema liberdade com responsabilidade, registramos os relatos com as definições das fontes vivas, como Carla (Vol. II, p. 62) “liberdade com responsabilidade é um *slogan* da nossa instituição” e Fernanda (Vol. II):

“Era uma escola que tinha uma flexibilização na entrada e saída do aluno, então, o portão ficava aberto e a gente trabalhava o valor e o lema de liberdade com responsabilidade. Fomos aprendendo, ainda que jovem, fomos aprendendo sobre o que é ser responsável e até onde pode ir a minha liberdade (FERNANDA, Vol. II, p. 104)”.

Outros entrevistados contribuíram para elucidar o enunciado liberdade com responsabilidade como Maria Aparecida (Vol. II, p. 124) “[...] quando eu era estudante, havia na escola o lema de liberdade com responsabilidade. Isso foi

positivo na época [...] que a gente tinha bastante responsabilidade e a nossa liberdade era cobrada de forma bem assertiva”. Thiago (Vol. II, p. 156) expõe que “[...] eu lembro da fala da Celinha, que era liberdade com responsabilidade: vocês querem sair, vocês podem sair, o portão tá aberto, vocês vão ter que ter responsabilidade de arcar com os seus atos”. Adauto (Vol. II, p. 94) recorda que “[...] a ETEC era uma escola inteira aberta, não existia fechar os portões, era totalmente livre, não era, entre aspas, obrigado a estar na aula, mas tinha a responsabilidade de estar na aula”.

Nelson (Vol. II) descreve sua experiência na ETEC DANS com o lema institucional, assegurando que

O que me marcou foi na escola foi a sua diferença, que era a questão de a gente ter uma liberdade, essa liberdade vem acompanhada com uma responsabilidade. Então a gente podia fazer tudo, desde que isso tudo fosse marcado para as nossas consequências, então tudo que a gente fazia tinha uma consequência seja ela a boa ou ruim (NELSON, Vol. II, pp. 131-132)

Leonardo (Vol. II) pondera dois vieses para o lema liberdade com responsabilidade. De um lado relata que

“[...] a Celinha Gabriel na época, reunia os alunos e passava essa mensagem, liberdade com responsabilidade. O que era? Eles davam total liberdade e exigiam a responsabilidade, cobrava o conhecimento. Ou você se dedica ao estudo ou você não vai ter futuro, mas eu também não vou ficar pegando no seu pé, quem tem que pegar no seu pé é sua família, quem tem que educar é seu pai e sua mãe e era interessante isso, porque tinha alguns alunos que a gente percebia que levava muito a sério a liberdade (LEONARDO, Vol. II, p. 145)”.

Em contrapartida

“Na verdade, o que eu encaro como aprendizado? Eu não tinha liberdade! Eu tinha mais uma conversa sobre responsabilidade, da gente vestir a camisa e tinha que ser responsável, porque se eu não fosse responsável e optasse pela liberdade livre mesmo, livre, leve e solto eu ia me ferrar na vida [...]. Então, não é que deixa à vontade! É uma sensação de te dou mais responsabilidade. (LEONARDO, Vol. II, p. 146).

De um lado, o lema liberdade com responsabilidade pode embutir aos jovens a competência emocional de assumir as consequências de suas escolhas, de outro, nas palavras de Leonardo (Vol. II), é a falsa ideia de

liberdade, já que o lema requer a maturidade de não transferir a terceiros as consequências de seus próprios atos.

Uma arguição de faz necessária: estariam os jovens, na faixa etária de 14 a 17 anos, preparados para este lema? Bourdieu e Passeron (1992) poderiam assegurar que se trata de uma inculcação o lema liberdade com responsabilidade e, se refletirmos no que tange a Constituição Federal, em seu artigo 205, é claro ao afirmar que a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, além do artigo 228, que legitima o anterior.

No que diz respeito ao Estatuto da Criança e do Adolescente, o artigo 15, “ a criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis” e no artigo 17 “o direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, ideias e crenças, dos espaços e objetos pessoais¹⁵.

Assim, não estaria a instituição transferindo ao aluno (a) uma responsabilidade que não tinha condições emocionais de tê-la? A visão de Bourdieu e Passeron (1992) elucida que

“[...] a linguagem do magistério possui a consciência completa da situação onde se realiza a relação de comunicação pedagógica, com seu espaço social, seu ritual, seus ritmos temporais, em suma, todo o sistema de coerções visíveis ou invisíveis que constituem a ação pedagógica como ação de imposição e de inculcação de uma cultura legítima (BOURDIEU; PASSERON, 1992, p. 121)”.

Leonardo (Vol. II) faz um a afirmação interessante pensando no conceito apresentado por Bourdieu e Passeron (1992) e o lema institucional. Em sua perspectiva, o lema era o oposto ao explicitado, numa segunda leitura realizada por Leonardo (Vol. II, p. 147) “na verdade, era o contrário, era 99% responsabilidade e só 1% de liberdade”.

No entanto, se refletirmos com o olhar voltado para Gramsci (2001), poderíamos analisar sobre outro aspecto. Dito de outra forma: o lema pode ser positivo. Esclarecendo, é válido salientar que

¹⁵ Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069compilado.htm> Acesso 15 Out. 2020.

“Lida-se com adolescentes, aos quais é preciso fazer com que adquiram certos hábitos de diligência, de exatidão, de compostura até mesmo física, de concentração psíquica em determinados assuntos, que só se podem adquirir mediante uma repetição mecânica de atos disciplinados e metódicos (GRAMSCI, 2001, p.46)”.

Por fim, em relação ao lema de liberdade com responsabilidade, é cabível lembrar quanto ao aspecto individual de cada estudante. A introjeção de valores oscila de indivíduo para indivíduo, de acordo com sua personalidade e o meio social que está inserido. Portanto, é possível afirmar que, para um grupo, seja positivo, para outros, os resultados poderão divergir. Conforme postula Gramsci (2001) o lema poderá auxiliar no desenvolvimento de competências emocionais e compostura, ou não.

Com relação à matriz curricular, Rosa (Vol. II, p. 23) elucida que “[...] todos os cursos de todos os eixos tecnológicos, existe [...] essa adequação de matriz curricular de acordo com o perfil, [...] do que o mercado espera do profissional que a gente vai colocar no mercado de trabalho. Célia (Vol. II, p. 40) registra que “[...] nós tínhamos componentes da Base Nacional Comum acoplados, as matérias diversificadas [...] a riqueza desta instituição era a mesma matriz curricular”. Carla (Vol. II, p. 60) assinala as mudanças, porque, no “[...] decorrer de todos esses anos foram feitas muitas alterações, sempre se adaptando ao mercado de trabalho”. Na visão de Valmir (Vol. II, p. 18) “[...] o pedagógico era maravilhoso, perfeito, as metas todas cumpridas, essa casa sempre teve uma excelência no seu aspecto pedagógico”.

Apesar do discurso quanto a matriz curricular ser positivo, este pode ser modificado se o considerarmos a perspectiva de Gramsci (2001, p. 52): “ se quiser criar uma nova camada de intelectuais, chegando às mais altas especializações, a partir de um grupo social que tradicionalmente não desenvolveu as aptidões adequadas, será preciso superar enormes dificuldades”. Para que a escola unitária de Gramsci (2001) seja real ou ao menos iniciada, o ponto de partida deverá ser uma revisão brusca na matriz curricular de todo o sistema educacional, não somente nas escolas técnicas, como é o caso da ETEC DANS, objeto de estudo.

Por outro lado, toda a escola é profissionalizante. Quando o estudante aprende a fazer contas, por exemplo, ele utilizará a aritmética em qualquer área

profissional que venha a atuar, independentemente de qual escola tenha aprendido.

Por fim, nas palavras de Gramsci (2001), a escola unitária, quanto ao currículo escolar

“[...] o que diz respeito ao currículo escolar em seus vários níveis, de acordo com a idade e com o desenvolvimento intelectual moral dos alunos e com os fins que a própria escola pretende alcançar. A escola unitária ou de formação humanista (entendido este termo, “humanismo”, em sentido amplo e não apenas em sentido tradicional), ou de cultura geral, deveria assumir a tarefa de inserir os jovens na atividade social, depois de tê-los elevado a um certo grau de maturidade e capacidade para a criação intelectual e prática e a uma certa autonomia na orientação e na iniciativa (GRAMSCI, 2001, p. 36)”.

Não podemos afirmar com veemência se a ETEC DANS é ou não uma escola unitária nos moldes preconizados por Gramsci (2001). Diante das fontes vivas, da investigação *in loco* além da pesquisa bibliográfica, é possível asseverar que o objeto de estudo, em alguns momentos de sua trajetória, esteve como escola unitária, mantendo um currículo com disciplinas humanistas, mas igualmente com aulas práticas. No entanto, este formato de matriz curricular não foi uma constante, devido a alterações advindas do CEETEPS. Dito de outra forma, o ensino médio profissionalizante já teve o formato integral, ensino médio regular desconectando-se da parte técnica que se tornou um curso paralelo, retornou a ser integral e, atualmente, tem o formato técnico, mas não mais integral. Assim, é válido inferir, que a matriz curricular é apenas uma das variáveis que Gramsci (2001) preconiza como a escola unitária e, em dados momentos, a ETEC DANS chegou próxima a sua definição.

Por fim, fundamentados nas fontes vivas e subsidiados em Bourdieu (1992; 2003), Passeron (1992) e Gramsci (2001), quanto a temática familiar de origem dos egressos, foi possível observar a influência desta no desempenho escolar do estudante. Já no que tange a continuidade dos estudos no nível superior, essa é alavancada tanto pela herança cultural como pela própria escola, além da motivação interna do aluno (a). A segregação escolar, através do vestibulinho, onde os mais aptos ingressam neste campo, é verossímil. Já quanto a orientação profissional ou vocação, embora muitos egressos não tenham seguido o segmento do curso técnico, todos ressaltaram que o conteúdo aprendido foi salutar em novas experiências de estudo. Quanto a estrutura física,

paulatinamente foi ampliada e modernizada, de tal sorte que, na concepção gramsciana, os quesitos que talvez fossem obstáculos para a escola unitária seriam a ausência de dormitórios e a ampliação da biblioteca.

Já no que diz respeito aos docentes, em sua maioria, foram classificados como de excelência, o que não exclui a possibilidade de contemplar professores medíocres, na acepção de Gramsci (2001). Quanto ao *slogan* institucional liberdade com responsabilidade, que até a presente data de mantém vivo, é atribuído valor positivo pelos egressos e docentes, no entanto, pode ser compreendido como um sistema coercitivo, introjetando responsabilidades incompatíveis a faixa etária dos adolescentes (BOURDIEU; PASSERON, 1992).

Por fim, a matriz curricular sofreu inúmeras variações ao longo de três décadas, atendendo as necessidades do mercado de trabalho local, discurso defendido como positivo pelos gestores.

3.3. Unificação entre trabalho e educação

Ao refletirmos sobre trabalho e educação, recordamos o que preconiza Gramsci (2001) sobre escola unitária. Segundo o autor, não há qualquer atividade humana que exclua a intervenção intelectual e, portanto, toda aprendizagem é um trabalho.

Na ETEC DANS, objeto de investigação, a escola e seus cursos foram direcionados para atender a demanda de trabalho para a região de Taquaritinga e adjacências, daí sua unificação entre a necessidade de mão-de-obra especializada local e a instituição escolar, se propondo a suprir o *gap* de capital humano.

A unificação entre a necessidade de mão-de-obra local e o ensino profissionalizante ficou evidente quando analisamos especialmente os cursos de alimentos e processamento de dados ou áreas correlatas à tecnologia da informação, mantidos durante três décadas e direcionados ao déficit regional. Isso não exclui os demais cursos que foram emergindo durante sua história, como administração, recursos humanos, química, agronegócios, jurídico, secretariado e outros.

Neste segmento, a ETEC DANS promoveu uma ponte entre as necessidades do mercado de trabalho e o direcionamento dos cursos, à fim de suprir a demanda regional.

Na narrativa de todos os colaboradores, de fato, este conceito é um denominador comum, por se tratar de uma escola técnica. Embora a maioria dos egressos entrevistados não tenha exercido a função de técnico na área estudada, na maior parte das narrativas, eles prosseguiram seus estudos no nível superior, inclusive se tornando docentes e servidores da instituição.

Outro pormenor de destaque é que, ainda que não tenha exercido a função técnica a qual foi preparado, o conhecimento adquirido subsidiou novos avanços tanto na carreira profissional como acadêmica, como Maria José (Vol. II) destaca

“E os resultados vem nos fins dos vestibulares, este ano de 2018 nós colocamos muita gente nas universidades, então eu acho que isso é importante, o final. Eu falo para os meus alunos: “quando você chega numa universidade, você fez química você fala: olha! Eu fiz química. Eu sei mexer no laboratório. Eu conheço as coisas”. Então você já está a meio passo para ganhar um dinheirinho. Eu fiz PD, eu sei digitar, eu sei fazer programação. Então você está a um passo e meio na frente dos outros (MARIA JOSÉ, Vol. II, p. 56)”.

Nas palavras de Gramsci (2001) sobre escola unitária

“A escola tradicional era oligárquica já que destinada à nova geração dos grupos dirigentes, destinada por sua vez a tornar-se dirigente: mas não era oligárquica pelo seu modo de ensino. Não é a aquisição de capacidades de direção, não é a tendência a formar homens superiores que dá a marca social de um tipo de escola. A marca social é dada pelo fato de que cada grupo social tem um tipo de escola próprio, destinado a perpetuar nestes estratos uma determinada função tradicional, dirigente ou instrumental (GRAMSCI, 2001, p.49)”.

Dentro desta definição, a ETEC DANS pode ser conceituada como oligárquica, uma vez que o vestibulinho é o crivo de ingresso escolar e, neste sentido, excludente. As demais escolas públicas e particulares de ensino médio, exceto o Instituto Federal, possuem como pré-requisito o histórico escolar e demais particularidades pontuais, sem a necessidade de seleção.

A exclusão seria o destino das massas? À esta arguição, recorreremos ao Caderno 12 de Gramsci (2001) para nos fundamentarmos, em relação aos alunos (as) excludentes, uma vez que “[...] será construído um mecanismo para selecionar e desenvolver as capacidades individuais da massa popular, que são hoje sacrificadas e definham em erros e tentativas sem perspectiva (GRAMSCI,

2001, p.41). A questão seguinte é: seria este mecanismo o vestibulinho? Num primeiro momento, a resposta é positiva.

Já a intersecção entre indústria e escola pode ser analisado pelo viés de Bourdieu e Passeron (1992). Ao formar egressos que sejam vinculados a necessidades organizacionais, é plausível inferir que a sociedade esteja inculcando como normativa neste grupo um *ethos* apropriado ao mercado de trabalho, que corresponda as necessidades empresariais e, a escola, como coautora deste campo. Dito de outra forma, a escola e a indústria seriam parceiras para introjetar os valores que sejam pertinentes a ambos neste estrato – a sociedade local e regional. Neste ínterim, seria natural oferecer opções de aprendizagem úteis para ambos os campos – industrial e escolar - mas formariam egressos capazes de articular com outras realidades? Bourdieu e Passeron (1992) auxiliam nesta arguição afirmando que

“[...] uma formação social determinada, o trabalho pedagógico pelo qual se realiza a ação pedagógica dominante consegue tanto melhor impor a legitimidade da cultura dominante quanto está mais realizado, isto é, quanto consegue mais completamente impor o desconhecimento do arbitrário dominante como tal, não somente aos destinatários legítimos da ação pedagógica, mas aos membros dos grupos ou classes dominados[...]” (BOURDIEU; PASSERON, 1992, p. 51)”.

O Volume II desta tese, direcionado às fontes vivas, possui diversos relatos dos colaboradores vinculando trabalho e educação como Oduvaldo (Vol. II, p. 19), que aposta na necessidade de

“[...] formar uma gente qualificada para trabalhar na indústria, agora a instituição tem que entender que há uma evolução nos processos de produção dos materiais, uma evolução no desenvolvimento de equipamentos e de máquinas, que é uma instituição que pretende favorecer o desenvolvimento de tecnologia”.

Na visão de Rosa (Vol. II, p. 23), o estudante tem que atravessar “[...] essa ponte primeiro que é a escola porque o mercado, a indústria, a empresa, nem todos, não podemos generalizar, nem todos enxergam essa ponte. Então quem tem que se aproximar do mercado somos nós, nós que temos que procurar a empresa”. Já Valmir (Vol. II, p. 31) aponta que o “[...] ensino médio hoje, ele é integrado ao técnico [...], vem de encontro a necessidade do aluno em relação ao emprego, então mesmo onde existem ETECs, não oferecem os cursos que nós oferecemos, assim os estudantes são conduzidos para cá [...]”.

Célia (Vol. II) estabelece uma ligação entre o objeto de estudo, a ETEC DANS, e o desenvolvimento regional, perceptível quando relata que “[...] tem uma outra coisa ainda nessa instituição que o professor coordenador Almério disse [...]: ‘Celinha, Taquaritinga também nos mostrou, Centro Paula Souza, que uma escola desenvolve o município’ (CÉLIA, Vol. II, p.50)”. Legitimando este depoimento, está Carla (Vol. II, p. 60) relatando que “[...] desde a época que nós começamos, em 1989, todo o aluno que sai, que saiu da nossa escola, sempre teve vaga de emprego para ele, aqui na nossa cidade como na região”. Já Amadeu (Vol. II, p. 100) considera que “[...] a unificação entre trabalho e escola é importante”.

Sidemar (Vol. II) concorda com o depoimento de Célia (Vol. II), Valmir (Vol. II), Carla (Vol. II), Amadeu (Vol. II) e Rosa (Vol. II), elucidando a ligação entre a ETEC DANS e o direcionamento dos cursos ao voltado ao mercado de trabalho:

“[...] foi feito um estudo porque a gente tinha muitas indústrias de informática começando a expandir, então era o mercado de trabalho muito grande. Você fazia uma informática, um técnico em alimentos, vamos supor, era mais valorizado do que uma pessoa que tem a faculdade e foi feito um estudo (SIDEMAR, Vol. II, p. 71)”.

Mara (Vol. II) também contribui e acorda com as demais versões:

“Na época, eram os dois cursos que a nossa região e Taquaritinga precisavam. Processamento de dados que começava a deslanchar em todos os setores e o técnico de alimentos era a base aqui da região. As indústrias da região de Taquaritinga, tínhamos a fábrica Peixe, que eu trabalhei por um tempo lá, precisava suprir isso, as necessidades da nossa região por isso que eu acho que foi escolhido alimentos e o processamento de dados, que veio a contento de Taquaritinga e região. Por isso eu acho que já começou sendo um sucesso (MARA, Vol. II, p. 75)”.

Lidiane (Vol. II, p. 119) recorda que “[...] em 1992 nós tínhamos várias indústrias aqui, então quando o curso técnico de alimentos ele foi montado, havia várias empresas no município como a Peixe, a Colombo, a Lemaq, a Cica, tinha várias empresas que ofereciam mercado de trabalho, vários colegas que foram e entraram nesse ramo”. Já Leonardo (Vol. II, p. 148) acredita ser “[...] interessante a maneira como acaba distribuindo os cursos da ETEC, que é voltado para a economia local. Por quê? Ele tem condições, todo aluno que se dedica um pouquinho, que leva a sério o curso, tem condições de sair dali empregado”.

Maria Aparecida (Vol. II, p. 125) contribui relatando sua própria experiência, quando decidiu que “[...] a minha escolha por processamento de dados foi por vagas de emprego na cidade, inclusive quando eu estava na ETEC eu consegui dois estágios”. Laís (Vol. II, p. 114) coaduna enfatizando que há “[...] uma visão, principalmente dos alunos, muito interessante, por ser um curso profissionalizante, o curso técnico já dá um início de mercado de trabalho”. Fernanda (Vol. II, p. 109), crê que “[...] na unificação da escola com o mercado local de trabalho, em 89 quando a escola foi criada em Taquaritinga, existia uma indústria grande na área alimentícia, que era a indústria Peixe”.

Em suma, todos os depoimentos apontam para a correlação entre educação profissionalizante e mercado de trabalho, onde a ETEC DANS oferece conhecimentos compatíveis com a necessidade de mão-de-obra local. Se recorrermos a afirmativa de Gramsci (2001) de que “[...] assim, retorna-se à participação realmente ativa do aluno na escola, que só pode existir se a escola for ligada à vida (GRAMSCI, 2001, p.45)”, entendendo a vida como o exercício profissional remunerado, a ETEC DANS atingiu seu objetivo com êxito, inserindo no mercado de trabalho profissionais com conhecimentos compatíveis com as necessidades industriais.

Entretanto, se analisarmos o objeto de estudo em outra ótica de Gramsci (2001, p. 43) onde o “[...] conceito e o fato do trabalho (da atividade teórico-prática) é o princípio educativo imanente à escola primária, já que a ordem social e estatal (direitos e deveres) é introduzida e identificada na ordem natural pelo trabalho (GRAMSCI, 2001, p.43)”, podemos idealizar que a aprendizagem escolar oferecida é positiva, pela união do trabalho prático na indústria com a teórica escolar. Já por outro viés, podemos pensar que a escola unitária teria o traço humanista, mas o trabalho complementar estaria relacionado às artes e a cultura geral e, nesta direção, a escola estaria na contramão da escola unitária.

Numa segunda acepção, as ponderações de Bourdieu e Passeron (1992), asseguram que

“[...] a medida tecnocrática do rendimento escolar supõe o modelo empobrecido de um sistema que, sem conhecer outros fins exceto aqueles que retivesse do sistema econômico, corresponderia ao máximo, e a quantidade e em qualidade, e ao menor custo, à demanda técnica de educação, isto é, às necessidades do mercado de trabalho (BOURDIEU; PASSERON, 1992, p. 121)”.

Dito isso, é aceitável afirmar que a ETEC DANS tem como foco atender os interesses do mercado de trabalho, como sugere Bourdieu e Passeron (1992), e não ao desenvolvimento das potencialidades intelectuais dos estudantes, negando oportunidades de elevação cultural aquém do interesse mercantil.

Teríamos, portanto, uma escola em Taquaritinga voltada aos interesses econômicos regionais, selecionando e direcionando os melhores jovens para tal fim? Teria sido criada e instalada uma escola especializada? Gramsci (2001) auxilia na reflexão dessas arguições, afirmando que “[...] a tendência em desenvolvimento, segundo a qual cada atividade prática tende a criar para si uma escola especializada própria (GRAMSCI, 2001, p.34)”. Este é o caso da ETEC DANS.

Desta forma, não é possível dissociar a escola de ensino médio profissionalizante direcionada à demanda de mão-de-obra regional, rótulo instituído no discurso de todas as fontes vivas que dão a este fato um caráter positivo, mas que, por outro, pode ser limitador ou excludente.

Esse aspecto segregado na educação, limitador, estigmatizado, legitimando a valorização do trabalho intelectual ao trabalho manual, como se este fosse categorizado como função inferior é denotado no livro Oportunidade de Estudos e de Preparação Profissional em São Paulo (SÃO PAULO, 1964). A apresentação do quadro que segue tem como escopo legitimar a envergadura da divisão do estrato social e, ainda mais, a divisão do trabalho intelectual das demais funções, num processo rotulador, inculcando valores, como preconiza Bourdieu e Passeron (1992) e em sentido oposto da escola unitária (GRAMSCI, 2001).

FIGURA 130 - Classificação de ocupações profissionais

QUADRO 1					
CLASSIFICAÇÃO DE OCUPAÇÕES PROFISSIONAIS SEGUNDO A AFINIDADE DE TAREFAS E O NÍVEL INTELECTUAL GERAL					
N.º	NÍVEIS INTELECTUAIS GRUPOS PROFISSIONAIS	NÍVEIS INTELECTUAIS			
		I P 20 ou Q1 85	II P 40 ou Q1 95	III P 60 ou Q1 105	IV P 80 ou Q1 115
1	ADMINISTRAÇÃO, GERÊNCIA E SUPERVISÃO	Servente, Contínuo, Zelador, Porteiro e Guarda	Supervisor de Trabalho e Chefe de Setor Simples	Técnico em Administração, Chefe de Seção, Gerente (médio) e Supervisor	Administrador, Diretor de Empresa ou de Grandes Serviços e Planejador
2	AGRICULTURA, PECUÁRIA E SERVIÇOS RURAIS EM GERAL	Colono, Operário Rural, Chocareiro, Pescador e Campeiro	Administrador de Fazenda e Sítio	Técnico Agrícola e Fazendeiro	Agrônomo, Veterinário e Biólogo
3	ARTE MUSICAL E DRAMÁTICA	—	Instrumentista, Cantor e Bailarino Comum	Executante Artístico sem criação original	Grande Artista, Regente, Compositor ou Bailarino
4	ARTES PLÁSTICAS	Ajudante não Qualificado	Operador, Montador, Copista, Desenhista, Ceramista e Fotógrafo	Executante Artístico sem criação original, Decorador e Desenhista	Grande Artista Criador, Crítico de Arte, Diretor Artístico
5	BIOLOGIA, MEDICINA, ENFERMAGEM, ODONTOLOGIA E HIGIENE	Atendente e Servente	Auxiliar de Enfermeiro, Porteiro e Socorrista	Enfermeiro (Técnico de Enfermagem), Protético, Técnico de Laboratório e de Raio X	Médico, Biologista, Dentista, Veterinário e Higienista
6	CONSTRUÇÃO CIVIL E URBANISMO	Servente, Faxineiro, Operário Não Qualificado e Semi-Qualificado	Mestre de Obras, Plantista e Construtor	Técnico em Edificações, Estradas, Pontes e Paisagismo	Arquiteto, Engenheiro Civil e Urbanista
7	DIETÉTICA E ARTE CULINÁRIA	Cozinheiro, Padeiro e Gerção	Encarregado de Alimentação e de Refeitório "Maitre d'Hotel"	Técnico em Dietética e Nutrição	Médico Nutricionista
8	DIREITO E JUSTIÇA	—	Oficial de Justiça e Auxiliar de Escrevente	Escrevente e Despachante	Magistrado, Advogado e Tabelião
9	ECONOMIA DOMÉSTICA E ARTES APLICADAS	Servial e Empregado Doméstico Não Qualificado	Governante e Artífice de Manutenção em Geral	Mordomo	Economista ou Economista Doméstico
10	ECONOMIA E FINANÇAS	—	Escriturário e Mecanógrafo	Técnico de Contabilidade e Calculista em Geral	Economista, Financista e Banqueiro
11	EDUCAÇÃO, ENSINO E ORIENTAÇÃO	Servente, Bedel e Vigilante	Auxiliar de Ensino, Preparador e Instrutor Prático	Professor (certas áreas e níveis), Instrutor Teórico-Prático e Auxiliar Técnico	Professor (alto nível), Pedagogo, Psicólogo, Orientador, Especialista em Ensino e Educador
12	ELETRICIDADE, ELETRÔNICA E FÍSICA APLICADA	Operário Não Qualificado e Ajudante de Eletricista	Eletricista Instalador, Montador e Reparador	Técnico em Eletricidade, em Eletrônica e em Mecanização	Engenheiro Eletricista ou Eletrônico e Físico
13	ESCRITURAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO, SECRETARIADO E CONTABILIDADE	Servente, Contínuo e Mensageiro	Escriturário, Datilógrafo, Mecanógrafo, Faturista, Arquivista e Almoarife	Técnico de Contabilidade, Secretário, Telegrafista e Correspondente	Contabilista, Auditor e Perito Contábil
14	FILOSOFIA E RELIGIÃO	—	Ajudante de Cerimonial Religioso	Sacerdote, Pastor, Ministro de Culto, comuns	Filósofo, Ministro de Culto e Teólogo
15	FORÇAS MILITARES E POLICIAIS	Praca, Vigia e Guarda	Sargento e Sub-oficial	Oficial Subalterno, Detetive, Escrivão de Polícia	Estrategista e Oficial Superior, Delegado de Polícia
16	GEOGRAFIA, GEOLOGIA E MINERAÇÃO	Servente, Operário não Qualificado e Garimpeiro	Instrumentista e Mecanógrafo	Geodésico, Topógrafo e Agrimensor	Geólogo, Geógrafo, Mineralogista e Engenheiro de Minas
17	HISTÓRIA GERAL E CIÊNCIAS SOCIAIS	—	—	Técnico de Documentação, Classificador e Coletor de Dados	Historiador, Sociólogo, Arqueólogo e Bibliotecário
18	HISTÓRIA NATURAL, BOTÂNICA E ZOOLOGIA	Servente e Operário não Qualificado	Preparador de Material	Técnico de Laboratório	Zoologista, Naturalista e Botânico
19	INDUMENTÁRIA E ORNAMENTAÇÃO	Operário Não Qualificado ou Semi-Qualificado (Confeccionador)	Alfaiate, Costureiro, Tapeceiro e Estofador	Técnico em Confeccções, Técnico Têxtil, Joalheiro e Decorador	Projetista (de alto nível)
20	LÍNGUAS, LETRAS, RELAÇÕES PÚBLICAS E JORNALISMO	Servente e Informantes Simples	Propagandista, Informante, Contacta, Tipógrafo e Recepcionista	Tradutor, Redator, Revisor, Técnico em Relações Públicas, Intérpretes e Cicerone	Diplomata, Escritor, Editor, Jornalista e Programador
21	MARcenARIA E TRABALHOS EM MADEIRA	Operário não Qualificado (Acabador de Móveis em Geral)	Marceneiro e Carpinteiro, Enfiteador e Tameiro de Madeira, Plantista	Técnico em Móveis e Marcenaria e Projetista	Engenheiro e Arquiteto
22	MECÂNICA E TRABALHOS EM METAL	Operário Não Qualificado ou Semi-Qualificado	Mecânico, Ajustador, Forramenteiro, Fresador, Serroteiro e Torno Mecânico	Técnico em Mecânica, Metalurgia e Motores	Engenheiro Mecânico e Engenheiro Industrial
23	QUÍMICA E FARMACOLOGIA	Ajudante e Servente	Preparador, Laboralista e Prático de Farmácia	Técnico em Química	Químico e Farmacêutico
24	SERVIÇO SOCIAL E FORMAÇÃO SOCIAL	—	—	Auxiliar de Serviço Social	Assistente Social
25	TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES	Ajudante de Motorista ou de Maquinista, Estivador, Carregador e Carteiro	Motorista Comum, Maquinista de Trem, Motorista, Telegrafista e Telefonista	Chefe de Comunicações ou de Tráfego, Piloto em Geral e Chefe de Estação	Comandante e Diretor de Tráfego
26	VENDA, COMPRA E NEGÓCIOS	Entregador, Embalador, Empacotador e Cobrador	Contacta, Vendedor, Balconista, Comerciante e Corretor	Vendedor, Comerciante e Corretor de Bolsa	Promotor de Vendas, Especialista em Mercado e Diretor de Vendas
NÍVEL ESCOLAR		PRIMÁRIO	MÉDIO (11 e Círculo)	MÉDIO (12 e Círculo)	SUPERIOR

Fonte: SÃO PAULO, 1964, p. 11

Esta tabela aponta como a educação profissional é segregada. Ao analisarmos, verificamos que cada grupo profissional possui quatro níveis intelectuais e as respectivas atividades profissionais compatíveis não só com o quociente intelectual como o nível escolar. Seria possível limitar a competência de um estudante somente por este critério? Haveria alternativas para aqueles que não se enquadram neste conceito? Incontestavelmente Bourdieu (2003, p. 41) responde estas questões com pertinência, afirmando que “[...] vê-se nas oportunidades de acesso ao ensino superior o resultado de uma seleção direta ou indireta, ao longo da escolaridade, pesa com rigor desigual sobre os sujeitos das diferentes classes sociais”.

Ao longo do tempo, esse saber métrico e escalonado foi sendo reavaliado, o que não exime resquícios deste pensamento e exclusão. Assim, ainda que o objeto de estudo tenha função ímpar nesta dualidade entre trabalho e educação como funções distintas, que Gramsci (2001) enfatize que estudar é um trabalho e que Bourdieu e Passeron (1992) compreendam que a demanda técnica atenda às necessidades do mercado de trabalho, é certo que influenciou gerações de jovens em suas carreiras profissionais e obteve êxito, dentro dos limites de seu próprio campo.

No Brasil temos políticas públicas únicas para todo o território nacional, apesar da grandeza do país e das características peculiares de cada região. À título de comparação, modelo de educação dual alemão, reportado por Oduvaldo (Vol. II) quando relata que

“Casualmente foi uma época de crise que eu estive lá, então uma fábrica de torno, eles tinham em torno de 5000 empregados e foram demitidos 2000. Eles tinham permanentemente 80 alunos então, 40 e 40 - certamente o governo deve ter subsidiado tudo isso – veja a preocupação com a formação, o próprio povo naquilo que ele deseja, que acha importante, o próprio futuro do país (ODUVALDO, Vol. II, pp. 14-15)”.

As autoras Salas, Kunze, Müller-Using e Nakamura (2017) descrevem o sistema educacional alemão de forma ímpar. Em suas palavras, cada estado alemão tem seu próprio sistema educacional além de um Ministério da Educação e Cultura, os quais são responsáveis por estabelecer as estruturas organizacionais e programas de estudo das diferentes disciplinas e níveis do

sistema educacional. No entanto, é o Estado Federal que define os objetivos e as medidas gerais para todo o país por meio do Ministério Federal da Educação.

De acordo com as autoras, a Constituição Política, estabelece as normas gerais que regulam os seguintes aspectos: formação e desenvolvimento profissional; ingressos em instituições de ensino superior e graus concedidos; auxílio financeiro a estudantes e promoção da pesquisa científica e do desenvolvimento tecnológico (SALAS; KUNZE; MÜLLER-USING; NAKAMURA, 2017), sistema que converge abruptamente do brasileiro.

Na Alemanha, o sistema dual de ensino, que permite conciliar prática e teoria para aprender uma profissão, é um programa de qualificação profissional com tradição de mais de 100 anos. No entanto, apesar da tradicionalidade, Göhringer (2002) relata em seus estudos, que a Alemanha, com sua longa tradição de aprendizagem dual e a reputação de manter suas práticas em vez de mudá-las, aderiu à agenda de reforma do ensino e treinamento vocacional. As reformas parecem inevitáveis em face de uma falha parcial dos mecanismos tradicionais que operam dentro do sistema de aprendizagem existente (GÖHRINGER, 2002).

Esclarecendo, a força e a flexibilidade do sistema dual alemão são geralmente explicadas pelo consenso que ele comanda no sistema de relações industriais. Além disso, muitos estudos atribuem o sucesso econômico, especialmente nas exportações, à qualidade do treinamento vocacional que sustenta esse sistema (GÉHIN; MÉHAUT, 1995). Esse sistema, nas palavras de Couch (1995), levou os legisladores americanos, dada a insatisfação com a educação profissional, a considerar métodos alternativos de treinamento de jovens para o mercado de trabalho, especificamente o alemão, que mistura escolaridade com treinamento no trabalho.

Finalmente, concordamos com Nosella (2016) quando a autor afirma a inexistência entre a complementariedade curricular entre o ensino médio de exímia qualidade e o ensino profissionalizante popular, uma vez que o primeiro é destinado aos líderes e, o segundo, aos liderados.

3.3. Método de Pesquisa

A proposta de investigação aqui apresentada tem por método a pesquisa histórica, a partir da abordagem pelo método dialético que, nas palavras de com Nosella e Buffa (2009, p.79) “investiga a conexão íntima entre a forma pela qual a sociedade produz sua existência material e a instituição escolar que cria”.

Assim, consideramos que “o método dialético exige o rastreamento dos dados empíricos, suas várias formas de evolução e suas mútuas conexões. Ora, o estudo das instituições escolares atende plenamente a essa exigência metodológica”. (NOSELLA; BUFFA, 2013, p.86).

Dessa maneira, os procedimentos metodológicos incluíram o levantamento das fontes primárias tais como leis, base legal do Ensino Médio Integrado, projetos pedagógicos dos cursos, relatórios de gestão, plano de desenvolvimento institucional, pareceres entre outros que surgiram no decorrer da pesquisa e fontes secundárias como artigos, teses, dissertações e livros.

Após o levantamento dos dados empíricos, utilizamos a entrevista aberta semiestruturada, com escopo temático da ETEC DANS, objeto de estudo. Não houve um tempo predeterminado de entrevista, oportunizando aos colaboradores o relato livre. As entrevistas foram gravadas e transcritas, com autorização verbal de todos os entrevistados (as). As transcrições contaram com uma breve biografia e a forma como foi conduzida a entrevista. Tais entrevistas foram inspiradas no modelo apresentado por Nosella e Buffa (2019).

O local dos depoimentos – a própria ETEC DANS ou a residência - foram determinados pelos próprios colaboradores, variando de acordo com a disponibilidade de cada um.

Quanto a escolha dos agentes pesquisados, estas foram determinadas pelas funções que exerceram sendo: ex-superintendente, ex-diretores (as), docentes, auxiliar administrativo (a), bibliotecária, egresso (a), egresso (a) com vínculo empregatício docente, egresso(a) com vínculo empregatício auxiliar docente, egresso (a) com vínculo empregatício de auxiliar administrativo e comunidade, resultando em 25 entrevistas.

As entrevistas foram únicas, espontâneas, contando apenas com a memória do colaborador, alicerçada com um roteiro previamente elaborado pela

pesquisadora, no entanto, este não foi inflexível, prevendo espaços para as complementações relacionadas ao tema pesquisado.

Não foi o objetivo desta investigação contrapor o discurso dos colaboradores aos documentos escritos que remontam a história da instituição, com o propósito de encontrar uma suposta “verdade”. O que de fato é relevante para este trabalho são as experiências de ordem subjetiva e objetiva, expressas por meio das narrativas das pessoas que as vivenciaram. Nesta perspectiva, utilizamos o método dialético de investigação.

A pesquisa se propôs a “associar o documento escrito/oficial com um mundo sólido e de verdades objetivas e o documento oral/narrativa resultado do trabalho de história oral e da interação entre sujeitos, com um mundo mais fluido, mutável, múltiplo e líquido (CARVALHO; RIBEIRO, 2013)”.

Finalmente, a unificação entre a investigação bibliográfica, as fontes documentais e o conteúdo das entrevistas resultaram na história institucional da ETEC DANS, no recorte 1988-2018.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história das instituições escolares representa um tema significativo entre os educadores, em especial, no âmbito da história da educação. Tais pesquisas, em geral, são realizadas em programas de pós-graduação em Educação, privilegiando a instituição escolar, considerada em sua materialidade e em seus vários aspectos.

A opção pelo objeto de estudo, a Escola Técnica Estadual Doutor Adail Nunes da Silva, ou ETEC DANS, como é popularmente conhecida, é por não haver qualquer registro organizado e sistematizado sobre a instituição, criada em 1988. A investigação e materialização do histórico institucional respalda futuras pesquisas, preserva sua memória e, assim, legitima a pesquisa, justificando sua relevância.

No transcorrer da investigação bibliográfica, constatamos que instituições mais antigas e socialmente mais prestigiadas são as mais estudadas. As escolas profissionalizantes, de formação para o trabalho ou destinadas à população carente, são pouco representadas. Esta prerrogativa igualmente contribuiu para a escolha do objeto de estudo, além da motivação interna da pesquisadora, por integrar o quadro funcional docente.

Ao analisarmos a localização geográfica da ETEC DANS, na cidade de Taquaritinga, interior do Estado de São Paulo, observamos que fisicamente está instalada nos arredores da cidade, contrariamente as escolas antigas municipais, com localização distinta central e beleza arquitetônica singular. Esta localização afastada do núcleo municipal valida seu destino de origem, a Escola Industrial, cujo escopo era formar operários, ou seja, dirigidos e não dirigentes.

Desta forma, as instalações físicas não foram destinadas à ETEC DANS e sim à Escola Industrial. Inquestionavelmente não houve um planejamento prévio público para o prédio, ficando ocioso por anos, sem a implantação da referida escola. Isso é interpretado como ausência de planejamento, bem como o nível escolar de aprendizagem destinado aos estratos sociais menos favorecidos.

A versão de escolas diferenciadas para grupos diferenciados é verossímil – líderes e liderados – podendo ser comprovada na observação e análise da praça central do município. Nesta localização de destaque está a Prefeitura e a

Câmara Municipal, o primeiro prédio construído na cidade, a antiga escola normal, atual ITES, todas as estruturas com escadarias e arquitetura imponente, em oposição a ETEC DANS. Quem se atreveria a subir tais escadarias, caso não pertencesse ao campo da elite?

O município de Taquaritinga é regido, basicamente, pela economia agrícola e pecuária, desde os áureos tempos do café, símbolo contido na bandeira municipal. Norteada por este viés, a ETEC DANS teve como ponto de partida oferecer os cursos técnicos de ensino médio nas áreas de alimentos e tecnologia da informação, interseccionado com as necessidades locais de trabalho e mão-de-obra.

Essa articulação entre economia local e escola foi ressaltada, na totalidade dos entrevistados, como um aspecto positivo da instituição, no entanto, em momento algum, o trabalho braçal do campo foi pontuado como um trabalho social reconhecido e valorizado, lembrando que os principais traços econômicos são a agricultura e a pecuária. Vale salientar que a descendência, na maior parte da população, é italiana.

Como contraponto, denotamos que o processo industrial influenciou na formação da escola, especialmente por se tratar de uma escola técnica. Ao longo de três décadas, empresas de renome como Nestlé, Peixe ou Etti obtiveram destaque na economia da cidade e microrregião, o que explica os cursos de alimentos e de correlatos à tecnologia da informação.

Outros cursos foram sendo pleiteados junto ao CEETEPS durante a trajetória da ETEC DANS, bem como as ETEC's de Monte Alto, Bebedouro e Guariba, oriundas do objeto de estudo, inicialmente como escolas de extensão, desvinculando-se posteriormente. Atualmente, a escola possui a Extensão 9 de Julho, utilizando o prédio da Escola Estadual 9 de Julho, no período noturno, na própria cidade. Neste aspecto, esses desdobramentos podem ser positivos, por ampliar o acesso estudantil as ETEC's, contudo, a oferta maior de cursos diminuiu a seletividade dos estudantes.

O período de 1988 a 1998 foi marcado, além da criação e implantação do objeto de estudo, pela formação de 576 estudantes, sendo que a primeira turma, em dois cursos profissionalizantes, de ensino médio em alimentos e processamentos de dados, houve apenas 32 concluintes dos 80 que

ingressaram. Estes dados refletem expressiva evasão, fato que subsidiaria nova pesquisa, apontando outro limite deste estudo.

Já no ano de 1999 houve formandos de quatro cursos, em 2000 sete, 2001 e 2002 seis, 2003 sete e, em 2004, oito cursos. Quanto ao número de concluintes, neste recorte de 1999 a 2004 foram 1.726 concluintes. Em suma, na primeira gestão da ETEC DANS houve oito cursos com 2.302 concluintes, em 16 anos.

A segunda gestão, compreendendo de 2004 a 2012, a quantidade de cursos atingiu seu patamar em 2011, com 14 cursos e 969 concluintes, sendo o maior número registrado na ETEC DANS. A oferta de cursos aumentou de oito em 2004 para 14, em 2011 e 12, em 2012. Nesta segunda gestão, o número de concluintes totalizou 5.372, em oito anos.

Quanto a terceira gestão, com início em 2012 e finalizada em 2020, atingiu o ápice no número de ofertas de cursos em 2017, com 17 cursos e 744 formandos. No que diz respeito ao número de concluintes, entre 2012 e 2018, foram de 4.960 em seis anos, lembrando que o recorte de pesquisa se enquadra no eixo 1988-2018.

Dessa forma, a primeira gestão foi norteadada com ampliação reduzida no sentido de oferta de curso e concluintes, a segunda ampliou significativamente tanto a oferta de cursos quanto o número de egressos e, a terceira, o número de concluintes foi sendo reduzido paulatinamente. Como contraponto, denotamos, na primeira gestão, eventos envolvendo a escola e a comunidade salutareas, presente no depoimento dos egressos, funcionários e docentes, como a Festa Texana.

Os resultados assinalam a segunda gestão como a que obteve maior êxito quanto a taxa de concluintes e o número de cursos ofertados, porém, não podemos afirmar que o mercado de trabalho absorveu toda mão-de-obra profissionalizante. Em contrapartida, o ensino superior pode ter sido incitado e/ou pressionado a abertura de vagas, dado ao montante de egressos.

No discurso de vários entrevistados, a ETEC DANS é classificada com o título de notoriedade e excelência, não obstante, o índice de evasão em seus primeiros anos é significativo. Esse rótulo esteve presente, especificamente, entre as funções administrativas e gestoras. Os docentes que não foram egressos, manifestaram opiniões críticas em relação ao objeto de estudo,

descrevendo falhas de infraestrutura iniciais e a insatisfação popular com a escola.

A estrutura física teve como escopo primário à acomodação da antiga Escola Industrial, contudo, abrigou o maquinário desta, ficando ociosa por anos. Este fato aponta a falta de planejamento com o orçamento público, pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Destinada a acolher a Escola Industrial, sua estrutura foi utilizada para a criação e implantação da ETEC DANS. Isso acarretou, num primeiro momento, na instalação da unidade sem computadores para o curso de processamento de dados, requisito ímpar para a aprendizagem. Durante mais de uma década não houve mudanças significativas na estrutura física, fato confirmado pelos dados empíricos coletados como fotos e plantas da unidade escolar.

A partir de 2012, as instalações físicas obtiveram avanços proeminentes com reformas, entre as quais se destacam a ampliação das salas de aula, auditório, quadra poliesportiva coberta, elevador, rampa de acesso, refeitório, novos laboratórios de diferentes áreas como tecnologia da informação, alimentos e química que, notoriamente, pode ser constatado pelo material coletado. Hodierno, a estrutura física, é, indubitavelmente, um diferencial da instituição.

Na perspectiva da comunidade, desde sua criação, esta denotou ranço a ETEC DANS, por seu recorte elitista, apesar de pública. Por possuir o crivo de acesso o vestibulinho, além da taxa de inscrição, foi interpretado pela sociedade local como uma escola cujo finalidade não era o município, mas a microrregião, atendendo estudantes de 25 cidades.

De fato, essa versão procede inicialmente, porque, ao analisarmos o perfil dos egressos, todos se originam de famílias minimamente estruturadas, além de discursos enfatizando a convivência cultural e estudantil diversificada, oriundos de diversas cidades.

Ao refletirmos na ETEC DANS como escola elitizada, é salutar correlacionar a visão da comunidade à biografia do patrono da instituição, Antônio Francisco de Paula Souza. Descendente de renomada família na política e na economia da província de São Paulo, formação elitizada e politizada em sua trajetória profissional e pessoal, perfil técnico e político voltado para a necessidade de produção e expansão comercial sintetizam suas qualificações. Simbolicamente, o patrono institucional coaduna com a perspectiva da

sociedade taquaritinguense, de segregação e elitismo, legitimando sua representatividade frente a autarquia.

No entanto, devido a expansão das escolas técnicas do CEETEPS de nível médio profissionalizante, a demanda pelo objeto de estudo diminuiu, englobando estudantes de todas as regiões, mas em menor grau. Cada unidade possui um número que a designa, basicamente adquirido em ordem crescente de criação. A ETEC DANS possui o número 19 enquanto a ETEC Alcides Cestari, outrora expansão, seu número é 255, portanto, é significativo a ampliação das escolas técnicas no Estado de São Paulo.

Dentre todos os entrevistados, apenas um egresso não prosseguiu no nível superior. Os demais deram continuidade aos estudos e, destes, apenas dois se mantiveram na área do curso técnico. Um denominador comum, nos relatos, foi a utilização do conhecimento adquirido na rotina profissional ou como parte do processo de descoberta da vocação profissional. Dito isto, é plausível afirmar que a escola cooperou positivamente para que o egresso lograsse êxito no prosseguimento dos estudos e na carreira profissional.

Todo o conhecimento é válido, uma vez que servirá para despertar a vocação profissional ou subsidiar novos conhecimentos, facilitando a aprendizagem. Vale salientar que se trata de pequena amostragem de egressos e, se a pesquisa fosse ampliada, poderia apontar elementos diferentes. Em contrapartida, qual o destino dos que não prosseguiram seus estudos? Esta arguição assinala a carência de novas investigações e o limite desta pesquisa.

Durante as entrevistas, notadamente, os egressos com vínculo empregatício docente e administrativos, auxiliar docente, docentes e ex-diretores, descreveram o objeto de estudo com parcimônia e emotividade. Num primeiro momento, podemos inferir que os discursos revelam “orgulho” da instituição e, não poucas vezes, a palavra “família” foi utilizada como adjetivo para a escola. Dito isso, numa primeira leitura, a ETEC DANS é rotulada como uma “ilha de excelência”, no entanto, a versão de que tais discursos possam ter sido coibidos pelo fato de pertencerem ao quadro funcional, é uma variável que incita a ressignificação das narrativas.

Desde a concepção da escola, o lema liberdade com responsabilidade esteve presente na história da ETEC DANS e, seu significado, implica em inculcar aos jovens ingressantes, na faixa dos 15 anos, a responsabilidade pela

sua conduta estudantil. Como liberdade podemos conceber a entrada e saída da escola e da sala de aula pelo estudante, cujos portões se mantêm abertos até a presente data, caracterizando a liberdade. Quanto a acepção de responsabilidade, embute ao jovem arcar pelas consequências de seus atos, como faltas e déficits de aprendizagem que venham a ocorrer por sua opção em não participar ativamente do processo de aprendizagem. Muitos egressos apontaram como positivo este aspecto, reverberando o amadurecimento emocional e de formação profissional.

Em sentido oposto, apenas um egresso não comunga com esta acepção, discorrendo que a ideia de liberdade, na forma como foi inculcada, impõe maior responsabilidade do que liberdade. Esta premissa baliza que o adolescente pode não estar preparado para lidar com o lema inculcado, necessitando de diretrizes profícuas. Na concepção de Bourdieu e Passeron (1992), o lema é um *habitus*, incorporando uma tendência, dentro do campo escolar.

Ao ingressar na ETEC DANS, aos 15 anos, o adolescente está em processo de construção de valores e, neste momento, não teria maturidade emocional de compreender a plenitude do lema inculcado pela escola. Nesta direção, essa diretriz comportamental pode ser retratada como violência simbólica.

Ao longo dos trinta anos de criação e instalação, diversos foram os cursos e matrizes curriculares que nortearam os parâmetros educacionais do objeto de estudo. Essas matrizes e cursos estão interseccionados com a necessidade de mão-de-obra regional.

Justamente por esta junção, as matrizes e cursos foram modificadas sucessivamente, oscilando entre o ensino médio integrado, o ensino médio regular e curso técnico profissionalizante, em horário oposto ou noturno. Posteriormente, houve o regresso do ensino médio integrado, o ETIM, manutenção do curso técnico de nível médio, a verticalização do ensino médio dentro da FATEC, o ensino médio técnico ou M-TEC e o ensino médio profissionalizante em parceria com a Secretaria Estadual de Educação.

Com exceção do ensino médio regular, extinto na unidade, todos as demais opções compõem, em sua matriz, componentes curriculares profissionalizantes. Nesta concepção, o trabalho diverge da proposta

gramsciana, uma vez que não considera o estudo como trabalho, o que aduz e introjeta nas massas somente o trabalho remunerado como tal.

Desta forma, o desafio de investigar e organizar os dados empíricos, numa sequência lógica e linear, apesar do livre acesso às fontes, não foi tarefa simples. Ao contrário, demandou foco e persistência. Foi necessário ir à campo, selecionando as fontes primárias e secundárias com bibliografia pertinente, documentos do acervo da própria escola, jornais da época, mapas, plantas, perspectivas, legislações além da produção de novas fontes, como a aplicação de entrevistas, balizando o volume II desta tese.

É lícito registrar que a coleta dos dados empíricos bem como as entrevistas, foram realizadas em 2019, com a devida autorização do Professor *Almério* Melquíades de Araújo, Coordenador do Ensino Médio e Técnico, do CEETEPS. Essa investigação neste ano evitou a atual pandemia que o mundo está sofrendo, a COVID 19. Esta etapa da tese, obteve volume significativo de informações que, se realizadas em 2020, sofreriam reduções aviltantes.

Ninguém sabe prever, com exatidão, o futuro da educação que, neste momento histórico, está se valendo da tecnologia da informação, no formato remoto. Seria esta tese um dos últimos relatos da escola presencial? Cremos que não.

Assim, esta investigação resultou na tese *ETEC DANS*: uma escola profissionalizante, com sua memória institucional materializada, objetivo ao qual nos propusemos. Como em outras unidades da CEETEPS, é indicado que se priorize um centro memorial físico, amparado pelo Departamento de Memórias da Educação Profissional e Técnica, ligada a Administração Central do CEETEPS.

Outro ponto balizador à futuras pesquisas é o Volume II. Além de subsidiar a pesquisa, poderá ser ressignificada para futuros estudos como a análise do discurso ou categorizadas.

Finalmente, o registro da memória institucional da ETEC DANS não se esgota nesta tese, ao contrário, serve de ponto de partida para futuras investigações, como pesquisas de maior amplitude com egressos.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Ângela. **Ideias em movimento: A geração 1870 na crise do Brasil - Império**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

BERTONI JÚNIOR, Lauriberto de Jesus. **Escola Industrial de Jaú: contexto político, econômico da criação e os primeiros (1939-1960)**. 2017. 342 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, História, Filosofia e Sociologia da Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/9374?show=full>. Acesso em: 11 dez. 2020

BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e a cultura. In: BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 41-64.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1992. 238 p. Tradução de Reynaldo Bairão Revisão de Pedro Benjamim Garcia e Ana Maria Baeta.

BRASIL. Congresso. Senado. Constituição (1970). **Decreto nº 66836, de 03 de julho de 1970**. Decreto Nº 66.835 de 03/07/1970. São Paulo, SP, 07 jul. 1970. AUTORIZA FUNCIONAMENTO DO CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SÃO PAULO. Disponível em: <<http://legis.senado.gov.br/norma/489474>>. Acesso em: 24 ago. 2019.

_____. (Estado). Constituição (1973). Decreto nº 1418, de 10 de abril de 1973. **Dá Denominação Ao Centro Estadual de Educação Tecnológica e Altera A Constituição de Seus Cursos**. São Paulo, SP, 11 abr. 1973. p. 3. Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/norma/142949>>. Acesso em: 08 out. 2019.

BRASIL (Estado). Constituição (1976). Lei nº 952, de 30 de janeiro de 1976. **Cria A Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" e Dá Providências Correlatas**. São Paulo, SP, 30 jan. 1976. Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/1976/lei-952-30.01.1976.html>>. Acesso em: 24 ago. 2019.

_____. Congresso. Senado. Constituição (1997). Decreto nº 2208, de 17 de abril de 1997. **Regulamenta O §2º do Art. 36 e Os Artigos 39 A 42 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Que Estabelece As Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF, 17 abr. 1997. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=58C28967B18BC95534748230382E9775.proposicoesWebExterno2?codteor=106035&filename=LegislacaoCitada+-PL+7375/2002>. Acesso em: 24 ago. 2019.

_____. (Estado). Constituição (1988). Decreto nº 29088, de 03 de novembro de 1988. **Autoriza A Fazenda do Estado A Receber, em Comodato, da Prefeitura Municipal de Taquaritinga, O Imóv.** São Paulo, SP, 03 nov. 1988. Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1988/decreto-29098-03.11.1988.html>>. Acesso em: 08 out. 2019.

BUFFA, Ester; PINTO, Gelson de Almeida. Arquitetura e Educação: a organização do espaço e propostas pedagógicas dos grupos escolares paulistas: 1893-1971. **Histedbr On-line**, São Carlos, n. 21, p.221-223, mar. 2006. Resenha realizada por Maria Celina Barros Mercurio Bonfanti. Disponível em:

<http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/21/res5_21.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2019.

CAMPOS, Cristina de. **O percurso de um engenheiro politécnico paulista**. Antonio Francisco de Paula Souza e a configuração das redes de infra-estrutura em São Paulo, nas últimas décadas do século XIX: Revista do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Fauusp, São Paulo, v. 2009, n. 26, p.184-200, 01 dez. 2009.

_____. Cristina de. **Ferrovias e saneamento em São Paulo**: O engenheiro Antônio Francisco de Paula Souza e a construção da rede infra-estrutura territorial e urbana paulista, 1870-1893. 2007. 408 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura, História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo, Universidade de São Paulo Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-30112010-144111/fr.php>>. Acesso em: 06 jan. 2019.

CARVALHO, Maria Lucia Mendes de; RIBEIRO, Suzana Lopes Salgado. **História Oral na Educação**: memórias e identidades Temas Transversais. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2013.

COUCH, Kenneth A. High school vocational education, apprenticeship, and earnings: a comparison of germany and the united states. **Econstor**, Berlin, v. 63, n. 1, p. 10-18, jan. 1994. Disponível em: https://www.econstor.eu/bitstream/10419/141043/1/vjh_v63_i01_pp010-018.pdf. Acesso em: 10 out. 2020.

GÉHIN, Jean Paul; MÉHAUT, Philippe. The German Dual System: a model for europe? **Industrielle Beziehungen**, Germany, v. 2, n. 1, p. 64-81, 1995. He German Journal of Industrial Relations. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/23275972>. Acesso em: 10 out. 2020.

GÖHRINGER, Axel. Karlsruhe: the dual system of higher education in germany. **Asia-Pacific: Journal of Cooperative Education**, Karlsruhe, v. 2, n. 3, p. 53-58, jan. 2002. Disponível em: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.688.4914&rep=rep1&type=pdf>. Acesso em: 10 out. 2020.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**: os intelectuais. o princípio educativo. jornalismo. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. 334 p. (Volume 2). Tradução de Carlos Nelson Coutinho.

JULHO, Escola Estadual Nove de. **Prédio do Instituto 9 de Julho, primeiras fotos da escola, 1960**. 1960. Disponível em: <<http://escolaestadual9dejulho.blogspot.com/p/parcerias.htm>>. Acesso em: 15 maio 2019.

GUARIBA. ESCOLA TÉCNICA BENTO CARLOS DOS AMARAL. 2019. **Sobre a ETEC**. Disponível em: < <https://etecguariba.com.br/sobre-a-etec>>. Acesso em: 07 set. 2018. **ETEC DANS 25 ANOS TAQUARITINGA SP: Revista Comemorativa dos 25 anos da Escola Técnica “Dr. Adail Nunes da Silva”**. São Paulo: Revista Impressão, v. 1, n. 1, 01 nov. 2013. Anual.

MELO, Paulo César Tavares de. **7 Agroindústria de tomate no Brasil: 100 anos de história e evolução.** 100 anos de história e evolução. 2014. Disponível em: <http://www.congressotomate.com.br/2014>. Acesso em: 10 jan. 2019.

MILLS, Charles Wright. **Do artesanato intelectual.** 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

NOSELLA, Paolo. **Desenvolvimento de Projeto de Pesquisa de Campo.** 2019. 2p. Notas de aula.

_____. **Ensino médio: à luz do pensamento de Gramsci.** Campinas: Alínea, 2016. 177 p.

_____. Ensino médio: em busca do princípio pedagógico. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 32, n. 117, p. 1051-1066, out. 2011. Semestral. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v32n117/v32n117a09.pdf>. Acesso em: 05 out. 2020.

NOSELLA, Paolo; BUFFA, Esther. **Entrevistas com a educação brasileira:** (realizadas entre 1985 - 1988). Campinas: Alínea, 2019. 260 p. (Educação em debate).

_____. **Instituições escolares por que e como pesquisar.** 2. ed. Campinas: Alínea, 2013.

_____. Ester. **Schola Mater: A Antiga Escola Normal de São Carlos.** São Carlos: UFSCar, 2002.

_____. **A escola profissional de São Carlos.** São Carlos: UFSCar, 1998.

OLIVEIRA, Fabiana Valeck de. **Arquitetura escolar paulista nos anos 30.** 2007. 158 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura, Histórias e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-20052010-152808/en.php>>. Acesso em: 20 set. 2019.

SALAS, Ana Lupita Chaves; KUNZE, Ingrid; MÜLLER-USING, Susanne; NAKAMURA, Yoshiro. ¿Cómo forman al profesorado en Educación Secundaria en Alemania? **Actualidades Investigativas En Educación**, [S.L.], v. 17, n. 3, p. 1-29, 1 set. 2017. Universidad de Costa Rica. <http://dx.doi.org/10.15517/aie.v17i3.30106>. Disponível em: <https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/aie/article/view/30106/30113>. Acesso em: 10 out. 2020.

SÃO PAULO. Almério Melquíades de Araújo. Secretaria de Desenvolvimento Econômico (org.). **Currículo Escolar em Laboratório: a educação profissional e tecnológica.** São Paulo: Gráfica Cs, 2019. 364 p. Disponível em: http://cpscsetec.com.br/cpscsetec/arquivos/2019/curriculo_escolar_gfac.pdf. Acesso em: 10 out. 2020.

_____. CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLOGIA PAULA SOUZA CEETEPS. **Sobre o Centro Paula Souza.** 2019. Disponível em: <<https://www.cps.sp.gov.br/sobre-o-centro-paula-souza/>>. Acesso em: 05 ago. 2019.

_____. CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA. **Centro Paula Souza: 45 anos, 45 motivos.** 2014. Disponível em: <

http://www.portal.cps.sp.gov.br/publicacoes/livro-45-anos/livro_45anos_cps.pdf. Acesso em: 07 set. 2018

_____. Centro de Educação Tecnológica Paula Souza. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paul Souza. **Catálogo Centro Paulo Souza "88-89"**. 1988. Organização de Aparecida Mazon. Disponível em: <http://www.cpscetec.com.br/memorias/arquivos/catalogo1988maio302015.pdf>. Acesso em: 28 out. 2018.

_____. Museu da Imigração do Estado de São. **Embarque de italianos para o Brasil**. 1910. Disponível em: http://www.inci.org.br/acervodigital/upload/fotografias/MI_ICO_AMP_022_004_011_001.jpg. Acesso em: 11 maio 2019.

_____. Antônio de Barros Santos. Secretaria do Estado dos Negócios da Educação Departamento de Ensino Profissional. **Oportunidade Estudos e de Preparação Profissional em São Paulo**. São Paulo, 1964. 91 p. Disponível em: <http://www.cpscetec.com.br/memorias/arquivos/LivroOswaldo.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2020.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016. 307 p.

SILVA, Escola Técnica Estadual Doutor Adail Nunes da. **Escola Técnica Estadual Doutor Adail Nunes da Silva**. Taquaritinga. 2020. Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de São Paulo. Disponível em: <http://etecdans.com.br/novo/>. Acesso em: 29 set. 2020.

SOUZA, Centro Paula. **Escola Técnica Estadual de São Paulo**. 2020. Disponível em: <http://www.etesaopaulo.com.br/>. Acesso em: 28 out. 2020.

_____. Centro de Memórias da Educação Tecnológica Paula. **Mais uma vez, Escolas Técnicas Estaduais se destacam no Enem**. 2019. <https://www.cps.sp.gov.br/tag/etesp/>. Disponível em: [<https://www.cps.sp.gov.br/tag/etesp/>](https://www.cps.sp.gov.br/tag/etesp/). Acesso em: 06 jan. 19.

_____. Centro de Memórias da Educação Tecnológica Paula. Aula inaugural do Centro de Educação Tecnológica de São Paulo pelo governador Abreu Sodré, 1970. Disponível em: <http://www.memorias.cpscetec.com.br/arquivos/fotoAulaInaguralFIESP1970CPSFatecSPBIBL05mai16001.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2019.

TAGLIAVINI, João Virgílio. **Significado da insígnia da bandeira de Taquaritinga**. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por: <arlepoliver@terra.com.br>. em: 11 dez. 2020.

TRINDADE, Alexandre Dantas. **André Rebouças**: da Engenharia Civil a Engenharia Social. 2004. 324 f. Tese (Doutorado) - Curso de Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/280291>. Acesso em: 02 fev. 2018.

PERIA, Milve Antônio. **Taquaritinga**: história e memória. Taquaritinga: Gráfica Maria de Lourdes Brandel, 2016. 324 p.

PERRONI, João. **Guerra do Tomate**: fique por dentro. Fique por dentro. 2001.

Disponível em:

http://www.camarataquaritinga.sp.gov.br/livro_memorias_taquaritinga.pdf. Acesso em: 16 ago. 2019.

ANEXO 01



MATRIZ CURRICULAR - 2º SEMESTRE DE 2016

Unidade Escolar	Etec Dr. Adail Nunes da Silva		Código	019	Município	Taquaritinga	Plano de Curso	160		
Eixo Tecnológico	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO		Habilitação Profissional de TÉCNICO EM INFORMÁTICA (25)							
Lei Federal n.º 9394, de 20-12-1996; Resolução CNE/CEB n.º 1, de 5-12-2014; Resolução CNE/CEB n.º 6, de 20-9-2012; Resolução SE n.º 78, de 7-11-2008; Decreto Federal n.º 5154, de 23-7-2004. Plano de Curso aprovado pela Portaria Catec - 738, de 10-9-2015, publicada no Diário Oficial de 11-9-2015 - Poder Executivo - Seção I - Página 53.										
MÓDULO I - 2º semestre de 2016			MÓDULO II - 1º semestre de 2017			MÓDULO III - 2º semestre de 2017				
Componentes Curriculares	Carga Horária (horas/aula)			Carga Horária (horas/aula)			Carga Horária (horas/aula)			
	Técni	Prática	Total	Técni	Prática	Total	Técni	Prática	Total	
1.1 - Lógica de Programação	00	100	100	50	00	50	III.1 - Redes de Comunicação de Dados	00	50	50
1.2 - Técnicas de Programação para Internet I	00	50	50	00	50	50	III.2 - Tecnologias para Mobilidade	00	50	50
1.3 - Técnicas de Linguagens para Banco de Dados I	00	50	50	00	50	50	III.3 - Técnicas de Linguagens para Banco de Dados III	00	50	50
1.4 - Análise de Sistemas	00	50	50	00	100	100	III.4 - Desenvolvimento de Software II	00	100	100
1.5 - Gestão de Sistemas Operacionais I	00	50	50	00	100	100	III.5 - Programação de Computadores II	00	100	100
1.6 - Operação de Software Aplicativo	00	50	50	00	50	50	III.6 - Segurança Digital	50	00	50
1.7 - Instalação e Manutenção de Computadores	00	50	50	00	00	00	III.7 - Ética e Cidadania Organizacional	50	00	50
1.8 - Inglês Instrumental	50	00	50	00	00	00	III.8 - Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Informática	00	50	50
1.9 - Linguagem, Trabalho e Tecnologia	50	00	50	00	00	00				
TOTAL	100	400	500	150	350	500	TOTAL	100	400	500
MÓDULO I Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de AUXILIAR DE INFORMÁTICA			MÓDULOS I + II Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de AUXILIAR EM PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES			MÓDULOS I + II + III Habilitação Profissional de TÉCNICO EM INFORMÁTICA				
Total da Carga Horária Teórica	350 horas-aula		Trabalho de Conclusão de Curso			120 horas				
Total da Carga Horária Prática	1150 horas-aula		Estágio Supervisionado			Este curso não requer Estágio Supervisionado.				
Data: <u>13/05/2016</u> Yara Ottoni Tenreiro <i>Ordina</i> (responsável técnico) DIRETOR DE ETIC RG: 18.144.278-4 Diretora de Escola Substituta			Homologação: <u>16/06/2016</u> <i>Quiliana</i> SUPERVISOR EDUCACIONAL (Exercício e controle)			Getulio José Sant'Anna Centro Paula Souza - CITEC Superintendente - Gestão Pedagógica RG: 576.181.718-7				

Unidade do Ensino Médio e Técnico/Grupo de Formulação e Análise Curriculares - CITEC

MATRIZ CURRICULAR - 1º SEMESTRE DE 2013

Unidade Escolar	ETEC Dr Adail Nunes de Silva		Código	019	Município	Tequeringas - SP
Eixo Tecnológico	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO		Curso	TÉCNICO EM INFORMÁTICA (25)		
Resolução SE n.º 78, de 7-11-2008, Lei Federal n.º 9394/96, Decreto Federal n.º 5154/2004, Portaria CNE/CES n.º 29/2004, Lei Federal n.º 11741/2008, Resolução CNE/CES n.º 6, de 20-9-2012, Portaria CNE/CES n.º 11, de 12-6-2008, Resolução CNE/CES n.º 3, de 9-7-2008, alteração para Resolução CNE/CES n.º 4, de 8-6-2012, Deliberação CEE n.º 209/2011, das indicações CEE n.º 8/2000 e n.º 108/2011, Plano de Curso aprovado pela Portaria CEEC - 138, de 4-10-2012, publicada no Diário Oficial de 5-10-2012 - Poder Executivo - Seção - página 38.						
MÓDULO I - 1º semestre de 2013		MÓDULO II - 2º semestre de 2013		MÓDULO III - 1º semestre de 2014		
Componentes Curriculares		Componentes Curriculares		Componentes Curriculares		
	Carga Horária (horas/aula)	Carga Horária (horas/aula)	Carga Horária (horas/aula)	Totais	Horas	Totais
L.1 - Lógica de Programação	00 100 100	L.1.1 - Técnicas de Orientação a Objetos	50 00 50	III.1 - Redes de Comunicação de Dados	00 50 50	
L.2 - Técnicas de Programação para Internet I	00 50 50	L.1.2 - Técnicas de Programação para Internet II	00 50 50	III.2 - Tecnologias para Mobilidade	00 50 50	
L.3 - Técnicas de Linguagens para Banco de Dados I	00 50 50	L.1.3 - Técnicas de Linguagens para Banco de Dados II	00 50 50	III.3 - Técnicas de Linguagens para Banco de Dados III	00 50 50	
L.4 - Análise de Sistemas	00 50 50	II.4 - Desenvolvimento de Software I	00 100 100	III.4 - Desenvolvimento de Software II	00 100 100	
L.5 - Gestão de Sistemas Operacionais I	00 50 50	II.5 - Programação de Computadores I	00 100 100	III.5 - Programação de Computadores II	00 100 100	
L.6 - Operação de Software Aplicativo	00 50 50	II.6 - Gestão de Sistemas Operacionais II	00 50 50	III.6 - Segurança Digital	50 00 50	
L.7 - Instalação e Manutenção de Computadores	00 50 50	II.7 - Empreendedorismo e Inovação	50 00 50	III.7 - Ética e Cidadania Organizacional	50 00 50	
L.8 - Inglês Instrumental	50 00 50	II.8 - Planejamento de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Informática	50 00 50	III.8 - Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Informática	00 50 50	
L.9 - Linguagem, Trabalho e Tecnologia	50 00 50	TOTAL	150 350 500	TOTAL	100 400 500	
Qualificação Técnica de Nível Médio de AUXILIAR DE INFORMÁTICA Total da Carga Horária Teórica 350 horas-aula Total da Carga Horária Prática 1150 horas-aula		Qualificação Técnica de Nível Médio de AUXILIAR EM PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES Trabalho de Conclusão de Curso Estágio Supervisionado		Módulos I + II + III Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de TÉCNICO EM INFORMÁTICA Este curso não requer Estágio Supervisionado. 120 horas		
Data: 26/11/2012 Rosa Maria Telero Zuffanti R.G. 10.822.051-5 DIRETOR DE ETEC (Assinatura e carimbo)		Homologação: 14/11/2012 Gerardo José Sant'Anna CENTRO PAULA SOUZA - CETEC SUPERVISOR EDUCACIONAL (Assinatura e carimbo)				

Unidade de Ensino Médio e Técnico (CETEC)/GRUPO de Formulação e Análises Curriculares - GRAC

<p>Nome: _____</p> <p>Matrícula: _____</p> <p>Curso: _____</p> <p>Data: _____</p>	<p>Assunto: _____</p> <p>Descrição: _____</p> <p>Observações: _____</p>	<p>Assinatura: _____</p> <p>Data: _____</p>
<p>Centro Est. de Ed. Tec. "Paula Souza" Unidade de Ensino Médio e Técnico - Cetec Grupo de Supervisão Educacional - GSE De acordo com a Instrução 001/2014, onde se lê, nesta Matriz Curricular: "Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de Técnico em...". leia-se: "Habilitação Profissional de Técnico em...".</p> <p><i>[Assinatura]</i> Geraldo José Sant'Anna Centro Paula Souza - CETEC Superior Educacional - Sala Matéria Esp. - São José do Rio Preto</p>		

CENTRO PAULA SOUZA



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
 CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
 GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
 Centro de Ensino Técnico de Paulo de Carvalho - CEP: 13134-400 - São Paulo - SP
 (11) 3233-3000 - Site: www.cetpaulasouza.sp.gov.br

Unidade Escolar: ETEC DOUTOR ADAIL NUNES DA SILVA - Código: 019 - Município: TAQUARITINGA

EIXO TECNOLÓGICO: INFORMÁTICA E COMUNICAÇÃO

Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de Técnico em Informática

Lei Federal n.º 9394/96, Decreto Federal n.º 9164/2004, Resolução CNE/CEB 4/99 atualizada pela Resolução CNE/CEB 1/2006, Parecer CNE/CEB n.º 11, de 13-6-2008, Resolução CNE/CEB n.º 03, de 6-7-2008, Deliberação CEE 178/2008, das Indicações CEE 08/2008 e 80/2008, Resolução CEE 08/2008 e 80/2008, Indicações CEE 08/2008 e 80/2008, Resolução CEE 10, de 6-1-2009, publicada no DOE de 17-1-2009, seção 1, página 52.

Piano de Curso aprovado pela Portaria CETC n.º 10, de 6-1-2009, publicada no DOE de 17-1-2009, seção 1, página 52.

MÓDULO I - 1º semestre de 2012

Componentes Curriculares	Carga horária (horas-aula)		Total
	Teoria	Prática	
I.1 - Gestão de Sistemas Operacionais I	20	40	60
I.2 - Instalação e Manutenção de Computadores	00	60	60
I.3 - Lógica de Programação	40	60	100
I.4 - Operação de Software Aplicativo	00	100	100
I.5 - Técnicas e Linguagens para Banco de Dados I	20	40	60
I.6 - Inglês Instrumental	40	00	40
I.7 - Linguagem, Trabalho e Tecnologia	40	00	40
I.8 - Organização Empresarial	40	00	40
TOTAL	200	300	500

MÓDULO II - 2º semestre de 2012

Componentes Curriculares	Carga horária (horas-aula)		Total
	Teoria	Prática	
II.1 - Gestão de Sistemas Operacionais II	20	40	60
II.2 - Estrutura de Dados	00	40	40
II.3 - Programação de Computadores I	00	100	100
II.4 - Desenvolvimento de Software I	00	100	100
II.5 - Técnicas e Linguagens para Banco de Dados II	00	60	60
II.6 - Redes de Comunicação de Dados	20	40	60
II.7 - Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Informática	20	20	40
TOTAL	100	400	500

MÓDULO III - 3º semestre de 2012

Componentes Curriculares	Carga horária (horas-aula)		Total
	Teoria	Prática	
III.1 - Gestão de Sistemas Operacionais III	25	25	50
III.2 - Programação de Computadores II	00	100	100
III.3 - Desenvolvimento de Software II	00	100	100
III.4 - Programação para Internet	00	100	100
III.5 - Aplicativos para Projetos	25	25	50
III.6 - Ética e Cidadania Organizacional	50	00	50
III.7 - Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Informática	00	50	50
TOTAL	100	400	500

MÓDULO I
 Qualificação Técnica de Nível Médio de AUXILIAR DE INFORMÁTICA

MÓDULO I + II
 Qualificação Técnica de Nível Médio de AUXILIAR EM PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES

MÓDULO I + II + III
 Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de TÉCNICO EM INFORMÁTICA

Total de Carga Horária Teóricas: 400 horas-aula
 Data: 28/11/2012

Total de Carga Horária Prática: 1100 horas-aula
 Homologação: 28/11/2012

Trabalho de Conclusão de Curso: 120 horas

Roberto Balduino
 Diretor da Unidade Escolar
 (assinatura e carimbo)

Rosa Maria Elfiara Zuffanti
 R.G. 10.822.051-5
 Diretora da Escola

Supervisor Educacional
 (assinatura e carimbo)

Garaldio José de Souza
 Centro Paula Souza - CETC
 São Carlos - Unidade de Ensino Técnico
 13134-400 - São Carlos - SP

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Unidade de Ensino Médio e Técnico Matrizes Curriculares - 1º Semestre de 2012

GOVERNO DO ESTADO DE
CENTRO PAULA SOUZA
SAO PAULO

CENTRO ESTADUAL DE EDUCACAO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
Governo do Estado de São Paulo
Praça Comendador Fernando Prestes, 74 - Bom Belito - CEP: 01124-090 - São Paulo - SP

Unidade Escolar: ETEC Dr. Adail Nunes da Silva - Código: 019 - Município: Taquaritinga

EXEIO TECNOLÓGICO: INFORMACAO E COMUNICACAO
Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de Técnico em Informática

Lei Federal n.º 924/68, Decreto Federal n.º 5154/2004, Resolução CNE/CEB 4/09 atualizada pela Resolução CNE/CEB 1/2005, Parecer CNE/CEB n.º 11, de 12-6-2008, Resolução CNE/CEB n.º 02, de 9-7-2008, Despacho CEE 79/2008, das
Resoluções CEE 08/2000 e 80/2006, Resolução CEE 01/2009 e Resolução CEE 02/2009, Publicadas no DOE de 17-1-2009, seção 1, página 82.
Plano de Curso aprovado pela Portaria CEE/CEB n.º 10, de 01-1-2009, publicada no DOE de 17-1-2009, seção 1, página 82.

MÓDULO I - 1º semestre de 2011			
Componentes Curriculares	Carga Horária (horas-aula)		
	Teoria	Prática	Total
L1 - Gestão de Sistemas Operacionais I	20	40	60
L2 - Instalação e Manutenção de Computadores	00	60	60
L3 - Lógica de Programação	40	60	100
L4 - Operação de Software Aplicativo	00	100	100
L5 - Técnicas e Linguagens para Banco de Dados I	20	40	60
L6 - Inglês Instrumental	40	00	40
L7 - Linguagem, Trabalho e Tecnologia	40	00	40
L8 - Organização Empresarial	40	00	40
TOTAL	200	300	500

MÓDULO II - 2º semestre de 2011			
Componentes Curriculares	Carga Horária (horas-aula)		
	Teoria	Prática	Total
II.1 - Gestão de Sistemas Operacionais II	20	40	60
II.2 - Estrutura de Dados	00	40	40
II.3 - Programação de Computadores I	00	100	100
II.4 - Desenvolvimento de Software I	00	100	100
II.5 - Técnicas e Linguagens para Banco de Dados II	00	60	60
II.6 - Redes de Comunicação de Dados	20	40	60
II.7 - Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Informática	20	20	40
TOTAL	100	400	500

MÓDULO III - 1º semestre de 2012			
Componentes Curriculares	Carga Horária (horas-aula)		
	Teoria	Prática	Total
III.1 - Gestão de Sistemas Operacionais III	20	40	60
III.2 - Programação de Computadores II	00	100	100
III.3 - Desenvolvimento de Software II	00	100	100
III.4 - Programação para Internet	00	100	100
III.5 - Aplicativos para Projetos	20	20	40
III.6 - Ética e Cidadania Organizacional	40	00	40
III.7 - Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Informática	00	60	60
TOTAL	80	420	500

MÓDULO I
Qualificação Técnica de Nível Médio de AUXILIAR DE INFORMÁTICA

MÓDULOS I + II
Qualificação Técnica de Nível Médio de AUXILIAR EM PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES

MÓDULOS I + II + III
Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de TÉCNICO EM INFORMÁTICA

Total de Carga Horária Teóricas: 380 horas-aula
Data: 01/11/2010

Diretor da Unidade Escolar
(assinatura e carimbo)
Valmir Viliano Vitorza
R.G.: 13.725.478-7
Diretor de Escola
Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Unidade de Ensino Médio e Técnico: Matrizes Curriculares - 1º Semestre de 2011

Total de Carga Horária Prática: 1120 horas-aula
Homologação: 10/11/2010

Supervisor Educacional
(assinatura e carimbo)

Marta Izabel Capua Maia
Diretora de Ensino Médio e Técnico
Supervisor Educacional - Unidade de Ensino Médio e Técnico - Centro Paula Souza - CETEC
- Grupos de Trabalho de Análise Curriculares - 1º Semestre de 2011

ETEC DR. ADAIL NUNES DA SILVA
 COD. 019 - TAQUARITINGA

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
 Governo do Estado de São Paulo
 Praça Cel. Fernando Prestes, 74 - Bom Retiro - CEP: 01124-000 - São Paulo - SP

EIXO TECNOLÓGICO: INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de Técnico em Informática

Lei Federal n.º 9394/96, Decreto Federal n.º 5154/2004, Resolução CNE/CEB 4/99 atualizada pelo Resolução CNE/CEB 1/2005, Parecer CNE/CEB n.º 11 de 12/06/2008, Resolução CNE/CEB n.º 03, de 09/07/08, Deliberação CEE 79/2008, dos Indicadores CEE 08/2000 e 80/2008.
 Plano de Curso aprovado pelo Portaria do Coordenador de Ensino Médio e Técnico n.º 10, de 06/07/2009, publicado no DOE de 17/07/2009, seção 1, página 52.

MÓDULO I - 1º Semestre de 2009

	T	P	tot
I.1 - Gestão de Sistemas Operacionais I	20	40	60
I.2 - Instalação e Manutenção de Computadores	20	40	60
I.3 - Lógica de Programação	20	80	100
I.4 - Operação de Software Aplicativo	00	100	100
I.5 - Técnicas e Linguagens para Banco de Dados I	20	40	60
I.6 - Inglês Técnico	40	00	40
I.7 - Linguagem, Trabalho e Tecnologia	40	00	40
I.8 - Organização Empresarial	40	00	40
TOTAL	200	300	500

MÓDULO II - 2º Semestre de 2009

	T	P	tot
II.1 - Gestão de Sistemas Operacionais II	20	40	60
II.2 - Estrutura de Dados	00	40	40
II.3 - Programação de Computadores I	20	80	100
II.4 - Desenvolvimento de Software I	20	80	100
II.5 - Técnicas e Linguagens para Banco de Dados II	20	40	60
II.6 - Redes de Comunicação de Dados	20	40	60
II.7 - Análise de Programação	20	20	40
II.8 - Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Informática	40	00	40
TOTAL	160	340	500

MÓDULO III - 1º Semestre de 2010

	T	P	tot
III.1 - Gestão de Sistemas Operacionais III	20	40	60
III.2 - Programação de Computadores II	20	80	100
III.3 - Desenvolvimento de Software II	20	80	100
III.4 - Programação para Internet	20	80	100
III.5 - Aplicativos para Projetos	20	20	40
III.6 - Ética, Cidadania e Qualidade	40	00	40
III.7 - Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Informática	00	60	60
TOTAL	140	360	500

MÓDULO I
 Qualificação Técnica de Nível Médio de AUXILIAR DE INFORMÁTICA

MÓDULOS I + II
 Qualificação Técnica de Nível Médio de AUXILIAR EM PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES

MÓDULOS I + II + III
 Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de TÉCNICO EM INFORMÁTICA

Total Geral: 1500 horas-aula
 Trabalho de Conclusão de Curso: 120 horas

DATA: 02/03/09

HOMOLOGAÇÃO: 05/03/2009

Assinatura do Diretor
Valmir Adriano Curiga
 R.G.: 13175474-7
 Laboratório de Currículo - Organizações Curriculares - 4º Semestre de 2009

Assinatura do Supervisor Educacional
Marta Isabel Capua Mara
 RG: 3019650

Página 1

CENTRO PAULA SOUZA
 Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
 GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

ETE "Dr. Adair Nunes da Silva"

Cód. 019 Município: TAUBARITINGA/SP

Curso: Técnico em Informática

Área: Informática

Lei Federal Nº 9394/96 - Decreto Federal Nº 5154/04, de 23/07/04, publicado em 26/07/04, seção I, pag. 18. NIC 23.005729/2004-70
 Resolução CNE/CEB Nº 04/99 - Parecer CNE/CEB nº 16/99
 Indicação CEE 08/2000 - Plano de Curso aprovado pela Portaria CETEC de 11/07/2003, publicada no DOE de 27/01/2004, Seção I, página 22

1º Módulo - 1º semestre/2005		2º Módulo - 2º semestre/2005		3º Módulo - 1º semestre/2006	
CH/HA	CH/HA	CH/HA	CH/HA	CH/HA	CH/HA
I.1 Gestão de Sistemas Operacionais I	60 /	II.1 Gestão de Sistemas Operacionais II	40	III.1 Gestão de Sistemas Operacionais III	60
I.2 Operação de Software Aplicativos I	100 /	II.2 Operação de Softwares Aplicativos II	60	III.2 Aplicativos para Internet	60
I.3 Instalação e Manutenção de Computadores I	60 /	II.3 Instalação e Manutenção de Computadores II	60	III.3 Programação de Computadores II	100
I.4 Lógica de Programação	100 /	II.4 Programação de Computadores I	100	III.4 Desenvolvimento de Software III	100
I.5 Desenvolvimento de Software I	100 /	II.5 Desenvolvimento de Software II	100	III.5 Tecnologias e Linguagens para Banco de dados II	60
I.6 Organização Empresarial	40 /	II.6 Tecnologias e Linguagens para Banco de Dados I	40	III.5 Análise e Projeto de Sistemas II	40
I.7 Linguagens, Tecnologias e Trabalho	40 /	II.7 Análise e Projeto de Sistemas I	60	III.7 Redes de Computadores	40
		II.8 Inglês Técnico	40	III.8 Gestão, Cidadania e qualidade	40
TOTAL	500 /	TOTAL	500	TOTAL	500
Total Geral:					1500

Estágio Supervisionado:

Qualificação Profissional de Nível Técnico de Auxiliar de Informática Módulo I

Qualificação Profissional de Nível Técnico de Programador de Computadores Módulos I + II

Habilitação Profissional de Técnico em Informática Módulos I + II + III

Data: 18/01/05 Diretor: *[Assinatura]*

Homologado em: 13/01/05

[Assinatura]

Valdir Afonso Pereira
 R.G.: 13.725.476-7
 Diretor de Escola

Maria Izabel Carneiro Martins
 R.G. 3.019.690
 Supervisor de Ensino

- Substituiu grade curricular homologada em 15/10/90, devido alteração na 3ª série - Ano 1992.
- Homologação desta em 24/02/92; Ofício 79/92¹³⁷⁷ (Proc. Grades) e 397/91-8566

Seq., 05/03/92



ESCOLA TECNICA ESTADUAL "DR. ADAIL NUNES DA SILVA"						
MUNICIPIO TAQUARITINGA		DE TAQUARITINGA		DRE RIBEIRAO PRETO		
CURSO HABILITACAO PROFISSIONAL PLENA - TECNICO EM PROCESSAMENTO DE DADOS						
ANO: de 1989 a 1992		TURNO NOTURNO		MODULO 36 SEMANAS		
MATERIAS	COMPONENTES CURRICULARES	ANO / SERIE				CARGA HORARIA
		1989 1a.	1990 2a.	1991 3a.	1992 4a.	
PORTUGUES	LINGUA PORTUGUESA E LITERATURA	3	2	3	3	396
ESTUDOS SOCIAIS	HISTORIA	2	2	-	-	144
	GEOGRAFIA	2	2	-	-	144
CIENCIAS	FISICA	2	2	-	-	144
	QUIMICA	2	2	-	-	144
	BIOLOGIA E PROGRAMA DE SAUDE	-	-	3	-	180
MATEMATICA	MATEMATICA	3	2	3	2	360
LINGUA ESTRANGEIRA MODERNA (INGLES)		2	2	2	-	216
ARTIGO 7º LEI 5692/71	EDUCACAO FISICA *	3	3	3	3	432
	EDUCACAO ARTISTICA	2	-	-	-	72
	EDUCACAO MORAL E CIVICA	-	-	2	-	72
PARTE COMUM - TOTAL DE CARGA HORARIA		21	17	16	8	2.232
PROCESSAMENTO DE DADOS:						
	- Fundamentos de Processamento de Dados	3	-	-	-	108
	- Tecnicas de Programacao	3	3	-	2	288
	- Linguagens de Programacao	-	2	4	8	504
	- Introducao aos Sistemas Operacionais	-	2	-	-	72
	- Tecnicas de Sistemas de Processamento de Dados	-	-	2	4	216
	- Tecnicas de Operacao	-	-	2	4	216
	ORGANIZACAO DE EMPRESAS	-	2	-	-	72
	ESTADISTICA	-	-	2	-	72
	CONTABILIDADE	-	-	2	2	144
	ESTAGIO SUPERVISIONADO					360
MINIMO PROFISSIONALIZANTE - TOTAL DE CARGA HORARIA		6	9	12	20	1.992
	ELETRONICA DIGITAL	-	2	-	-	72
ALINEA "C"						
ART. 5º						
LEI 5692/71						
MATERIA LIVRE ESCOLHA - TOTAL DE CARGA HORARIA		-	2	-	-	72
PARTE DIVERSIFICADA - TOTAL DE CARGA HORARIA		6	11	12	20	2.054
CARGA HORARIA TOTAL DO CURSO		27	28	28	28	4.286
ENSINO RELIGIOSO		1	1	1	-	108

- Substitui Grade Curricular
homologada em 15/10/90,
devido alteração na
4ª Série - Ano 1992.

- Homologação desta em 24/02/92,
Ofício 79/92¹⁹³⁷ (Cursos Grades).
e 397/91-936

Tag., 05/03/92


Amílcar Ramiro Fereselli
C.P. N.º 10.722 527
Oficial Administrativo

CURSO		1989		TURNO INTEGRAL		MÓDULO 36 SEMANAS			
PARTE	RESCUE	NÚCLEO	MATERIAS	COMPONENTES CURRICULARES	ANO / SÉRIE				CARGA HORARIA
					1989 1º	1990 2º	1991 3º	1992 4º	
COMUM	6/86	COMUM	PORTUGUÊS	LINGUA PORT. E LIT.	4	4	4	-	432
			ESTUDOS SOCIAIS	HISTORIA	2	2	-	-	144
				GEOGRAFIA	2	2	-	-	144
			CIENCIAS	FISICA	2	3	-	-	180
				QUIMICA	2	3	-	-	180
				BIOL. E PROG.SAUDE	-	2	3	-	180
			MATEMATICA	MATEMATICA	4	4	4	-	432
			LINGUA ESTRANGEIRA	MODERNA (INGLÊS)	2	2	2	-	216
				EDUCAÇÃO FISICA	3	3	3	-	324
			ARTIGO 7º -L. 5692/71	EDUCAÇÃO ARTISTICA	2	-	-	-	72
				ED. MORAL E CIVICA	-	2	-	-	72
			PARTE COMUM - - TOTAL DE C. HORARIA					23	27
DIVERSIFICADA	2467/73	MIN. PROF.	PROCESSAMENTO DE DADOS:						
			- Fundamentos de Procesa. de Dados		3	-	-	-	108
			- Técnicas de Programação		3	3	-	-	216
			- Linguagem de Programação		3	5	6	-	504
			- Introdução aos Sist. Operacionais		-	2	-	-	72
			- Técnicas de Sint.de Procesa.deDados		-	-	6	-	216
			- Técnicas de Operação		-	2	2	-	144
			ORGANIZAÇÃO DE EMPRESAS		2	-	-	-	72
			ESTADÍSTICA		-	-	2	-	72
			CONTABILIDADE		-	-	4	-	144
ESTÁGIO SUPERVISIONADO						300			
MIN. PROF - - TOTAL C. HORARIA					11	12	20	-	1848
CURSO	LEI 5692/71	ELETRÔNICA DIGITAL		-	-	2	-	72	
M.L.E.: TOTAL DE C. HORARIA.					-	-	2	-	72
PARTE DIVERSIFICADA - TOTAL DE C. HORARIA					11	12	22	-	1920
CARGA HORARIA TOTAL DO CURSO					34	39	38	-	4296
ENSINO RELIGIOSO					1	1	1		108

Atendi a legislaçã
urgente. Pela homologaçã.

Saq. 11/10/90

Stambulom

Marlene Maria M. Seroldom
RG. 4.766.426
Supervisor de Ensino

De acordo, homologaçã

Saq. 15/10/90

Marilda Ailton Bertaco Petta
RG. 6.251.597
Delegada de Ensino

TEMA	FUNÇÃO	DESCRIÇÃO DOS TEMAS EM RELAÇÃO AO TRATAMENTO NOS COMPONENTES CURRICULARES
TEMA 1 – CONCEPÇÃO DE PROJETOS	Planejamento e Execução	Componentes curriculares voltados para o planejamento e desenvolvimento de projetos de sistemas de informação, passando pelo estudo de viabilidade, coleta de requisitos, modelagem de sistemas, conceitos de design, conceitos de tecnologia da informação, construção de projetos, etc.).
TEMA 2 – DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	Execução e Controle	Componentes curriculares voltados para a programação de sistemas, implementando o projeto de software, codificando programas, desenvolvendo a interface gráfica ao usuário e realizando testes.
TEMA 3 – PROGRAMAÇÃO WEB	Execução	Componentes curriculares voltados para a programação de sistemas para internet.
TEMA 4 – MODELAGEM DE BANCO DE DADOS	Planejamento e Execução	Componentes curriculares voltados para o desenvolvimento e gerenciamento de banco de dados.
TEMA 5 – TEMAS TRANSVERSAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROFISSIONAL E INSTRUMENTAL DA ÁREA	Planejamento	Componentes curriculares voltados para instrumentalizar o aluno no cumprimento da jornada curricular e, principalmente, desenvolver competências diferenciadas de convivência no mundo trabalho, trabalho em equipe e empreendedora, transformando-o num profissional capaz de agir de acordo com a ética profissional, de se expressar oralmente e por escrito, de operar recursos de informática, de valorizar o trabalho coletivo, de desenvolver postura profissional e de planejar, executar, e gerenciar e desenvolver projetos.
OBSERVAÇÕES		
Total da Carga Horária Teórica	200 horas-sala	Trabalho de Conclusão de Curso
Total da Carga Horária Prática	1300 horas-sala	Estágio Supervisionado
Definição de carga horária prática	A carga horária descrita como prática é aquela com possibilidade de divisão de classes em turnos, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.	
Definição de função	Conjunto de ações orientadas para uma mesma finalidade produtiva, para grandes atribuições, etapas significativas e específicas. São as grandes funções: planejamento, execução e controle. Fonte: ABELJO, Almeido M., DEMAI, Fernanda M., PRATA, Marcelo. <i>Método, Concepções e Práticas do Grupo de Formulação e Análises Curriculares (Grac): Uma Síntese do Laboratório de Currículo do Centro Paula Souza</i> . Disponível em: http://www.cetesp.gov.br/cedes/cedes/Arquivos/2015/11/15151515.pdf . Acesso em: 13 mar. 2018.	
Observações sobre os temas	<ol style="list-style-type: none"> Um tema pode estar relacionado a uma ou mais funções. Considera-se a função predominantemente, em relação às atribuições, atividades, competências habilidades e bases tecnológicas, sistematizadas em forma de componente curricular. Os temas não perpassam os módulos e podem ser utilizados para o desenvolvimento de projetos no interior de um módulo ao longo do curso/certificação intermediária. 	
FONTES PARA CONSULTA DAS CERTIFICAÇÕES INTERMEDIÁRIAS		
AVALIAR EM DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	Pesquisas junto ao setor produtivo (verificar lista catalográfica do Plano de Curso).	
PROGRAMADOR DE COMPUTADORES	CBO – Classificação Brasileira de Ocupações (Ministério do Trabalho, 2002): 3171 – Técnicos de desenvolvimento de sistemas e aplicações 3171-10 – Programador de sistemas de informação; Programador de computador; Programador de processamento de dados; Programador de sistemas de computador; Técnico de aplicação (computação); Técnico em programação de computador	

ESCOLA TECNICA ESTADUAL "DR. ADAIL NUNES DA SILVA"		MUNICIPIO DE TAQUARITINGA/SP					
RUA FRANCISCO VALZACCHI, 51 - VILA ROSA - TAQUARITINGA/SP - CEP. 15.900.000 - FONE (016) 3525615							
DECRETO DE CRIACAO 29.899/88 - D.O.E. 04/11/88 - ATO DE INSTALACAO PARECER CEE 122/89 - D.O.E. 22/02/89							
CURSO: HABILITACAO PROFISSIONAL PLENA DE TECNICO EM PROCESSAMENTO DE DADOS							
ANOS: 1997 a 2000		TURNO: NOTURNO		MODULO: 36 SEMANAS 1997 / 40 SEMANAS 1998-1999-2000			
MATERIAS	COMPONENTES CURRICULARES	T. R. M. E.	ANO / SERIE				CARGA HORARIA
			1997 1a.	1998 2a.	1999 3a.	2000 4a.	
PORTUGUES	LINGUA PORTUGUESA E LITERATURA	D	4	4	2	2	464
ESTUDOS SOCIAIS	HISTORIA	D	2	2	-	-	152
	GEOGRAFIA	D	2	2	-	-	152
CIENCIAS	FISICA	D	-	2	2	-	160
	QUIMICA	D	-	2	2	-	160
	BIOLOGIA E PROGRAMA DE SAUDE	D	-	2	2	-	160
MATEMATICA	MATEMATICA	D	3	3	2	2	388
LINGUA ESTRANGEIRA MODERNA (INGLES)		D	2	2	-	-	152
ARTIGO 7º LEI 5692/71	EDUCACAO ARTISTICA	D	2	-	-	-	72
	SUB-TOTAL DA PARTE COMUM	-	-	-	-	-	1.860
	EDUCACAO FISICA	AT	3	3	3	3	468
PARTE COMUM - TOTAL DE CARGA HORARIA			18	22	13	7	2.328
PROCESSAMENTO DE DADOS:							
	- Fundamentos de Processamento de Dados	D	3	-	-	-	108
	- Tecnicas de Programacao	D	4	2	2	-	304
	- Linguagem de Programacao	D	-	2	4	6	480
	- Introducao aos Sistemas Operacionais	D	3	-	-	-	183
	- Tecnicas de Sistemas de Processamento de Dados	D	-	-	3	5	320
	- Tecnicas de Operacao	D	-	-	2	4	240
	ORGANIZACAO DE EMPRESAS	D	-	2	-	-	80
	ESTATISTICA	D	-	-	-	2	80
	CONTABILIDADE	D	-	-	2	2	160
	ESTAGIO PROFISSIONAL						350
MINIMO PROFISSIONALIZANTE - TOTAL DE CARGA HORARIA			10	6	13	19	2.230
ALINEA "C"	ELETRONICA DIGITAL	D	-	-	2	2	160
ART. 5º LEI 5692/71							
MATERIA LIVRE ESCOLHA - TOTAL DE CARGA HORARIA			-	-	2	2	160
PARTE DIVERSIFICADA - TOTAL DE CARGA HORARIA			10	6	15	21	2.390
CARGA HORARIA TOTAL DO CURSO			28	28	28	28	4.718
ENSINO RELIGIOSO			1	1	1	-	116

TAQUARITINGA, 08/01/1.998

PELA HOMOLOGACAO

HOMOLOGO

ESCOLA TECNICA ESTADUAL "DR. ADAIL MUNES DA SILVA"				MUNICIPIO DE TAQUARITINGA/SP							
RUA FRANCISCO VALZACCHI, 51 - VILA ROSA - TAQUARITINGA/SP - CEP. 15.900.000 - FONE (016) 352.5615											
DECRETO DE CRIACAO 29.099/88 - D.O.E. 04/11/88 - ATO DE INSTALACAO PARECER CEE 122/89 - D.O.E. 22/02/89											
CURSO: HABILITACAO PROFISSIONAL PLENA DE TECNICO EM PROCESSAMENTO DE DADOS											
ANOS: 1997 a 1999		TURNO: INTEGRAL		MODULO: 36 SEMANAS 1997 / 40 SEMANAS 1998-1999							
L	E	G	R	M	A	ANO / SERIE				CARGA HORARIA	
						1997	1998	1999	-		
		MATERIAS		COMPONENTES CURRICULARES		T	1a.	2a.	3a.	4a.	
		PORTUGUES		LINGUA PORTUGUESA E LITERATURA		D	4	4	4/	-	464
		ESTUDOS SOCIAIS		HISTORIA		D	2	2	-	-	152
				GEOGRAFIA		D	2	2	-	-	152
		CIENCIAS		FISICA		D	3	2	2/	-	268
				QUIMICA		D	2	2	2/	-	232
				BIOLOGIA E PROGRAMA DE SAUDE		D	2	2	2/	-	232
		MATEMATICA		MATEMATICA		D	4	4	4/	-	464
		LINGUA ESTRANGEIRA MODERNA (INGLES)				D	2	2	2/	-	232
		ARTIGO 7º LEI 5692/71		EDUCACAO ARTISTICA		D	2	-	-	-	72
				SUB-TOTAL DA PARTE COMUM		-	-	-	-	-	2.268
				EDUCACAO FISICA		AT	3	3	3/	-	348
		PARTE COMUM - TOTAL DE CARGA HORARIA					26	23	19	-	2.616
		PROCESSAMENTO DE DADOS:									
		- Fundamentos de Processamento de Dados				D	3	-	-	-	108
		- Tecnicas de Programacao				D	4	2	2/	-	304
		- Linguagem de Programacao				D	2	4	6/	-	472
		- Introducao aos Sistemas Operacionais				D	3	-	-	-	108
		- Tecnicas de Sistemas de Processamento de Dados				D	-	3	5/	-	320
		- Tecnicas de Operacao				D	2	2	2/	-	232
		ORGANIZACAO DE EMPRESAS				D	-	2	-	-	80
		ESTATISTICA				D	-	-	2/	-	80
		CONTABILIDADE				D	-	2	2/	-	160
		ESTAGIO PROFISSIONAL									350
		MINIMO PROFISSIONALIZANTE - TOTAL DE CARGA HORARIA					14	15	19	-	2.214
		ELETRONICA DIGITAL				D	-	2	2/	-	160
		ALINEA "C"									
		ART. 5º									
		LEI 5692/71									
		MATERIA LIVRE ESCOLHA - TOTAL DE CARGA HORARIA					-	2	2	-	160
		PARTE DIVERSIFICADA - TOTAL DE CARGA HORARIA					14	17	21	-	2.374
		CARGA HORARIA TOTAL DO CURSO					40	40	40	-	4.990
		ENSINO RELIGIOSO					1	1	1	-	116

TAQUARITINGA, 08/01/1.998

PELA HOMOLOGACAO

HOMOLOGO

C E E T E P S - CENTRO ESTADUAL DE EDUCACAO TECNOLOGICA "PAULA SOUZA"										
ESCOLA TECNICA ESTADUAL "DR. ADAIL MUNES DA SILVA"										
RUA: FRANCISCO VALZACCHI, 51 - VILA ROSA - TAQUARITINGA/SP - CEP. 15.980.800 - FONE (016) 352.5615										
DECRETO DE CRIACAO 29.899 - D.O.E. DE 03/11/88 - ATO DE INSTALACAO PARECER CEE 55/97 - D.O.E. 08/02/97										
CURSO: QUALIFICACAO PROFISSIONAL IV -										
HABILITACAO PROFISSIONAL PLENA DE TECNICO EM PROCESSAMENTO DE DADOS										
ANOS: 1997 a 1998		TURNO: NOTURNO		MODULO 18 SEMANAS 1997 / 20 SEMANAS 1998						
L E I F E D E R A L 5 6 6 6 / 7 1 D E I N S T R U C T I V O C O M P L E T I V O 2 4 6 7 / 7 3 C A R G A 2 5 / 8 3	M I N I M O P A R E C E R C E E 2 4 6 7 / 7 3 P R O F I S S I O N A L I Z A N T E	MATERIAS / COMPONENTES CURRICULARES	T. R. H. E. T.	PERIODO: D/N No DE TERMOS:83			CARGA			
				MODULO: 18/18/20 SEMANAS			HORARIA			
					1o.	2o.	3o.	TOTAL		
								TOTAL		
				ORGANIZACAO DE EMPRESAS	D	2	2	-	4	72
				ESTATISTICA	D	-	3	-	3	54
				CONTABILIDADE	D	2	2	-	4	72
				PROCESSAMENTO DE DADOS						
				-Fundamentos de Processamento de Dados	D	5	-	-	5	90
				-Tecnicas de Programacao	D	4	4	5	13	244
				-Linguagem de Programacao	D	5	5	5	15	280
				-Tecnicas de Operacao	D	-	5	5	10	190
				-Introducao aos Sistemas Operacionais	D	5	-	-	5	90
				-Tecnicas de Sistemas de Processamento de Dados	D	2	2	4	8	152
				ESTAGIO PROFISSIONAL	-	-	-	-	-	300
				TOTAL DE HORAS DO MINIMO PROFISSIONALIZANTE	-	25	23	19	67	1.544
			Alinea "C"	BANCO DE DADOS	D	-	-	2	2	40
			Art. 5o	INGLES	D	-	2	2	4	76
			Lei 3692/71	PORTUGUES	D	-	-	2	2	40
				CARGA HORARIA MATERIA DE LIVRE ESCOLHA	-	-	2	6	8	156
		CARGA HORARIA DA PARTE DIVERSIFICADA		25	25	25	75	1.700		
		CARGA HORARIA TOTAL DO CURSO		25	25	25	75	1.700		
				-	-	-	-	-		

TAQUARITINGA, 08/01/1.998

PELA HOMOLOGACAO

HOMOLOGO

Diretor

Supervisor Escolar

Resp. pelo Grupo de Superv. Escolar

Celia Regina Pereira de Souza Gabriel
RG: 6.723.539
Diretor de Escola

Supervisor Escolar
SUPERVISOR ESCOLAR

ESCOLA TECNICA ESTADUAL "DR. ADAIL NUNES DA SILVA" MUNICIPIO DE TAQUARITINGA/SP
 RUA FRANCISCO VALZACCHI, 51 - VILA ROSA - TAQUARITINGA/SP - CEP. 15.900.000 - FONE (016) 352.5615
 DECRETO DE CRIACAO 29.099/88 - D.O.E. 04/11/88 - ATO DE INSTALACAO PARECER CEE 122/89 - D.O.E. 22/02/89
 CURSO: HABILITACAO PROFISSIONAL PLENA DE TECNICO EM PROCESSAMENTO DE DADOS

ANOS: 1996 a 1998		TURNO: INTEGRAL		MODULO: 36 SEMANAS 1996-1997 / 40 SEMANAS 1998								
L	L	L	L	M	T	ANO / SERIE				CARGA HORARIA		
						1996	1997	1998	-			
						1a.	2a.	3a.	4a.			
L	L	L	L	L	L	PORTUGUES	4	4	4	-	448	
						ESTUDOS SOCIAIS	HISTORIA	2	2	-	-	144
							GEOGRAFIA	2	2	-	-	144
						CIENCIAS	FISICA	3	2	2	-	260
							QUIMICA	2	2	2	-	224
							BIOLOGIA E PROGRAMA DE SAUDE	2	2	2	-	224
						MATEMATICA	MATEMATICA	4	4	4	-	448
						LINGUA ESTRANGEIRA MODERNA (INGLES)		2	2	2	-	224
						ARTIGO 7º LEI 5692/71	EDUCACAO ARTISTICA	2	-	-	-	72
							SUB-TOTAL DA PARTE COMUM	-	-	-	-	2.188
							EDUCACAO FISICA	3	3	3	-	336
						PARTE COMUM - TOTAL DE CARGA HORARIA						26
L	L	L	L	L	L	PROCESSAMENTO DE DADOS:						
						- Fundamentos de Processamento de Dados	D	3	-	-	-	108
						- Tecnicas de Programacao	D	4	2	2	-	296
						- Linguagem de Programacao	D	2	4	6	-	456
						- Introducao aos Sistemas Operacionais	D	3	-	-	-	108
						- Tecnicas de Sistemas de Processamento de Dados	D	-	3	5	-	308
						- Tecnicas de Operacao	D	2	2	2	-	224
						ORGANIZACAO DE EMPRESAS	D	-	2	-	-	72
						ESTATISTICA	D	-	-	2	-	80
						CONTABILIDADE	D	-	2	2	-	152
						ESTAGIO PROFISSIONAL						350
						MINIMO PROFISSIONALIZANTE - TOTAL DE CARGA HORARIA						14
L	L	L	L	L	L	ELETRONICA DIGITAL	D	-	2	2	-	152
						ALINEA "C"						
						ART. 5º						
						LEI 5692/71						
MATERIA LIVRE ESCOLHA - TOTAL DE CARGA HORARIA						-	2	2	-	152		
PARTE DIVERSIFICADA - TOTAL DE CARGA HORARIA						14	17	21	-	2.306		
CARGA HORARIA TOTAL DO CURSO						40	40	40	-	4.830		
ENSINO RELIGIOSO						1	1	1	-	112		

TAQUARITINGA, 08/01/1.998

PELA HOMOLOGACAO

HOMOLOGO

ESCOLA TECNICA ESTADUAL "DR. ADAIL NUNES DA SILVA" MUNICIPIO DE TAQUARITINGA/SP
 RUA FRANCISCO VALZACCHI, 51 - VILA ROSA - TAQUARITINGA/SP - CEP. 15.900.00 - FONE (016) 352.5615
 DECRETO DE CRIACAO 29.899/88 - D.O.E. 04/11/88 - ATO DE INSTALACAO PARECER CEE 122/89 - D.O.E. 22/02/89
 CURSO: HABILITACAO PROFISSIONAL PLENA DE TECNICO EM PROCESSAMENTO DE DADOS
 ANOS: 1995 a 1998 TURNO: NOTURNO MODULO: 36 SEMANAS 1995-1996-1997 / 40 SEMANAS 1998

MATERIAS	COMPONENTES CURRICULARES	T.A. M.E.	ANO / SERIE				CARGA HORARIA		
			1995	1996	1997	1998			
			1a.	2a.	3a.	4a.			
NUCLEO COMUM 6/86	PORTUGUES	LINGUA PORTUGUESA E LITERATURA	D	4	4	2	2	448	
	ESTUDOS SOCIAIS	HISTORIA	D	2	2	-	-	144	
		GEOGRAFIA	D	2	2	-	-	144	
	CIENCIAS	FISICA	D	-	2	2	-	144	
		QUIMICA	D	-	2	2	-	144	
		BIOLOGIA E PROGRAMA DE SAUDE	D	-	2	2	-	144	
	MATEMATICA	MATEMATICA	D	3	3	2	2	368	
	LINGUA ESTRANGEIRA MODERNA (INGLES)		D	2	2	-	-	144	
	ARTIGO 7º LEI 5692/71	EDUCACAO ARTISTICA	D	2	-	-	-	72	
		SUB-TOTAL DA PARTE COMUM	-	-	-	-	-	1.744	
EDUCACAO FISICA		AT	3	3	3	3	444		
PARTE COMUM - TOTAL DE CARGA HORARIA				18	22	13	7	2.188	
NUCLEO DIVERSIFICADO 28/86	PROCESSAMENTO DE DADOS:								
	- Fundamentos de Processamento de Dados		D	3	-	-	-	188	
	- Tecnicas de Programacao		D	4	2	2	-	288	
	- Linguagem de Programacao		D	-	2	4	6	456	
	- Introducao aos Sistemas Operacionais		D	3	-	-	-	188	
	- Tecnicas de Sistemas de Processamento de Dados		D	-	-	3	5	388	
	- Tecnicas de Operacao		D	-	-	2	4	232	
	ORGANIZACAO DE EMPRESAS		D	-	2	-	-	72	
	ESTATISTICA		D	-	-	-	2	88	
	CONTABILIDADE		D	-	-	2	2	152	
ESTAGIO PROFISSIONAL							350		
MIMIMO PROFISSIONALIZANTE - TOTAL DE CARGA HORARIA				18	6	13	19	2.154	
ALINEA "C" ART. 5º LEI 5692/71	ELETRONICA DIGITAL		D	-	-	2	2	152	
	MATERIA LIVRE ESCOLHA - TOTAL DE CARGA HORARIA				-	-	2	2	152
	PARTE DIVERSIFICADA - TOTAL DE CARGA HORARIA				10	6	15	21	2.306
CARGA HORARIA TOTAL DO CURSO				28	28	28	28	4.494	
ENSINO RELIGIOSO				1	1	1	-	188	

TAQUARITINGA, 08/01/1.998 PELA HOMOLOGACAO HOMOLOGO

Handwritten signature

UNIVERSIDADE TECNICA ESTADUAL "DR. NUNIL NUDES DA SILVA"							
MUNICIPIO		Cidade		DE		RIBEIRAO PRETO	
CURSO DE HABILITACAO PROFISSIONAL PLENA - TECNICO EM PROCESSAMENTO DE DADOS							
Ano		Turno		Modulo			
de 1994 a 1996		INTEGRAL		36 SEMANAS			
MATERIAS	COMPONENTES CURRICULARES	ANO / SERIE				CARGA HORARIA	
		1994	1995	1996	-		
		1a.	2a.	3a.	4a.		
PARTE COMUM	PORTUGUES	4	4	4	-	432	
	ESTUDOS SOCIAIS	HISTORIA	2	3	-	-	180
		GEOGRAFIA	2	3	-	-	180
	CIENCIAS	FISICA	2	2	2	-	216
		QUIMICA	2	2	2	-	216
		BIOLOGIA E PROGRAMA DE SAUDE	2	2	2	-	216
	MATEMATICA	4	4	4	-	432	
	LINGUA ESTRANGEIRA MODERNA (INGLES)	2	2	2	-	216	
	ARTIGO 7º LEI 5692/71	EDUCACAO FISICA	3	3	3	-	324
		EDUCACAO ARTISTICA	2	-	-	-	72
		EDUCACAO MORAL E CIVICA	-	-	-	-	80
PARTE COMUM - TOTAL DE CARGA HORARIA		25	25	19	-	2.484	
PARTE ESPECIALIZANTE	PROCESSAMENTO DE DADOS:						
	- Fundamentos de Processamento de Dados	2	-	-	-	72	
	- Tecnicas de Programacao	6	2	2	-	360	
	- Linguagem de Programacao	2	4	6	-	432	
	- Introducao aos Sistemas Operacionais	2	-	-	-	72	
	- Tecnicas de Sistemas de Processamento de Dados	-	3	5	-	288	
	- Tecnicas de Operacao	2	2	2	-	216	
	ORGANIZACAO DE EMPRESAS	-	2	-	-	72	
	ESTATISTICA	-	-	2	-	72	
	CONTABILIDADE	-	2	2	-	144	
	ESTAGIO SUPERVISIONADO					350	
MINIMO PROFISSIONALIZANTE - TOTAL DE CARGA HORARIA		14	15	19	-	2.078	
ALINEA "C" ART. 5º LEI 5692/71	ELETRONICA DIGITAL	-	-	2	-	72	
MATERIA LIVRE ESCOLHA - TOTAL DE CARGA HORARIA		-	-	2	-	72	
PARTE DIVERSIFICADA - TOTAL DE CARGA HORARIA		14	15	21	-	2.150	
CARGA HORARIA TOTAL DO CURSO		39	40	40	-	4.634	
ENSINO RELIGIOSO		1	1	1	-	108	

Curso de 2º Grau - Habilitação Profissional Plena: Técnico em
Processamento de Dados. Autorizado pelo Parecer CEE 122/89,
publicado no D.O.P. de 22 de fevereiro de 1989.

Em Gabriel
Célia Regina Pereira de Souza Gabriel
RG: 6.723.539
Diretor de Escola

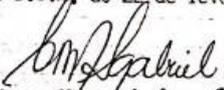
Helena Homolonnay
Helena Homolonnay
1.º/02/95

Maria Helena de O. e Silva De Nard
Maria Helena de O. e Silva De Nard
RG. 2.258.001
Supervisor de Ensino

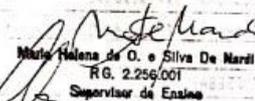
José Carlos Teixeira Pinto
José Carlos Teixeira Pinto
Nº: 6.732.519

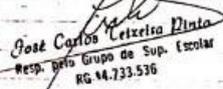
ESCOLA TECNICA ESTADUAL "DR. ADRIAL NUNES DA SILVA"							
MUNICIPIO TAQUARITINGA		DE TAQUARITINGA		DRE RIBEIRAO PRETO			
CURSO HABILITACAO PROFISSIONAL PLENA - TECNICO EM PROCESSAMENTO DE DADOS							
ANO: de 1992 a 1995		TURNO NOTURNO		MODULO 36 SEMANAS			
MATERIAS	COMPONENTES CURRICULARES	ANO / SERIE				CARGA HORARIA	
		1992 1a.	1993 2a.	1994 3a.	1995 4a.		
PARTE COMUM LEI 5692/71	PORTUGUES	4	4	2	2	432	
	ESTUDOS SOCIAIS	2	2	-	-	144	
	CIENCIAS	HISTORIA	2	2	-	-	144
		GEOGRAFIA	2	2	-	-	144
		FISICA	-	2	2	-	144
	MATEMATICA	QUINICA	-	2	2	-	144
		BIOLOGIA E PROGRAMA DE SAUDE	-	2	2	-	144
	MATEMATICA	MATEMATICA	3	3	2	2	360
	LINGUA ESTRANGEIRA MODERNA (INGLES)		2	2	-	-	144
	ARTIGO 7º LEI 5692/71	EDUCACAO FISICA	3	3	3	3	432
EDUCACAO ARTISTICA		2	-	-	-	72	
EDUCACAO MORAL E CIVICA		-	-	2	-	72	
PARTE COMUM - TOTAL DE CARGA HORARIA		18	22	15	7	2.232	
PARTE DIVERSIFICADA LEI 5692/71	PROCESSAMENTO DE DADOS:						
	- Fundamentos de Processamento de Dados	2	-	-	-	72	
	- Tecnicas de Programacao	4	2	2	2	360	
	- Linguagem de Programacao	-	2	5	7	504	
	- Introducao aos Sistemas Operacionais	2	-	-	-	72	
	- Tecnicas de Sistemas de Processamento de Dados	-	-	4	4	288	
	- Tecnicas de Operacao	2	2	-	-	144	
	ORGANIZACAO DE EMPRESAS	-	-	-	2	72	
	ESTADISTICA	-	-	-	2	72	
	CONTABILIDADE	-	-	2	2	144	
ESTAGIO SUPERVISIONADO					350		
MINIMO PROFISSIONALIZANTE - TOTAL DE CARGA HORARIA		10	6	13	19	2.078	
ALINEA "c"	ELETRONICA DIGITAL	-	-	-	2	72	
ART. 5º LEI 5692/71							
MATERIA LIVRE ESCOLHA - TOTAL DE CARGA HORARIA		-	-	-	2	72	
PARTE DIVERSIFICADA - TOTAL DE CARGA HORARIA		10	6	13	21	2.150	
CARGA HORARIA TOTAL DO CURSO		28	28	28	28	4.382	
ENSINO RELIGIOSO		1	1	1	-	108	

Curso de 2º Grau - Habilitação Profissional Plena: Técnico em
Processamento de Dados, Autorizado pelo Parecer CEE 122/89,
publicado no D.O.E. de 22 de fevereiro de 1.989.


Célia Regina Pereira de Souza Gabriel
RG. 6.723.539
Diretor de Escola

Nota Homologada
de 1.º/02/95


Maria Helena de O. e Silva De Nardi
RG. 2.256.001
Supervisor de Ensino

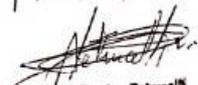

José Carlos Teixeira Pinto
Resp. pelo Grupo de Sup. Escolar
RG 44.733.536

ESCOLA TECNICA ESTADUAL "DR. ADAIL NUNES DA SILVA"						73
MUNICIPIO		DE		DRE		
TAQUARITINGA		TAQUARITINGA		RIBEIRAO PRETO		
CURSO						
HABILITACAO PROFISSIONAL PLENA - TECNICO EM PROCESSAMENTO DE DADOS						
ANO: de		TURNO		MODULO		
1991 a 1993		INTEGRAL		06 SEMANAS		
MATERIAS	COMPONENTES CURRICULARES	ANO / SERIE				CARGA HORARIA
		1991 1a.	1992 .2a.	1993 3a.	- 4a.	
PORTUGUES	LINGUA PORTUGUESA E LITERATURA	4	4	4	-	432
ESTUDOS SOCIAIS	HISTORIA	2	2	-	-	144
	GEOGRAFIA	2	2	-	-	144
CIENCIAS	FISICA	2	2	2	-	216
	QUIMICA	2	2	2	-	216
	BIOLOGIA E PROGRAMA DE SAUDE	2	2	-	-	144
MATEMATICA	MATEMATICA	4	4	4	-	432
LINGUA ESTRANGEIRA MODERNA (INGLES)		2	2	2	-	216
ARTIGO 7º LEI 5692/71	EDUCACAO FISICA	3	3	3	-	324
	EDUCACAO ARTISTICA	2	-	-	-	72
	EDUCACAO MORAL E CIVICA	-	2	-	-	72
PARTE COMUM - TOTAL DE CARGA HORARIA		25	25	17	-	2.412
PROCESSAMENTO DE DADOS:						
	- Fundamentos de Processamento de Dados	2	-	-	-	72
	- Tecnicas de Programacao	6	2	2	-	360
	- Linguagem de Programacao	3	3	7	-	504
	- Introducao aos Sistemas Operacionais	2	-	-	-	72
	- Tecnicas de Sistemas de Processamento de Dados	-	2	4	-	216
	- Tecnicas de Operacao	2	2	2	-	216
	ORGANIZACAO DE EMPRESAS	-	2	-	-	72
	ESTATISTICA	-	-	2	-	72
	CONTABILIDADE	-	2	2	-	144
	ESTAGIO SUPERVISIONADO					300
MINIMO PROFISSIONALIZANTE - TOTAL DE CARGA HORARIA		14	15	19	-	2.828
	ELETRONICA DIGITAL	-	-	2	-	72
ALINEA "C"						
ART. 5º						
LEI 5692/71						
MATERIA LIVRE ESCOLHA - TOTAL DE CARGA HORARIA		-	-	2	-	72
PARTE DIVERSIFICADA - TOTAL DE CARGA HORARIA		14	15	21	-	2.100
CARGA HORARIA TOTAL DO CURSO		39	40	38	-	4.512
ENSINO RELIGIOSO		1	1	1	-	108

- Substitui Grade Curricular
Pedagógica em 16/09/91
devido alterações nas
2ª série - 1992 e 3ª série - 1993.

- Homologação desta em
24/02/92 - Ofício 79/92 (fix. grade)
e 397/91-8/96

Taap, 05/03/92


Adilson Ramiro Fereze
RG. N.º 15.731.057
Cargo: Administrador

ESCOLA TECNICA ESTADUAL "DR. ADAIL NUNES DA SILVA"		MUNICIPIO TAQUARITINGA DE TAQUARITINGA		DRE RIBICIRAO PRETO		CURSO HABILITACAO PROFISSIONAL PLENA - TECNICO EM PROCESSAMENTO DE DADOS		ANO: de 1990 a 1993		TURNO NOTURNO		MODULO 36 SEMANAS	
MATERIAS	COMPONENTES CURRICULARES	ANO / SERIE				CARGA HORARIA							
		1990 1a.	1991 2a.	1992 3a.	1993 4a.								
PORTUGUES	LINGUA PORTUGUESA E LITERATURA	4	4	2	2	432							
ESTUDOS SOCIAIS	HISTORIA	2	2	-	-	144							
	GEOGRAFIA	2	2	-	-	144							
CIENCIAS	FISICA	-	2	2	-	144							
	QUIMICA	-	2	2	-	144							
	BIOLOGIA E PROGRAMA DE SAUDE	-	2	2	-	144							
MATEMATICA	MATEMATICA	3	3	2	2	360							
LINGUA ESTRANGEIRA MODERNA (INGLES)		2	2	-	-	144							
ARTIGO 7º LEI 5692/71	EDUCACAO FISICA	3	3	3	3	432							
	EDUCACAO ARTISTICA	2	-	-	-	72							
	EDUCACAO MORAL E CIVICA	-	-	2	-	72							
PARTE COMUM - TOTAL DE CARGA HORARIA		18	22	15	7	2.332							
PROCESSAMENTO DE DADOS:													
	- Fundamentos de Processamento de Dados	2	-	-	-	72							
	- Tecnicas de Programacao	4	2	2	-	288							
	- Linguagem de Programacao	-	2	5	7	504							
	- Introducao aos Sistemas Operacionais	2	-	-	-	72							
	- Tecnicas de Sistemas de Processamento de Dados	-	-	2	6	288							
	- Tecnicas de Operacao	2	2	2	-	216							
	ORGANIZACAO DE EMPRESAS	-	-	-	2	72							
	ESTADISTICA	-	-	-	2	72							
	CONTABILIDADE	-	-	2	2	144							
	ESTAGIO SUPERVISIONADO					300							
MINIMO PROFISSIONALIZANTE - TOTAL DE CARGA HORARIA		18	6	13	19	2.828							
	ELETRONICA DIGITAL	-	-	-	2	72							
ALINEA "C"													
ART. 5º													
LEI 5692/71													
MATERIA LIVRE ESCOLHA - TOTAL DE CARGA HORARIA		-	-	-	2	72							
PARTE DIVERSIFICADA - TOTAL DE CARGA HORARIA		10	6	13	21	2.100							
CARGA HORARIA TOTAL DO CURSO		28	20	28	28	4.332							
ENSINO RELIGIOSO		1	1	1	-	108							

- substitui grade Curricular
homologada em 15/10/90,
devido alteração nas 3^{as} série
ano 1992 e 4^{as} série - Ano 1993.

- homologação desta em
24/02/92 - Ofício 79/92 (Proc. gado).
239701-8/92

Seq, 05/03/92


Wilson Ramiro Feltrucelli
Dir. M.º 15.722 627
Chefe de Administração

ESCOLA TECNICA ESTADUAL "DR. ADAIL NUNES DA SILVA"						69
MUNICIPIO TAQUARITINGA		DE TAQUARITINGA		DRE RIBEIRAO PRETO		
CURSO HABILITACAO PROFISSIONAL PLENA - TECNICO EM PROCESSAMENTO DE DADOS						
ANO: de 1990 a 1992		TURNO INTEGRAL		MODULO 36 SEMANAS		
MATERIAS	COMPONENTES CURRICULARES	ANO / SERIE				CARGA HORARIA
		1990 1a.	1991 2a.	1992 3a.	- 4a.	
PORTUGUES	LINGUA PORTUGUESA E LITERATURA	4	4	4	-	432
ESTUDOS SOCIAIS	HISTORIA	2	2	-	-	144
	GEOGRAFIA	2	2	-	-	144
CIENCIAS	FISICA	2	2	2	-	216
	QUIMICA	2	2	2	-	216
	BIOLOGIA E PROGRAMA DE SAUDE	2	2	-	-	144
MATEMATICA	MATEMATICA	4	4	4	-	432
LINGUA ESTRANGEIRA MODERNA (INGLES)		2	2	2	-	216
ARTIGO 7º LEI 5692/71	EDUCACAO FISICA *	3	3	3	-	324
	EDUCACAO ARTISTICA	2	-	-	-	72
	EDUCACAO MORAL E CIVICA	-	2	-	-	72
PARTE COMUM - TOTAL DE CARGA HORARIA		25	25	17	-	2.412
PROCESSAMENTO DE DADOS:						
	- Fundamentos de Processamento de Dados	2	-	-	-	72
	- Tecnicas de Programacao	6	-	-	-	216
	- Linguagem de Programacao	2	6	6	-	504
	- Introducao aos Sistemas Operacionais	2	-	-	-	72
	- Tecnicas de Sistemas de Processamento de Dados	-	-	6	-	216
	- Tecnicas de Operacao	2	2	4	-	388
	ORGANIZACAO DE EMPRESAS	-	2	-	-	72
	ESTADISTICA	-	2	-	-	72
	CONTABILIDADE	-	2	2	-	144
	ESTAGIO SUPERVISIONADO					360
MINIMO PROFISSIONALIZANTE - TOTAL DE CARGA HORARIA		14	14	18	-	1.956
	ELETRONICA DIGITAL	-	-	2	-	72
ALINEA "C"						
ART. 5º						
LEI 5692/71						
MATERIA LIVRE ESCOLHA - TOTAL DE CARGA HORARIA		-	-	2	-	72
PARTE DIVERSIFICADA - TOTAL DE CARGA HORARIA		14	14	20	-	2.028
CARGA HORARIA TOTAL DO CURSO		39	39	37	-	4.440
ENSINO RELIGIOSO		1	1	1	-	108



CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
 Rua dos Andradas, 140 - Santa Tereza - 01208-000 - São Paulo - SP
 (11) 3324-3300 - http://www.cps.sp.gov.br

MATRIZ CURRICULAR - 2º SEMESTRE DE 2018 - ENSINO TÉCNICO CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE AO MÉDIO

Unidade Escolar	ETEC Dr. Adail Nunes da Silva	Código	019	Município	Taquaritinga	Plano de Curso	336	
Eixo Tecnológico	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO						Plano de Curso	336
Lei Federal nº 9394, de 20-12-1996; Resolução CNE/CES nº 1, de 5-12-2014; Resolução CNE/CES nº 6, de 20-9-2012; Resolução SE nº 78, de 7-11-2008; Decreto Federal nº 5154, de 23-7-2004, alterado pelo Decreto nº 8.268, de 18-6-2014. Plano de Curso aprovado pela Portaria Ceteec - 1362, de 5-3-2018, publicada no Diário Oficial de 6-3-2018 - Poder Executivo - Seção I - Página 77.								

Componentes Curriculares	Módulo I - 2º semestre de 2018			Módulo II - 1º semestre de 2019			Módulo III - 2º semestre de 2019					
	Teoria	Prática	Total	Teoria	Prática	Total	Teoria	Prática	Total			
I.1 - Linguagem, Trabalho e Tecnologia	5	50	00	II.1 - Inglês Instrumental	5	50	00	III.1 - Segurança de Sistemas de Informação	1	00	50	50
I.2 - Programação e Algoritmos	2	00	100	II.2 - Desenvolvimento de Sistemas	2	00	100	III.2 - Banco de Dados III	4	00	50	50
I.3 - Banco de Dados I	4	00	50	II.3 - Banco de Dados II	4	00	50	III.3 - Sistemas Embarcados	2	00	50	50
I.4 - Análise e Projeto de Sistemas	1	00	50	II.4 - Internet e Protocolos	1	00	50	III.4 - Programação de Aplicativos Mobile II	2	00	100	100
I.5 - Design Digital	3	00	50	II.5 - Programação de Aplicativos Mobile I	2	00	100	III.5 - Programação Web III	3	00	100	100
I.6 - Programação Web I	3	00	100	II.6 - Programação Web II	3	00	100	III.6 - Qualidade e Teste de Software	2	00	50	50
I.7 - Fundamentos da Informática	1	00	50	II.7 - Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em 1	1	50	00	III.7 - Ética e Cidadania Organizacional	3	50	00	50
I.8 - Técnicas de Programação	1	00	50	III.8 - Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em 1	1	00	50	III.8 - Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em 1	1	00	50	50
TOTAL	50	450	500	TOTAL	100	400	500	TOTAL	50	450	500	

Módulo I - Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de Auxiliar em Desenvolvimento de Sistemas

Módulos I + II - Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de Programador de Computadores

Módulos I + II + III - Habilitação Profissional de Técnico em Desenvolvimento de Sistemas

LEGENDA DOS TEMAS E SUA RELAÇÃO COM AS FUNÇÕES (DESCRIÇÃO NO VERSO)

TEMA 1 - CONCEPÇÃO DE PROJETOS (Planejamento e Escopo)	TEMA 4 - MODELAGEM DE BANCO DE DADOS (Planejamento e Escopo)
TEMA 2 - DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS (Desenho e Controle)	TEMA 5 - TEMAS TRANSVERSAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROFISSIONAL E INDEPENDENTE DA ÁREA (Planejamento)
TEMA 3 - PROGRAMAÇÃO WEB (Resumo)	

Data: 18/06/2018

Rosa Maria Eliezer Zulliani
 DIRETOR DE ETIC
 RG 10.822.051-5
 CPF 054.231.948-90

Gerardo José Sant'Anna
 SUPERVISOR EDUCACIONAL
 (Assessoria e controle)

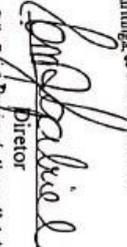
Gerardo José Sant'Anna
 Centro Paula Souza - CETEC
 Supervisor Educacional - Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas
 Mito - 5º Int. 1a. Etapa

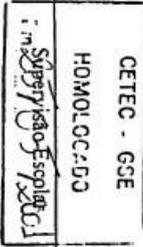
Verso

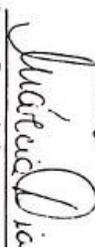
ETE "DR. ADAIL NUNES DA SILVA" - COD 019 - MUNICIPALIDADE AQUARITINGA/SP
 CURSO: HABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICO EM INFORMÁTICA -
 ÁREA INFORMÁTICA

Lei Federal Nº 9394/96
 Decreto Federal Nº 2.208/97
 Resolução CNE/CEB Nº 04/99
 Plano de curso aprovado pelo Parecer 168/98
 publicado no DOE de 01/05/98

1º módulo – ano 2001		2º módulo – ano 2001		3º módulo – ano 2001	
ORGANIZAÇÃO DE EMPRESAS	C.H.	ESTATÍSTICA	C.H.	ORGANIZAÇÃO DE EMPRESAS	C.H.
- Organização de Empresas	40	PROCESSAMENTO DE DADOS	60	- Gestão e Qualidade	40
PROCESSAMENTO DE DADOS	60	- Técnicas de Programação	80	CONTABILIDADE	60
- Fundamento de Processamento de Dados	60	- Linguagem de Programação	60	PROCESSAMENTO DE DADOS	100
- Técnicas de Programação	60	- Técnicas de Operação	60	- Técnicas de Programação	100
- Linguagem de Programação	80	- Introdução aos Sistemas Operacionais	60	- Linguagem de Programação	100
- Técnicas de Operação	60	- Banco de Dados	60	- Técnicas de Operação	40
- Introdução aos Sistemas Operacionais	40	- Técnicas de Sistemas de Proc. de Dados	40	- Introdução aos Sistemas Operacionais	40
MATEMÁTICA FINANCEIRA	40	INGLÊS INSTRUMENTAL	40	- Técnicas de sistemas de Proc. de Dados	60
ÉTICA E CIDADANIA	40	TECNOLOGIA E MEIO AMBIENTE	40	- Arquitetura de Computadores e Redes	60
DIREITO E LEGISLAÇÃO	40				
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS	40				
TOTAL	500	Total	500	Total	500
TOTAL:					1500

QUALIFICAÇÃO
 1º Módulo: Auxiliar Administrativo
 Tiquaritinga, 03 de Maio de 2001

 Diretor
 Celso Rogério Pereira de Souza Coimbra
 RG 6.723.539
 Diretor da Escola

QUALIFICAÇÃO
 1º+2º Módulo: Programador
 Pela Homologação
 CETEC - GSE
 HOMOLOGAÇÃO


QUALIFICAÇÃO
 1º+2º+3º Módulo: Técnico em Informática
 Homólogo

 Resp. Grupo de Superv. Escolar
 Laira Teresa Matzei
 Resp. Grupo de Supervisão Escolar
 Registro nº 2007

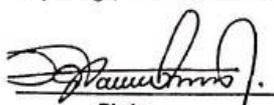
CEE T E P S - CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
 ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL "DR. ADAIL NUNES DA SILVA"
 RUA FRANCISCO VALZACCHI, 51 - VILA ROSA - TAQUARITINGA / SP - CEP 15900-000 - FONE (016) 352-5615
 DECRETO DE CRIAÇÃO 29.099 - D.O.E. DE 03/11/88 - Parecer CEE 168/98 - DOE de 01/05/98

HABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICO EM INFORMÁTICA

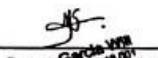
LEGISLAÇÃO	C O N T E Ú D O S	M A T É R I A S E C O M P O N E N T E S C U R R I C U L A R E S	PERÍODO : NOITE				Nº Ciclos: 3	
			MÓDULO: 20 SEMANAS					C. H. TOTAL
			1ª T	2ª T	3ª T	TOTAL		
			2000	2001	2001			
Lei Federal 9394/96	Mínimo Profissionalizante	ORGANIZAÇÃO DE EMPRESAS						
		- Gestão e Qualidade			2	2	40	
		- Organização de Empresas	2			2	40	
		CONTABILIDADE			3	3	60	
		ESTATÍSTICA		3		3	60	
		PROCESSAMENTO DE DADOS						
		- Fundamentos de Processamento de Dados	3			3	60	
		- Técnicas de Programação	3	4	5	12	240	
		- Linguagem de Programação	4	3	5	12	240	
		- Técnicas de Operação	3	3	2	8	160	
Decreto 2208/97	Parecer CFE 2467/73	- Introdução aos Sistemas Operacionais	2	3	2	7	140	
		- Técnicas de Sistemas de Proc. de Dados		3	3	6	120	
		- Banco de Dados		2		2	40	
		- Arquitetura de Computadores e Redes			3	3	60	
		ESTÁGIO PROFISSIONAL					300	
		CARGA HORÁRIA DO MÍNIMO PROFISSIONALIZANTE	17	21	25	63	1560	
		MATEMÁTICA FINANCEIRA	2			2	40	
		INGLÊS INSTRUMENTAL		2		2	40	
		TECNOLOGIA E MEIO AMBIENTE		2		2	40	
		ÉTICA E CIDADANIA	2			2	40	
Parecer CNE 05/97	Parecer CNE 09/97	DIREITO E LEGISLAÇÃO	2			2	40	
		LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS	2			2	40	
		CARGA HORÁRIA DISCIPLINAS OPTATIVAS	8	4	0	12	240	
		CARGA HOR. DOS CONTEÚDOS PROFISSIONALIZANTES	25	25	25	75	1800	
		CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO					1800	

Qualificações: 1º Ciclo: Auxiliar Administrativo, 1º + 2º Ciclos: Programador, 1º + 2º + 3º Ciclos: Técnico em Informática

Taquaritinga, 18 de Julho de 2.000.


 Diretor
 Geraldo José Sant'Anna
 R.G. 16.690.979
 Diretor de Escola - Substituto

Pela Hologação
 27/07/2000


 Superv. Grupo
 NO 1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º, 8º, 9º, 10º, 11º, 12º, 13º, 14º, 15º, 16º, 17º, 18º, 19º, 20º, 21º, 22º, 23º, 24º, 25º, 26º, 27º, 28º, 29º, 30º, 31º, 32º, 33º, 34º, 35º, 36º, 37º, 38º, 39º, 40º, 41º, 42º, 43º, 44º, 45º, 46º, 47º, 48º, 49º, 50º, 51º, 52º, 53º, 54º, 55º, 56º, 57º, 58º, 59º, 60º, 61º, 62º, 63º, 64º, 65º, 66º, 67º, 68º, 69º, 70º, 71º, 72º, 73º, 74º, 75º, 76º, 77º, 78º, 79º, 80º, 81º, 82º, 83º, 84º, 85º, 86º, 87º, 88º, 89º, 90º, 91º, 92º, 93º, 94º, 95º, 96º, 97º, 98º, 99º, 100º

Homologo

Homologação em 27/07/2000
 D.O.E. 27/07/00, S. In. 49

Resp. Grupo Superv. Escolar

ANEXO 02

Atende à legislação
urgente. Pela homologação.

Tag. 11/10/90

Wimbrudom

Elene Maria M. Servidom
RG. 4.766.426
Supervisor de Ensino

De acordo, homologo

Tag. 11/10/90

Marilda Arli Bortoso Peria
RG. 6.551.597
Delegada de Ensino

G. E. E. T. P. S.
CEBEM EM: 13/8/90
Adams

Atende a legislação
urgente. pela homologa-
ção.

Tag. 11/10/90

Wenderson

Wenderson
Marlene Maria M. Deroidon
RG. 4.766.426
Supervisor de Ensino

He acordo, homologa

Tag. 15/10/90

Marilda Arluz Bertoni Perla
RG. 8.251.597
Delegada de Ensino

B. E. T. P. S.
RECEBIDO EM: 13/8/90
Adm. ...

ESCOLA: TÉCNICA ESTADUAL " Dr. Adail Nunes da Silva " 38
 MUNICÍPIO Taquaritinga MUNICÍPIO Taquaritinga DRE Ribeirão Preto
 CURSO: HABILITAÇÃO PROFISSIONAL PLENA : TÉCNICO EM ALIMENTOS
 NO. 1989 TURNO: INTEGRAL MÓDULO 35 SEMANAS

PARTE COMUM	RES. CFE 6/86	NÚCLEO COMUM	MATÉRIAS	COMPONENTES CURRICULARES	ANO/ SÉRIE				CARGA HORÁRIA			
					89	90	91	-				
					1ª	2ª	3ª	-				
			PORTUGUÊS	LÍNGUA PORT. E LIT.	4	3	3	-	360			
			ESTUDOS SOCIAIS	HISTÓRIA	2	2	-	-	144			
				GEOGRAFIA	2	2	-	-	144			
			CIÊNCIAS	FÍSICA	2	2	-	-	144			
				QUÍMICA	3	-	-	-	108			
				BIOLOGIA E P. SAÚDE	2	-	-	-	72			
			MATEMÁTICA	MATEMÁTICA	3	3	3	-	324			
			LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA (INGLÊS)		3	2	-	-	180			
			ARTIGO 7º -L.5692/71	EDUCAÇÃO FÍSICA	3	3	3	-	324			
				EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	2	-	-	-	72			
				EDUCAÇÃO M. CÍVICA	-	2	-	-	72			
PARTE COMUM - TOTAL DE CARGA HORÁRIA					26	19	9	-	1944			
PARTE DIVERSIFICADA	MÍNIMO PROFISSIONALIZANTE PARECER CFE 45/72		BIOQUÍMICA E MICROBIOLOGIA :									
			-Bioquímica		-	3	-	-	108			
			-Microbiologia dos Alimentos		2	2	3	-	252			
			HIGIENE E CONSERVAÇÃO :									
			-Conservação dos Alimentos		-	-	3	-	108			
			-Higiene e Legislação		-	3	-	-	108			
			ORGANIZAÇÃO E NORMAS :									
			-Elementos de Organização Industrial		-	-	3	-	108			
			INDUSTRIALIZAÇÃO:									
			-Industrialização dos Alimentos		-	4	7	-	396			
			NUTRIÇÃO E DIETÉTICA		-	3	-	-	108			
			BROMATOLOGIA :									
			-Análise Bromatológica dos Alimentos		-	3	5	-	288			
			Mín. Prof. -TOTAL DE C. HORÁRIA					2	18	21	-	1476
						QUÍMICA ANALÍTICA		2	-	-	72	
			QUÍMICA ORGÂNICA		-	2	2	144				
			TECNOLOGIA DAS MATÉRIAS PRIMAS		3	-	-	108				
			INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS		-	-	4	144				
			DESENHO TÉCNICO		-	-	3	108				
M.L.E. : TOTAL DE CARGA HORÁRIA					5	2	9	-	576			
PARTE DIVERSIFICADA -TOTAL DE C. HORÁRIA					7	20	30	-	2052			
ESTÁGIO SUPERVISIONADO									300			
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO												

Atende à legislação urgente.
Rela homologação.
Laguaitinga, 18/01/91

Marlene Maria M. Serida
Marlene Maria M. Serida
RG. 4.166.426
Supervisor de Ensino

We acordo, homologa
100. 22/01/91

Marilda Ari-El Bertaco Perin
Marilda Ari-El Bertaco Perin
RG. 6.231.597
Delegada de Ensino

ESCOLA: TÉCNICA ESTADUAL " DR. ADAIL NUNES DA SILVA " 40
 MUNICÍPIO: TAQUARITINGA DE TAQUARITINGA DRE: RIBEIRÃO PRETO
 CURSO: HABILITAÇÃO PROFISSIONAL PLENA: TÉCNICO EM ALIMENTOS
 ANO: 1990 TURNO: INTEGRAL MÓDULO: 36 SEMANAS

PARTE	RES.	NUCLEO	MATERIAS	COMPONENTES CURRICULARES	ano / serie				CARGA HORARIA
					1990	1991	1992	1993	
					1ª	2ª	3ª	4ª	
COMUM	6/86	COMUM	PORTUGUES	LINGUA PORT. E LIT.	4	4	3	-	396
			ESTUDOS SOCIAIS	HISTORIA	2	2	-	-	144
				GEOGRAFIA	2	2	-	-	144
			CIENCIAS	FISICA	2	3	-	-	180
				QUIMICA	3	-	-	-	108
				BIOL. E PROG.SAUDE	3	-	-	-	108
			MATEMATICA	MATEMATICA	4	3	3	-	360
			LINGUA ESTRANGEIRA MODERNA (INGLIS)		3	2	-	-	180
			ARTIGO 7º - L. 5692/71	EDUCAÇÃO FISICA	3	3	3	-	324
				EDUCAÇÃO ARTISTICA	2	-	-	-	72
ED. MORAL E CIVICA	-	2		-	-	72			
PARTE COMUM -- TOTAL DE C. HORARIA					28	21	9	-	2088
PARTE DIVERSIFICADA	MIN. PROFISS. 45/72	PARECER	BIOQUÍMICA E MICROBIOLOGIA:						
			- Bioquímica		-	4	-	-	144
			- Microbiologia dos Alimentos		2	2	3	-	252
			HIGIENE E CONSERVAÇÃO:						
			- Conservação dos Alimentos		-	-	3	-	108
			- Higiene e Legislação		-	3	-	-	108
			ORGANIZAÇÃO E NORMAS:						
			- Elementos de Organização Industrial		-	-	3	-	108
			INDUSTRIALIZAÇÃO:						
			- Industrialização dos Alimentos		-	4	7	-	396
NUTRIÇÃO E DIETÉTICA		3	-	-	-	108			
BROMATOLOGIA:									
- Análise Bromatológica dos Alimentos		-	3	5	-	288			
MIN. PROF. -- TOTAL C. HORARIA					5	16	21	-	1512
ALIRINT 5692/71	5692/71	C	QUÍMICA ANALÍTICA		3	-	-	-	108
			QUÍMICA ORGÂNICA		-	2	2	-	144
			TECNOLOGIA DAS MATÉRIAS PRIMAS		3	-	-	-	108
			INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS		-	-	4	-	144
			DESENHO TÉCNICO		-	-	3	-	108
N.L.E. -- TOTAL DE C. HORARIA					6	2	9	-	612
PARTE DIVERSIFICADA TOTAL DE C. HORARIA					11	18	30	-	2124
ESTAGIO SUPERVISIONADO									300

Atendi a ligalacio
reputi. kila homologacio.

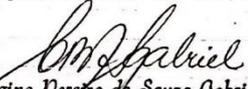
Lag. 24/2/92

Marlene Macia M. Deroldon
Marlene Macia M. Deroldon
R.C. 4.788.428
Supervisor de Enlace

COLÉGIO TÉCNICA ESTADUAL "DR. ADAIL MINES DA SILVA" Nº 59
 NÍCIO TAQUARITINGA DE TAQUARITINGA DRE RIBEIRÃO PRETO
 CURSO HABILITAÇÃO PROFISSIONAL PLENA - TÉCNICO EM ALIMENTOS
 ANO 1991 TURNO INTEGRAL MÓDULO 36 SEMANAS

PARTES COMUM	NÚCLEO	MATERIAS	COMPONENTES CURRICULARES	ANO / SÉRIE				CARGA HORÁRIA		
				1991 1ª	1992 2ª	1993 3ª	- 4ª			
PARTES COMUM	6/8/6	PORTUGUES	LINGUA PORT. E LIT.	4	4	3	-	396		
		ESTUDOS SOCIAIS	HISTORIA	2	2	-	-	144		
			GEOGRAFIA	2	2	-	-	144		
		CIENCIAS	FISICA	2	3	-	-	180		
			QUIMICA	3	2	-	-	180		
			BIOL. E PROG. SAUDE	3	-	-	-	108		
		MATEMÁTICA	MATEMATICA	4	3	3	-	360		
		LINGUA ESTRANGEIRA MODERNA (INGLÊS)				3	2	-	-	180
		ARTIGO 7º - L. 5692/71		EDUCAÇÃO FISICA		3	3	3	-	324
				EDUCAÇÃO ARTISTICA		2	-	-	-	72
	ED. MORAL E CIVICA			-	-	2	-	72		
PARTES COMUM - TOTAL DE CARGA HORARIA				28	21	11	-	2160		
PARTES DIVERSIFICADAS	M.P. INRECEPROFISSE4/5/7/2	BIOQUIMICA E MICROBIOLOGIA:								
			- Bioquimica	-	4	-	-	144		
			- Microbiologia dos Alimentos	2	3	3	-	288		
		HIGIENE E CONSERVAÇÃO:								
			- Conservação dos Alimentos	-	-	3	-	108		
			- Higiene e Legislação	3	-	-	-	108		
		ORGANIZAÇÃO E NORMAS:								
			- Elementos de Organização Industrial	-	-	3	-	108		
		INDUSTRIALIZAÇÃO:								
			- Industrialização dos Alimentos	-	4	7	-	396		
	NUTRIÇÃO E DIETÉTICA	3	-	-	-	108				
BROMATOLOGIA:										
	- Análise Bromatológica dos Alimentos	-	3	5	-	288				
MIN. PROF. - TOTAL DE CARGA HORARIA				8	14	21	-	1548		
ALIRINEA 592/71		QUIMICA ANALITICA		-	3	-	-	108		
		QUIMICA ORGANICA		-	2	-	-	72		
		TECNOLOGIA DAS MATERIAS PRIMAS		3	-	-	-	108		
		INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS		-	-	4	-	144		
		DESENHO TECNICO		-	-	3	-	108		
M. L. E. - TOTAL DE CARGA HORARIA				3	5	7	-	540		
PARTES DIVERSIFICADAS - TOTAL DE CARGA HORARIA				11	19	28	-	2038		
								300		

Curso de 2º Grau - Habilitação Profissional Plena: Técnico em Alimentos.
Autorizado pelo Parecer CEE 122/89, publicado no D.O.E. de 22 de fevereiro
de 1.989.


Célia Regina Pereira de Souza Gabriel
RG: 6.723.539
Diretor de Escola

Reia Homologar
Reina Neto, 1º/02/75


José Carlos Vireira Pinto
Resp. pelo Grupo de Sup. Escolar
RG 4.733.536


Maria Helena de O. e Silva de Nardi
RG. 2.256.001
Supervisor de Ensino

ESCOLA TECNICA ESTADUAL "DR. ADAIL NUNES DA SILVA" 78						
MUNICIPIO TAQUARITINGA		DE TAQUARITINGA		DRE RIBEIRAO PRETO		
CURSO HABILITACAO PROFISSIONAL PLENA - TECNICO EM ALIMENTOS						
ANO: de 1992 a 1994		TURNO INTEGRAL		MODULO 36 SEMANAS		
MATERIAS	COMPONENTES CURRICULARES	ANO / SERIE				CARGA HORARIA
		1992 1a.	1993 2a.	1994 3a.	- 4a.	
PORTUGUES	LINGUA PORTUGUESA E LITERATURA	4	4	3	-	396
ESTUDOS SOCIAIS	HISTORIA	2	2	-	-	144
CIENCIAS	GEOGRAFIA	2	2	-	-	144
	FISICA	2	3	-	-	180
	QUIMICA	3	2	-	-	180
MATEMATICA	BIOLOGIA E PROGRAMA DE SAUDE	3	-	-	-	180
	MATEMATICA	4	3	3	-	360
LINGUA ESTRANGEIRA MODERNA (INGLES)		3	2	-	-	180
ARTIGO 7º LEI 5692/71	EDUCACAO FISICA	3	3	3	-	324
	EDUCACAO ARTISTICA	2	-	-	-	72
	EDUCACAO MORAL E CIVICA	-	-	2	-	72
PARTE COMUM - TOTAL DE CARGA HORARIA		28	21	11	-	2.160
BIOQUIMICA E MICROBIOLOGIA	BIOQUIMICA	-	4	-	-	144
	- Microbiologia dos Alimentos	2	3	3	-	288
	HIGIENE E CONSERVACAO					
	- Conservacao dos Alimentos	-	-	3	-	180
	- Higiene e Legislacao	3	-	-	-	180
	ORGANIZACAO E NORMAS					
	- Elementos de Organizacao Industrial	-	-	3	-	180
	INDUSTRIALIZACAO					
	- Industrializacao dos Alimentos	-	4	7	-	396
	NUTRICAO E DIETETICA	3	-	-	-	180
BROMATOLOGIA	BROMATOLOGIA					
	- Analise Bromatologica dos Alimentos	-	3	5	-	288
MINIMO PROFISSIONALIZANTE - TOTAL DE CARGA HORARIA		8	14	21	-	1.548
ALINEA "C" ART. 5º LEI 5692/71	QUIMICA ANALITICA	-	3	-	-	180
	QUIMICA ORGANICA	-	2	-	-	72
	TECNOLOGIA DAS MATERIAS PRIMAS	3	-	-	-	180
	INSTALACOES INDUSTRIAIS	-	-	4	-	144
LEI 5692/71	DESENHO TECNICO	-	-	3	-	180
MATERIA LIVRE ESCOLHA - TOTAL DE CARGA HORARIA		3	5	7	-	540
PARTE DIVERSIFICADA - TOTAL DE CARGA HORARIA		11	19	28	-	2.088
ESTAGIO SUPERVISIONADO						300
CARGA HORARIA TOTAL DO CURSO		39	48	39	-	4.548
ENSINO RELIGIOSO						180

C E E T M S - CENTRO ESTADUAL DE EDUCACAO TECNICA E PROFISSIONAL													
ESCOLA TECNICA ESTADUAL "DR. ADAIL MUMES DA SILVA"					MUNICIPIO TAQUARITINGA								
CURSO HABILITACAO PROFISSIONAL PLENA - TECNICO EM ALIMENTOS													
ANO de 1992 a 1995		TURNO NOTURNO		MODULO 36 SEMANAS									
LEGISLACAO	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	MATERIAS	COMPONENTES CURRICULARES	ANO / SERIE							
						1992	1993	1994	1995	CARGA HORARIA			
						1a.	2a.	3a.	4a.				
LEI 5692/71	FEDERAL		COMUM	PORTUGUES	LINGUA PORTUGUESA E LITERATURA	3	2	2	2	324			
				ESTUDOS SOCIAIS	HISTORIA	2	2	-	-	144			
					GEOGRAFIA	2	2	-	-	144			
				CIENCIAS	FISICA	-	2	2	-	144			
					QUIMICA	3	-	-	-	108			
					BIOLOGIA E PROGRAMA DE SAUDE	2	2	-	-	144			
				MATEMATICA	MATEMATICA	3	2	2	2	324			
				LINGUA ESTRANGEIRA MODERNA (INGLES)		2	2	-	-	144			
				ARTIGO 7º LEI 5692/71	FEDERAL		COMUM	EDUCACAO FISICA		3	3	3	432
								EDUCACAO ARTISTICA		2	-	-	72
								EDUCACAO MORAL E CIVICA		-	-	2	-
				PARTE COMUM - TOTAL DE CARGA HORARIA						22	17	11	7
LEI 5692/71	ESTADUAL		PROFISSIONALIZANTE	BIOQUIMICA E MICROBIOLOGIA		-	4	-	-	144			
				- Bioquimica		-	4	-	-	144			
				- Microbiologia dos Alimentos		-	2	3	3	288			
				HIGIENE E CONSERVACAO		-	-	-	3	108			
				- Conservacao dos Alimentos		-	-	-	3	108			
				- Higiene e Legislacao		3	-	-	-	108			
				ORGANIZACAO E NORMAS		-	-	2	-	72			
				- Elementos de Organizacao Industrial		-	-	2	-	72			
				INDUSTRIALIZACAO		-	-	5	5	360			
				- Industrializacao dos Alimentos		-	-	5	5	360			
				NUTRICAO E DIETETICA		3	-	-	-	108			
				BROMATOLOGIA		-	-	4	4	288			
- Analise Bromatologica dos Alimentos		-	-	4	4	288							
MINIMO PROFISSIONALIZANTE - TOTAL DE CARGA HORARIA						6	6	14	15	1.476			
ART. 5º LEI 5692/71	ESTADUAL		DIVERSIFICADA	QUIMICA ANALITICA		-	3	-	-	108			
				QUIMICA ORGANICA		-	2	-	-	72			
				TECNOLOGIA DAS MATERIAS PRIMAS		-	-	3	-	108			
				INSTALACOES INDUSTRIAIS		-	-	-	3	108			
				DESENHO TECNICO		-	-	-	3	108			
MATERIA LIVRE ESCOLHA - TOTAL DE CARGA HORARIA						-	5	3	6	504			
PARTE DIVERSIFICADA - TOTAL DE CARGA HORARIA						6	11	17	21	1.980			
ESTAGIO SUPERVISIONADO										350			
CARGA HORARIA TOTAL DO CURSO						28	28	28	28	4.382			
ENSINO RELIGIOSO						1	1	1	-	108			

C E E T P S - CENTRO ESTADUAL DE EDUCACAO TECNOLOGICA "PAULA SOUZA"											
ESCOLA TECNICA ESTADUAL "DR. ADAIL NUNES DA SILVA"					MUNICIPIO TAQUARITINGA						
CURSO HABILITACAO PROFISSIONAL PLENA DE TECNICO EM ALIMENTOS											
ANO de 1993 a 1996			TURNO NOTURNO		MODULO 36 SEMANAS						
L E G I S L A C A O	P A R T E C O M U N	N U C L E O C O M U N	M A T E R I A S	C O M P O N E N T E S C U R R I C U L A R E S	T R. M. E.	A N O / S E R I E					
						1993	1994	1995	1996	CARGA	
						1a.	2a.	3a.	4a.	H O R A R I A	
L E I	P A R T E C O M U N	N U C L E O C O M U N	PORTUGUES	LINGUA PORTUGUESA E LITERATURA	D	3	2	2	2	324	
			ESTUDOS SOCIAIS	HISTORIA	D	2	2	1	-	180	
				GEOGRAFIA	D	2	2	1	-	180	
			C I E N C I A S	F I S I C A	FISICA	D	-	2	2	-	144
					QUIMICA	D	3	-	-	-	108
					BIOLOGIA E PROGRAMA DE SAUDE	D	2	2	-	-	144
			MATEMATICA	MATEMATICA	D	3	2	2	2	324	
			LINGUA ESTRANGEIRA MODERNA (INGLES)		D	2	2	-	-	144	
			A R T I G O 7º L E I 5692/71		EDUCACAO ARTISTICA *	D	2	-	-	-	72
					SUB-TOTAL DA PARTE COMUM	-	-	-	-	-	1.620
					EDUCACAO FISICA	AT	3	3	3	3	432
			PARTE COMUM - TOTAL DE CARGA HORARIA						22	17	11
F E D E R A L	P A R T E D I V E R S I F I C A D A	N U C L E O P R O F I S S I O N A L	BIOQUIMICA E MICROBIOLOGIA								
			- Bioquimica	D	-	4	-	-	144		
			- Microbiologia dos Alimentos	D	-	2	3	3	288		
			HIGIENE E CONSERVACAO								
			- Conservacao dos Alimentos	D	-	-	-	3	108		
			- Higiene e Legislacao	D	3	-	-	-	108		
			ORGANIZACAO E NORMAS								
			- Elementos de Organizacao Industrial	D	-	-	2	-	72		
			INDUSTRIALIZACAO								
			- Industrializacao dos Alimentos	D	-	-	5	5	360		
			NUTRICAO E DIETETICA	D	3	-	-	-	108		
			BROMATOLOGIA								
- Analise Bromatologica dos Alimentos	D	-	-	4	4	288					
MINIMO PROFISSIONALIZANTE - TOTAL DE CARGA HORARIA						6	6	14	15	1.476	
C E T E	P A R T E D I V E R S I F I C A D A	N U C L E O P R O F I S S I O N A L	ALINEA "C"	QUIMICA ANALITICA	D	-	3	-	-	108	
			QUIMICA ORGANICA	D	-	2	-	-	72		
			TECNOLOGIA DAS MATERIAS PRIMAS	D	-	-	3	-	108		
			ART. 5º	INSTALACOES INDUSTRIAIS	D	-	-	-	3	108	
			L E I 5692/71	DESENHO TECNICO	D	-	-	-	3	108	
MATERIA LIVRE ESCOLHA - TOTAL DE CARGA HORARIA						-	5	3	6	504	
PARTE DIVERSIFICADA - TOTAL DE CARGA HORARIA						6	11	17	21	1.980	
ESTAGIO SUPERVISIONADO										350	
CARGA HORARIA TOTAL DO CURSO						28	28	28	28	4.382	
ENSINO RELIGIOSO						1	1	1	-	108	

Curso de 2º Grau - Habilitação Profissional Plena
de Técnico em Alimentos. Autorizado pelo Parecer
CEE 122/89, publicado em D.O.E. de 22/02/89.

P/ [Handwritten Signature]

Sélio Regina Pereira de Souza Gabriel
R.G. 6.723.539
Diretor da Escola

Rel. Homologação
NRSE 20/1/46

[Handwritten Signature]

ANLETE RODRIGUES FRAZAO DE ALMEIDA
Supervisor de Ensino
R.G. 3.166.438

CETEC - GSE
HOMOLOGADO
Em 13/12/86

[Handwritten Signature]
Wilson de Moraes Lúcio
Resp. Grupo de Suel. Escolar
Registro nº 50.653

C E E T P S - CENTRO ESTADUAL DE EDUCACAO TECNOLOGICA "PAULA SOUZA"

ESCOLA TECNICA ESTADUAL, "DR. ADAIL NUNES DA SILVA"

MUNICIPIO ITAQUARITINGA

CURSO HABILITACAO PROFISSIONAL PLENA - TECNICO EM ALIMENTOS

ANO de 1994 a 1996

TURNO INTEGRAL

MODULO 36 SEMANAS

MATERIAS	COMPONENTES CURRICULARES	ANO / SERIE				CARGA HORARIA	
		1994	1995	1996	-		
		1a.	2a.	3a.	4a.		
PARTE COMUM	PORTUGUES	4	4	3	-	396	
	ESTUDOS SOCIAIS	HISTORIA	2	3	-	-	180
		GEOGRAFIA	2	2	1	-	180
	CIENCIAS	FISICA	2	2	2	-	216
		QUIMICA	3	2	-	-	180
		BIOLOGIA E PROGRAMA DE SAUDE	3	-	-	-	180
	MATEMATICA	4	3	3	-	360	
	LINGUA ESTRANGEIRA MODERNA (INGLES)	3	2	-	-	180	
	ARTIGO 7º LEI 5692/71	EDUCACAO FISICA	3	3	3	-	324
		EDUCACAO ARTISTICA	2	-	-	-	72
EDUCACAO MORAL E CIVICA		-	-	-	-	00	
PARTE COMUM - TOTAL DE CARGA HORARIA		28	21	12	-	2.196	
PARTE ESPECIALIZANTE	BIOQUIMICA E MICROBIOLOGIA						
	- Bioquimica	-	4	-	-	144	
	- Microbiologia dos Alimentos	2	3	3	-	288	
	HIGIENE E CONSERVACAO						
	- Conservacao dos Alimentos	-	-	3	-	180	
	- Higiene e Legislacao	3	-	-	-	180	
	ORGANIZACAO E NORMAS						
	- Elementos de Organizacao Industrial	-	-	3	-	180	
	INDUSTRIALIZACAO						
	- Industrializacao dos Alimentos	-	4	7	-	396	
NUTRICAO E DIETETICA	3	-	-	-	180		
BROMATOLOGIA							
- Analise Bromatologica dos Alimentos	-	3	5	-	288		
MINIMO PROFISSIONALIZANTE - TOTAL DE CARGA HORARIA		8	14	21	-	1.548	
ALINEA "C"	QUIMICA ANALITICA	-	3	-	-	180	
	QUIMICA ORGANICA	-	2	-	-	72	
	TECNOLOGIA DAS MATERIAS PRIMAS	3	-	-	-	180	
	INSTALACOES INDUSTRIAIS	-	-	4	-	144	
ART. 5º LEI 5692/71	DESENHO TECNICO	-	-	3	-	180	
MATERIA LIVRE ESCOLHA - TOTAL DE CARGA HORARIA		3	5	7	-	540	
PARTE DIVERSIFICADA - TOTAL DE CARGA HORARIA		11	19	28	-	2.088	
ESTAGIO SUPERVISIONADO						350	
CARGA HORARIA TOTAL DO CURSO		39	40	40	-	4.634	
ENSINO RELIGIOSO		1	1	1	-	180	

Curso de 2º Grau - Habilitação Profissional Plena: Técnico em Alimentos.
Autorizado pelo Parecer CEE 122/89, publicado no D.O.E. de 22 de fevereiro
de 1.989.

Regina Pereira de Souza Gabriel
Regina Pereira de Souza Gabriel
RG: 6.723.539
Diretor de Escola

Maria Helena de O. e Silva De Nardi
11-02/95

Jose Carlos Teixeira Dinto
Jose Carlos Teixeira Dinto
Resp. pelo Grupo de Sup. Escolar
RG 4.733-536

Maria Helena de O. e Silva De Nardi
Maria Helena de O. e Silva De Nardi
RG. 2.256.001
Supervisor de Ensino

CEETEPS - CENTRO ESTADUAL DE EDUCACAO TECNOLOGICA "PAULA GOUZA"
ESCOLA TECNICA ESTADUAL "DR. ADAIL MUMES DA SILVA" MUNICIPIO DE TAQUARITINGA/SP
 RUA FRANCISCO VALZACCHI, 51 - VILA ROSA - TAQUARITINGA/SP - CEP. 15.900.000 - FONE (016) 252.5615
 DECRETO DE CRIACAO 29.099/88 - D.O.E. 04/11/88 - ATO DE INSTALACAO PARECER CEE 122/89 - D.O.E. 22/02/89
CURSO: HABILITACAO PROFISSIONAL PLENA DE TECNICO EM ALIMENTOS
 ANOS: 1997 a 1999 TURNO: INTEGRAL MODULO: 36 SEMANAS 1997 / 48 SEMANAS 1998-1999

MATERIAS	COMPONENTES CURRICULARES	T.P.H.E.	ANO / SERIE					CARGA HORARIA
			1997	1998	1999	-		
			1a.	2a.	3a.	4a.		
PORTUGUES	LINGUA PORTUGUESA E LITERATURA	D	4	4	3	-	424	
ESTUDOS SOCIAIS	HISTORIA	D	2	3	-	-	192	
	GEOGRAFIA	D	2	2	-	-	152	
CIENCIAS	FISICA	D	2	2	2	-	232	
	QUIMICA	D	3	2	-	-	188	
	BIOLOGIA E PROGRAMA DE SAUDE	D	4	-	-	-	144	
MATEMATICA	MATEMATICA	D	4	3	3	-	384	
LINGUA ESTRANGEIRA MODERNA (INGLES)		D	3	2	-	-	188	
ARTIGO 7º LEI 5692/71	EDUCACAO ARTISTICA	D	2	-	-	-	72	
	SUB-TOTAL DA PARTE COMUM	-	-	-	-	-	1.976	
	EDUCACAO FISICA	AT	3	3	3	-	348	
PARTE COMUM - TOTAL DE CARGA HORARIA			29	21	11	-	2.324	
BIOQUIMICA E MICROBIOLOGIA								
	- Bioquimica	D	-	4	-	-	168	
	- Microbiologia dos Alimentos	D	2	3	3	-	312	
HIGIENE E CONSERVACAO								
	- Conservacao dos Alimentos	D	-	-	3	-	120	
	- Higiene e Legislacao	D	3	-	-	-	180	
ORGANIZACAO E NORMAS								
	- Elementos de Organizacao Industrial	D	-	-	3	-	120	
INDUSTRIALIZACAO								
	- Industrializacoo dos Alimentos	D	-	4	7	-	448	
	NUTRICAO E DIETETICA	D	3	-	-	-	180	
BROMATOLOGIA								
	- Analise Bromatologica dos Alimentos	D	-	3	5	-	320	
MIMIMO PROFISSIONALIZANTE - TOTAL DE CARGA HORARIA			8	14	21	-	1.688	
	QUIMICA ANALITICA	D	-	3	-	-	120	
	QUIMICA ORGANICA	D	-	2	-	-	80	
ALINEA "C"	TECNOLOGIA DAS MATERIAS PRIMAS	D	3	-	-	-	180	
ART. 5º	INSTALACOES INDUSTRIAIS	D	-	-	3	-	120	
LEI 5692/71	DESENHO TECNICO	D	-	-	3	-	120	
	INFORMATICA APLICADA	D	-	-	2	-	80	
MATERIA LIVRE ESCOLHA - TOTAL DE CARGA HORARIA			3	5	8	-	628	
PARTE DIVERSIFICADA - TOTAL DE CARGA HORARIA			11	19	29	-	2.316	
ESTAGIO SUPERVISIONADO							350	
CARGA HORARIA TOTAL DO CURSO			40	40	40	-	4.998	
ENSINO RELIGIOSO			1	1	1	-	116	

TAQUARITINGA, 08/01/1.998

PELA HOMOLOGACAO

HOMOLOGO

Celia Regina Pereira de Souza Gabriel
 Diretor
 Celia Regina Pereira de Souza Gabriel
 RG: 8.723.539

Supervisor Escolar
 Supervisor Escolar
 RG: 8.723.539

Res. Grupos Supervisores Escolar
 Res. Grupos Supervisores Escolar
 Registro nº 2607

C E E T P S - CENTRO ESTADUAL DE EDUCACAO TECNOLOGICA "PAULA SOUZA"
ESCOLA TECNICA ESTADUAL "DR. ADAIL NUNES DA SILVA" MUNICIPIO DE TAQUARITINGA/SP
 RUA FRANCISCO VALZACCHI, 51 - VILA ROSA - TAQUARITINGA/SP - CEP. 15.900.000 - FONE (016) 352.5615
 DECRETO DE CRIACAO 29.099/88 - D.O.E. 04/11/88 - ATO DE INSTALACAO PARECER CEE 122/89 - D.O.E. 22/02/89
 CURSO: HABILITACAO PROFISSIONAL PLENA DE TECNICO EM ALIMENTOS
 ANOS: 1997 a 2000 TURNO: NOTURNO MODULO: 36 SEMANAS 1997 / 40 SEMANAS 1998-1999-2000

MATERIAS	COMPONENTES CURRICULARES	T. R. H. E.	ANO / SERIE				CARGA HORARIA
			1997	1998	1999	2000	
			1a.	2a.	3a.	4a.	
PORTUGUES	LINGUA PORTUGUESA E LITERATURA	D	3	2 X	3	2	388
ESTUDOS SOCIAIS	HISTORIA	D	2	2 X	-	-	152
	GEOGRAFIA	D	2	2 X	-	-	152
CIENCIAS	FISICA	D	-	2 X	2 X	-	168
	QUIMICA	D	3	-	-	-	108
	BIOLOGIA E PROGRAMA DE SAUDE	D	2	2 X	-	-	152
MATEMATICA	MATEMATICA	D	3	2 X	2 X	2	348
LINGUA ESTRANGEIRA MODERNA (INGLES)		D	2	2 X	-	-	152
ARTIGO 7º LEI 5692/71	EDUCACAO ARTISTICA	D	2	-	-	-	72
	SUB-TOTAL DA PARTE COMUN	-	-	-	-	-	1.684
	EDUCACAO FISICA	AT	3	3	3	3	468
PARTE COMUN - TOTAL DE CARGA HORARIA			22	17	10	7	2.152
BIOQUIMICA E MICROBIOLOGIA							
	- Bioquimica	D	-	4 X	-	-	168
	- Microbiologia dos Alimentos	D	-	2 X	3 X	3	320
HIGIENE E CONSERVACAO							
	- Conservacao dos Alimentos	D	-	-	-	3	120
	- Higiene e Legislacao	D	3	-	-	-	108
ORGANIZACAO E NORMAS							
	- Elementos de Organizacao Industrial	D	-	-	2 X	-	80
INDUSTRIALIZACAO							
	- Industrializacao dos Alimentos	D	-	-	5 X	5 X	480
	NUTRICAO E DIETETICA	D	3	-	-	-	108
BROMATOLOGIA							
	- Analise Bromatologica dos Alimentos	D	-	-	4 X	4 X	320
MINIMO PROFISSIONALIZANTE - TOTAL DE CARGA HORARIA			6	6	14	15	1.616
ALINEA "C"	QUIMICA ANALITICA	D	-	3 X	-	-	120
	QUIMICA ORGANICA	D	-	2 X	-	-	80
	TECNOLOGIA DAS MATERIAS PRIMAS	D	-	-	2 X	-	80
ART. 5º	INSTALACOES INDUSTRIAIS	D	-	-	-	3 X	120
LEI 5692/71	DESENHO TECNICO	D	-	-	-	3 X	120
	INFORMATICA APLICADA	D	-	-	2 X	-	80
MATERIA LIVRE ESCOLHA - TOTAL DE CARGA HORARIA			-	5	4	6	600
PARTE DIVERSIFICADA - TOTAL DE CARGA HORARIA			6	11	18	21	2.216
ESTAGIO SUPERVISIONADO							350
CARGA HORARIA TOTAL DO CURSO			28	28	28	28	4.718
ENSINO RELIGIOSO			1	1	1	-	116

TAQUARITINGA, 08/01/1.998

PELA HOMOLOGACAO

HOMOLOGO

Celia Regina Pereira de Souza Gabriel
 Diretora
 Celia Regina Pereira de Souza Gabriel
 RG: 6.723.539
 Diretora de Escola

[Assinatura]
 Supervisor Escolar
 [Assinatura]
 [Assinatura]

[Assinatura]
 Res. de Superv. Escolar
 [Assinatura]



ETE DR. "ADAIL NUNES DA SILVA" Cod. 0019 Município TAQUARITINGA/SP

Curso: Técnico em Alimentos

Área: Química

Lei Federal Nº 9394/96; Decreto Federal Nº 2208/97; Resolução CNE/CB Nº 04/99 - Plano de Curso aprovado: 29/01/2001

1º módulo - 2º Sem/2001	C.H./H.A	2º módulo - 1º Sem/2002	C.H./H.A	3º módulo - 2º Sem/2002	C.H./H.A
• Bioquímica dos Alimentos	60	• Bioquímica dos Alimentos	60 ✓	• Gestão e Qualidade	40 X
• Microbiologia dos Alimentos	60	• Microbiologia dos Alimentos	60 ✓	• Análise Química dos Alimentos	100 X
• Conservação dos Alimentos	80	• Higiene e Legislação dos Alimentos	40 ✓	• Tecnologia de Alimentos de Origem Vegetal	100 X
• Higiene e Legislação dos Alimentos	40	• Análise Química dos Alimentos	60 ✓	• Tecnologia de Alimentos de Origem Animal	100 X
• Tópicos em Química Experimental	40	• Tecnologia de Alimentos de Origem Vegetal	80 ✓	• Projetos e Instalações Industriais	80 X
• Tecnologia de Matérias-Primas	60	• Tecnologia de Alimentos de Origem Animal	80 ✓	• Nutrição e Dietética	40 X
• Leitura e Produção de Textos	40	• Análise Sensorial dos Alimentos	40 ✓	• Inglês Instrumental	40 X
• Ética e Cidadania	40	• Nutrição e Dietética	40 ✓		
• Estatística	40	• Tecnologia e Meio Ambiente	40 ✓		
• Informática	40				
Subtotal	500	Subtotal	500	Subtotal	500
Total Geral				Subtotal	1500
					120

Estágio Supervisionado
Qualificação Profissional:
Auxiliar de Análises de Alimentos

Qualificação Profissional:
Auxiliar de Inspeção de Alimentos

Habilitação Profissional:
Técnico em Alimentos

Data: 26/6/2001

Director: *[Assinatura]*

Homologado em: 18/06/2001

Celia Eugênia Ferreira de Souza Cabral
Rua S. João, 529.
Diretor da Escola

[Assinatura]
LARISSA TERESA MATTEI
resp. Grupo de Supervisão Escolar
Registro nº 2007

CEETEPS - CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
 ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL "DR. ADAIL NUNES DA SILVA"
 RUA FRANCISCO VALZACCHI, 51 - VILA ROSA - TAQUARITINGA / SP - CEP 15900-000 - FONE (016) 352-5615
 DECRETO DE CRIAÇÃO 29.099 - D.O.E. DE 03/11/88 - Parecer CEE 168/98 - DOE de 01/05/98

HABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICO EM ALIMENTOS

LEGISLAÇÃO	MATÉRIAS E COMPONENTES CURRICULARES	Período: TARDE/NOITE				Nº Ciclos: 3	
		MÓDULO: 20 SEMANAS					
		1ª T	2ª T	3ª T	TOTAL		C. H. TOTAL
		2000	2000	2001			
Lei Federal 9394/96	Mínimo Profissionalizante	ORGANIZAÇÃO E NORMAS			2	2	40
		- Gestão e Qualidade					
		BIOQUÍMICA E MICROBIOLOGIA					
		- Bioquímica dos Alimentos	3	3		6	120
		- Microbiologia dos Alimentos	3	3		6	120
		HIGIENE E CONSERVAÇÃO					
		- Conservação dos Alimentos	4			4	80
		- Higiene e Legislação dos Alimentos	2	2		4	80
		BROMATOLOGIA					
		- Análise Química dos Alimentos		3	5	8	160
		- Tópicos em Química Experimental	2			2	40
		INDUSTRIALIZAÇÃO					
		- Tecnologia das Matérias-Primas	3			3	60
Decreto 2208/97	Parecer CFE 45/72	- Tecnologia de Alimentos de Origem Vegetal		4	5	9	180
		- Tecnologia de Alimentos de Origem Animal		4	5	9	180
		- Projetos e Instalações Industriais			4	4	80
		- Análise Sensorial dos Alimentos		2		2	40
		NUTRIÇÃO E DIETÉTICA		2	2	4	80
Parecer CNE 05/97	Indicação CEE 01/97	CARGA HORÁRIA DO MÍNIMO PROFISSIONALIZANTE	17	23	23	63	1260
		LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS	2			2	40
		Disciplinas optativas			2	2	40
		ÉTICA E CIDADANIA	2			2	40
		Inciso III	2			2	40
		Art. 6º		2		2	40
		TECNOLOGIA E MEIO AMBIENTE		2		2	40
		Decreto 2208/97	2			2	40
		INFORMÁTICA					
		CARGA HORÁRIA DISCIPLINAS OPTATIVAS	8	2	2	12	240
		CARGA HOR. DOS CONTEÚDOS PROFISSIONALIZANTES	25	25	25	75	1500
CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO					400		
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO				4.620	1900		

Qualificações: 1º Ciclo: Auxiliar de Análises de Alimentos, 1º + 2º Ciclos: Auxiliar de Inspeção de Alimentos, 1º + 2º + 3º Ciclos: Técnico em Alimentos.

Taquaritinga, 26 de Janeiro de 2.000.

Pela Hologação

Homologo


 Diretor

Celso Augusto Pereira de Souza Gabriel
 RG 6.728.538
 Diretor de Escola


 Supervisão Escolar

Rita de Cassia Tonon Oliveira
 SUPERVISOR ESCOLAR
 CETEC - CEETEPS - INSP. SORDEGA
 RG 4490602 - MEC 8002

Homologado - Plano Escolar 00
 D.O.E. 1.1.51 p

Resp. Grupo Superv. Escolar

ETEC DR. ADAIL NUNES DA SILVA
COD. 019 - TAQUARITINGA

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
 Governo do Estado de São Paulo
 Praça Cel. Fernando Prestes, 74 - Bom Retiro - CEP: 01124-060 - São Paulo - SP

EXICO TECNOLÓGICO: PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA
Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de Técnico em Alimentos

Lei Federal n.º 9394/96, Decreto Federal n.º 5154/2004, Resolução CNE/CEB 4/99 e atualizada pelo Resolução CNE/CEB 1/2005, Parecer CNE/CEB n.º 11, de 12/06/2008, Resolução CNE/CEB n.º 03, de 09/07/08, Deliberação CEE 29/2008, das Indicações CEE 08/2000 e 80/2008, Resolução CEE 13, de 07/01/2009, publicada no DOE de 20/01/09, seção 1, página 27.

MÓDULO I - 1º Semestre de 2009			
	T	P	Tot
1.1 - Linguagem, Trabalho e Tecnologia	60	00	60
1.2 - Recepção e Estocagem de Alimentos	40	00	40
1.3 - Análise Física e Química dos Alimentos e Embalagens	00	100	100
1.4 - Procedimentos de Análise Microbiológica	00	100	100
1.5 - Procedimentos de Análise Sensorial	00	60	60
1.6 - Políticas Públicas do Setor de Alimentos	00	40	40
1.7 - Procedimentos Higiénico-Sanitários	00	100	100
TOTAL	100	400	500

MÓDULO II - 2º Semestre de 2009			
	T	P	Tot
II.1 - Processamento de Alimentos de Origem Animal	00	100	100
II.2 - Processamento de Alimentos de Origem Vegetal	00	100	100
II.3 - Processamento de Produtos de Panificação	00	100	100
II.4 - Avaliação Nutricional dos Alimentos	60	00	60
II.5 - Análise Química Instrumental	00	100	100
II.6 - Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Alimentos	40	00	40
TOTAL	100	400	500

MÓDULO III - 1º Semestre de 2010			
	T	P	Tot
III.1 - Sistemas de Garantia da Qualidade de Alimentos	100	00	100
III.2 - Ética e Cidadania Organizacional	40	00	40
III.3 - Administração de Unidades de Alimentação	100	00	100
III.4 - Metrologia Aplicada a Alimentos	40	00	40
III.5 - Instrumentação e Controle na Indústria de Alimentos	60	00	60
III.6 - Biotecnologia	00	100	100
III.7 - Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Alimentos	00	60	60
TOTAL	340	160	500

MÓDULO I
 Qualificação Técnica de Nível Médio de ANALISTA DA QUALIDADE EM ALIMENTOS

MÓDULO I + II
 Qualificação Técnica de Nível Médio de OPERADOR DE PROCESSOS NA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS

MÓDULO I + II + III
 Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de TÉCNICO EM ALIMENTOS

Total Geral: 1500 horas-aula
 Trabalho de Conclusão de Curso: 120 horas

DATA: 15/02/09

HOMOLOGAÇÃO: 21/02/09

Assinatura do Diretor Geral
 R.G.: 13.725.476-7
 Laboratório de Currículo - Organizações Curriculares do 1º Semestre de 2009

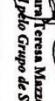
Assinatura do Supervisor Educacional

Esta Organização Curricular substitui a anteriormente homologada em 19/03/2009

ETE DR. ADAIL NUNES DA SILVA **CÓD: 019** **MUNICÍPIO: TAQUARITINGA**
CURSO: TÉCNICO EM ALIMENTOS **ÁREA: QUÍMICA**

*Lei Federal nº 9394/96 - Resolução CNE/CEB nº 04/99 - Parecer CNE/CEB nº 16/99 - Decreto Federal nº 5154/04 - Resolução CNE/CEB nº 01/05 - Indicação CEE nº: 08/2000.
 Plano de Curso aprovado por Portaria do Coordenador da CETEC de 07/12/2006, publicada no DOE de 13/12/2006, seção I, página 51.*

1º MÓDULO - 1º SEM/2007	CH/HA	2º MÓDULO - 2º SEM/2007	CH/HA	3º MÓDULO - 1º SEM/2008	CH/HA
Técnicas de Comunicação Organizacional	60	Processamento de Alimentos pelo Calor	100	Sistemas de Garantia da Qualidade de Alimentos	100
Recepção e Estocagem de Alimentos	40	Processamento de Alimentos pelo Frio	40	Administração de Unidades de Alimentação	60
Análise Física e Química de Alimentos e Embalagens	100	Biotecnologia na Indústria de Alimentos	60	Gestão do Controle da Qualidade	40
Procedimentos de Análise Microbiológica	100	Processamento de Alimentos pelo Controle da Atividade da Água	60	Inserção no Mercado de Trabalho	40
Procedimentos de Análise Sensorial	60	Processamento de Produtos Amiláceos	100	Automação na Indústria de Alimentos	60
Políticas Públicas do Setor de Alimentos	40	Avaliação Nutricional de Alimentos	100	Controle Ambiental na Indústria de Alimentos	100
Procedimentos Higiénico-Sanitários	100	Pesquisa de Novos Produtos e Processos	40	Desenvolvimento de Novos Produtos e Processos	100
TOTAL	500	TOTAL	500	TOTAL	500
Total Geral					1500
Estágio Supervisionado					120

<i>Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de Analista da Qualidade de Alimentos Módulo I</i>	<i>Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de Operador de Processo na Indústria de Alimentos Módulo I + II</i>	<i>Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de Técnico em Alimentos Módulo I + II + III</i>
DATA: <u>04/01/2007</u>  Assinatura da Direção R. Q.: 13.725, 172-7 CEP: 13.122-900 - Taquaritinga - SP	HOMOLOGADO: <u>08/01/2007</u>	 Lauri Teresa Marzari Responsável pelo Grupo de Supervisão Margalvi Garcia Will Coordenadora do Curso no LEM do MEC, USP CEP: 05389-000

Centro Est. de Ed. Tec. "Paula Souza"
 Unidade de Ensino Médio e Técnico - Celso
 Grupo de Supervisão Educacional - GSE
 De acordo com a Instrução 001/2014,
 onde se lê, neste Matriz Curricular:
 "Habilitação Profissional Técnica de Nível
 Médio de Técnico em.../leia-se :
 "Habilitação Profissional de Técnico em..."
 18/02/2014.


 Gerardo José Sant'Anna
 Centro Paula Souza - CETEC
 Superior Educacional - Escola Estadual
 Ruyli - São José do Rio Preto

MATRIZ CURRICULAR – 2º SEMESTRE DE 2013

Unidade Escolar	Etec Dr. Adail Nunes da Silva		Código	019	Município	Taquaritinga
Eixo Tecnológico	PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA		Curso	TÉCNICO EM ALIMENTOS (2,5)		
Resolução SE nº 78, de 7-11-2008, Lei Federal nº 9394/96, Decreto Federal nº 5154/2004, Parecer CNE/CEB nº 939/2004, Lei Federal nº 11741/2008, Resolução CNE/CEB nº 6, de 20-9-2012, Parecer CNE/CEB nº 11, de 12-6-2008, Resolução CNE/CEB nº 3, de 9-7-2008, alterada pela Resolução CNE/CEB nº 4, de 6-6-2012, Deliberação CEE nº 105/2011, das indicações CEE nº 8/2000 e nº 108/2011. Plano de Curso aprovado pela Portaria Cetec - 146, de 5-10-2012, publicada no Diário Oficial de 6-10-2012 - Poder Executivo - Seção I - página 43.						

Componentes Curriculares	Módulo I – 2º semestre de 2013			Módulo II – 1º semestre de 2014			Módulo III – 2º semestre de 2014		
	Teoria	Prática	Total	Teoria	Prática	Total	Teoria	Prática	Total
L1 – Linguagem, Trabalho e Tecnologia	50	00	50	00	100	100	100	00	100
L2 – Recepção e Estocagem de Alimentos	50	00	50	00	100	100	50	00	50
L3 – Análise Física e Química dos Alimentos e Embalagens	00	100	100	00	100	100	100	00	100
L4 – Procedimentos de Análise Microbiológica	00	100	100	50	00	50	50	00	50
L5 – Procedimentos de Análise Sensorial	00	50	50	00	100	100	50	00	50
L6 – Políticas Públicas do Setor de Alimentos	50	00	50	50	00	50	00	100	100
L7 – Procedimentos Higiénico-Sanitários	50	50	100				00	50	50
TOTAL	200	300	500	100	400	500	350	150	500
Módulo I Qualificação Técnica de Nível Médio de ANAÚSTA DA QUALIDADE EM ALIMENTOS			Módulos I + II Qualificação Técnica de Nível Médio de OPERADOR DE PROCESSOS NA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS			Módulos I + II + III Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de TÉCNICO EM ALIMENTOS			
Total da Carga Horária Teórica 650 horas-aula			Trabalho de Conclusão de Curso Estágio Supervisionado			120 horas			
Total da Carga Horária Prática 850 horas-aula			Estágio Supervisionado			Este curso não requer Estágio Supervisionado.			

Data: 01/07/13

Carla M. R. de Almeida
 DIRETOR DE FIEC
 (Administração e Controle)

Homologação: 24/06/13

Carla M. R. de Almeida
 SUPERVISOR EDUCACIONAL
 (Administração e Controle)

Ygora Mariana Ribeiro Zamboni
 R. G. 10, 822-051-5
 Unidade de Ensino Técnico (CETEC) / Grupo de Formulação e Análises Curriculares - GFAC
 Centro Paula Souza - CETEC
 Av. dos Trabalhadores, 1361 - Jd. Taboão da Serra - São Paulo - SP



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
 CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
 Rua dos Andradas, 140 - Santa Ifigênia - 01208-000 - São Paulo - SP
 (11) 3324-3300 - http://www.centropaulosouza.sp.gov.br

MATRIZ CURRICULAR - 1º SEMESTRE DE 2014

Unidade Escolar	Etec Dr. Adail Nunes da Silva	Código	019	Município	Taquaritinga
Curso	PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA	TÉCNICO EM ALIMENTOS (2,5)			
Resolução SE nº 78, de 7-11-2008, Lei Federal nº 9394/96, Decreto Federal nº 5154/2004, Parecer CNE/CEB nº 39/2004, Lei Federal nº 11741/2008, Resolução CNE/CEB nº 6, de 20-9-2012, Parecer CNE/CEB nº 11, de 12-6-2008, Resolução CNE/CEB nº 3, de 9-7-2008, alterada pela Resolução CNE/CEB nº 4, de 6-6-2012, Deliberação CEF nº 105/2011, das indicações CEF nº 8/2000 e nº 108/2011. Plano de Curso aprovado pela Portaria Ceteec - 185, de 26-9-2013, publicada no Diário Oficial de 27-9-2013 - Poder Executivo - Seção I - página 41.					

Componentes Curriculares	Carga Horária (horas-aula)			Componentes Curriculares	Carga Horária (horas-aula)			Componentes Curriculares	Carga Horária (horas-aula)		
	Teoria	Prática	Total		Teoria	Prática	Total		Teoria	Prática	Total
MÓDULO I - 1º semestre de 2014				MÓDULO II - 2º semestre de 2014				MÓDULO III - 1º semestre de 2015			
L1 - Linguagem, Trabalho e Tecnologia	50	00	50	II.1 - Tecnologia de Carnes e Derivados	00	100	100	III.1 - Tecnologia de Leites e Derivados	00	100	100
L2 - Bioquímica dos Alimentos	50	00	50	II.2 - Tecnologia de Frutas e Hortaliças	00	100	100	III.2 - Tecnologia de Produtos Amiláceos	00	100	100
L3 - Análise Física e Química dos Alimentos e Embalagens	00	100	100	II.3 - Análise Química Instrumental	00	100	100	III.3 - Desenvolvimento de Novos Processos e Produtos	00	50	50
L4 - Procedimentos de Análise Microbiológica	00	100	100	II.4 - Tecnologia de Bebidas e Fermentados	00	50	50	III.4 - Sistema de Garantia da Qualidade de Alimentos	50	00	50
L5 - Aplicativos Informáticos	00	50	50	II.5 - Avaliação Nutricional de Alimentos	50	00	50	III.5 - Administração de Unidades de Alimentação	50	00	50
L6 - Procedimentos de Análise Sensorial	00	50	50	II.6 - Ética e Cidadania Organizacional	50	00	50	III.6 - Empreendedorismo	50	00	50
L7 - Procedimentos Higiênicos-Sanitários	50	50	100	II.7 - Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Alimentos	50	00	50	III.7 - Inglês Instrumental	50	00	50
TOTAL	150	350	500	TOTAL	150	350	500	TOTAL	200	300	500
MÓDULO I SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA			MÓDULO I + II			MÓDULO I + II + III					
Total da Carga Horária Teórica			500 horas-aula			Qualificação Técnica de Nível Médio de ANALISTA DE ALIMENTOS			Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de TÉCNICO EM ALIMENTOS		
Total da Carga Horária Prática			1000 horas-aula			Trabalho de Conclusão de Curso			120 horas		
			Estágio Supervisionado			Este curso requer Estágio Supervisionado.					
Data: 08/11/2013 Iria Aparecida Martins RG 13.237.798-6 Diretor de Escola - Substituto (assinatura e carimbo)			Homologação: 08/11/2013 SUPERVISOR EDUCACIONAL (assinatura e carimbo)			Gerardo José Sant'Anna Centro Paula Souza - CETEC Supervisor Educacional - Canto Pedagógico Região - São José do Rio Preto					

Unidade de Ensino Médio e Técnico (CETEC)/Grupo de Formulação e Análises Curriculares - GFAC

Centro Est. de Ed. Tec. "Paula Souza"
 Unidade de Ensino Médio e Técnico - Cetec
 Grupo de Supervisão Educacional - GSE
 De acordo com a Instrução 021/2014,
 onde se lê, nessa Matriz Curricular:
 "Habilitação Profissional Técnica de Nível
 Médio de Técnico em..."; está se:
 "Habilitação Profissional de Técnico em..."
 19/07/2014
Paula Souza
 Gerente
 Centro Paula Souza - CETEC
 Superintendência de Gestão Pedagógica
 Rápido - São José do Rio Preto

MATRIZ CURRICULAR – 2º SEMESTRE DE 2014

Unidade Escolar	Etec Dr. Adail Nunes da Silva		Código	019	Município	Taquaritinga
Exco Tecnológico	PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA		Habilitação Profissional de TÉCNICO EM ALIMENTOS (25)			
Lei Federal n.º 9394, de 20-12-1996; Resolução SE n.º 78, de 7-11-2008; Resolução CNE/CEB n.º 4, de 6-6-2012; e Resolução n.º 6, de 20-9-2012; Decreto Federal n.º 5154, de 23-7-2004; Indicação CEE 8/2000. Plano de Curso aprovado pela Portaria Ceteec – 185, de 26-9-2013, publicada no Diário Oficial de 27-9-2013 – Poder Executivo – Seção I – página 41.						

Componentes Curriculares	MÓDULO I – 2º semestre de 2014			MÓDULO II – 1º semestre de 2015			MÓDULO III – 2º semestre de 2015		
	Teoria	Prática	Total	Teoria	Prática	Total	Teoria	Prática	Total
L1 – Linguagem, Trabalho e Tecnologia	50	00	50	00	100	100	00	100	100
L2 – Bioquímica dos Alimentos	50	00	50	00	100	100	00	100	100
L3 – Análise física e Química dos Alimentos e Embalagens	00	100	100	00	100	100	00	50	50
L4 – Procedimentos de Análise Microbiológica	00	100	100	00	50	50	00	50	50
L5 – Aplicativos Informatizados	00	50	50	50	00	50	50	00	50
L6 – Procedimentos de Análise Sensorial	00	50	50	50	00	50	50	00	50
L7 – Procedimentos Higiénico-Sanitários	50	50	100	50	00	50	50	00	50
TOTAL	150	350	500	150	350	500	200	300	500

MÓDULO I SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA	Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de ANALISTA DE ALIMENTOS	MÓDULOS I + II + III Habilitação Profissional de TÉCNICO EM ALIMENTOS
Total da Carga Horária Teórica	500 horas-aula	Trabalho de Conclusão de Curso
Total da Carga Horária Prática	1000 horas-aula	Estágio Supervisionado
		Este curso não requer Estágio Supervisionado.
Total da Carga Horária: 120 horas		

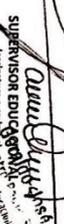
Data: 17, 06, 14



Rosa Maria Elfero Zulfiani
 DIRETOR DE ETEC
 (Assinatura e carimbo)



Rosângela de Souza
 SUPERVISOR EDUCACIONAL
 (Assinatura e carimbo)



Ana Carolina de Souza
 SUPERVISOR EDUCACIONAL
 (Assinatura e carimbo)

Unidade de Ensino Médio e Técnico
 Grupo de Formulação e Análises Curriculares (GRAC)

MATRIZ CURRICULAR – 1º SEMESTRE DE 2016

Unidade Escolar	Etec Dr. Adail Nunes da Silva	Código	019	Município	Taquaritinga	
Eixo Tecnológico	PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA					
Habilitação Profissional de Técnico em Alimentos (25)						
Lei Federal n.º 9394, de 20-12-1996; Resolução CNE/CEB n.º 1, de 5-12-2014; Resolução CNE/CEE n.º 6, de 20-9-2012; Resolução SE n.º 78, de 7-11-2008; Decreto Federal n.º 5154, de 23-7-2004. Plano de Curso aprovado pela Portaria Ceteec – 744, de 10-9-2015, publicada no Diário Oficial de 11-9-2015 – Poder Executivo – Seção I – página 53.						
MÓDULO I – 1º semestre de 2016		MÓDULO II – 2º semestre de 2016		MÓDULO III – 1º semestre de 2017		
Componentes Curriculares	Carga Horária (horas-aula)		Carga Horária (horas-aula)		Carga Horária (horas-aula)	
	Teoria	Prática	Teoria	Prática	Teoria	Prática
I.1 – Linguagem, Trabalho e Tecnologia	50	00	00	100	100	100
I.2 – Biotecnologia dos Alimentos	50	00	00	100	100	100
I.3 – Análise Física e Química dos Alimentos e Embalagens	00	100	00	100	00	50
I.4 – Procedimentos de Análise Microbiológica	00	100	00	50	50	50
I.5 – Aplicativos Informatizados	00	50	50	00	50	00
I.6 – Procedimentos de Análise Sensorial	00	50	50	00	50	00
I.7 – Procedimentos Higiénico-Sanitários	50	50	50	00	50	50
TOTAL	150	350	150	350	200	500
MÓDULO I SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA		MÓDULO I + II		MÓDULO I + II + III		
Total da Carga Horária Teórica		500 horas-aula		Habilitação Profissional de Técnico em Alimentos		
Total da Carga Horária Prática		1000 horas-aula		Habilitação Profissional de Técnico em Alimentos		
Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de ANALISTA DE ALIMENTOS		Trabalho de Conclusão de Curso		120 horas		
Estágio Supervisionado		Estágio Supervisionado		Este curso não requer Estágio Supervisionado.		
Homologação: 04/22/2015		SUPERVISOR EDUCACIONAL		Geraldo José Sant'Anna		

Rosa Maria Effero Zuffari
 DIRETOR DE ETAP
 (Assinatura e carimbo)

Geraldo José Sant'Anna
 Centro Paula Souza - CETEC
 Supervisor Educacional - Gestão Pedagógica
 Taquaritinga - São José do Rio Preto

Unidade de Ensino Médio e Técnico – Grupo de Formulação e Análises Curriculares (Grac)

ANEXO 03

1997	2º Grau - Habilitação Prof. Plena de Técnico em Processamento de Dados, autorização Parecer CEE 122/89 publicado no DOE de 22/02/89	60	
	2º Grau - Habilitação Prof. Plena de Técnico em Alimentos, autorização Parecer CEE 122/89 publicado no DOE de 22/02/89	25	
	2º Grau - Habilitação Prof. Parcial de Auxiliar de Inspeção de Alimentos, autorização Parecer CEE 122/89 publicado no DOE de 22/02/89	35	
	2º Grau - Habilitação Prof. Parcial de Programador de Microcomputador, autorização Parecer CEE 122/89 publicado no DOE de 22/02/89	77	
Total		197	
1998	2º Grau - Habilitação Prof. Plena de Técnico em Processamento de Dados, autorização Parecer CEE 122/89 publicado no DOE de 22/02/89	58	
	2º Grau - Habilitação Prof. Plena de Técnico em Alimentos, autorização Parecer CEE 122/89 publicado no DOE de 22/02/89	23	
	2º Grau - Habilitação Prof. Parcial de Auxiliar de Inspeção de Alimentos, autorização Parecer CEE 122/89 publicado no DOE de 22/02/89	47	
	Curso Supletivo de Qualificação Prof. Parcial de Programador de Microcomputador, autorização Parecer CEE 122/89 publicado no DOE de 22/02/89	53	
	Curso Supletivo de Qualificação Prof. IV da Habilitação Profissional Plena de Técnico em Processamento de Dados em nível de 2º Grau, autorização Parecer CEE 168/98, publicado no DOE de 01/05/98	5	
	Curso Supletivo de Qualificação Prof. IV da Habilitação Profissional Plena de Técnico em Alimentos em nível de 2º Grau, autorização Parecer CEE 168/98, publicado no DOE de 01/05/98	4	
	Curso Supletivo de Qualificação Prof. IV da Habilitação Profissional Plena de Técnico em Assessoria de Gerenciamento Empresarial, autorização Parecer CEE 168/98, publicado no DOE de 01/05/98	17	
	Curso Supletivo de Qualificação Prof. IV da Habilitação Profissional Plena de Técnico em Vendas em nível de 2º Grau, autorização Parecer CEE 168/98, publicado no DOE de 01/05/98	7	
	Total		214
	1999	2º Grau - Habilitação Prof. Plena de Técnico em Processamento de Dados, autorização Parecer CEE 122/89 publicado no DOE de 22/02/89	30
		2º Grau - Habilitação Prof. Plena de Técnico em Alimentos, autorização Parecer CEE 122/89 publicado no DOE de 22/02/89	14
		2º Grau - Habilitação Prof. Plena de Técnico em Assessoria de Gerenciamento Empresarial, autorização Parecer CEE 21/97 publicado no DOE de 22/02/89	6
		2º Grau - Habilitação Prof. Parcial de Auxiliar de Inspeção de Alimentos, autorização Parecer CEE 122/89 publicado no DOE de 22/02/89	38
Curso Supletivo de Qualificação Prof. Parcial de Programador de Microcomputador, autorização Parecer CEE 122/89 publicado no DOE de 22/02/89		71	
Curso Supletivo de Qualificação Prof. IV da Habilitação Profissional Plena de Técnico em Processamento de Dados em nível de 2º Grau, autorização Parecer CEE 168/98, publicado no DOE de 01/05/98		4	
Curso Supletivo de Qualificação Prof. IV da Habilitação Profissional Plena de Técnico em Alimentos em nível de 2º Grau, autorização Parecer CEE 168/98, publicado no DOE de 01/05/98		5	
Curso Supletivo de Qualificação Prof. IV da Habilitação Profissional Plena de Técnico em Assessoria de Gerenciamento Empresarial, autorização Parecer CEE 168/98, publicado no DOE de 01/05/98		5	
Curso de Qualificação Prof. de Auxiliar de Enfermagem, autorizado pelo Parecer CEE 168/98, publicado no DOE de 01/05/98		2	
2º sem. Curso Técnico - Habilitação Prof. de Técnico em Alimentos, autorizado pelo Parecer CEE 168/98, publicado no DOE de 01/05/98		31	
2º sem. Curso Técnico - Habilitação Prof. de Técnico em Alimentos, autorizado pelo Parecer CEE 168/98, publicado no DOE de 01/05/98		28	
2º sem. Curso Técnico - Habilitação Prof. de Técnico em Assessoria de Gerenciamento Empresarial, autorizado pelo Parecer CEE 168/98, publicado no DOE de 01/05/98		4	
2º sem. Curso Técnico - Habilitação Prof. de Técnico em Processamento de Dados, autorizado pelo Parecer CEE 168/98, publicado no DOE de 01/05/98		7	
Total		258	

	Curso de Ensino Médio autorizado pelo Parecer CEE 105/98 publicado no DOE de 02/04/98	70
	2º Grau - Habilitação Prof. Técnica em Alimentos, autorização Parecer CEE 122/89 publicado no DOE de 22/02/89	11
	2º Grau - Habilitação Prof. Plena de Técnico em Processamento de Dados, autorização Parecer CEE 122/89 publicado no DOE de 22/02/89	27
	Curso Supletivo de Qualificação Prof. Plena de Técnico em Assessoria de Gerenciamento Empresarial, autorização Parecer CEE 21/97 publicado no DOE de 01/05/97	5
	Curso Supletivo de Qualificação Prof. IV da Habilitação Profissional Plena de Técnico em Processamento de Dados em nível de 2º Grau, autorização Parecer CEE 168/98, publicado no DOE de 01/05/98	3
	Curso Supletivo de Qualificação Prof. IV da Habilitação Profissional Plena de Técnico em Alimentos em nível de 2º Grau, autorização Parecer CEE 168/98, publicado no DOE de 01/05/98	1
	Curso Supletivo de Qualificação Prof. IV da Habilitação Profissional Plena de Técnico em Assessoria de Gerenciamento Empresarial, autorização Parecer CEE 168/98, publicado no DOE de 01/05/98	2
	1º sem. Curso Técnico - Habilitação Prof. de Técnico em Alimentos, autorizado pelo Parecer CEE 168/98, publicado no DOE de 01/05/98	2
	2º sem. Curso Técnico - Habilitação Prof. de Técnico em Alimentos, autorizado pelo Parecer CEE 168/98, publicado no DOE de 01/05/98	4
	1º sem. Curso Técnico - Habilitação Prof. de Técnico em Assessoria de Gerenciamento Empresarial, autorizado pelo Parecer CEE 168/98, publicado no DOE de 01/05/98	4
	2º sem. Curso Técnico - Habilitação Prof. de Técnico em Assessoria de Gerenciamento Empresarial, autorizado pelo Parecer CEE 168/98, publicado no DOE de 01/05/98	4
	1º sem. Curso Técnico - Habilitação Prof. de Técnico em Informática, autorizado pelo Parecer CEE 168/98, publicado no DOE de 01/05/98	6
	2º sem. Curso Técnico - Habilitação Prof. de Técnico em Informática, autorizado pelo Parecer CEE 168/98, publicado no DOE de 01/05/98	6
	1º sem. Curso Técnico - Habilitação Prof. de Técnico em Informática, autorizado pelo Parecer CEE 168/98, publicado no DOE de 01/05/98	15
	2º sem. Curso Técnico - Habilitação Prof. de Técnico em Informática, autorizado pelo Parecer CEE 168/98, publicado no DOE de 01/05/98	12
	1º sem. Curso Técnico - Habilitação Prof. de Técnico em Processamento de Dados, autorizado pelo Parecer CEE 168/98, publicado no DOE de 01/05/98	11
	2º sem. Curso Técnico - Habilitação Prof. de Técnico em Processamento de Dados, autorizado pelo Parecer CEE 168/98, publicado no DOE de 01/05/98	15
	1º sem. Curso Técnico - Habilitação Prof. de Técnico em Enfermagem, autorizado pelo Parecer CEE 168/98, publicado no DOE de 01/05/98	15
	2º sem. Curso Técnico - Habilitação Prof. de Técnico em Enfermagem, autorizado pelo Parecer CEE 168/98, publicado no DOE de 01/05/98	35
2000	Curso de Qualificação Prof. de Auxiliar de Enfermagem, autorizado pelo Parecer CEE 168/98, publicado no DOE de 01/05/98	33
Total		58
		314

08/04/2019

about:blank

MÓDULO ACADÊMICO - CONCLUINTES			
NÚMERO DE CONCLUINTES		Data de emissão: 08/04/2019	
D.E./Instituição:	CENTRO ESTADUAL PAULA SOUZA	Ano de Conclusão:	2001

LEGENDA

NS = Não Selecionados (Secretário)
 NR = Não Ratificados (Diretor)
 PUBLIC = Publicados (Dirigente)

NV = Não Validados (Supervisor)
 NP = Não Publicados (Dirigente)

antes 2001 D.O. Concluintes

Escola: 910892 - ADAIL NUNES DA SILVA DR ETEC					
Curso	NS	NR	NV	NP	PUBLIC
MÉDIO - REGULAR	0	0	0	0	72
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICO EM INFORMÁTICA	0	0	0	0	16
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICO EM PROCESSAMENTO DE DADOS	0	0	0	0	7
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICO EM ALIMENTOS	0	0	0	0	17
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICO EM ENFERMAGEM	0	0	0	0	67
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO - QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DE AUXILIAR DE ENFERMAGEM	0	0	0	0	64
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL PLENA DE TÉCNICO EM ALIMENTOS	0	0	0	0	5
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL PLENA DE TÉCNICO EM PROCESSAMENTO DE DADOS	0	0	0	0	16
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO - QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL IV - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL PLENA DE TÉCNICO EM PROCESSAMENTO DE DADOS	0	0	0	0	2
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL PLENA DE TÉCNICO EM ASSESSORIA DE GERENCIAMENTO EMPRESARIAL	0	0	0	0	3
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICO EM ASSESSORIA DE GERENCIAMENTO EMPRESARIAL	0	0	0	0	17
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO - QP IV HABILITAÇÃO PROFISSIONAL PLENA DE TÉCNICO EM ASSESSORIA DE GERENCIAMENTO EMPRESARIAL	0	0	0	0	1
Total Geral da Escola	0	0	0	0	287

Imprimir

Fechar

H

about:blank

1/1

08/04/2019

about:blank

MÓDULO ACADÊMICO - CONCLUINTES			
NÚMERO DE CONCLUINTES		Data de emissão:	08/04/2019
D.E./Instituição:	CENTRO ESTADUAL PAULA SOUZA	Ano de Conclusão:	2002

LEGENDA

NS = Não Selecionados (Secretário)
 NR = Não Ratificados (Diretor)
 PUBLIC = Publicados (Dirigente)

NV = Não Validados (Supervisor)
 NP = Não Publicados (Dirigente)

Escola: 910892 - ADAIL NUNES DA SILVA DR ETEC					
Curso	NS	NR	NV	NP	PUBLIC
MÉDIO - REGULAR	0	0	0	0	67
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICO EM INFORMÁTICA	0	0	0	0	130
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICO EM PROCESSAMENTO DE DADOS	0	0	0	0	6
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICO EM ALIMENTOS	0	0	0	0	33
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO - QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DE AUXILIAR DE ENFERMAGEM	0	0	0	0	63
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL PLENA DE TÉCNICO EM ALIMENTOS	0	0	0	0	10
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL PLENA DE TÉCNICO EM PROCESSAMENTO DE DADOS	0	0	0	0	7
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL PLENA DE TÉCNICO EM ASSESSORIA DE GERENCIAMENTO EMPRESARIAL	0	0	0	0	1
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICO EM ASSESSORIA DE GERENCIAMENTO EMPRESARIAL	0	0	0	0	40
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO - QP IV HABILITAÇÃO PROFISSIONAL PLENA DE TÉCNICO EM ASSESSORIA DE GERENCIAMENTO EMPRESARIAL	0	0	0	0	1
Total Geral da Escola	0	0	0	0	358

Imprimir Fechar

51

about:blank

1/1

08/04/2019

about:blank

MÓDULO ACADÊMICO - CONCLUINTES			
NÚMERO DE CONCLUINTES		Data de emissão:	08/04/2019
D.E./Instituição:	CENTRO ESTADUAL PAULA SOUZA	Ano de Conclusão:	2003

LEGENDA

NS = Não Selecionados (Secretário)
 NR = Não Ratificados (Diretor)
 PUBLIC = Publicados (Dirigente)

NV = Não Validados (Supervisor)
 NP = Não Publicados (Dirigente)

Escola: 910892 - ADAIL NUNES DA SILVA DR ETEC					
Curso	NS	NR	NV	NP	PUBLIC
MÉDIO - REGULAR	0	0	0	0	68
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICO EM INFORMÁTICA	0	0	0	0	118
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICO EM PROCESSAMENTO DE DADOS	0	0	0	0	1
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICO EM ALIMENTOS	0	0	0	0	64
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICO EM ENFERMAGEM	0	0	0	0	54
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO - QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DE AUXILIAR DE ENFERMAGEM	0	0	0	0	50
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL PLENA DE TÉCNICO EM ALIMENTOS	0	0	0	0	2
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL PLENA DE TÉCNICO EM PROCESSAMENTO DE DADOS	0	0	0	0	4
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICO EM ASSESSORIA DE GERENCIAMENTO EMPRESARIAL	0	0	0	0	95
Total Geral da Escola	0	0	0	0	456

8

about:blank

1/1

08/04/2019

about:blank

MÓDULO ACADÊMICO - CONCLUINTES			
NÚMERO DE CONCLUINTES		Data de emissão: 08/04/2019	
D.E./Instituição: CENTRO ESTADUAL PAULA SOUZA		Ano de Conclusão: 2004	

LEGENDA

NS = Não Selecionados (Secretário)

NV = Não Validados (Supervisor)

NR = Não Ratificados (Diretor)

NP = Não Publicados (Dirigente)

PUBLIC = Publicados (Dirigente)

Escola: 910892 - ADAIL NUNES DA SILVA DR ETEC					
Curso	NS	NR	NV	NP	PUBLIC
MÉDIO - REGULAR	0	0	0	0	63
X EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICO EM INFORMÁTICA	0	0	0	0	104
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICO EM PROCESSAMENTO DE DADOS	0	0	0	0	1
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICO EM ALIMENTOS	0	0	0	0	47
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICO EM ENFERMAGEM	0	0	0	0	43
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO - QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DE AUXILIAR DE ENFERMAGEM	0	0	0	0	49
X EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICO DE MECÂNICA	0	0	0	0	15
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICO DE INFORMÁTICA	0	0	0	0	32
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL PLENA DE TÉCNICO EM ALIMENTOS	0	0	0	0	5
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL PLENA DE TÉCNICO EM PROCESSAMENTO DE DADOS	0	0	0	0	1
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICO EM ASSESSORIA DE GERENCIAMENTO EMPRESARIAL	0	0	0	0	68
Total Geral da Escola	0	0	0	0	428

Imprimir Fechar

✕ * 47 Alunos Pertencentes A IBITINGA

about:blank

1/1

08/04/2019

about:blank

MÓDULO ACADÊMICO - CONCLUINTES			
NÚMERO DE CONCLUINTES		Data de emissão:	08/04/2019
D.E./Instituição:	CENTRO ESTADUAL PAULA SOUZA	Ano de Conclusão:	2005

LEGENDA

NS = Não Selecionados (Secretário)

NV = Não Validados (Supervisor)

NR = Não Ratificados (Diretor)

NP = Não Publicados (Dirigente)

PUBLIC = Publicados (Dirigente)

Escola: 910892 - ADAIL NUNES DA SILVA DR ETEC					
Curso	NS	NR	NV	NP	PUBLIC
MÉDIO - REGULAR	0	0	0	0	65
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICO EM INFORMÁTICA	0	0	0	0	74
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO	0	0	0	0	28
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICO EM ALIMENTOS	0	0	0	0	60
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICO EM ENFERMAGEM	0	0	0	0	51
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO - QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DE AUXILIAR DE ENFERMAGEM	0	0	0	0	1
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL PLENA DE TÉCNICO EM ALIMENTOS	0	0	0	0	5
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL PARCIAL DE CODIFICADOR DE PROGRAMAS	0	0	0	0	1
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICO EM ASSESSORIA DE GERENCIAMENTO EMPRESARIAL	0	0	0	0	27
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICO EM ANÁLISE E PRODUÇÃO DE AÇÚCAR E ALCOOL	0	0	0	0	29
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO - QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO DE AUXILIAR DE ENFERMAGEM	0	0	0	0	29
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO DE AUXILIAR DE ENFERMAGEM	0	0	0	0	28
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO DE TÉCNICO EM INFORMÁTICA	0	0	0	0	36
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO DE TÉCNICO EM ASSESSORIA DE GERENCIAMENTO EMPRESARIAL	0	0	0	0	27
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO DE TÉCNICO EM ALIMENTOS	0	0	0	0	17
Total Geral da Escola	0	0	0	0	478

Imprimir

Fechar

2

about:blank

1/1

08/04/2019

about:blank

MÓDULO ACADÊMICO - CONCLUINTES			
NÚMERO DE CONCLUINTES		Data de emissão: 08/04/2019	
D.E./Instituição:	CENTRO ESTADUAL PAULA SOUZA	Ano de Conclusão:	2006

LEGENDA

NS = Não Selecionados (Secretário)

NR = Não Ratificados (Diretor)

PUBLIC = Publicados (Dirigente)

NV = Não Validados (Supervisor)

NP = Não Publicados (Dirigente)

Escola: 910892 - ADAIL NUNES DA SILVA DR ETEC					
Curso	NS	NR	NV	NP	PUBLIC
MÉDIO - REGULAR	0	0	0	0	70
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICO EM INFORMÁTICA	0	0	0	0	2
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICO EM ALIMENTOS	0	0	0	0	14
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL PLENA DE TÉCNICO EM ALIMENTOS	0	0	0	0	2
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICO EM ASSESSORIA DE GERENCIAMENTO EMPRESARIAL	0	0	0	0	2
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICO EM ANÁLISE E PRODUÇÃO DE AÇÚCAR E ÁLCOOL	0	0	0	0	1
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO DE TÉCNICO EM ENFERMAGEM	0	0	0	0	64
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO DE AUXILIAR DE ENFERMAGEM	0	0	0	0	78
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO DE TÉCNICO EM INFORMÁTICA	0	0	0	0	110
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO DE TÉCNICO EM ASSESSORIA DE GERENCIAMENTO EMPRESARIAL	0	0	0	0	72
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO DE TÉCNICO EM ALIMENTOS	0	0	0	0	40
Total Geral da Escola	0	0	0	0	455

Imprimir Fechar

D

about:blank

1/1

08/04/2019

about:blank

MÓDULO ACADÊMICO - CONCLUINTES			
NÚMERO DE CONCLUINTES		Data de emissão:	08/04/2019
D.E./Instituição:	CENTRO ESTADUAL PAULA SOUZA	Ano de Conclusão:	2007

LEGENDA

NS = Não Selecionados (Secretário)

NV = Não Validados (Supervisor)

NR = Não Ratificados (Diretor)

NP = Não Publicados (Dirigente)

PUBLIC = Publicados (Dirigente)

Escola: 910892 - ADAIL NUNES DA SILVA DR ETEC					
Curso	NS	NR	NV	NP	PUBLIC
MÉDIO - REGULAR	0	0	0	0	79
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICO EM PROCESSAMENTO DE DADOS	0	0	0	0	1
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICO EM ALIMENTOS	0	0	0	0	8
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL PLENA DE TÉCNICO EM ASSESSORIA DE GERENCIAMENTO EMPRESARIAL	0	0	0	0	1
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICO EM ASSESSORIA DE GERENCIAMENTO EMPRESARIAL	0	0	0	0	4
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO DE TÉCNICO EM ENFERMAGEM	0	0	0	0	71
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO DE AUXILIAR DE ENFERMAGEM	0	0	0	0	62
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO DE TÉCNICO EM INFORMÁTICA	0	0	0	0	131
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO DE TÉCNICO EM ALIMENTOS	0	0	0	0	13
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO DE TÉCNICO EM ASSESSORIA EMPRESARIAL	0	0	0	0	60
Total Geral da Escola	0	0	0	0	430

Imprimir

Fechar

01

about:blank

1/1

08/04/2019

about:blank

MÓDULO ACADÊMICO - CONCLUINTES			
NÚMERO DE CONCLUINTES		Data de emissão: 08/04/2019	
D.E./Instituição: CENTRO ESTADUAL PAULA SOUZA		Ano de Conclusão: 2008	

LEGENDA

NS = Não Selecionados (Secretário)

NR = Não Ratificados (Diretor)

PUBLIC = Publicados (Dirigente)

NV = Não Validados (Supervisor)

NP = Não Publicados (Dirigente)

Escola: 910892 - ADAIL NUNES DA SILVA DR ETEC					
Curso	NS	NR	NV	NP	PUBLIC
MÉDIO - REGULAR	0	0	0	0	78
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICO EM INFORMÁTICA	0	0	0	0	1
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICO EM ALIMENTOS	0	0	0	0	9
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL PLENA DE TÉCNICO EM ALIMENTOS	0	0	0	0	3
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL PLENA DE TÉCNICO EM PROCESSAMENTO DE DADOS	0	0	0	0	1
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICO EM ASSESSORIA DE GERENCIAMENTO EMPRESARIAL	0	0	0	0	1
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICO EM ANÁLISE E PRODUÇÃO DE AÇÚCAR E ALCOOL	0	0	0	0	1
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO DE TÉCNICO EM ENFERMAGEM	0	0	0	0	57
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO DE AUXILIAR DE ENFERMAGEM	0	0	0	0	80
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO DE TÉCNICO EM INFORMÁTICA	0	0	0	0	136
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO DE TÉCNICO EM ALIMENTOS	5	0	0	0	44
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO DE TÉCNICO EM ASSESSORIA EMPRESARIAL	0	0	0	0	52
Total Geral da Escola	5	0	0	0	463

Imprimir

Fechar

11

about:blank

1/1

08/04/2019

about:blank

MÓDULO ACADÊMICO - CONCLUINTES			
NÚMERO DE CONCLUINTES		Data de emissão: 08/04/2019	
D.E./Instituição:	CENTRO ESTADUAL PAULA SOUZA	Ano de Conclusão:	2009

LEGENDA

NS = Não Selecionados (Secretário)

NV = Não Validados (Supervisor)

NR = Não Ratificados (Diretor)

NP = Não Publicados (Dirigente)

PUBLIC = Publicados (Dirigente)

Escola: 910892 - ADAIL NUNES DA SILVA DR ETEC					
Curso	NS	NR	NV	NP	PUBLIC
MÉDIO - REGULAR	0	0	0	0	78
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICO EM ALIMENTOS	0	0	0	0	10
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL PLENA DE TÉCNICO EM ALIMENTOS	0	0	0	0	1
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL PLENA DE TÉCNICO EM PROCESSAMENTO DE DADOS	0	0	0	0	1
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO DE TÉCNICO EM ENFERMAGEM	0	0	0	0	70
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO DE AUXILIAR DE ENFERMAGEM	0	0	0	0	63
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO DE TÉCNICO EM INFORMÁTICA	0	0	0	0	168
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO DE TÉCNICO EM ALIMENTOS	0	0	0	0	112
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO DE TÉCNICO EM ASSESSORIA EMPRESARIAL	0	0	0	0	86
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - AUXILIAR DE ENFERMAGEM	0	0	0	0	53
Total Geral da Escola	0	0	0	0	642

Imprimir

Fechar

12

about:blank

1/1

08/04/2019

about:blank

MÓDULO ACADÊMICO - CONCLUINTES			
NÚMERO DE CONCLUINTES		Data de emissão: 08/04/2019	
D.E./Instituição:	CENTRO ESTADUAL PAULA SOUZA	Ano de Conclusão:	2010

LEGENDA

NS = Não Selecionados (Secretário)
 NR = Não Ratificados (Diretor)
 PUBLIC = Publicados (Dirigente)

NV = Não Validados (Supervisor)
 NP = Não Publicados (Dirigente)

Escola: 910892 - ADAIL NUNES DA SILVA DR ETEC					
Curso	NS	NR	NV	NP	PUBLIC
MÉDIO - REGULAR	0	0	0	0	157
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICO EM INFORMÁTICA	0	0	0	0	1 ✓
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICO EM ALIMENTOS	0	0	0	0	7
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICO EM ASSESSORIA DE GERENCIAMENTO EMPRESARIAL	0	0	0	0	2
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO DE TÉCNICO EM ENFERMAGEM	0	0	0	0	47
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO DE TÉCNICO EM INFORMÁTICA	0	0	0	0	1 ✓
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO DE TÉCNICO EM ALIMENTOS	0	0	0	0	22
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM ENFERMAGEM	0	0	0	0	45
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM ADMINISTRACAO	0	0	0	0	88
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM INFORMÁTICA	0	0	0	0	115 ✓
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM REDES DE COMPUTADORES	0	0	0	0	23 ✓
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM ALIMENTOS	0	0	0	0	111
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - AUXILIAR DE ENFERMAGEM	0	0	0	0	102
Total Geral da Escola	0	0	0	0	721

Imprimir

Fechar

13

about:blank

1/1

08/04/2019

about:blank

MÓDULO ACADÊMICO - CONCLUINTES			
NÚMERO DE CONCLUINTES		Data de emissão:	08/04/2019
D.E./Instituição:	CENTRO ESTADUAL PAULA SOUZA	Ano de Conclusão:	2011

LEGENDA

NS = Não Selecionados (Secretário)
 NR = Não Ratificados (Diretor)
 PUBLIC = Publicados (Dirigente)

NV = Não Validados (Supervisor)
 NP = Não Publicados (Dirigente)

Escola: 910892 - ADAIL NUNES DA SILVA DR ETEC					
Curso	NS	NR	NV	NP	PUBLIC
MÉDIO - REGULAR	0	0	0	0	144
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICO EM INFORMÁTICA	0	0	0	0	1 ✓
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICO EM ALIMENTOS	0	0	0	0	3 ✓
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL PLENA DE TÉCNICO EM ALIMENTOS	0	0	0	0	2 ✓
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL PARCIAL DE CODIFICADOR DE PROGRAMAS	0	0	0	0	1 ✓
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICO EM ASSESSORIA DE GERENCIAMENTO EMPRESARIAL	0	0	0	0	2 ✓
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO DE TÉCNICO EM ENFERMAGEM	0	0	0	0	1 ✓
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO DE TÉCNICO EM ALIMENTOS	0	0	0	0	20 ✓
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM ENFERMAGEM	0	0	0	0	87 ✓
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM SEGURANCA DO TRABALHO	0	0	0	0	25 ✓
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM ADMINISTRACAO	0	0	0	0	107 ✓
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM MARKETING	0	0	0	0	49
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM SECRETARIADO	0	0	0	0	54
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM INFORMATICA	0	0	0	0	110 ✓
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM REDES DE COMPUTADORES	0	0	0	0	24 ✓
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM ALIMENTOS	0	0	0	0	124 ✓
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - AUXILIAR DE ENFERMAGEM	0	0	0	0	94 ✓
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM QUIMICA	0	0	0	0	49
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO JURIDICO	0	0	0	0	49
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM CUIDADOR DE IDOSOS	0	0	0	0	24
Total Geral da Escola	0	0	0	0	970



Imprimir

Fechar

about:blank

1/1

08/04/2019

about:blank

NÚMERO DE CONCLUINTES		MÓDULO ACADÊMICO - CONCLUINTES	
D.E./Instituição:	CENTRO ESTADUAL PAULA SOUZA	Data de emissão:	08/04/2019
		Ano de Conclusão:	2012

LEGENDA

NS = Não Selecionados (Secretário)

NR = Não Ratificados (Diretor)

PUBLIC = Publicados (Dirigente)

NV = Não Validados (Supervisor)

NP = Não Publicados (Dirigente)

Escola: 910892 - ADAIL NUNES DA SILVA DR ETEC					
Curso	NS	NR	NV	NP	PUBLIC
MÉDIO - REGULAR	0	0	0	0	152
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO DE TÉCNICO EM ALIMENTOS	0	0	0	0	19
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM ENFERMAGEM	0	0	0	0	86
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM ADMINISTRACAO	0	0	0	0	39
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM MARKETING	0	0	0	0	37
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM SECRETARIADO	0	0	0	0	50
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM INFORMÁTICA	0	0	0	0	92
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM REDES DE COMPUTADORES	0	0	0	0	22
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM ALIMENTOS	0	0	0	0	115
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - AUXILIAR DE ENFERMAGEM	0	0	0	0	68
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM QUÍMICA	0	0	0	0	45
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO JURIDICO	0	0	0	0	50
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - ENFERMAGEM DO TRABALHO	0	0	0	0	19
Total Geral da Escola	0	0	0	0	794

Imprimir

Fechar

15

about:blank

1/1

08/04/2019

about:blank

MÓDULO ACADÊMICO - CONCLUINTES			
NÚMERO DE CONCLUINTES		Data de emissão: 08/04/2019	
D.E./Instituição:	CENTRO ESTADUAL PAULA SOUZA	Ano de Conclusão:	2013

LEGENDA

NS = Não Selecionados (Secretário)

NR = Não Ratificados (Diretor)

PUBLIC = Publicados (Dirigente)

NV = Não Validados (Supervisor)

NP = Não Publicados (Dirigente)

Escola: 910892 - ADAIL NUNES DA SILVA DR ETEC					
Curso	NS	NR	NV	NP	PUBLIC
MÉDIO - REGULAR	0	0	0	0	155
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO DE TÉCNICO EM ALIMENTOS	0	0	0	0	5
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM ENFERMAGEM	0	0	0	0	64
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TÉCNICO EM AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE	0	0	0	0	18
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM ADMINISTRACAO	0	0	0	0	69
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM MARKETING	0	0	0	0	26
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM SECRETARIADO	0	0	0	0	33
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM INFORMATICA	0	0	0	0	86
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM INFORMATICA PARA INTERNET	0	0	0	0	17
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM ALIMENTOS	0	0	0	0	91
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - AUXILIAR DE ENFERMAGEM	0	0	0	0	45
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM QUIMICA	0	0	0	0	50
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - ENFERMAGEM DO TRABALHO	0	0	0	0	1
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM SERVICOS JURIDICOS	0	0	0	0	48
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - AUXILIAR DE ENFERMAGEM	0	0	0	0	29
Total Geral da Escola	0	0	0	0	737

Imprimir

Fechar

91

about:blank

1/1

08/04/2019

about:blank

MÓDULO ACADÊMICO - CONCLUINTES			
NÚMERO DE CONCLUINTES		Data de emissão: 08/04/2019	
D.E./Instituição:	CENTRO ESTADUAL PAULA SOUZA	Ano de Conclusão:	2014

LEGENDA

NS = Não Selecionados (Secretário)

NR = Não Ratificados (Diretor)

PUBLIC = Publicados (Dirigente)

NV = Não Validados (Supervisor)

NP = Não Publicados (Dirigente)

Escola: 910892 - ADAIL NUNES DA SILVA DR ETEC					
Curso	NS	NR	NV	NP	PUBLIC
MÉDIO - REGULAR	0	0	0	0	158
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICO EM INFORMÁTICA	0	0	0	0	1
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO DE TÉCNICO EM ALIMENTOS	0	0	0	0	5
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM ENFERMAGEM	0	0	0	0	37
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM ADMINISTRACAO	0	0	0	0	52
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM MARKETING	0	0	0	0	22
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM SECRETARIADO	0	0	0	0	51
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM INFORMATICA	0	0	0	0	54
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM INFORMATICA PARA INTERNET	0	0	0	0	9
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM ALIMENTOS	0	0	0	0	100
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM QUIMICA	0	0	0	0	60
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM AGROINDUSTRIA	0	0	0	0	14
ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - TECNICO EM ADMINISTRACAO	0	0	0	0	23
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM SERVICOS JURIDICOS	0	0	0	0	44
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM AGENTE COMUNITÁRIO DE SAUDE	0	0	0	0	15
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - AUXILIAR DE ENFERMAGEM	0	0	0	0	38
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - CENTRO CIRURGICO E INSTRUMENTACAO CIRURGICA	0	0	0	0	21
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM ENFERMAGEM	0	0	0	0	24
Total Geral da Escola	0	0	0	0	728

Imprimir

Fechar

about:blank

1/1

08/04/2019

about:blank

NÚMERO DE CONCLUINTES		MÓDULO ACADÊMICO - CONCLUINTES	
D.E./Instituição:	CENTRO ESTADUAL PAULA SOUZA	Data de emissão:	08/04/2019
		Ano de Conclusão:	2015

LEGENDA

NS = Não Selecionados (Secretário)
 NR = Não Ratificados (Diretor)
 PUBLIC = Publicados (Dirigente)

NV = Não Validados (Supervisor)
 NP = Não Publicados (Dirigente)

Escola: 910892 - ADAIL NUNES DA SILVA DR ETEC					
Curso	NS	NR	NV	NP	PUBLIC
MÉDIO - REGULAR	0	0	0	0	158
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO DE TÉCNICO EM ALIMENTOS	0	0	0	0	3
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM ADMINISTRACAO	0	0	0	0	51
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM COMERCIO	0	0	0	0	14
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM LOGISTICA	0	0	0	0	43
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM MARKETING	0	0	0	0	20
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM SECRETARIADO	0	0	0	0	48
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM INFORMÁTICA	0	0	0	0	39
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM ALIMENTOS	0	0	0	0	59
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - AUXILIAR DE ENFERMAGEM	0	0	0	0	1
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM QUIMICA	0	0	0	0	42
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM AGROINDUSTRIA	0	0	0	0	45
ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - TECNICO EM ADMINISTRACAO	0	0	0	0	23
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM SERVICOS JURIDICOS	0	0	0	0	39
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - AUXILIAR DE ENFERMAGEM	0	0	0	0	51
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - ENFERMAGEM DO TRABALHO	0	0	0	0	11
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM ENFERMAGEM	0	0	0	0	45
Total Geral da Escola	0	0	0	0	692

Imprimir Fechar

18

about:blank

1/1

08/04/2019

about:blank

MÓDULO ACADÊMICO - CONCLUINTES			
NÚMERO DE CONCLUINTES		Data de emissão: 08/04/2019	
D.E./Instituição:	CENTRO ESTADUAL PAULA SOUZA	Ano de Conclusão:	2016

LEGENDA

NS = Não Selecionados (Secretário)

NV = Não Validados (Supervisor)

NR = Não Ratificados (Diretor)

NP = Não Publicados (Dirigente)

PUBLIC = Publicados (Dirigente)

Escola: 910892 - ADAIL NUNES DA SILVA DR ETEC					
Curso	NS	NR	NV	NP	PUBLIC
MÉDIO - REGULAR	0	0	0	0	119
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICO EM ALIMENTOS	0	0	0	0	1
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM ADMINISTRACAO	0	0	0	0	70
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM LOGISTICA	0	0	0	0	28
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM MARKETING	0	0	0	0	29
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM SECRETARIADO	0	0	0	0	44
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM INFORMATICA	0	0	0	0	44
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM ALIMENTOS	0	0	0	0	58
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM QUIMICA	0	0	0	0	29
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM AGROINDUSTRIA	0	0	0	0	35
ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - TECNICO EM ADMINISTRACAO	0	0	0	0	27
ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO DE TÉCNICO EM INFORMÁTICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	0	0	0	0	35
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM SERVICOS JURIDICOS	0	0	0	0	55
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - AUXILIAR DE ENFERMAGEM	0	0	0	0	75
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - ENFERMAGEM DO TRABALHO	0	0	0	0	13
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM ENFERMAGEM	0	0	0	0	46
Total Geral da Escola	0	0	0	0	708

Imprimir

Fechar

15

about:blank

1/1

08/04/2019

about:blank

MÓDULO ACADÊMICO - CONCLUINTES			
NÚMERO DE CONCLUINTES	Data de emissão: 08/04/2019		
D.E./Instituição:	CENTRO ESTADUAL PAULA SOUZA	Ano de Conclusão:	2017

LEGENDA

NS = Não Selecionados (Secretário)

NV = Não Validados (Supervisor)

NR = Não Ratificados (Diretor)

NP = Não Publicados (Dirigente)

PUBLIC = Publicados (Dirigente)

Escola: 910892 - ADAIL NUNES DA SILVA DR ETEC					
Curso	NS	NR	NV	NP	PUBLIC
MÉDIO - REGULAR	0	0	0	0	79
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM ADMINISTRACAO	0	0	0	0	56
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM LOGISTICA	0	0	0	0	31
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM MARKETING	0	0	0	0	30
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM SECRETARIADO	0	0	0	0	61
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM INFORMATICA	0	0	0	0	23
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM INFORMATICA PARA INTERNET	0	0	0	0	26
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM ALIMENTOS	0	0	0	0	28
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM QUIMICA	0	0	0	0	23
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM AGROINDUSTRIA	0	0	0	0	56
ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - TÉCNICO EM QUÍMICA	0	0	0	0	35
ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - TECNICO EM INFORMATICA	0	0	0	0	34
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM SERVICOS JURIDICOS	0	0	0	0	59
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - AUXILIAR DE ENFERMAGEM	0	0	0	0	66
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA INTRA E EXTRA-HOSPITALAR	0	0	0	0	32
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM ENFERMAGEM	0	0	0	0	67
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - DESENVOLVIMENTO DE NOVOS PRODUTOS PARA A ÁREA DA INDUSTRIA ALIMENTÍCIA	0	0	0	0	38
Total Geral da Escola	0	0	0	0	744

Imprimir

Fechar

3

about:blank

1/1

08/04/2019

about:blank

MÓDULO ACADÊMICO - CONCLUINTE			
NÚMERO DE CONCLUINTE		Data de emissão: 08/04/2019	
D.E./Instituição:	CENTRO ESTADUAL PAULA SOUZA	Ano de Conclusão:	2018

LEGENDA

NS = Não Selecionados (Secretário)

NV = Não Validados (Supervisor)

NR = Não Ratificados (Diretor)

NP = Não Publicados (Dirigente)

PUBLIC = Publicados (Dirigente)

Escola: 910892 - ADAIL NUNES DA SILVA DR ETEC					
Curso	NS	NR	NV	NP	PUBLIC
MÉDIO - REGULAR	0	0	0	0	40
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL PLENA DE TÉCNICO EM ALIMENTOS	0	0	0	0	1
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - HABILITAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO DE TÉCNICO EM ALIMENTOS	0	0	0	0	1
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM ADMINISTRACAO	0	0	0	0	37
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM MARKETING	0	0	0	0	21
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM SECRETARIADO	0	0	0	0	49
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM INFORMATICA	0	0	0	0	17
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM INFORMATICA PARA INTERNET	0	0	0	0	13
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM ALIMENTOS	0	0	0	0	43
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM AGROINDUSTRIA	0	0	0	0	31
ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - TECNICO EM ALIMENTOS	0	0	0	0	38
ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - TECNICO EM INFORMATICA	0	0	0	0	30
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM SERVICOS JURIDICOS	0	0	0	0	31
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - AUXILIAR DE ENFERMAGEM	0	0	0	0	60
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA INTRA E EXTRA-HOSPITALAR	0	0	0	0	21
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TÉCNICO EM QUÍMICA	0	0	0	0	24
ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - TÉCNICO EM QUÍMICA	0	0	0	0	36
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - TECNICO EM ENFERMAGEM	0	0	0	0	64
Total Geral da Escola	0	0	0	0	557

20

Imprimir

Fechar

Handwritten signature:
R. H. M.

about:blank

1/1

ANEXO 04

Informação: N.º 1303 /2018 – GSE/ Geped
Referência: Ofício nº 060/2018 - DIR
Interessado: Etec Dr. Adail Nunes da Silva
Assunto: Análise de Pedido de autorização para pesquisa de Doutorado

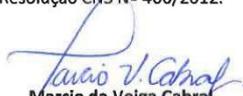
Histórico: Trata-se do pedido realizado pela professora Arlete Piccolo de Oliveira, doutoranda em Educação da Universidade Federal de São Carlos, junto a Direção da Etec Dr. Adail Nunes da Silva com vista a permissão de realizar pesquisa documental e entrevista/depoimentos nas dependências da Etec Dr. Adail Nunes da Silva. Tal pesquisa integrará a tese de doutorado intitulada “O Ensino Médio Profissionalizante da Ete Vila Rosa à Etec Dr. Adail Nunes da Silva: a trajetória histórica de 30 anos de educação profissional”.

Parecer: Tendo em vista a importância da preservação da memória histórica desta Unidade de Ensino, bem como a relevante contribuição que a pesquisa trará ao Centro de Memórias da Educação Profissional, esta Área de Gestão Pedagógica do Grupo de Supervisão Educacional manifesta-se favoravelmente a realização da pesquisa documental/depoimentos in loco na Etec Dr. Adail Nunes da Silva - 019, pleiteada pela professora Arlete Piccolo de Oliveira.

Salientamos que a doutoranda supracitada só poderá iniciar a pesquisa e coleta de dados/depoimentos mediante tais condições:

- Após Projeto de Pesquisa ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos;
- Obedecer às disposições éticas de proteger os participantes da pesquisa;
- Assegurar a privacidade das pessoas citadas nos documentos institucionais e/ou contactadas diretamente, de modo a proteger suas imagens, bem como garantem que não utilizarão as informações coletadas em prejuízo dessas pessoas e/ou da instituição, respeitando deste modo as Diretrizes Éticas da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos nos termos estabelecidos na Resolução CNS N.º 466/2012.

São Paulo, 18 de outubro de 2018.

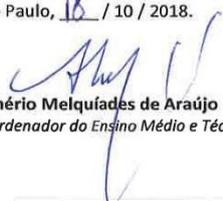

Marcio da Veiga Cabral
Coordenador de Projetos
Gestão Pedagógica

Encaminhe-se à Cetec
São Paulo, 18 / 10 / 2018.

P/ 
Sônia Regina Corrêa Fernandes
Diretora de Departamento
Grupo de Supervisão Educacional – GSE

Assessoria Técnica Consultoria
Assessoria de Supervisão Educacional
Gestão Pedagógica
GSE/Cetec/ Centro Paulo Souza

De acordo. Encaminhe-se ao conforme o proposto acima.
São Paulo, 18 / 10 / 2018.


Almério Melquíades de Araújo
Coordenador do Ensino Médio e Técnico

CARTA DE AUTORIZAÇÃO

Ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar),

Prezado Comitê de Ética em Pesquisa da UFSCar, na função de representante legal da ETEC Dr. Adail Nunes da Silva, informo que o projeto de pesquisa intitulado **O ensino médio profissionalizante Da ETE Vila Rosa à ETEC Dr. Adail Nunes da Silva, a trajetória histórica de 30 anos de educação profissional** apresentado pela pesquisadora, **Arlete Piccolo de Oliveira**, e que tem como **objetivo principal resgatar a memória histórica da ETEC Dr. Adail Nunes da Silva** foi analisado e autorizada sua realização apenas após a apresentação do parecer favorável emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar. Solicito a apresentação do Parecer de Aprovação do CEP-UFSCar antes de iniciar a coleta de dados nesta Instituição.

“Declaro conhecer a Resolução CNS 466/12. Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infra-estrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem estar.

Assinatura: _____


Prof. Almério Melquíades de Araújo
Coordenação de Ensino Médio e Técnico
Centro de Educação Tecnológica Paula Souza

Almério Melquíades de Araújo
Coordenador do Ensino Médio e Técnico
Centro Paula Souza

Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar / Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos,
Rodovia Washington Luiz, Km. 235 - Caixa Postal 676 - CEP 13.565-905 - São Carlos - SP - Brasil.
Fone (16) 3351-8110. Endereço eletrônico: cephumanos@ufscar.br

CARTA DE AUTORIZAÇÃO

Ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar),

Prezado Comitê de Ética em Pesquisa da UFSCar, na função de representante legal da ETEC Dr. Adail Nunes da Silva, informo que o projeto de pesquisa intitulado **O ensino médio profissionalizante Da ETE Vila Rosa à ETEC Dr. Adail Nunes da Silva, a trajetória histórica de 30 anos de educação profissional** apresentado pela pesquisadora, **Arlete Piccolo de Oliveira**, e que tem como **objetivo principal resgatar a memória histórica da ETEC Dr. Adail Nunes da Silva** foi analisado e autorizada sua realização apenas após a apresentação do parecer favorável emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar. Solicito a apresentação do Parecer de Aprovação do CEP-UFSCar antes de iniciar a coleta de dados nesta Instituição.

“Declaro conhecer a Resolução CNS 466/12. Esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infra-estrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem estar.

Assinatura: _____


Prof. Almério Melquiades de Araújo
Coordenação de Ensino Médio e Técnico
Centro de Educação Tecnológica Paula Souza

Almério Melquiades de Araújo
Coordenador do Ensino Médio e Técnico
Centro Paula Souza

Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar / Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos,
Rodovia Washington Luiz, Km. 235 - Caixa Postal 676 - CEP 13.565-905 - São Carlos - SP - Brasil.
Fone (16) 3351-8110. Endereço eletrônico: cephumanos@ufscar.br



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Etec "Dr. Adail Nunes da Silva" – 019

Ofício Nº 60/2018 – DIR

Taquaritinga, 28 de setembro de 2018.

Ilustríssimo Senhor:

Tem este a finalidade de informar Vossa Senhoria quanto ao recebimento, de documento de solicitação de permissão para pesquisa documental e entrevista/depoimentos in loco na Etec "Dr. Adail Nunes da Silva" feita pela Professora Arlete Piccolo de Oliveira, docente desta Unidade Escolar e doutoranda em Educação da Universidade Federal de São Carlos.

Informa a interessada que sua tese intitulada **O ENSINO MÉDIO PROFISSIONALIZANTE DA ETE VILA ROSA À ETEC "DR. ADAIL NUNES DA SILVA": a trajetória histórica de 30 anos de Educação profissional** tem como objetivo principal o resgate da memória histórica da escola de ensino médio profissionalizante, através de pesquisa empírica aos arquivos da unidade (fotos, registros, planilhas, dados) que auxiliem a "contar a história" da escola em seus aspectos históricos, cultural, físico, político, pedagógico, social e administrativo.

Anexo ao documento de solicitação está também a Carta de Autorização a ser entregue ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal de São Carlos que deve ser assinada por Vossa Senhoria.

Embora sub censura, a direção desta Etec não se opõe ao desenvolvimento da pesquisa, e acredita que por se tratar da história da Escola não seja necessário acesso aos prontuários de alunos e professores,

Diante do exposto sirvo-me do presente para solicitar seu posicionamento diante da solicitação da Professora para que eu possa ou não deferir a realização da pesquisa pela interessada nesta Unidade Escolar.

No aguardo de um posicionamento de Vossa Senhoria, antecipadamente agradeço e aproveito a oportunidade para reiterar minha consideração e respeito.

Atenciosamente

Rosa Maria Ellef Zuliani
Rosa Maria Ellef Zuliani
RG 10.822.051-5
CPF 054.231.948-90
Diretor de Escola

Ilmo Sr.
Almério Melquiades de Araújo
Coordenador do Ensino Médio e Técnico



Ao

Centro de Educação Tecnológica Paula Souza

Unidade de Ensino Médio e Técnico

Prezado

Prof. Almério Melquíades de Araújo

Coordenador do Ensino Médio e Técnico

Na qualidade de doutoranda em Educação da Universidade Federal de São Carlos, sob a orientação do Prof. Dr. Paolo Nosella, solicito formalmente a permissão para a pesquisa documental e entrevistas/depoimentos *in loco* na Unidade 019 - Dr. Adail Nunes da Silva, no município de Taquaritinga.

A tese é intitulada como ***O ENSINO MÉDIO PROFISSIONALIZANTE Da ETE Vila Rosa à ETEC Dr. Adail Nunes da Silva: a trajetória histórica de 30 anos de educação profissional***, cujo objetivo principal é o resgate da memória histórica da escola de ensino médio profissionalizante corroborando com a sua preservação, às pesquisas e gerações futuras além da manutenção histórica. Saliento a contribuição que ocorrerá ao Centro de Memórias da Educação Profissional, *site* do Centro Paula Souza, com o levantamento de dados e informações relevantes. O referencial teórico será o do italiano Antonio Gramsci, com o conceito de escola unitária.

Quanto à motivação e especificação desta unidade em particular, esclareço que faço parte do quadro funcional de docentes, desde 2006, sendo ímpar na decisão do projeto investigatório.

O método utilizado será a pesquisa empírica aos arquivos da unidade (fotos, registros, planilhas, dados entre outros) que auxiliem a "contar a história" da escola em

seus aspectos histórico, cultural, físico, político, pedagógico, social e administrativo. As eventuais lacunas que as fontes documentais denotarem, estas serão preenchidas pelos entrevistados, após o devido parecer positivo do Comitê de Ética e assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelo entrevistado.

Em anexo segue um modelo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido bem como a Carta de Aceite, documento que, se autorizado, deverá ser assinado e carimbado sendo posteriormente encaminhado por mim ao Comitê de Ética da UFSCar.

Cordialmente,

Taquaritinga, 28 de Outubro de 2018.



Arlete Piccolo de Oliveira

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5132828083358619>

Doutoranda em Educação

Universidade Federal de São Carlos UFSCar

Linha de Pesquisa: História, Filosofia e Sociologia da Educação.

Orientador: Prof. Dr. Paolo Nosella

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7159165045266256>

Telefone: 016. 997135508

E-mail: arlepoliver@terra.com.br

APÊNDICE

01 - Roteiro de entrevista semiestruturada

- a. O/A senhor/a poderia falar sobre a imagem da ETEC DANS na comunidade?
- b. O/A senhor/a sabe/lembra algo sobre o aspecto pedagógico da instituição como matriz curricular, cursos, tempo de duração e perfil de público?
- c. Quanto à infraestrutura institucional (sala de aula, equipamentos, laboratórios entre outros), quais foram os pontos fortes e fracos?
- d. O /A senhor/a poderia falar sobre os aspectos educacional e econômico da época?
- e. O /A senhor/a poderia nos relatar a importância e o impacto da ETEC DANS na cidade e região?
- f. O/A senhor/a poderia discorrer sobre a unificação entre escola e trabalho?
- g. Qual o significado disso em sua experiência?
- h. O /A senhor/a poderia nos relatar a importância dos imigrantes na ETEC DANS bem como na cidade de Taquaritinga?
- i. Teria algo mais que gostaria de dizer?
- j. Agradecimento pela disponibilidade do tempo e do conhecimento compartilhado, dizendo o quanto é importante para a pesquisa contribuições como a narrada.
- k. Pergunta de corte: qual a experiência ou fato mais marcante neste período?